

Raimunda de Brito Batista

Terra da Promissão:

estudo e análise do diário pessoal de Ludovic Surjus,
imigrante e agrimensor da Companhia de Terras Norte do
Paraná (1944-1965)

Tese apresentada à Faculdade de
Filosofia, Letras e Ciências Humanas
da USP, Departamento de Letras
Clássicas e Vernáculas da área de
Literatura Brasileira para obtenção do
título de Doutora em Letras, sob a
orientação do Prof. Dr. Zenir Campos
Reis.

Universidade de São Paulo

2001

V.2

ANEXOS

Diário de Ludovic Surjus

Propaganda da C.T.N.P.

Recortes de jornais

1944

5 jan. 1944 - Nomes indígenas fornecidos pelo escritório da C.T.N.P. para denominar afluentes do rio Ivai na região do Bom Sucesso (com o significado) em Portuguez: (Abibe = Ave) (Abeto = Árvore) (Baías = Índios) (Baiaçú = Peixes) (Maniva = Mandioca) (Mangirio = Valente) (Mocororo = Bebida) (Mucura = Grama) (Iraiba = Palmeira) (Icira = Cipo) (Igarite = Canoa) (Igapo = Brejo) (Jabutipe = Madeira) (Jaciraboa = Feijão) - (Tucuti) - na mesma região denominei os seguintes correços e ribeirão - (Alexandre) (St Antonio) (Gilberto) (Emilio) (Axel) (Marise (a) (Carlos) (Diana)

20-1-44 - (...) Passei em Jandaia encontrando a turma em ordem, segui para Lovat (Mandaguari) visitei (Luiza e Wilson) que vão numa vida regular.

Nota de 1968 - Luiza era filha do compadre Jacomo eu e Julieta eramos padrinhos do casamento (Luiza morreu - Wilson foi muito mais tarde prefeito de Cianorte).

21-1-44 - (...) Estive em Lovat durante parte do dia e conversei com o Dr. Alexandre Rasgulaef sobre o Dr. Odilon. Escrevi ao mesmo entregando a carta do fiscal do Garcia que a levará amanha.

22-1-44- (...) A turma partiu para o matto. Devo ao Sr. Jose d'Aliança a quantia de 260 CRS sendo 80 de condução. Na farmácia (Sr.Joaquim) fiquei devendo 50 +50. Na venda 49,00. Chegamos em casa do Sr. Julio Machado às 3h40 da tarde nada de importante tendo acontecido na viagem, tanto na tropa como na carroça. Na saída a mula branca pulou e derrubou a carga. Mas durante a viagem foram bem espero ter feito uma boa compra.

Nota de 1968 - (Tinha comprado alguns animaes do Mr. Thomas). Comprei do Julio Machado (fundador do Bom Sucesso com o Dr. Joaquim Vicente de Castro) um capado de 82 Kg a 48.00 CR arroba = 262 CRS O Dr. Diment (Daim) chegou de tarde e posou na minha cama, o Paulo Indígena do Brasil me cedeu a d'elle. Tarde agradável em conversas com pessoa educada .

23-1-44 - Cedo sahi em companhia do Dr. Diment e Sr. Julio e os camaradas no Km. 30 da primeira do meu serviço na C.T.N.P. deixei trabalhando João Trigo, João Pereira, João Farias e Pedro Dias — Voltei cuidar da mudança, que chegou no último pouso do Dr. Diment, quasi sem accidente. A mula branca derrubou a carga e espantou o burro que eu ia levando o qual me derrubou, e machuquei o dedo anular esquerdo. Eu lembrei a horrível dor que sentiu meu filhinho com a mão moída no engenho. Chegamos às 5h. e tive que voltar com um cargueiro buscar o resto da bagagem dos camaradas, e a carne e toucinho cheguei às 9h. da noite apenas o burro derrubou dois “buchos” dos camaradas porém o burro depois de correr um pouco esperou calmamente. A tropa estava se mostrando melhor que eu esperava o Dr. Diment seguiu enquanto eu dava o rumo para o acampamento d’ ele a +/- 6 km d’aqui. O Sr. Julio voltou tarde. Sertanejo inteligente e serviçal o Sr. Julio Machado gaúcho dos bons e um velho de 65 anos, firme e disposto, a aberta d’ elle é ao extremo Sul de Jandaia n’ esta data. Creio que por intermédio do Dr. Diment me será fácil obter um trânsito para o Paulo.

24-1-1944 - José Trigo amanheceu doente, porém de tarde já estava melhor. Com seus 58 anos aquele que foi um dos reis do picadeiro está ainda firme no serviço e vale tanto como muitos moços de hoje não fosse o álcool e elle não precisaria mais trabalhar há muito tempo. De tarde choveu torrencialmente Paulo que tinha ido na picada voltou molhado como um pinto, assim como os outros, que voltaram da picada pouco tempo depois. De tarde chegaram o Lazinho e o João Bernardes inteirar a turma. Choveu uma parte da noite. Tendo tomado chá dormi um sono descansado. As altas horas da madrugada do dia 25 o burro passou a cerca o Marciliano levantou e cercou-o fazendo o voltar no outro lado do correjo onde estamos acampados.

25-1-1944 - (...) Revi a bússola com a qual levantei secções de Rolândia a Arapongas em 1935 e que estava com o Melo este último é Ucraino e com certeza seu nome se grafá de outra forma. Amanhan se não chover mudaremos.

26-1-1944 - Mudamos o acampamento hoje levamos 1H30 na viagem, a mulinha que batisamos por Boneca caiu com o cargueiro mas não foi nada de grave. Trouxeram uma Jacutinga. Depois de armar o acampamento o Paulo foi pescar e logo

veio correndo buscar a espingarda que o Marciliano tinha levado, elle levou a carabina, deu 6 tiros e matou 3 jacutingas. Determinei que se atiraria pássaros na medida das necessidades e com a espingarda. Ficando a carabina para a defesa e caça grossa. Um tropeiro apareceu com 2 burros elle ia os levar ao Dr. Diment, errou e veio ter conosco jantou e voltou rasto atraz eram 18 h.

27 Jan.44 - Levantamos hogue o rib. Pombal ficando rasgada desde o correjo Rola levantado em 1936 por um auxiliar do Dr. Diment, até o afluente que batisei por correjo Ai.

1-2-1944 - Terminamos o levantamento do afluente, de manhan encontramos um bando de catetos. O Marciliano nos tinha acompanhado com a espingarda até o afluente, mas subiu pelo rib. acima de modos que desarmados nada pudemos fazer. Chegamos com o levantamento no picadão que chamamos de José Trigo com 71 estacas.

2-2-1944 - Mudamos o acampamento para barra do afluente da margem direita que achamos, elle é quasi igual ao ribeirão Pombal dará muitos Km de levantamento (era o Barbacena) No encontro dos dois rios há um posso que permite nadar uns 80 metros. O cosinheiro (Pulsino) disputou-se com o Marciliano e queria ir embora, consegui creio, acalmal-os seria um desastre se elle sahisse agora. O João Farias e o Lazineho começaram o levantamento do grande afluente, e o Trigo e o João Pereira continuaram o Pombal. A pescaria continua rendendo é raro o dia em que não se come peixe.

Nota 1968 - O afluente era na verdade o ribeirão Barbacena, que depois do levantamento sendo mais comprido deu o nome a rio de fora a fora, ficando Pombal da confluência até sua cabeceira.

3-2-1944 - O cosinheiro (Pulsino) amanheceu mais calmo, eu tive que chamál-o a ordem e mais outros camaradas que a meia noite estavam jogando cartas (e dinheiro) em lugar de descansar). (...) O José Trigo é um calendário vivo, pode em qualquer dia perguntar-se lhe o dia, o mez, elle responde sempre certo indicando ainda a lua, sem errar, preve o tempo quasi sem erro além d'isto sae de tempos em quando com umas piadas únicas

(casos) elle os sabe sem conta de modos que teria dito melhor: é um almanaque em lugar de dizer um calendário. Um dos incomodos dos acampamentos são as abelhas.

4-2-1944 - É raro o dia em que não somos mordidos por ellas (as abelhas) Sai hogue para ir ver o Dr. Diment, no passar em baixo de um cipo, cahi do animal, no querer cercal-o entrei no matto e perdi a espora e um facão. Tendo rasgado o culotte resolvi ir até o Julio Machado primeiro onde por fim resolvi pousar tendo a filha d'elle consertado o desastre. Sr. Julio me contou que o Zico do João Rosa que tinha desaparecido no rio Ivahi n'uma pescaria reapareceu com o companheiro, tendo subido 10 dias a pé, depois de ter perdido a canoa, passando fome e chegando ainda com maleita.

5-2-44 - Cedo segui para o acampamento do Dr. Diment onde cheguei às 10H mais ou menos. Elle estava naturalmente na picada onde alcancei-o, tendo encontrado com o José Ramirez (Argentino). Depois de conversar sobre aquilo que era preciso voltei ao meu acampamento chegando às 9H50 da noite encontrando tudo em ordem.

Nota 1968 - O Dr. Diment estava levantando o rib. Cambara e seus afluentes, eu levantava o Pombal - Barbacena e seus afluentes encontramos os nossos serviços no espigão Cambara - Pombal foi picada aberta em 1935 por João Trigo e seus companheiros, transformada em picadão por João Rosa Bueno e outros, o picadão foi levantado pelo Dr. Diment e serviu de base para a estrada - Bom Sucesso - São Paulo do Ivai e balsa da barra do Corumbataí.

6-2-1944 - (...) O dedo do José Trigo arruinou ele teve que parar de trabalhar.

7-2-1944 - (...) O Pulsino cosinheiro me fez uma boa: como alguma batatinha estava apodrecendo elle poz o resto da sacca ao sol e perdemos +/- uma arroba de batatinhas, n'esta altura é um desastre.

8-2-1944 - Hoge levantamos um pequeno afluente o Abeto de pouco mais de Km. Levantado por João Pereira; a margem esquerda o João Bernardes foi hontem e hogue na picada substituindo o José Trigo cujo dedo melhorou um pouco. Hontem elle foi com o

Lazinho e hoje foi ao rib. Barbacena. Começou a trabalhar de empreitada na estaca 60 no rib. Barbacena e na estaca 313.

9-2-1944 - (...) Comemos as 2 jacutingas que o Pedro matou ontem. O Pedro e o Paulo (Índigena do Brasil) mataram mais 2. O Paulo saiu caçar depois do Jantar, já ouvi um tiro talvez virá mais uma. (...)

10-2-1944 - (...) Escutamos um tiroteio de carabina era o Paulo que estava na frente. Como tinha sido combinado que não se atirava mais em Jacutinga com carabina, julgamos todos que ele tivesse encontrado um bando de queixadas. Qual não foi a minha surpresa no encontrar o Paulo de saber que tudo aquele desperdício de munição foi para matar 1 Jacutinga. Infringiu para isto ordem dada, falseou sua palavra e deu péssimo exemplo aos demais. Originou-se disto uma discussão com ele.

13-2-44 - Levantamos afluente m. direita do rib. Barbacena, chegamos a um espigão que talvez seja um contraforte. Belíssimo palmital o Pedro atirou um anta porém errou ou a carga de chumbo era insuficiente.

16-2-44 - (...) O Pulsino o cosinheiro mostrou-se , absolutamente incapaz de dar conta do seu serviço como cosinheiro de acamp. é preguiçoso demais -

17-2-44 - (...) Na saída discuti com o Pulsino que não tinha nada pronto alegando ele a chuva de ontem, como se isto fosse impecilho para cosinhar tendo ele lenha seca em abundância. Ficou resolvido a saída d'ele na m/ volta, trarei outro cosinheiro. Ninguém gostou d'ele por ser muito ranzinza e não ter asseio.

18-2-1944 - (...) Passei o dia a toa sem encontrar sequer um jornal.

21-2-1944 - (...) Em Apucarana soube que Alexandre estava em casa com tifo. Cheguei em casa onde encontrei o Axel são, e o Alexandre na cama, a forma da doença d'ele aparece benigna espero que a imprudência d'ele em não querer ser vacinado não lhe custa muito caro. Choveu.

22-2-1944 - Fui ao Dr. Goes com o Trigo que foi devidamente operado. Dei à ele 300 cr. para ir a Jatai.

23-2-1944 - Em lugar de ir a Jatai, o José Trigo bebeu tudo o que recebeu. Apareceu cedo mentindo-me que vinha de Jatai e precisava mais 100 cr. para negócio dele. Dei- os. De tarde encontrei -o bêbado e mal criado como sempre que elle esta n'este estado. E soube que elle não tinha ido a Jatai. Gastou tudo estupidamente como sempre.

25-2-1944 - Era para sahir hogue porém a bebedeira do José Trigo obstou a minha saída.

26-2-1944 - Sahimos de Londrina sem poder levar o José Trigo. João Cardoso veio comigo e foi diretamente a Jandaia eu fiquei a Apucarana para conversar com o Dr. Diment elle estava alcoolizado quando cheguei lá e passei uns momentos agradáveis em casa d'elle, tinha um alemão (Gothainer) de Lovat que estudou em Besançon e me falou na família José Tacola que mora em Lovat e fala francêz. Tendo sumido o Dr. Diment fui encontrá-lo bêbado no bar da estação dando- me trabalho para trazel-o a sua casa debaixo de chuva às 9H da noite.

27-2-1944 - Finalmente consegui acertar com o Dr. Diment aquilo que queria. Elle estava bom muito brincalhão com a filhinha do Honório e a do Argentino.

Nota 1968 - O Dr. Diment (Daim) falecido há dois anos cedo tomava um banho frio, em qualquer tempo, e isso dissipava a bebedeira que elle tomava cada vez que sahia do matto. No serviço não bebia.

28-2-44 - Depois de esperar até de tardesinha (em Apucarana) achei um caminhão que me trouxe até Lovat, viajei com o Laertes Rangel. Passei uma tarde agradável com a família José Tacola que fala bem o francêz. Assim como seu guarda livros um suíço de Vevey.

Nota 1968 - José Tacola tinha dois filhos, René Tacola que sendo 5 anista de medicina no Rio de Janeiro e campeão civil de acrobacia aérea, morreu n'um desastre em presença do ministro Salgado Filho. Experimentando um "Paulistinha" novo a pedido do

filho do ministro, vendo que uma aza do mesmo dobrou com um esforço conseguiu tirar o avião fora do poso e caiu na baía da Guanabara onde se afogou. A filha formou-se médica, casou-se com um colega, e o pai construiu uma casa de saúde para eles. Viajando com o marido no volante, em companhia da mãe, num desastre perto de Sorocaba, morreu a mãe, ficando ela 20 dias em Lovat sem conhecimento conseguindo salvar-se. Estão ainda em Lovat clinicando (Lovat hoje Mandaguari).

29-2-1944 - (...) A 4 Km de Jandaia encontrei a tropa que vinha a meu encontro com o Pulsino que paguei 350 cr. e saiu do serviço. (...) De noite no rancho do Sr. Julio Machado no futuro "Bom Sucesso", chegou João Maluf com a mulher e enteado, todos com maleita e mais a mulher do balseiro que tem um filho com maleita.

1-3-1944 - Chegamos finalmente ao acampamento o pessoal estava parado. O Paulo estava com a cara inchada.

2-3-1944 - Levantamos um trecho do rio Pombal até a chuva nos tocar. Encontrei um trecho pessimamente levantado pelo João Bernardes. Mande mudar a metade do acampamento para o Pombal o Dr. Diment chegou também ontem no seu acamp.

3-3-1944 - Amanheceu chovendo. O Jose Trigo chegou tão desorientado que até perdeu a data do dia, caso raro.(...)

4-3-1944 - Levantamos o restante do R. Pombal até o Baiacú e seguimos por este acima.

5ª 7-3-44 - Levantei o Baiacú. Terminei o dia 7 e liguei o correjo Abur. Mosquito pólvora não deixa dormir.

8 e 9-3-1944 - Levantei 2 correjos afluentes do Baiacú - 9 - Terminei os dois correjos e liguei ao Iraiba 0 24 - Choveu de tarde.

10-3-44 - Levantei o Jaciraboa, choveu de tarde voltamos pelo espigão. Encontramos Lazineho doente.

12-3-44 - Choveu a noite e amanheceu chovendo o Lazineho tem 7 dias de cosinha.

15-3-44 - Levantei 2 corregos ontem e comecei outro, apanhei um resfriado forte trabalhei doente. Tomei uma cafeaspirina melhorei um pouco. Pude acabar o dia de serviço. Ainda não pude alcançar os foiceiros. Porém isto se dará se não chover n'estes 3 dias.

16-3-44 - Amanheceu chovendo passei a noite quasi sem dormir, tomei 2 cafeaspirina, amanheci melhor. Deu para trabalhar hoje porém a reboca. A volta foi dura para mim.

17-3-44 - Amanheceu chovendo. Porém a chuva parou. Repreendi o Pereira por fazer chá para levar no matto, pediu a conta e saíu debaixo de chuva. Voltou um pouco depois tinha esquecido seus documentos levou 50 cruzeiros, e uma passagem de volta a Londrina no valor de 13 CR. Boa viagem. (...)

Nota 1968 - A propósito do chá: o assucar era escasso no final da guerra, era preciso economisal-o no bem de todos.

18-3-44- (...) Lavei umas roupas. O João Farias amanheceu doente assim como o cosinheiro. Não fomos trabalhar os 2 outros foiceiros foram (Lazineho e J. Bernardes) - Pedro, Trigo não trabalharam Cardoso fez o jantar.

19-3-44 - Hoje cedo pedi ao Cardoso para fazer o almoço não me atendeu depois ao Pedro que se levantou e fez o serviço. Depois de me levantar o Pedro declarou-me que resolveu ir embora. Nisto Cardoso também pediu a conta. Insisti com o Pedro (Dias) para ficar pois que é bom camarada elle me atendeu, o Cardoso não quiz continuar e o cosinheiro também resolveu sahir para se tratar.' Puz o Lazineho na cosinha. O João Bernardes foi com o Paulo. E levei comigo o Pedro e José Trigo. João Farias continua

doente deixei um purgante e Urotropina. Marciliano ficou para tratar a tropa e procurar o cavalo que desapareceu. Durante o dia me veio o presentimento que o meu velho companheiro de luta tivesse morrido. Elle cahiu na ponte de dia e talvez se tivesse machucado. Felizmente na volta eu o vi no meio dos outros. Salve o tal de cosinheiro tinha ido embora com o Cardoso boa viagem. Achei o acampamento alegre a comida do Lazineho é melhor, elle lavou toda a sacaria. O João Farias melhorou.

20-3-44 - Hoge quando voltei no acampt encontrei o João Farias mal, elle é muito corajoso curou aqui no acampt fleymon na perna. Mas agora o caso parece mais sério, talvez fosse devido a 2 pílulas de Escenofele que elle tomou e cujo efeito fosse contra producente. O fato é que o Lazineho esteve em ponto de querer vir me chamar na picada. Resolvi que elle sahiria amanha montado no burro, acompanhado pelo Paulo que iria com elle à Londrina e pelo João Bernardes que irá até Jandaia e de lá voltará.

21-3-44 - João Farias o Bernardes e o Paulo sahiram conforme determinei hontem. O Farias embora muito abatido, estava melhor que hontem Deus queira que não seja nada, ficamos reduzidos ao Lazineho, Marciliano, Pedro, José Trigo e eu. O acampt fica triste com estas defecções será que a chuva para, meu Deus, mais de um mez que isto dura e para mim isto foi um desastre. O segundo rez só farei 30 a 35 kilometros. Hoge acabei o levante amanha voltaremos rasto atraz até o barra do Barbacena para levantar o espigão.

Nota 1968 - Comecei levantando o Pombal e continuei passando a confluência com o Barbacena, sempre pensando que abaixo da confluência seria o Pombal, mas depois do serviço todo desenhado viu-se que o rio principal era o Barbacena e por conseguinte ficou este nome até a barra do rio Ivai, ficando o Pombal como afluente. Mas penso que até hoge muitos continuam chamando o rio de Pombal.

22-3-44 - A mudança seguiu. Eu fui verificar uma estaca por descanço de consciência n'um lugar que me augmentou enormemente a distância. Mas cheguei no acampt novo ou melhor velho da barra do Barbacena, contente por ter cumprido com meu dever. Eu podia ter corrigido o erro pois que era visível, mas preferi ir na estaca, augmentando em 12 km (em picadas) a minha pernada.

Hontem e hoge o tempo foi bom, será que elle affirmo ?? O acampt onde voltamos e mais alegre e pode se nadar. Estou melhor da gripe me banhei na chegada e não me fez mal.

5ª F. 23-3-44 - Esta noite foi fria e eu sem as m/ cobertas, será que o João Bernardes me as trara (esqueci-as em Jandaia). Me cobri com o acolchoado que me serve para forar a cama. Passei o dia sosinho no acampt. Marciliano foi buscar o resto da mudança, e voltará tarde os outros três foram na picada. E eu fui pondo meu serviço em dia, para mandar minha caderneta domingo sem falta. Agora espero o Lazinho que voltará mais cedo para fazer o jantar. Dia esplendido de sol, sequei tudo os trens meus e dos camaradas. Viva o sol. Hoge fazem 2 mezes que os camaradas deram as 1ª s. foiçadas parece dia feliz.

6ª. F. 24-3-44 - Fiquei o dia quasi todo no acampt sosinho. Marciliano cuidava dos animaes e aparecia de tempos em quando. João Bernardes chegou de tardesinha com Pedro que terminado o serviço tinha ido ver se matava uma jacutinga. O J. Bernardes disse que no dia seguinte da sahida ele chegou em Jandaia com o J. Farias na carocha e com febre elle e o Paulo seguiram no mesmo dia pra Londrina.

Sáb. 25-3-44 - Hoge com Marciliano e João Bernardes medimos as 40 primeira estacas do espigão em seguida voltei com o Lazinho e Marciliano ficando o João na foice, porque o Lazinho se queixa que a queimadura de hontem (queimou-se com gordura na cosinha) estava doendo. Depois passemos o instrumento nas 40 estacas deixando tudo pronto.

2ª F. 27-3-44 - Hoge cedo seguiram o Lazinho para Jandaia e o Marciliano para buscar assucar e arroz no Julio Machado. Lazinho vae encontrar com o Paulo devendo voltar 5ª feira. Fiquei o dia todo no acampt. Os outros camaradas, José Trigo e José Bernardes foram no espigão. Sosinho no acampt. a lutar com os borrachudos e mosquito pólvora. É desesperante creio que se tivesse que ficar 2 mezes assim isolado enlouqueceria. Ficaram a mulinha e o burro este preso no cabresto, e a mulinha sumiu no matto, de tempo em quando o burro rinchava elle também sentia solidão. Depois de tratá-lo soltei-o e elle foi embora do lado de Jandaia. Pensei encontrará o Marciliano que o trará de volta. Não foi

preciso daí a pouco elle apareceu e logo depois a mulinha, ficando os dois juntos. Pelas 5 horas Marciliano chegou trazendo arroz e assucar. O Sr. Julio Machado está doente; (será solidão também).

Lavei a louça puz água no fogo o Marciliano fez chá de modos que quando o Pedro voltou achou tudo mais fácil, porque é duro trabalhar o dia todo e cosinhar depois. Mas quinta-feira o Paulo e Lazinho estarão de volta do serviço,

José Trigo nos contou uma parte de sua accidentada vida, elle é uma verdadeira Geografia ambulante.

Nota 1968 - J. Trigo com 82 anos +/- vive n'uma chácara em Sales de Oliveira município de Campina da Lagoa.

4ª F. 29-3-44 - Fiquei no acampt., os 3 foiceiros foram continuar o espigão. Marciliano fez o Jantar. De tardesinha o J. Bernardes no desencabar a sua foice para trocar o cabo quebrou-a ficando muito desapontado e com razão a foice era muito boa. Lavei roupa, pus as cadernetas em dia acertei meu relógio pelo sol, matei o dia como pude. Os mosquitos pólvora e os borrachudos são insuportáveis. Amanhan espero a vinda do Paulo e Lazinho e talvez um cosinheiro.

5ª F. 30-3-44 - O Paulo e o Lazinho não chegaram como se esperava. O que será que aconteceu ? É talvez nada. E eu com tanta vontade de saber noticias de casa, do escritório, da guerra, etc.

6ª F. 31-3-44 - Paulo e Lazinho chegaram no entardecer, a demora foi devido ao Paulo ter tido que voltar a Londrina elle teve um pouco de amolação mas desencumbiu-se bem do recado. A vinda delle mais 2 companheiros com o bom tempo que temos alegrou o acampt. Trouxe todas as encomendas e muita munição o que será bom para reabastecer de carne, pois que elle trouxe só um pouco de carne de porco.

Amanhan mudaremos.

Sáb. 1-4-44 - Pedro, Paulo e Marciliano ficaram para fazer a mudança. Consegui a custa de um pouco de energia que o Marciliano tomasse conta da cosinha, até arranjar um cosinheiro. O Paulo não trouxe nenhum.(...)

Dom. 2-4-44 - (...) fiquei 4H. sosinho no espigão secando m/ botas ao sol, interessando-me pelos vae vem de umas moscas e borboletas. Estas últimas tão mansas que eu pegava e soltava à vontade. Vi uma mosca com um carapatinho micuim grudado no abdomen. A noite passada foi muito fria.

2ª F. 3-4-44 - Hoge continuamos com o levantamento e chegamos a estaca 45 do Pombal. Lazinho, Trigo e Paulo trabalharam comigo. O João Bernardes e o Pedro depois de terminar a picadas o levant do correço , foram abrir picadas de cargueiro no Pombal, do correço Ai até o correço Rola.

3ª F. 4-4-44 - Hoge fiquei no acampt com o Paulo, pondo em dia a caderneta, reduzi as distâncias ao horizonte e calculei as diferenças de nível, amanha acabarei de somar.

O Marciliano foi procurar os animaes voltou depois de meio dia trazendo um coati e uma Jacutinga. O burro está com a pisadura quase saó. O Paulo de tarde foi caçar trouxe 2 Jacutingas depois que os camaradas voltaram elle que tinha voltado na caçada, ainda não voltou. (...)

5ª F. 6-4-44 - Hoge fui com Paulo no espigão medi da estaca 143 1 183 não fiquei satisfeito com o serviço efetuado, não rende e é mal feito ainda por cima. Encontrei os 3 apóstolos J. Bernardes, Pedro e Trigo de volta era apenas 2H45 alegando sede, e o ancorote ficando virgem no acampt; indecente. Isto mudará tomarei providências no Sábado.

6ª F. 7-4-44 - Não trabalhamos hoge (sexta feira santa) como ficar no acampamento o dia todo é um suplicio devido aos borrachudos, resolvi ir até o Julio Machado, são 2 léguas mas é melhor que ficar aqui. Segui, e ao chegar no abortado projeto de patrimônio do Dr. Joaquim Vicente de Castro, encontrei com um morador novo que comprou o lote do João Rosa, esperando o Julio Machado que vinha sabindo. Fomos todos à casa do dito morador e lá resamos um terço. Pouco depois fui embora chegando no acampt sem novidades de tardesinha.

Nota 1968 - O Patrimônio “gorado” é hoje sede do município de Bom Sucesso, cujo co fundador é o Sr. Julio Machado o Sr. João Rosa Bueno de Itapetininga que conheci em 1912 em Iaras município de Sta. Bárbara do Rio Pardo, é um dos maiores pioneiros do Norte novo chegou a barra do Biguá em Sertanópolis em 1918 ou 19 . Plantou a maior parte do café da fazenda Paraiso em Bela Vista, e um dos fundadores de Sertanópolis. Em 24 ou 15 de Sertanópolis veio fazer uma derrubada entre as atuaes Londrina e Rolândia ao Sul da divisa da Concessão Paulo e Silva divisa que em 1968 está sendo em parte transformada em avenida para dar acesso à futura Universidade de Londrina.

Esta derrubada era para um cafésal que devido as dificuldades não foi plantado, ia até um ribeirão, o qual ao ser levantado pelos irmãos Palhano (Joaquim) se não me engano recebeu o nome de ribeirão do Cafésal que conservou até hoje, e alimenta a cidade de Londrina.

Nota 1973 - “Bom Sucesso” profecia errada. No apontamento acima do dia 7-4-44 digo: Segui, e ao chegar ao abortado patrimônio do Dr. Joaquim. O “abortado” patrimônio, é hoje a cidade de Bom Sucesso. Naquele tempo tinha 2 casinhas de madeira que o Julio Machado co fundador da cidade construiu por ordem do Dr. Joaquim. Mas não tendo conseguido água nos poços que elle furou, elle foi morar n’um rancho na cabeceira do correjo mais próximo.

Dom. 9-4-44 - Hoge fizemos mudança para a visinhança do Julio Machado, a tropa chegou tarde, porque a mulinha tinha sumido rio abaixo por culpa do Marciliano que não fez tapume. Este sujeito é totalmente irresponsável, e é conveniente não trazer mais elle no matto. Esta tarde de Domingo deu uma tempestade, com uma das mais fortes chuvas que já vimos no matto desde que aqui estamos.

2ª F. 10-4-44 - O toucinho passou a noite na chuva o Sr. Marciliano o culpado, além disto ficou também o arroz. O peor é que o sujeito está cada vez mais mandão. Fui ao Julio Machado tomei emprestado d’elle 50 CR., disposto a mandar embora o rapaz, mas na minha volta o encontrei trabalhando. Fiquei quieto por estes dias estará todo prompto então agirei.

3ª F. 11-4-44 - Marciliano amanheceu doente o Pedro o substituiu. Dei uma injeção de Atelarina a um doente que veio do Ivai.

4ª F. 12-4-44 - Marciliano está com maleita é a explicação do seu procedimento dias atrás.

5ª F. 13-4-44 - Os Dr. Dimet e Rohman chegaram de tarde. Consegui que o Marciliano fosse com o caminhão, apesar de alguma má vontade do Sr. Paco antigo empregado da C.T.N.P. e chefe das oficinas, é espanhol.

Dom. 16-4-44- Fomos acompanhados até Londrina por um senhor de longas barbas, velho, muito prosa, e adventista e conhece o João Rerchest meu cunhado.

2ª Feira - 1 de Maio.1944 - Sahimos de Londrina com parte da turma que ficou em Jandaia, enquanto eu e o Pedro seguimos para Lovat onde o Lazinho me disse que não vinha comigo nem o João Borges canalhas. De passagem em Apucarana fui em casa do Dr. Diment (Daim) cuja Sra. está doente. Tive um imenso prazer lá: as ligações do serviço delle (rib. Cambara) com o meu deram = 0 10' - 0 07'1 18' de diferença melhor era impossível.

Nota 1968 - O Dr. Diment (Daim) morreu em 196 , em Maringá do qual elle abriu todas as ruas e praças a esposa d'elle morreu bem antes, era alcoolica, filha do Sr. Rosenberg, e irmão do Dr. Rosenberg engenheiro da C.T.N.P. a quem Londrina muito deve. Ella falava diversas línguas, inclusive chines, tendo passado muitos anos da sua mocidade em Tiensin, era Luxemburguesa, deixou se dominar pelo álcool morreu em São Paulo? (figado).

3ª F. 2-5-44 - Cedo sahi com Paulo de Lovat para Jandaia. Paulo seguiu de Jandaia para Londrina buscar mais camaradas elle levou João Farias que ia à Arapongas para trazer o cosinheiro. Eu voltei à Lovat terminar as compras levando o Pedro Dias para trazer a tropa. Em seguida voltei a Jandaia a pé querendo alcançar a carroça que me trazia o mantimento. No caminho o caminhão do Dr. Alex me levou, tinha o Lazinho dentro e o Michko, cheguei e Jandaia pouco antes da carroça. Veio um camarada mandado por Paulo, e João Farias trouxe o cosinheiro. Fui apresentado ao Joffre (bêbado) a noite elle e o Pedro

fizeram um dueto até as 11H. a coisa mais engraçada do mundo. Às onze horas um filho do D'Anziano (aliança) entrou no choro. Enfin é sempre a pensão da bagunça.

4ª F. 3-5-44 - Sahimos hogue de Jandaia de madrugada com a carroça: João Farias, Marciliano, Sergio, Emiliano, Pedro Dias, José ? , Otilio. Também conosco vieram José Candido e mulher. Chegamos a 1H +/- no Julio Machado que tinhamos encontrado no 13 enquanto estavamos parados no acampamento do Joffre, elle ia n'uma resa no km 4 dizendo que voltava hogue mesmo. De noite voltou seu Julio Machado e chegou a mulher do dono do porto Ivai onde temos que chegar com o serviço. Já dei uma vez remédios a esta senhora para uma filhinha que tinha maleita; dei mais para outro menor.

Nota 1968 - A balseira era famosa, cabocla disposta, tomava conta de uma balsinha 2 km +/- abaixo da balsa atual de Fenix. Dava passagem a animaes ou peões, enquanto o marido cuidava de recas a margem esq. do Rio Ivai, sempre anda com 38 na cinta ela sabia se fazer respeitar de qualquer um.

5ª F. 4 de Maio 44 - Sahimos hogue para o serviço. A mulher do balseiro que veio buscar a esposa de um empreiteiro que estava esperando conducção seguiu a nossa frente; prometeu-me que arranjaría uma canoa quando chegarmos ao porto. (...) Encontrei um vidro com um bilhete do Paulo dando a data de sahida anterior do acampt, completei os dados e puz n'um outro vidro e deixei lá. Julio Machado emprestou-me um cavalo e o genro de dona Maria Luisa sua companheira, emprestou-me uma cangalha com jacas. A mudança é grande demais.

Nota 1968 - Quem será que achou o vidro? e quanto tempo depois ???

6ª F. 5-5-44 - (...) De tarde qual não foi nossa surpresa com a chegada do Paulo com um camarada o Nilo Veio do Julio Machado n'uma viagem só, valente rapaz. Nada de novo a assinalar.

Sáb. 6-5-44 - (...) Repreendi os foiceiros por chegarem às 4 horas da tarde. Contento com o novo cosinheiro creio que acertei d'esta vez.

3ª F. 9-5-44 - Hoge levantei parte do Pombal da estaca 593 em diante no começo o serviço feito pelo Marciliano e Atilio Davanca era bem feito, mas depois era tão ruim que deixei o instrumento e fui atraz d'elles para decidir o caso. Porém o serviço começado hoge estava melhor e depois da devida reprehensão creio que elles tomarão definitivamente o rumo certo. O Marciliano machucou-se n'uma vista, pinguei no olho d'elle um colírio de nome Jumara. Choveu de tardesinha e está chovendo agora de noite os animaes que estavam sumidos apareceram. O João Farias e o Nilo chegaram de noite, mas não acabarão o correço iniciado hoge.

Nota 1968 - Dei o nome de "Jumara" ao colírio providencial que curou o Marciliano, a um correço por falta de outro, deve ser um nome indígena.

5ª F. 11-5-44 - (...) Pedro e Celso me ajudaram no levantamento. Depois cortaram cargueiros mas não amarraram os animaes, de modo que foi uma atropelada a noite inteira, a meia noite não tinha dormido.

6ª F. 12-5-44 - (...) A mula branca sumiu. Eu segui com Ermiliano e 2 burros, depois deixando ele no ponto do novo acampt, voltei encontrando o Paulo com o Celso tocando 2 burros. O Pedro ficou procurando a mula branca. O Paulo voltou com os 2 animaes que eu levava, e o Celso comigo voltamos ao novo acampt.

O cosinheiro que vinha com o Celso e o Paulo pegou uma picada errada e chegou 1 hora depois. Consegui até às 3H. da tarde armar 2 barracas e vendo que Paulo não voltava, fui ao encontro d'elle, pensando que o Pedro estava atraz da mula branca que talvez tivesse pegado a picada de volta a Jandaia. Quando cheguei na estaca 35 +/- encontrei Pedro e Paulo e os 3 animaes vinham vindo. Foi um dia de muito canseira, o que teria sido evitado se o Sr. Pedro Dias tivesse amarrado os animaes.

Sábado. 13 de Maio 1944 - Hoge levantei da estaca 40 até a 116 e mais 10 estacas de um afluente. No chegar no afluente onde está o acampt encontrei o Atilio e o Marciliano, os quaes levantaram 2 afluentes inutilmente (curtos) e em lugar de ir no rib. mestre (eram 9H da manhan) preferiram voltar dar de comer aos borrachudos o dia inteiro. O João Farias me disse que se tivessem ido no ribeirão teriam acabado hoge. (...)

Dom. 14-5-44 - Levantei o afluente perto do acampt na volta encontrei o Albino que tinha chegado de pouco. Errou o caminho e foi para o porto, antes de chegar teve quem o informasse e voltou para traz, passou no acampt de maleita e chegou afinal. Trouxe uns doces que Mariana me mandou mas premido pela fome o Albino comeu quasi tudo. Elle fez bem porque o pouco que chegou estava azedo. Continuei o serviço mas a chuva nos pegou. A friagem me provocou vomitos e caimbra mas finalmente passou a noite. Depois de me medicar consegui dormir.

Nota 1968 - Não foi friagem, foram os doces, elles eram da confeitaria Seleta, abaixo do cinema Municipal e continha creme muito bem feito, mas que de um dia para outro torna um veneno muito forte.

2ª F. 15-5-1944 - Hoge segui para levantar o resto do Rib. Jumara até o espigão, e ver se podia também levantar o afluente. Mas só pude chegar no espigão onde liguei o serviço do Dr. Diment. A volta foi penosa era longe e era tarde, deixei o teodolito na barra do correjo que não pude levantar, para mandar o Paulo fazer o serviço o dia seguinte. Durante o dia me alimentei com um cantil de chocolate e foi suficiente. Melhorei bem. Cheguei no acampt de noite onde me esperava uma surpresa: no envolucro em que vieram os doces e que só estava aberto de um lado o Albino a procura de um barbante, achou uma carta, 1 jornal e fotografias de quasi todos de casa. O Carlos é que está engraçadinho.

3ª F. 16-5-44 - (...) Tudo se passou bem apesar de uma rusga que tive com o Pedro, que a cada mudança me aborrece com seus comentários, sobre o exagero da carga dos animaes. Creio que d'aqui por diante não continuará mais e cuidará só d'aquilo que é da sua conta.

4ª F. 17-5-44 - Hoge fiquei no acampt calculando o Paulo foi medir e os foiceiros na picada. Pedro foi caçar mas não trouxe nada, o matto cheio de cresciuma é pessimo para a caça. O Albino volto cedo demais, diz que encontrou um salto muito alto. O Nilo, João e Marciliano voltaram no anoitecer dando noticias de matto muito ruim e muito peixe para baixo do salto. O Paulo matou um Jacu de tardesinha. Promete uma bela pescaria amanha, será?

2ª F. 22-5-44 - Acabei de levantar o espigão, encontramos onças no caminho, o caso se passou com o Ermilindo Britto, ele ia na frente puxando a corrente, e viu um vulto pardo, pensando que era um veado foi para chuçar com a balisa. Mas quando o bicho ergueu a cabeça e deu um urro, elle viu que era uma parda. Ella pulou no matto e elle deu uns gritos. O difficil é saber quem levou o susto maior, o Ermilindo ou a parda. O Paulo não parava mais de rir.

3ª F. 23-5-44 - Chegou o Pedro mas não trouxe assucar, mas sim o resto das encomendas. Levantei o Ivai da estaca 33 para adiante. Tive uma discussão com o Paulo que está cada vez mais inconveniente comigo. O motivo foi ele interferir n'uma ordem que eu estava dando ao Marciliano para levar mantimento aos João Farias e Nilo que tinham posado no matto. O Paulo achava que elle devia ir de canoa, alegando que não havia corredeiras quando na realidade tem 5 ou 6. Pediu a conta ficou para recebê-la na sahida Nilo e João Farias posaram no matto.

4ª F. 24-5-44 -Chegamos no meu acampamento onde posaram o Cel. Gabriel Jorge Franco com carta do Dr. Garbarino e o Dr. Dante Pazzanese médico cardiologista de fama. Tratei os do melhor que pude. Durante a noite elles ficaram doentes e embora elles estivessem acomodados na minha barraca não dei fé quando levantaram. (...)

5ª F. 25-5-44 - Deixei no acampamento os meus hóspedes tendo providenciado o almoço d'elles, me obsequiaram com um pouco de assucar. Fiquei muito satisfeito de conhecê-los. Indiquei ao Dr. Dante o melhor ponto para comprar terras. Elle me auscultou e me deu uma receita. Ficamos bons amigos e devemos nos encontrar novamente no Julio Machado. Terminei hoje o levantamento.

6ª Feira 26 de Maio 1944 - Mudamos para o Julio Machado segui a frente para fazer uma verificação na ligação do Rib. Jumara. No caminho encontramos um frango assado espetado n'um pão, n'um acampamento no espigão do Trigo. O Dr. e o Cel. e que o tinham deixado, o Ermiliano comeu-o. Chegamos ao Julio Machado encontramos o Dr.

Dante e Cia. acampados assim como o Dr. Nelson e mais um irmão do Dr. Dante. A turma chegou mais tarde. O Julio Machado rezou de noite. Paulo chegou azedo.

Sáb. 27-5-44 - Sahimos do Julio Machado depois de tirarem umas fotografias. O Paulo saíu sem se despedir de ninguém.

Domingo 18 de Junho 1944 - Festejamos simultaneamente os aniversários de Marina e Carlos. Houve um banquete e um baile, onde sahindo do sério dançei, cousa que não me acontecia a 20 anos +/- . Tinha a dona Clotilda, Aidé e Irman umas outras moças, o Sr. Walter namorado da Marina que fiquei conhecendo n'este dia e diversos outros. O baile foi animado, o Alexandre no fim levou todo mundo no cinema. A Otacilia é quem organizou a mesa que ficou um primor, a Amélia e Teresinha estavam também.

Mez de Junho - Nota final - O mez de Junho 1944 trabalhei nas 3 Bocas a serviço do Dr. Garbarino. Deixei uma pequena turma n'um espigão do Itacolomi para alcançar este rio, João Farias, Nilo e Pedro Dias. Elles fracassaram então fui buscal-os e trouxe-os na fazenda 3 Bocas onde depois de terminar voltaremos todos para Jandaia.

Domingo - 16 de Julho 1944. Até o dia 15 estive ausente dos serviços da C.T.N.P. o dia 16 fui a Lovat e contratei os 3 irmãos Tottini.

2ª Feira - 17-7-44 - Os 3 irmãos Tottini que contratei hontem que sahiram hoge para Jandaia. Darão alguma coisa ???

18-8-44- 3ª F. - A Turma saíu hoge de Jandaia para ir até o último morador, rumo ao Rio Bom.

19-7-44- 4ª F. - Alcancei a turma hoge e mudamos para o começo do serviço. Em quanto uns organizavam o acampt na cabeceira do ribeirão - , eu comecei o levant do pouco serviço aproveitável feito pelo Nilo e João Farias na desastrada empreitada do espigão.

6ª F. 21-7-44 - Os irmãos Tottini pediram a conta e foram embora comprei d'elles 3 foices, uma espingarda de carregar pela boca e munição.

“Maringás” difficilmente acostumam na 1ª viagem. Tem razão a vida nossa no matto é dura, e elles são rapazes de recursos e podem cuidar de outros negócios. Me deixaram um tanto embaraçados mas darei um jeito.

Nota 1968: - Maringá é um camarada novo em serviço no matto.

5ª Feira - 27-7-44 - Fiz cálculos até umas horas depois fui à cavalo, ver se encontrava o Dr. Diment tive sorte de encontrá-lo no acampamento que tinha achado com o Pedro o dia 22. Elle me disse que esperava terminar o dia 31 mais ou menos. Conversei com elle para a turma do Mello ficar para mim porém só em Setembro que poderá ser assim. De tardesinha os foiceiros = Atilio - João Farias, Marciliano e Ermiliano Britto, anunciaram que encontraram um afluente grande. E fizeram lugar para acampar.

6ª F. 28-7-44 - Hoje mudamos para o acamp N 3 na confluência do Rib. Guaraci e Pirajá. Enquanto lidávamos com os animaes, um burro pisou na cachorra que se escondeu ganindo. De tardesinha que dei por falta d'elle. Amanhan irei ver se acho no acamp velho. Fui caçar de tarde mais achei um bando de macacos, não atirei.

Terça Feira -1 de Agosto de 1944 - Viagei com o Pedro Dias para Jandaia onde cheguei à 3H10 da tarde. Marciliano ficou com o pulso doendo. Vendi a espingarda de carregar pela a boca ao Sr. dono do lote N. Fui posar em Lovat-Mandaguari onde fiquei devendo a cama só.

4ª Feira 2-8-44 - Cheguei em casa de noite depois de ter despachado o Paulo com mantimento e cigarros, não encontrando novidades.

5ª Feira- 3-8-44 - Fui ao escritório recebi 2000 Cz. e entrei em relação com o Sr. Arthur de Castro Cunha e seu sobrinho Francisco Bernardes Ferreira que queriam comprar terras na C.T.N.P no Kalore. Fiquei para mostrá-las.

6ª Feira- 4-8-44 - Fomos ver as terra do Pombal depois de almoçar em Lovat. Na ida recebi uma batida no olho na volta encalhamos duas vezes mas chegamos, posamos em Lovat, depois de jantar lá (com Arthur de Castro Cunha).

Sábado- 5-8-44 - Fomos no Kalore nas terras encontrei o Pedro que vinha entregar a espingarda que vendi ao Portuguez (fui com Castro Cunha e sobrinho). Voltamos a noite em Londrina. O Sr. Castro Cunha pretende comprar 3000 alq.

2ª Feira 14-8-44 - Tendo terminado a picada velha que tirei em Dezembro, emprestei uma cangalha do Sr. Lazinho tio de Martinho e mudamos para o Antonio Nogueira sobrinho — Experimentei a mula que comprei do Werner a mula tem 7 palmas a carga era pouca, creio que ella dará bons resultados.

3ª Feira - 15-8-44 - (...) Hoge é festa de ascensão de N. Senhora mas em casa alheia e com 2 camaradas não podemos infelizmente guardar. Almoçamos jantamos e posamos no Antonio Nogueira Sobrinho e passamos um sarau agradável graças a inteligência de seu irmão Henrique surdo e mudo - (...)

6ª Feira - 18-8-44 - Chegamos no Dadai de noite. Dia 19 - No Dadai o Albino saiu de madrugada bons ventos o levam O Gumercindo filho do Dadai trabalhou comigo.

2ª. F. 21-8-44 - Segui para casa na mula grande dei 600 cruzeiros ao Werner ficando devendo mil ainda - Cheguei em Londrina encontrando todos bons. Estou doente. O Pedro Dias tropeiro meu esteve aqui levou dinheiro e um pouco de tudo, no matto tudo vae bem fora o cosinheiro.

4ª Feira - 23 de Agosto 1944 - Paris foi libertada pelas tropas do General Koeniy (errado foi o general Leclerc).

5ª Feira - 24-8-44 - Continua o noticiário sobre a libertação de Paris que foi efetuado pelas forças do interior ajudadas pela população e terminadas pela divisão blindada do general Leclerc que está sob as ordens do general Bradley. O general Paton chegou a

Troyes, Meaux foi ocupado. A Rumania declarou guerra à Alemanha, os russos chegaram ao Danúbio a Bulgária pediu armistício. Chegamos ao fim ao que parece.

6ª Feira- 25 de Agosto 1944 - De noite soube que Adão Alves morreu n'um desastre, teve a cabeça esmagada por uma tora estando no volante de seu caminhão.

Sábado 26 - Enterro hoje do Adão Alves.

Domingo 27-8-44 - Fiquei em casa ouvindo rádio e lendo o dia todo. Notícias da guerra, boas a minha saúde pouco melhorou. Dia 28 = Andei o dia todo arrumando os papéis do Adão para poder ser reembolsado de m/ despesas. Mas só amanha que poderei receber.

3ª Feira - 29-8-44 - Sahi de Londrina à 2H. da tarde depois de ter finalmente recebido as despesas do malogrado Adão. Posei em Apucarana devido a chuva, foi preciso mudar de Jardineira, mas as pessoas que estavam esperando na estação tomaram a jardineira de assalto o fiquei sem lugar com minha carga. Não faz mal irei amanha com a mula. Até a noite o Alexandre não apareceu, fiquei devendo 50cz ao sub delegado de Marrecas (Ireire) o Mesquita que nos emprestou para troco. Vou mandal-os do matto.

4ª Feira. 30-8-44 - Cedo chovisou e pensando que Alexandre não tinha chegado hontem fiquei espreitando. Porém as 11H. eu soube que elle tinha embarcado para Londrina, a muito custo pude descobrir onde elle tinha deixado a mula. Arrangei uma carroça e mandei a para Jandaia Cr 60,00. Sahi com a mula as 3H. da tarde alcancei a carroça a 3 km de Jandaia perto de Pirapó encontrei João Zacharias que tem um sítio de 10 alq. ai perto parei conversar com elle.

5ª Feira- 31-8-44 - Sahi de Jandaia as 9H alcancei a carroça no caminho. Experimentei a espingarda mas não fiquei muito satisfeito com os meus tiros, preciso fazer experiência séria para ver se ella tem defeitos. Quando faltava 2 km +/- para chegar no último morador eu encontrei Pedro e o Marciliano que iam a busca de mantimento tendo

sahido hontem do acampt. Me deram péssimas notícias sobre o cosinheiro que além de esbanjar mantimento, briga com tudo o mundo. Vou despachá-lo. (...)

6ª Feira- 1 de Setembro 1944 - Posemos hontem no acampt N da estaca N 66, hogue cedo cheguemos no acampt na barra do Pirajá. O Pedro e o Marciliano seguiram, ficando eu sosinho, a minha barraca estava ahi, que o Pedro a tinha trazido. O mantimento ficou comigo, mas não tinha sal nem vasilha. Ficou me um pão de 500 reis. Cosinhei um pouco de macarrão sem sal n'uma latinha de Quaker. E agora são 5H.30 da tarde, estou cosinhando com assucar. Li um pouco, traduzi um pouco de inglez. As 4H. choveu um pouco e está trovejando. O Pedro e o Marciliano foram buscar a turma a 30 km d'aquí por picadas. Chegarão amanhan.

Sábado 2-9-44 - Depois de passar um dia aborrecido, estava chuviscando, quando foi 6H. mais ou menos escutei os sincerros batendo era a turma que vinha voltando depois de uma exhaustiva marcha, parte de baixo de chuva.

Despachei o cosinheiro e tomei conhecimento do novo foiceiro Antonio Gonçalves um portuguez velho que parece boa pessoa como em geral todos os Portugues.

Domingo 3-9-44 - Hogue sahiu o cosinheiro que tantos prejuisos me deu e além disto se indispuz com todos os companheiros. Tive dó d'elle por ser aleijado de uma mão e elle me pagou esbanjando o meu mantimento de uma maneira estúpida. Bons ventos o levam. (...) De noite escrevi ao Dr. Aristides, a Julieta, ao Dr. Garbarino e preparei a sahida do Pedro que vae amanhan a Londrina. O João e o Ermiliano, que ficou cosinhando, não tendo o que fazer fizeram uma aposta de 50 Cr. sobre a distância até a barra do Guaraci, o Ermiliano perdeu, passatempo caro.

2ª Feira - 4-9-44 - O Pedro seguiu viagem para Jandaia e Londrina devendo voltar 5ª ou 6ª Feira. (...) Durante a medição encontramos um bando de queixadas mas não tinhamos armas. Encontramos também Jacutingas. Na barraca estive olhando divertido um grupo de Louva-a-Deus recém-nascidos brincando entre-si como creanças, 3 fuisinhos de carne com perninhas da grossura de um cabelo entretanto tem inteligência, so pode duvidar disso um cego. O resto da turma no espigão. Dei sal a mula.

3ª Feira – 5-9-44 – (...) Na cabeceira do Pirajá fomos ver o que estvav sujando a água, mas não vimos o bicho. Terminamos tarde e voltamos cansadíssimos, passei o dia bilioso, pensei que meu figado tinha ficado bom. Os aborrecimentos d'estes 2 mezes creio que foram causa d'isto. O Pedro deve ter chegado em Londrina hogue.

4ª Feira. 6-9-44 - (...) Fui caçar nada encontrei, fiz a barba de tarde fui dar sal a mula com o remédio que o veterinário me deu. (...)

5ª. Feira- 7-9-44 - Hogue depois de ter chovido a noite toda o tempo amanheceu ameaçador ninguém foi no matto, é dia de festa nacional. Fizemos tiro ao alvo com a espingarda a bala, creio que com experiência bem feita conseguiremos achar o ponto. A pólvora e as espoletas novas provaram bem. Se o Pedro trazer o molde para balas tudo irá bem. Hontem Ermiliano matou uma Jacutinga. Em conversa com o Sr. Antonio Gonçalves Gomes, elle lembrou-me um fato quasi esquecido, o dia de Santo Antonio 13 de Junho 1929 elle veio comigo de Paraguassu Paulista com João Evangelista no caminhão do Chiquinho Deliberador viemos encalhando pelo caminho afora. O maior encalho foi nas Sete Ilhas ao pé do morro, onde assistimos a uma cena entre o italiano Matesco que mora lá e uma filha. Elle estava bêbado e acusava a filha de ter se entregue a não sei quem.

Eu levava 2 automovinhos para o Alexandre e o Gilberto. É interessante 15 anos depois vir encontrar aqui no meio do matto esta recordação.

3ªF. 12/9/44 - (...) Tive uma pequena discussão com o cosinheiro Ermiliano que achava que eu não devia levar comida para os homens que tinham posado ao relento sem comer, e talvez sem beber. Estes peões não prestam nem para si.

Depois de uma longa marcha chegamos ao fim da picada que parou depois de os foiceiros terem tentado rodear uma montanha de pedra.

O Marciliano sahiu no monte e gritou, elles responderam na ré finalmente encontramos-o atraz de onde vinhamos elles acabavam de ligar rodeando o morro do outro lado. Estavam exaustos e com fome, pudera. Comeram, beberam café à vontade e às 11H. consegui que o Attilio e o Antonio viessem me ajudar a levantar. O João Farias voltou não aguentando mais.

Um avião sobreviou as terras onde estávamos trabalhando, será o Sr. Arthur de Castro Cunha o comprador? se foi elle não teve sorte o tempo estava esfumaçado.

6ª Feira – 13-9-44 – Hoge voltamos lá levando 2H1/2 no caminho pegamos o levantamento na estaca 33 e paramos na 100. O João Farias na vante e o Sr. Antonio Gomes na re, Marciliano e Attilio na corrente..(...)

5ª. Feira- 14-9-44 - (...) Cheguei ao acampmt às 12H e o Marciliano e o Attilio chegaram às 2:30 tendo apenas medido 56 estacas, passei um pito nos dois e vou marcar só ½ dias, de noite choveu atrapalhando os planos de mudança para amanha onde deviamos ir a barra do Itacolomi.

6ª feira. 15-9-44 - Amanheceu chovendo depois de ter chovido a noite inteira. (...) O Sr. Antonio e Atilio foram pescar mas não trouxeram nada como de costume.

Sábado - 16-9-44 - (...) Em 1928 quasi morri de fome com mais uns companheiros por culpa do “chamado” Dr. Pereira. Tomei banho fiz a barba. Os animaes estavam dentro do rio que é raso dava uma ótima fotografia. O Sr. Antonio, Attilio e Marciliano pegaram uma boa peixada para amanha, este último inventou com o Pedro de tirar um mel de noite e a árvore desabou sobre a barraca grande não acontecendo nada de grava felizmente afora um ½ metro de lona rasgado n’um canto. Porei na conta do Marciliano para elle aprender a ser mais prudente.

Domingo - 17-9-44 - Hoge terminei o levantamt do Itacolomi e subi Rio Bom acima a tropa nos precedeu, escutamos dois tiros rio acima era o Atilio que media com João Farias matou 2 jacutingas. Interessante a barra do Itacolomi a água d’este rio é escuríssima e custa a se misturar com as águas do rio Bom. Na barra existe um marco muito velho, quem será que algum dia veio fincal-o alguma esperança frustrada. (...)

2ª. Feira - 18-9-44 - (...) Hoge é dia de fartura pegaram 24 ou 30 peixes e o Pedro matou uma jacutinga. o rio Bom tem lugares muito bonitos mas não tenho muito tempo para olhar paisagens.

Terça Feira 19-9-44 - Tirei hoje a meridiana e fui bem sucedido, fui no acampamento onde chegamos ontem na estaca 194 do rio Bom acima, os camaradas pegaram peixe e mataram jacutinga. Pela meridiana ficou confirmado que estou com um erro que deverei procurar na minha volta no Itacolomi. Amanhan farei a última mudança desta parte do rio Bom acima. De novo acampamento. Terminarei este malfadado serviço e voltarei a barra do Itacolomi para descermos rio Bom abaixo. Estou anciado para terminar, e voltar a Londrina saber da família e d'aquilo que se passa na Europa. No meio de uma tremenda tragédia como a que se passa no mundo e nós vivendo há 400 anos atrás os bandeirantes sós no meio da mata com Deus.

4ª F. 20. Set.44 - (...) Marciliano pegou um peixe grande que comi com arroz. O Pedro matou uma jacutinga e um pavão. O rio Bom em frente o acampamento é cada vez menor parece mais um ribeirão. Depois de amanha começaremos a descer então elle irá aumentando.

5ª Feira 21 set.44 - (...) Esta minha turma é como crianças so trabalham eu estando junto. (...)

6ª F. 22 Set. 44 - Cheguei de volta na barra do Itacolomi à 1H30 da tarde +/- tendo sahido às 8H20. Vim muntado no burro Rochedo. Achei o acampamento isto é minha barraca que tinha deixado o dia 17 em ordem assim como o mantimento que deixei dentro. Quem também poderia vir n'um sertão d'estes onde só existe a picada aberta por minha turma. Os primeiros a chegar foram o João Farias e Antonio Gonçalves, depois o Atilio o Marciliano e os burros começaram a chegar. Por último chegou o Ermiliano tocando os animais dizendo que a mula branca tinha derrubado a carga, mandei o Marciliano e o Atilio acudir o Pedro, no fim voltaram todos em ordem.

Sábado 23 Set. 1944 - (...) Tirei hoje a meridiana sendo bem sucedido, os foiceiros Atilio, João Marciliano e Antonio, foram de novo de empreitada são 5:30H. da tarde e ainda não voltaram. É bom que aproveitam o dia pois que a vadiagem foi bastante. Nadei um pouco de tarde na barra do Itacolomi, o rio Bom aqui tem uns 40 m. de largura e as águas são baixas devido a secca que não acaba mais.

Resolvi que o Pedro Dias saísse amanha para Lovat buscar umas cousas que faltam e trazer jornaes. Será mesmo que a guerra acabou? como me presentiu uma carta do Gilberto? que recebi o dia 8. estamos a 30 ou 40 km de Jandaia mas na realidade mais isolados do mundo que se estivéssemos no centro da África.

Espero ir em casa no fim do mez tenho saudades dos meus.

24-09-44 - Pedro le “tropeiro” est parti aujourd’hui pour Jandaia pour aller chercher quelque denrées et objects qui manquent au campement. Il emporte une lettre pour ma femme J’espere qu’il m’apportera des journaux. J’ai resolu d’ecrire de temps en temps en Français afin de ne pas trop oublier. Qui sait si finalement je ne resoudrai pas de revenir en France ou d’aller dans une colonie. Depuis que le Brésil est entre les mains de “Jacobinos” l’air est devenu irrespirable ici. La fameuse revolution de 30 n’a en pour resultat que l’instalation au pouvoir d’un mediocre homme d’etat qui se maintien au pouvoir ao moyen de concessions onereuses em faveur de l’armée e de la Marine. Concession absolument hors de proportions avec les moyens du pays.

25-09-44 - Aujourd’hui après une nuit très mauvaise ou les petits moustiques apelés biriguis et polvora, n’ont cessé de me harceler le jour a commencé avec la pluie. Mes employés sont dans la baraque et dorment c’est ce qu’il y’a de mieux affaire. Marciliano atire un petit canard et l’a raté. Hier soir mes ouvriers ont pris pas mal de Poisson.

Aujourd’hui Pedro doit venir dormir chez Antonio le Portuguez pour arriver ici demain. Mais a cause de la pluie il se peut qu’il retarde sa venue.

3ª Feira - 26 Set. 1944 - A chuva parou durante a noite, uma densa garoa cobria tudo ao amanhecer, não chamei o cosinheiro cedo pensando que ia chover. Elle levantou às 6:30H. e n’um instante aprontou o almoço, os camaradas seguiram depois da 7H. Soube que o João Farias foi o que relutou em seguir. Decididamente camarada deve ser tratado como elle merece, este homem a quem tenho pago, inúmeros dias sem trabalhar não tem o mínimo reconhecimento. É a elle que devo o fracasso da turma o mez passado: ter feito só 30 km de picada com uma despesa geral enorme. Esperamos o Pedro até tarde de noite mas não veio.

4ª F. 27. Set. 1944 - (...) De noite ouvimos um grito, respondemos era o Pedro que vinha com o novo cosinheiro um bahiano por nome José Antonio. A guerra não terminou mas a Bélgica o Luxemburgo e parte da Holanda estão livres a França está livre menos a Alsacia e a Lorena e alguns portos do Atlântico. Hoge me picou a primeira Botuca depois do inverno logo voltarão a importunar a gente.

5ª. F. 28 Set. 44 - (...) Estes últimos dias os mosquitos tem transformado a nossa vida em um inferno. É curioso como os animaes observam as cousas o burro ficou parado mais de uma hora perto do fogo porque ahi não havia mosquitos.

O Pedro deu dois tiros de tarde e trouxe uma jacutinga, o Antonio trouxe peixe. A outra jacutinga cahiu mas correu fundo etc etc a mesma história de sempre, naturalmente era também a maior e a mais gorda...

P.S. O Antonio _____ deixou também escapar o peixe maior.

6ª Feira 29 Set. 1944 - (...) A mudança seguiu com Marciliano, Pedro e o novo cosinheiro que parece uma boa alma. Depois de levantar o espigão descii rio Bom abaixo da barra do Itacolomi 40 estacas até as 4 horas, depois seguí para o novo acampt, a picada de cargueiros era ruim em certos pontos, meus burros são de circo para se aguentarem n'esta picada.

O rio Bom no novo acampt merece o nome de rio. Estive agora mesmo a beira d'elle a lua a pluma é quasi cheia, tudo quieto, dois urutangos se correspondiam, dando ao ambiente uma tristesa infinita. O Atilio e o velho Antonio pescando, não tem quasi mosquitos. O Sertão às vezes é belo. Que calmo e que saudades... O novo acampt é bem situado 7H20 o Pedro e o Marciliano cantam uma canção triste...triste...

Sábado 30 Set 1944 - (...) O novo cosinheiro está adoentado, resolvi ficar aqui até sexta-feira próxima. Uma parte da turma vem comigo e outra fica trabalhando.. Os mosquitos chegaram. O rio Bom, aqui, seria um encanto sem os mosquitos.

Domingo 1 de Out. 1944 - Hoge fiquei no acampt calculando tirei a meridiana pelo sol auxiliado pelo Ermiliano. O João Farias que foi na foice voltou muito cansado queixando de caimbras pelo corpo todo. Nadei cerca de 1 km hoge é muito pra quem não

tem treino. Os animaes dentro d'água n'um ponto onde o rio é baixo formavam um lindo quadro. O dia vae caindo os mosquitos pólvora e biriguir vão chegar, as abelha que me atormetaram de dia estão se despedindo. O sabiá que canta às 5H ½ da manhan está cantandó novamente. E mais um dia passou no sertão.

2ª. Feira - 2 Out. 1944 - Continuei o levant do rio Bom hoge e o acampt seguiu para a barra de um ribeirão que na planta velha está marcado como sendo barra do Itacolomi, mais um erro geográfico que vae ser desfeito. Tenciono batisar este ribeirão por Rib. dos Tangaras, caso não exista este nome já na nomenclatura da C.T.N.P. O dia foi muito turvo ameaçando chuva. Vi um bando de ariranha no rio mas não pude apreciar devidamente o spetáculo porque estavam longe, vi também um pato. O novo acampt está na barra e no começo de uma ilha de grande extensão. O Pedro seguirá amanha para Jandaia buscar capado. João e Ermiliano trabalharam comigo no levantamento.

3ª F. 3 de Out. 1944 - (...) Em frente o acampt o Rio Bom forma um espraído com lages a flor d'água que permitem atravessar de lado a lado. De tardesinha eu fui no meio do rio apreciar o panorama que é bonito, rio abaixo a 100 m começa uma ilha comprida e alta o que dá um grande encanto a paisagem. O Ermiliano pegou 25 peixes com a carne de um pavão que o Marciliano matou, quasi todos eram piranha. Nas lages tinha rastos de uma onça pintada... (...)

4ª F. 4 de Out. 1944 - O cosinheiro que dormia na cosinha de noite, mudou-se para a barraca por medo da onça cujo rasto vi hontem. Hoge cedo fui no lageado não tinha rasto novo, mas tinha rasto de um veado. O Marciliano continua o levant do correço o João foi concertar a picada de cargueiro e os outros forram continuar o levant do rio Bom. Eu continuei meus cálculos nadei um pouco hoge o Marciliano de tardesinha errou um pato, para cada caça que meus empregados matam preciso 5 ou 6 tiros perdidos. O Pedro deve ter chegado hoge em Jandaia.

5ª. F. 5 Out. 1944 - O João e o Ermiliano foram medir e estaquear. Eu fiquei calculando, finalmente puz as cadernetas em dia. De tempos em quando sahia no lageado no meio do rio. Tem diversas árvores enfeitadas de flores amarelas e roxo claro parecem uma

cascata de flores descendo sobre o rio. Tem rastro de pintada ainda visíveis na pequena camada de barro que há sobre o lageado. As 5H. começou choviscar mas parece que não será nada. Amanhan sigo pra Londrina com Marciliano, João Farias e Pedro.

7 - Out. 44 - Cheguei em casa.

2ª Feira - 16 Out. 1944 - Sahi de Londrina com João Farias e Marciliano, assim como o Vladimir o Bessarabio que contratei. Fui posar em Lovat junto com João Rosa e Rubens Pazzanese com quem viajei. Fiz um trato com o Meliko mas não sei se elle finalmente virá trabalhar comigo.

3ª F. 17 de Out. 1944 - Voltei a Jandaia deixando um camarada contratado. Apareceu um moço Paulista de origem Síria, pedindo emprego tem o quinto ano ginásial percebo que elle está precisando ganhar, resolvi levar elle na balisa ré. Tive que comprar de tudo para elle não tinha nada, estava em casa de um cunhado e creio que não estava bem. Vamos ver, quem sabe dará um agrimensor.

4ª F. 18 de Out. 44 - Sahimos de Jandaia com uma carroça levando os trens para frente tendo o Marciliano seguido com o carroceiro, para matar um porco no caminho, eu segui por último na mula grande depois de ter feito um tiro ao alvo com o Sr. Joaquim (1 Farmacêutico de Jandaia). A 1 km tive que voltar, tinha perdido os óculos pretos e esquecido o relógio que estava em casa do Sr. Joaquim. Achei tudo e sai definitivamente as 12H de Jandaia cheguei no Antonio Mineiro as 4H +/- acampando lá, passando uma noite agradável. O João Farias voltou a Lovat o camarada contratado não veio a irmã do Habib veio despedir-se do irmão pedindo que olha por elle pois que nunca tinha saído de casa.

6ª Feira 20 Out. 1944 - Chegamos hoje na barra do Tangará no acampamento abandonado de onde sahi o dia 6. O Resto da turma: Ermiliano, Antonio, Atilio e José estão na barra do Kalore segundo me conta um bilhete do Ermiliano que achei na minha barraca, ele esteve aqui hontem procurando não sei o que, conta-me que mataram um veado e 3 queixadas. Este último dia de viagem foi penoso os animaes estropeados andavam mal, caiu a mula grande para cá do último acampamento e rolou perto d'água descarreguemos ella. Ai

percebemos que a mulinha devido a uma estrepada no peito estava enchada, mandei descarregal-a e a turma seguiu ficando eu esperando a volta do Marciliano com um animal para levar a carga da mulinha que ficou. Fiquei ali lendo depois fui a beira do rio Bom vi 2 patos, desci mais perto para arriscar 1 tiro mas prescentindo elles fugiram. Fiquei a beira do rio apreciando a vida, dai a pouco saíu um bando de 5 ou 6 ariranhas, fiquei imóvel, mas o vento com certeza levou meu cheiro, elles de repente fugiram a uns 150 m. de mim, depois apparecera uma vindo rio abaixo até chegar a 20 m de mim, pela 1ª vez pude apreciar este bicho interessante, de perto, mergulha, para tempo dentro d'água, depois sae espirrando, tossindo, nada, para, espicha o corpo fora d'água, depois de um certo tempo, mergulhou de novo, demorou e reapareceu com um enorme peixe atravessado na goela, então saíu, rio acima barulhentemente e a toda velocidade. Fiquei uma hora ou mais esperando o Marciliano gosando de uma paz única, sosinho a beira d'este rio sem ser muito incomodado. Enfim o Marciliano apareceu, e carregando o animal, seguimos por um trecho de picadão feito porcamente por Atilio, a mula branca rolou tivemos que carregar a carga até o alto e finalmente chegamos ao fim da jornada.

Sáb. 21-Out. 44 - (...) A mulinha está bem enchada, porém esta melhorando penso que não será nada.

Domingo 22 Out. 1944 - Acabei o levantamento do ribeirão Tangara e voltamos passar o resto do dia no acampt escrevendo, de tarde nadando no rio Bom. O Ermiliano veio com o Marciliano e tomaram conta da cosinha. O Atilio quasi não trabalhou tendo ficado com desenteria, está melhor. Como elle estava no espigão quando o Marciliano chegou aqui, elle tomou nota da carta de seu irmão só de noite.

2ª. F. - 23 Out. 44 - Levantamos hogue o afluente do rio Bom. No chegar ao acampt encontramos o Atilio que se queixou de não poder trabalhar, a carta do irmão acabou de tirar a vontade d'elle. Camarada depois de um certo tempo no matto, precisa sair, ir esbanjar o dinheiro duramente ganho e depois voltar. Combinamos que depois de medir aquilo que estava feito elle seguirá. Amanhan elle fará a mudança com o Marciliano.

3ª Feira - 24 de Out. 1944 - Fui começar o levant do rio Bom na estaca 181. Mandei o João Farias adiante para encontrar com Antonio Gonçalves no espigão e que está sosinho lá, visto que o Atilio e o Marciliano ficaram para fazer a mudança e fundir os 2 acampamentos n'um só, na barra do Kalore. Levei comigo Habib, Vladimir e Ermiliano antes de começar o serviço este me disse que João Farias declarou que era bobagem elle ir para trabalhar no espigão que a distância era de mais etc.etc. Fui atraz d'elle, negou tudo disse que era provavel que o Antonio não pudesse ir por ser tarde. Fui até a barra e seu Ant. já estava no serviço. O João chegou atraz de mim ficou desenhavido e seguiu para o serviço. Voltei procurar meus auxiliares e fui levantando até a estaca N 221, onde a chuva nos impediu de continuar. Devo ao João Farias esta inútil pernada. Este sujeitinho em que deposito toda confiança só me dá prejuízos. Quando sahir entregarei o acampt a outros.

4ª F. 25 de Out. 1944 - (...) Iniciei estudos de inglês com Habib. João Antonio e Marciliano foram no espigão e arrumaram lugar para acampamento.

5ª Feira 26 - Out. 1944 - Amanheceu chovendo, depois tendo parado a chuva resolvi fazer a mudança para a cabeceira de uma água digo misteriosa porque não é nenhuma das que levantamos e entretanto verte para o Rio Bom. Deve ser o galho mestre do correto Mogy que os picadeiros deixaram para pegar um afluente. João Antonio e Marciliano os picadeiros foram no serviço.

Fiz a mudança com os outros e o Atilio que está sempre adoentado.

Sáb. 28 Out. 44 - (...) Atilio está com forte dor de cabeça está com medo de ser maleita ?!

2ª Feira - 30 Out. 44 - Hoge o Ermiliano e o Atilio seguiram para Jandaia. O Atilio vae ver os parentes e se tratar pois que está muito adoentado.

Levaram 3 animaes, o João Farias ficou no acampt doente. Segui com Vladimir e Habib acabei o levant do correto Mogy e medi o que estava prompto do espigão. Hoge cedo o Ermeliano mandou o Vladmir procurar os animaes e temi que elles se tivesse perdido mas felizmente foi um rebate falso. Achei elle na picada do espigão.

3ª Feira 31 Out. 44 - Levantei o espigão até a estaca 157 com João Farias e o Habib. Habib e o lagarto? — De volta Habib e João mediram o Mogy da estaca 53 a 27. O Habib chegou de tardesinha, dizendo que o dia tinha sido de amargar. Elle vae melhorando paulatinamente para um rapaz que nunca trabalhou e sendo o caçula dos filhos homens da sua família até que não vae mal. Ele está aprendendo a andar com suas próprias pernas e naturalmente acha um pouco duro.

4ª Feira 1 Nov. 44 - Guardamos o dia Santo hogue não trabalhamos em picada fazendo alguns serviços domésticos no acampt.

5ª Feira 2 Nov. 44 - Fiquei no acampt com Habib pondo as cadernetas em dia. Marciliano e Wladimir foram transformar a picada do rio Mogy em picada de cargueiro, Antonio e João Farias foram no espigão fazer desvios para estrada mas não tendo sido bem succedidos voltaram cedo. Mandei-os ao encontro dos outros no Mogy terminaram a picada antes da noite. Embora fosse possível Ermiliano não voltou.

6ª Feira - 3 Nov. 44 - Continuei no acampt com Habib. Marciliano, Antonio e Vladmir foram ao espigão. João foi explorar a água para nos mudarmos se possível amanha. De tarde chegou seu Antonio bravo com o João que se perdeu no matto e não fez nada, ele deixou o Marciliano chamando-o. As horas foram passando e nada vinha comecei a ficar angustiada enfim Marciliano apareceu: que é do João?? — Ele vem vindo atraz — Ele demorou e chegou sem cumprimentar ninguém, como se tinhamos alguma culpa. Enfim tudo acabou bem nada de Ermiliano que não chegou embora pudesse ter chegado hontem.

Sáb. 4 Nov. 44 - Continuei com Habib no acampt. Seu Antonio ia hogue sem falta preparar o novo acampt para amanha. São 4H30 da tarde e Ermiliano ainda não chegou, que será que aconteceu. Chegou finalmente de tarde com falta do Rochedo que elle largou sem mais nem menos, discuti novamente com elle. E fui com Marciliano ver o burro que achamos na estaca 20 do C. Mogy.

Domingo 5 Nov. 44 - Mudança ! desastre com o burro Rochedo — o burro muito carregado chegou n'um trecho de picada aberto pelo irresponsável Marciliano o

burro caio de costas e um toco penetrou-lhe no abdomen. Arrancamos elle do toco, tinha os intestinos de fora. Consegui introduzir de novo e costurei o buraco com cordel e faca. Soltamos o burro que disparou do lado da água.

2ª Feira 6 Nov. 44 - Fui com o Marciliano ver o burro Rochedo que encontramos morto. Em questão de cirurgia só ruim pra burro.

4ª Feira - 8 Nov. 44 - Fui levantar água e fiquei doente — Comigo estavam no vante o João na ré o Ermiliano. Antonio e Marciliano ligaram com o Dr. Diment.

5ª F. 9 Nov. 44 - Sahi doente para Jandaia — dia 10 cheguei em casa de noite febre — dia 11 não tive febre.

Domingo 12 Nov. 44 - Assisti cinema, de noite febre. Dia 13 o Dr. Goes mandou examinar meu sangue (maleita) 1ª injeção de Paludan - dia 14 - 2ª injeção - dia 15 - 3ª injeção - dia 16 - 4ª injeção - dia 17 Nov. 44 - 5ª injeção quasi me mata, paramos.

28-11-44 - Sahida de Londrina dia 29 = Jandaia e Lovat — dia 30 Jandaia e Lovat (Mandaguari).

Notas: Este mez de Novembro foi péssimo pra mim me morreu um burro. Peguei Maleita com o Marciliano e João. Felizmente sarei logo e creio sem mais consequências. O serviço durante minha ausência só pode render: despesas.

6ª Feira 1 de Dezembro 1944 - Sahimos de Jandaia com carroça de quatro rodas é mais comodo porque fomos montados. Vinham comigo Atilio, João, Habib e um camarada que já trabalho com o Dr. Alexandre Rasgulaeff. Chegamos ao acamp sem novidades, encontramos o reduzido acamp em ordem, com seu Antonio o Manoel e o Marciliano.

Sábado 2 de Dezembro 1944 - Mudamos de acamp da cabeceira do Rib. Buffalo para a cabeceira do Murici afim de terminar o serviço deixado depois de adoecer. Eu ia a frente segurando a mula baia, o Habib, Atilio, João e o novo camarada. Como a um certo momento elles demoraram esperei: tinha rebentado a alça de uma bruaca. O João Farias me disse que o tal camarada tinha voltado para traz, isto é o cúmulo. Depois de acampados levantamos um desvio e 17 estacas do Murici. Precisamos mudar que a água esta escaça. Tempo enuviado, não choveu como se esperava.

Domingo 3-12-44 - (...) A mula baia tinha fugido de madrugada o que ia transtornar todos os nossos planos porém o Atilio a alcançou logo o que me aliviou.

2ª Feira 4-12-44 - Do acampamento na cabeceira do correjo levantado pelo Dr. Diment, fui levantar o espigão até a estaca 228 depois continuei medindo com João encontramos o Marciliano, tendo escutado 2 tiros antes, ele matou 2 jacutingas, mandei elle buscar a tropa para amanha nos reunirmos n'um acamp só, o seu Antonio está doente, a ½ dia João não aguentou mais com febre, voltamos da estaca 256, o Marciliano chegou de tardesinha com a tropa. (...)

3ª Feira 5-12-44 - Acabamos hogue o espigão. Marciliano levou a mudança à cabeceira do Bufalo onde já esta seu Antonio e o cosinheiro, elle levou o João Farias doente até a casa do Antonio Mineiro.

4ª Feira 6-12-44 - Liguei do Rib. Bufalo a estaca 6 do meu serviço geral do Rio Bom dai fui no Antonio Mineiro ver João Faria que o Marciliano tinha levado para se tratar. Antes fui no acamp da estaca ver se arranjava um camarada, porém aquele que queria vir não me inspirou confiança. Trabalharam comigo na ligação: Habib na ré Antonio e Atilio na vante.

5ª Feira 7-12-44 - Hoge mudamos para o Itacolomi no fim da reta que sae da barra do Pirapo o Habib chegou atrazado porém nada lhe aconteceu chegando uns 15 minutos depois de nós. Enquanto o pessoal terminava o acamp desci rio abaixo até a confluência do Guaraci e subi pra este acima até a barra do Pirajá de onde pela reta voltei ao

acampamento. Fui com esperança de matar algum pato ou jacutinga mas só matei um jacú. De tardesinha o seu Antonio pegou peixe.

Sábado 9-12-44 - Hoge continuamos na reta depois de ½ dia a chuva atrapalhou. As duas horas os foiceiros voltaram molhados. Continuei meus cálculos com mais 1 ou 2 estará tudo concluído. Tenho muito tempo porque este serviço infelizmente rende muito pouco. O ano vindouro é preciso eu organizar isto melhor. O Antonio continua pegando alguns peixes.

Domingo 10-12-44 - Hoge cedo amanheceu com forte neblina, levantei cedo para dar o exemplo aos camaradas que naturalmente desejavam chuva. Antes de ½ dia o sol levantou e deu uma tarde esplendida. Cedo fui caçar patos que vimos rio abaixo entrei na água; mas qual o que, deu em nada. O mais interessante é que enquanto eu os procurava para baixo elles passaram nadando rio acima em frente a cosinha em fila de três. (...)

2ª Feira 11-12-44 - Hoge de tarde comecei a estaquear a reta até o espigão encontrei os 3 foiceiros que vinham voltando alegando que estava todo o serviço perdido, pois que chegaram n'um ponto e que não entendiam mais nada, se bem que desconfiavam que era o espigão procurado. Voltamos ao acampamento ficando para amanha levantarmos o serviço feito, e chegando ao fim eu providenciarei . O Atilio seguiu rio Itacolomi abaixo e voltou com um enorme pato selvagem.

3ª Feira 12-12-44 - Hoge levantamos parte do serviço feito até o ponto em que pararam hontem os foiceiros. Era de fato o espigão procurado. Fiquei com elles até de tarde e voltamos juntos deixando uma grande parte do espigão levantado. Na volta o Marciliano matou um jacú. Comemos parte do pato que era delicioso, no jantar. (...)

4ª Feira 13-12-44 - Fui com Habib na picada medir, na ida encontrei com um queixada, mas não me foi possível ver elle direito no meio da cresciuma para poder atirar. (...)

Sáb. 16-12-44 - Chegamos em Jandaia e fui para casa.

dia 17 = Parei em casa. (dia 18 fui com o Sr. Castro em Lovat e voltei a Londrina recebi: 2000 Crs.)

3ª Feira 19-12-44 - Não pude receber m/conta na C.T.N.P. por ser feriado.

1945

5ª F. 8-2-45 - Segui para Apucarana para ter notícias. O camarada Francisco Batista estava na estação de ônibus, ele não podido embarcar hontem, por gente demais na estação, a não poder embarcar a bagagem. O outro camarada contratado para tropeiro estava também ali. Durante o dia na fila 2H. esperando a Jardineira. Choveu muito do lado de Londrina, finalmente quando não esperava mais a jardineira chegou e nos levou. Muita gente ficou em Apucarana perdendo a conducção por não saber da chegada do ônibus. Veio comigo o Sr. Hildebrando o negociante de Jandaia, cujo filhinho estava muito doente. Morreu de noite tinha 1 mez +/- . Hoge de madrugada era para sair a creança do Sr. Joaquim o farmacêutico mas deu um ataque de asma ao mais velho que ia acompanhá-lo e por último não seguiram. Hoge completei 48 anos podia ter ido em casa, mas sai tão aborrecido, que não tenho saudades; se não fosse as creanças...!!!

6ª F. 9-2-45 - Seguimos para verificação no espigão Guaraci. Apesar de levantarmos cedo, até aprontar tudo fomos embora às 11 horas. Antes de sair fomos visitar o Sr. Hildebrando cuja creancinha morta estava exposta na sala, 1 mez de vida e muito bonitinho. Na hora da sahida o Marciliano quiz montar na Boneca que não estando pelos autos largou elle de costas no meio da rua.

Na hora da saída chegou a jardineira trazendo o Manoel Fausto que se poz a caminho conosco. No km 11 na portuguesa mandei fazer um café para nós e almoço para o Manoel Fausto (10 cz tudo). Queriamos ir acampar na cabeceira do afluente dos Patos onde acampamos a 1ª vez.

Cheguei adeantado encontrei espiga de milho madura, do milho que davamos aos burros em Agosto do ano passado. Mas água não tinha tivemos que retroceder e irmos acampar na cabeceira do Búfalo o penúltimo acampt do ano passado.

Em Jandaia a Sra. do farmacêutico cahiu de madrugada quando aprontava a sahida dos filhos ella se machucou, e as creancas ficaram outra vez.

Sábado 10-2-45 - Trabalhamos no espigão Guaraci. Sahi cedo do acampt na

cabeceira do Bufalo onde chegamos hontem. Fui no espigão na estaca 14, acompanhado pelos seguintes camaradas: Manoel Fausto na foice, Francisco Batista, na vante e um novato o Pedro Galvão. Levantamos até a estaca 67, sofrendo horrivelmente de sede, pois que o Marciliano esqueceu o ancorote em Jandaia.

Pensava encontrar a picada em outra condições e terminar o serviço, infelizmente estava tão suja que só pudemos chegar a estaca 67. Eram 4H. dei ordem de terminar o serviço e fomos embora para alcançar o acampt do Rib. Guaraci, onde tinha ido a mudança, com Marciliano, o João e o Valdemar. Para chegarmos lá quasi afrouxei o Pedro Galvão novato, estava morto de sede, além disso convalescente de grippe, não sei se aguentará.

Chegamos no novo acampt às 6H. tudo estava arrumado a viagem foi feliz o único incidente foram uma mamangabas que atrapalharam um pouco a tropa. Tinha tantas abelhas no acampt como nunca vi cousa igual, por um milagre só fui picado 2 vezes.

Depois de jantar de noite às 9H. tomi banho que me descansou . Acordei às 4H20 da madrugada tendo dormido um sono só.

Trabalharam todos hoge.

Domingo 11-2-45 - Hoge fomos no espigão e a uma hora estávamos de volta ao acampt. Almoçamos e dei ordem para levantar o acampt para irmos rio Guaraci acima na estaca N 66. Não tendo achado a diferença que procurava resolvi verificar o levant do Guaraci. Segui montado pela 1ª vez na mula baia Floresta que Marciliano montou quando veio de Londrina. A mula nada fez e é uma belesa para andar.

Nota: 2-1-1969 - A Floresta ainda deve estar viva emprestada a Osmar Ferreira em B. Ferraz.

Estão também montando a Boneca que embora um pouco arrisca vae se acostumando. Deixamos o acampt da barra do Pirajá sem saudades. N'este novo acampt por hora não apareceu n'enhuma abelha do reino. No outro tinha aos milhares. O Pedro chegou doente vae tomar cafeaspirina de noite. Dos camaradas da outra turma só tenho comigo Marciliano os outros não me deixaram saudades. Serei mais feliz com estes ?? Estou lendo a Imitação de Cristo traduzido pelo padre Leonel Franca. Espero que esta leitura prolongada e repetida me faça bem.

Trabalhamos todos hoje.

2ª F. 12-2-45 - Levantamos o espigão até a estaca 66 em seguida verificamos a medida até a Est. 136 sem achar nada. Segui para Jandaia onde cheguei de noite encontrando um baile.

3ª Feira 13-2-45 - Segui a cavalo para Lovat na mula baia almocei com Luiz Deliberador.

4ª Feira 14-2-45 - Estive em Londrina.

5ª F. 15-2-45 - Voltei de Londrina com o Manoel Fausto a Lovat onde posei.

6ª F. 16-2-45 - Saímos de Jandaia com tempo chuvoso, chegamos a Arapongas. Fui hospedar-me no hotel Rio Branco com os camaradas. Travei conhecimento com o Dr. Suplicy de Lacerda e de um companheiro d'ele. Este senhor é da Lapa e conhece Miguel Correia Pinto que foi empregado d'ele assim como o falecido professor Alcides Ramos.

O Dr. Lacerda está instalando uma fábrica de madeira compensada perto de Lovat, em frente a chácara do Luiz Deliberador. De tarde e de noite estive em casa do Dr. Odilon Borges de Carvalho dona Stanilda, esta boa, tomo 6 injeções de penicilina 200 cz. cada uma. Ella rescenda a penicilina que tem um cheiro desagradável. Ella desculpou-se com espírito. O Dr. está bem instalado esperando a chuva para seguir para o matto na zona onde vou trabalhar. Dona Stanilda indicou-me a casa Paulo para me abastecer, é um Japonez ou Nisei conhecido meu ex caixa da Pernambucana e do Fuganti fiz minhas compras lá.

Sábado 17-2-45 - Chovendo, encalhados em Arapongas. Contratei mais um camarada. O Dr. Suplicy me contou por que forma tem sangue Francez: um dos avós d'ele no século passado, correndo o sul do Paraná vendendo jóias portou em casa de um fazendeiro. E lá vendeu algumas jóias e segundo os costumes patriarcaes d'aquela tempo parou lá uns dias contando suas aventuras. Entre as filhas do fazendeiro tinha uma de treze

anos que chamou a atenção do jovem francez de tal modos que 2 anos depois, o fazendeiro ficou surprehendido recebendo de Paris uma carta do vendedor de jóias pedindo a filha em casamento. E tempos depois fez-se o casamento que deu origem ao Suplicy do Paraná. O Dr. Odilon seguiu para Londrina e levou umas cartas para Julieta e o Sr. Bordin da casa Fuganti. O Paulo Indígena veio com Edmundo ver o Dr. Odilon e desincontraram.

Domingo 18-2-45 - Continuamos encalhados em Arapongas. Perdemos e achamos animaes. O Sr. Lacerda seguiu viagem. Fui apresentado ao Sr. Salgado o que vem montar machina de beneficiar café. É conhecido do Sr. Jacques Monteux, elle é de Santos está aqui com o filho e senhora. Apesar da lama sahiram juntos diversas vezes para cumprirem diversas obrigações sociaes. E eu tenho uma mulher que só sae de casa para ir à missa, me impedindo de ter boas relações e amizades, com muita gente. Além de fazer levar os meus a vida mais estúpida que imaginar se posse. Minha filha está em idade de casar-se e nem siquer sabe o que é um baile.

O Luiz Deliberador com mais de 50 anos e depois de duas experiências conseguiu na 3ª achar um companheira (Japonesa) que soube lhe fazer uma vida feliz... Se durar.

2ª Feira 19-2-45 - Contratei por 500 cruzeiros a m/ mudança até o ponto mais próximo do serviço 60 km. Virão 2 carroças eu dando o cavalo branco para ajuda. Os carroceiros vieram carregar a bagagem de tarde para podermos sahir cedo. De noite fui em casa do Dr. Odilon Borges de Carvalho, escutar rádio, dona Stanilda estava junto com o Dr. em "tête a tête" escutando música. Mariana e Maria assim como uma irmã d' elle vinda hogue de Londrina estavam no salão folheando uma revista. Passei umas horas sossegadas.

Os camaradas vieram a guisa de despedida a ½ noite, dois d' elles vieram pisando duro ao ponto que me levantei e pedi a elles que não fizesse barulho. Quero ver se daqui pra deante evito de por a turma no mesmo hotel que eu.

3ª Feira 20-2-45 - Viagem até Astorga. Finalmente sahimos hogue, menos um tal João que se apresentou como ex/cabo do exército no corpo de engenharia, etc. etc. do qual eu desconfiava muito, e que hontem de noite repreendido fugiu de madrugada me lesando

em 25 cruzeiros em dinheiro, uma calça e quatro diárias de hotel.

Segui na carroça de frente puxada por 2 animais, a outra com 4 animais vinha atrás. O cavalo branco estava na de trás no varal. Amanhã não acontecerá o mesmo, eu queria que ele fosse posto na carroça mais leve. Os oito primeiros km fizemos em terra roxa e a estrada era um lamaçal, mas depois começou a terra arenosa e a estrada melhorou. N'um lugar chamado campinho encontramos, Manoel Fausto, Hilário e Francisco, que tinham ido à frente pensando nos que eles tinham ficado atrás, despedindo-se dos botecos ou das primas. O campinho ou o local onde estive em 1928 (17 anos antes), com o chamado D. Pereira ficando 3 dias por causa de 2 burros perdidos. N'uma das cabeceiras próximas, tinha naqueles tempos uma pequena posse de João ou José Pinto, que morava na prata agora quase 17 anos depois vim ter no mesmo lugar. Tanto tempo passado, e pouco consegui. Este ano espero recuperar muito tempo perdido. Almoçamos em Sabaudia. Em Campinho paguei uma garrafa de pinga. Em Sabaudia me encontrei com o Samuel que me apresentou ao farmacêutico e diversos negociantes. Enfim já de tarde chegamos.

Antes de sair de Arapongas fui à estação me despedir do Sr. e Sra. Salgado.

4ª Feira 21-2-45 - Levantamos cedo preparando a saída de Astorga que por enquanto é só um nome teria sido assim denominado pelo Dr. Alexandre Rasgulaeff. Astorga consta de uma derrubada já em capoeira e um pequeno grupo de ranchos pertencendo ao Sr. Herculano que morou um tempo na vila Gasoni e que eu conhecia de vista ele nos forneceu jantar e café com mistura hoje de manhã, assim como um rancho assoalhado porém sem cobertura e que nós cobrimos com a barraca. Foi feito isto por ordem senão como choveu de noite teríamos passado mal.

A caravana puz-se a caminho às 7H +/- eu segui a pé com Manoel Fausto, Francisco e Hilário, esperamos as carroças n'uma venda onde tinha um alejado das pernas, ele tinha um busto perfeito e um rosto belo, mas as pernas atrofiadas e andava apoiado sobre os joelhos forrados com pedaços de pneu. O dono da venda tem as mãos secas e o rosto exqu岸ito, parece morfético.

Chegadas as carroças, continuamos a viagem mas a pesar de todos os esforços não pudemos chegar ao termo. Só 5 chegaram a destino comigo 6, o resto posou com a

tropa a 5 km d'água. Amanhan chegará a mudança.

Nota da pesquisa: Alexandre Rasgulaeff era um dos três técnicos que vieram a Londrina pela primeira vez, fincar o marco da futura cidade, sob orientação da Companhia de Terras Norte do Paraná.(C.T.N.P.). A chamada vila Gasoni é, na verdade, vila Casoni, bairro das camadas populares, originariamente chácara, que foi loteado pela família Casoni e era habitado em sua maioria por ex-agricultores de origem italiana, mas também de portugueses, espanhóis e até poloneses.

5ª F. 22-2-45 - Posei em casa de Miguel Pereira (próximo a divisão das terras da C.T.N.P. com as terras do Estado) ele me deu um colchão onde tinha bastante lugar para por palha de milho e com esforço de imaginação a gente chegava a se convencer que não estava dormindo no chão. Jantei aqui ontem e hoje depois do almoço segui com Marciliano, o Valdemar e Hilário onde tinham ficado as carroças e a nossa mudança. Ontem cheguei com o Valdemar até o Miguel de noite. No local onde ficou o resto da turma mora o Sr. Juca Firmino que comprou 500 alq. da C.T.N.P. e que está acampado em terras do Estado requeridos pelo capitão Pimpão, quando eu ia sair com a tropa do curral d'ele, nos disse que tinha mais de 6 km para ir no Miguel com isto me atrapalhou a viagem, fiquei sentido com ele, pois que Miguel me afirmou que tinha só 3 km. E nervoso disse algumas palavras irritado e mandei descarregar tudo. Eu segui a cavalo levando a bagagem dos que foram a frente e o Valdemar veio a pé comigo.

Hoje encontrei-me novamente com o Sr. Firmino e desculpei-me do meu nervosismo de ontem porque afinal quem tinha razão era ele, tem mais de 5 Km d'água. Na hora em que estou escrevendo toda a minha bagagem chegou e estão armando as barracas. Ficando eu n'um rancho que o Miguel emprestou.

6ª F. 23-2-45 - (...) Também espero ficar aqui se não houver contrariedade na família até o fim do serviço porque eu estando na turma o rendimento é outro. (...)

Dos meus ajudantes o Valdemar dará um bom operário, não digo o mesmo do João Batista que é um moleirão sem coragem.

24-2-45 - Sábado - (...) O João Batista se portou melhor do que eu esperava. O

tropeiro matou um capado, comprado do Miguel pesou 78 kg ele auxiliou o cosinheiro.

Domingo 25-2-45 - Hoge de madrugada choveu uma forte pancada, e no clarear o dia a chuva continuou de mansinho creio que hogue durante o dia todo. Antes de meio dia o tempo levantou e seguimos todos para a picada menos o Hilário que alegou estar com os pés machucados. Falei a elle que era necessário e creio que amanha elle seguirá. Acabei de medir a reta.

2ª Feira 26-2-45 - (...) O tropeiro seguiu hogue para Arapongas a procura de um cosinheiro porque este que eu tenho não dá fogo. Hoge o feijão estava azedo, o cosinheiro além de desesperadamente lerdo não é bem asseado. O peor é que tendo feito trato comigo, quer-se aproveitar que de estarmos no matto para impor condições diferentes e eu não aceito isto.

27-2-45 - 3ª Feira - (...) Hoge segundo dia que o tropeiro foi a Arapongas.

4ª Feira - 28-2-45 - (...) Hoge o 3º dia que o tropeiro saíu.

Recomecei a decifrar inglez hogue depois de 2 meses de pausa e quasi não esqueci nada.

Nota 1969 - Levantamentos efetuados entre a reta Sul-Norte dividindo as terras da C.T.N.P com terras do Estado a reta Leste-Oeste dividindo os mesmos até o rio Pirapó e depois rio Pirapó acima até a estrada boiadeira e por esta estrada rumo +/- Leste até o ponto de Partida d'este serviço. No P.P se acha hogue a localidade chamada Anglo ou Angulo. Na área levantada se acham as localidades de Flórida e Lovato é a margem esquerda do Pirapó, do Pirapó na cabeceira de um ribeirão que denominei () Nova Esperança na origem Capelinha. Esse serviço no total prolongou-se até Setembro.

5ª Feira 1 de Março 1945 - O tropeiro chegou com o novo cosinheiro José Pasco filho de italiano com bahiana parece bom rapaz.

Segui para picada com Valdemar e João Batista depois de ter acertado e pago o

ex cosinheiro que vae embora sem deixar saudades para ninguém. (...)

6ª F. 2-3-45 - Mande o Manoel seguir com a corrente e o João Batista medir até a barra (corrego N 1). ½ hora depois seguiu com o tropeiro Antonio, concertando a picada com enxadão nos pontos necessários. Qual não foi minha surpresa ao encontrar os medidores de ver que tinham medido apenas 2 visadas. O Valdemar me disse que elle esperou o João mais ou menos 1 hora, realmente este sujeito não vale nada, resolvi voltar atraz com o tropeiro para elle ir a Sabaudia procurar um rapaz que se ofereceu para vir trabalhar. Porém chegando ao acampamento resolvemos que elle sahiria amanha cedo. O cosinheiro novo nos preparou um bonito almoço, elle é diligente e asseado. Tem uma triste história pelo que me contou o tropeiro. Os foiceiros foram pegar o corrego N 2 afluente de N 1. Antes das 3 horas o Hilário voltou com uma história mal contada e sem ter feito nada.

Sábado 3-3-45 - Achei de levantar o ribeirão N 1 atravessei a vau o Rio Pirapó e liguei o serviço na estaca N 416 do agrimensor Spartaco (que trabalho longos anos com o Dr. Alexandre Rasgulaeff). De volta levantei o afluente d'este ribeirão o qual tomou o N 2, deu 3.303 mts, acabamos de noite. Liguei felizmente na reta da divisa (N 5) o que nos permittiu voltar ao acampamento, onde cheguei moído de cansaço o João matou uma Jacutinga.

Domingo 4-3-45 - Fomos levantar o ribeirão N 3 e os foiceiros foram para acabar até a barra. Levantei 62 estacas e voltamos, chegando ao anoitecer no acampamento.

Os foiceiros chegaram depois sem ter varado (até o Pirapó). Amanhan outro dia estafante, pois que teremos que fazer ida e volta 22 km +/-, dos quaes mais da metade picada rasgada.

2ª Feira 5-3-45 - Finalmente acabamos o levant do ribeirão N 3 que liguei a margem esquerda do Pirapó na estaca 380 do agrimensor Spartaco. Atravessamos o Pirapó a vau e resolvemos fazer como fizeram os foiceiros, descemos pela picada do Spatarco, até enfrentar o corrego N 1 e lá atravessamos novamente o Pirapó e voltamos pela picada do Rib. N 1 isto é andando só em picada de cargueiro. Por uma coincidência rara ambos os

afluentes deram 99 estacas.

Afinal amanha vamos mudar para um acampamento no meio do matto. Sahiremos do meio dos porcos do Miguel. Eles deram prejuiso de uma calça ao Chico e uma camisa ao carroceiro. Quando chegamos à barra do ribeirão N 3 passaram 2 patos selvagem voando.

3ª Feira 6-3-45 - Afinal mudamo-nos do posto do Sr. Miguel Pereira da Silva, e dei graças de sahir d'ali, embora estivessemos livres dos mosquitos. Tinhamos em compensação de aturar a porcada solta. Me fez lembrar certos acampts. da Fazenda Três Bocas. O prejuiso foi de uma calça do Chico, uma camisa do cosinheiro e hogue na saída de uma silla de cangalha que sumiu. O Sr. Miguel é boa pessoa caboclo legítimo tem uma família assaz numerosa a casa suja como toda casa de caboclo. Tem uma boa porcada mas a seca prejudicou muito o milho d'elle, e está individado, deve 5 contos ao Samuel o agente da C.T.N.P. em Sabaudia. A mudança seguiu bem tendo sido necessário uma segunda viagem com 2 animaes.

O acampamento é ótimo perto de um correjo de leite arenoso e para baixo da minha barraca tem um pequeno salto com uma bacia que dá água até no meio corpo. É uma delícia para tomar banho, aqui é mais limpo que na terra roxa. A noite foi ruim os mosquitos pólvora perturbaram o sono de todos nós.

4ª Feira 7-3-1945 - Hogue cedinho bem antes do sol nascer fui mergulhar na bacia natural, da um bom arrepio, mas o dia parece passar mais alegre. Todos os camaradas hogue, isto é, Manoel — Chico — Valdemar — Marciliano — foram de empreitada o único que falhou foi o João, mandei-o encabar uma foice hontem, fez o cabo e hogue na saída para o serviço me perguntou por foices sendo que elle está cansado de saber onde estão. Perdi a paciência com elle e o resultado foi que elle ficou no acampt chocando e perdendo o dia ao passo que o Hilário e Valdemar vão tirar uns 70 cz. cada um pelo menos.

Eu segui junto com o tropeiro Antonio até a casa do Sr. Joaquim Ferreira Leite, mais conhecido por Joaquim Tenente, bem recebido acertei-me bem com elle, deu-me notícias do Sr. Odilon. Elle encarregou-se de me trazer tudo o que eu precisasse até a casa d'elle cobrando 10 cz. por sacco. Amanhan ele vae a Londrina, elle levará para mim uma

carta para minha mulher, uma para o Dr. Aristides e uma para o Paulo (Japonez) meu fornecedor em Arapongas. Comprei d'ele um capado que pesou 62 kg. e o trouxemos até o acampamento onde chegamos de noite. O cosinheiro tinha matado um coati e 3 jacus. O coati ele jogou no matto, pois que inexperiente elle se perdeu, tendo chegado às 2H da tarde.

Fiz um sermão a elle sobre o perigo do matto espero que dará bons frutos. Esta noite não teve "polveras".

5ª Feira 8 de Março 1945 - Levantei de madrugada e tomei banho segui com Valdemar, Hilario e João levantar o correjo N 4 que passa no nosso acampamento N 2. Levantei 59 estacas só tendo que parar devido a chuva. O tropeiro e o cosinheiro ficaram salgando o porco. De tardesinha chegaram os foiceiros. A noite está caindo cheguei e tomei banho jantei e agora estou escrevendo e vou calcular as minhas cadernetas, os "polveras" voltaram. Vou mandar fazer um foguinho para afugental-os.

6ª Feira 9-3-45 - Medi hoje até a estaca N 105 do correjo N 4. Voltamos com os foiceiros e ficou resolvido abrir picada de cargueiro porque o Pirapó está longe. N'uma estaca enquanto tirava os dados me enchi tanto de correição que tive que tirar a roupa. O João Mantega conforme o apelidaram seus companheiros me chamou para ir com pressa, pensei que lhe tivesse acontecido um desastre, nada d'isto, tinha a sua frente uma cascavel parada, e não sabia como mata-la mandei o Hilario liquidal-a com algumas pauladas. Cheguei no acampamento cansadíssimo. Encontrei os irmãos Pedro e Onofre que contratei o dia em que eu fui no Joaquim Tenente o dia 7.

Sábado 10-3-45- (...) Os novos camaradas não parecem gente que sirvam, andam armados até os dentes dentro do acampamento. E parece que o Pedro é muito convencido e melindroso além d'isto muito tapado.

Domingo 11 de Março 1945 - Hoje mandei os 3 ajudantes na foice preparar o acampamento. Fui caçar matei um jacu e errei outro. O cosinheiro e Seu Antonio me disseram que o Pedro o novato se gabou que tratou comigo a 15 cz. por dia, e que ia pedir-me para não gritar com ele etc...etc... Hontem aconteceu que elle puz por diversas vezes o piquete a traz dos paos não podendo eu encher a balisa e como estava a 100 e até 180 mts gritei as

minhas ordens para elle me ouvir. É isto que este cidadão achou que era gritar com elle. Para que elle não me obriga mais a gritar-lhe ordens, vou despachal-o amanha cedo com o seu irmão. Porque além de mais o meu trato com ele foi 13 cz. por dia a balisa ré e 13 a vante pagando 15 se elle desse conta do serviço. Vou pagar os 2 dias a 15 e mandar embora.

P.S: Não foi preciso mandar embora, de volta da tarefa que eu tinha dado a elles (ir aprontar o acampt) com o Manoel eu vi que elles não estavam satisfeitos. De fato a noitinha enquanto eu estava calculando coordenadas o Pedro veio pedir a conta que elle não se dava com o serviço. Bons ventos o levam. Caboclos assim não servem são acostumados a vadiar a metade do ano, e o nosso serviço requer teimosia e força de vontade... O Manoel me disse que não acabou de ligar a picada de cargueiro até o futura acampt porém que amanha antes da mudança chegar estará tudo pronto.

2ª Feira 12-3-45 - Cedo levantei para preparar a mudança. Os 4 foiceiros seguiram para as picadas. Antes da saída a Boneca se jogou 2 vezes no chão derrubando a carga afinal partimos, o cavalo não queria subir a ladeira do outro lado do correjo, finalmente abrindo um desvio e arrumando a carga conseguimos sair. Dali por deante tudo foi bem ou quasi, a mula branca muito carregada afundou n'um buraco precisamos descarregar ela e carregar de novo. Finalmente ao subir uma ladeira ingreme ela perdeu a sobrecarga foi o último incidente. Chegamos no novo acampamento, como ele já estava preparado foi só jogar as barracas em cima das cumieiras. O Marciliano que tinha esquecido a sua lata de comida veio buscal-a, mandei também minha comida para seus companheiros. O João chegou 20 m. depois ele trouxe uma jacutinga, disse a ele que se não acompanhasse a tropa, outra vez ele teria que carregar seus objetos. Armei eu mesmo a minha barraca a meu gosto. Este acampt bate os recordes nas abelhas, tendo um colosso de abelhas do reino, uma se introduziu embaixo do meu véu, e me mordeu no beijo estou com um beijo a fazer inveja a um Senegalez. Hoge estou sem sorte fui a beira do rio para tomar banho n'um salto, uma mamangava me mordeu e o salto embora bonito não presta para tomar banho. O banheiro natural que deixamos no último acampt difficilmente encontrará um sucessor.

Amanhan o tropeiro seguirá para o Joaquim Tenente vai trazer jornaes. Os 2 irmãos Pedro e Onofre seguiram hoge com 2 dias só de serviço.

3ª Feira 13-3-45 - Hoge fui levantar o corrego N 5, puz o João com correnteiro, e um desastre, este rapaz não presta para nada. Levou 3 horas para medir 12 estacas, mais ou menos o mesmo tempo que levou o foiceiro para abrir a picada.

Depois d'isto levantei até o acampt o tropeiro Antonio foi no Joaquim Tenente, buscar as encomendas e em lugar de voltar amanha, chegou de noite sem trazer nada. O Joaquim Tenente não foi a Londrina conforme tinha prometido porque foi chamado a serviço do Estado. Negócio de terras. Me mandou arroz e prometeu que domingo sem falta podia ir buscar o resto.

4ª Feira 14-3-1945 - Amanheci doente, mandei medir até o Pirapó.

5ª Feira 15-3-45 - Hoge amanheci peor com forte gripe tomei um purgante e mais tarde 2 comprimidos de Fontol. Este último remédio me puz de pé. (...)

6ª Feira 16-3-45 - Hoge levantei 47 estacas no Pirapó atravessei o rio a vao com água as axilas, é um bom método para curar gripe. Terminamos cedo, comigo foram Marciliano, Hilario e João terminando o serviço fomos para o novo acampt na reta a beira do corrego N 8. Foi uma marcha estafante de 12 km de picada depois de ter trabalhado parte do dia chegamos ao anoitecer. Os mudanceiros, Sr. Antonio e o Valdemar e José não foram muito felizes, partindo às 7 horas chegaram as 16H. tombando, tendo até que carregar carga nas costas de um lado a outro do corrego. Enfim tudo passou-se, no novo acampt não tem abelhas do reino, tem só abelhas arapuá. (...)

2ª Feira 19-3-45 - Hoge fui fazer o levantamento da reta medida hontem porém a meio dia mais ou menos começou a chover atrapalhando tudo. Larguei o instrumento e continuei com a corrente até a estaca 201, como anoitecia voltamos sem encontrar o Fausto e o Chico, chegamos ao acampt de noite, tendo a boa surpresa de encontrar a tropa de volta com quasi todas as encomendas. O Manoel e o Chico apareceram quando era pelo menos 8H da noite.

O Antonio me trouxe uma carta do Dr. Aristides e uma de minha mulher que

ficou muito magoada com a minha carta, vou escrever a ela e mandar um próprio até Sabaudia leval-a, a pobre tem bom coração e mau gênio.

4ª Feira 21-3-1945 - O Sr. Antonio foi hoje ver o capado e voltou de tardesinho.

De noite me deu um súbito ataque no peito fiquei com febre, tremores e falta de respiração pensei que fosse uma pneumonia. Manoel, Chico e Antonio, me acudiram friccionando-me o peito com bálsamo, tomei 2 Cibalenas, 3 cibazol a opressão diminui e pude me acomodar ficando com o busto alto. (...)

5ª Feira 22-3-45 - Passei a noite melhor do que esperava. Amanheci com uma dor do lado esquerdo no meio da costela fiquei no acamppt trabalhando em cálculos. (...)

2ª Feira 26-3-45 - Mudança accidentada. José Trigo chegou no acampamento.

5ª Feira (endoenças) 29-3-45 - Acabei de trazer os trens que hontem ficaram no brejo e levantei o corrego N 7 até a estaca 105. O José estava muito ruim dei uma injeção de Esplena e melhorou. Cedi a minha cama a elle está com febre e tontura.

6ª Feira da Paixão 30 de Março 1945 copiado em 19-2-69 - Cinzas está chovendo - Hoje dia santo guardamos no acamppt. Porém no matto dia santo não tem graça porém como é dia de penitência o lugar é adequado. Abelhas mosquitos não deixam a gente socegada um instante. O José continua passando mal, ele é muito patife para doença, queixou-se que estava com o rim inflamado friccionei-o com arnica e a dor passou. Provinha simplesmente do fato que ele acostumado a dormir embodocado na rede (por preguiça de estical-a) estranhou de dormir na cama. Elle está me dando cuidados um doente a 20 km do acamppt., 1 visinho o qual também está sem recursos (o Miguel Pereira).

Sábado 31-2-45- Hoje mudamos para o rio Pirapó deixei o José Trigo guardando o doente. João Francisco o novo camarada seguiu para trabalhar com o

Marciliano. O Valdemar vae voltar à corrente. O Manoel Fausto e o Francisco foram Pirapó a baixo, a mudança foi regularmente atravessando o Pirapó n'uma corredeira. Depois voltei buscar o José doente, na ida a mula Floresta me acertou um coice na canela. E na volta ela me imprensou entre uma árvore e o arreio e me fez passar um mao bocado. Enfim cheguei com o doente que não apresenta muita melhora. De tardesinha no próprio acampamento João Francisco e Marciliano cortando Pirapó acima.

Domingo 1 de Abril 1945 - O José (Farco?) amanheceu melhor, mas só fala de ir embora. Hoge cedo um bellissimo veado apareceu do outro lado da corredeira e ficou parado o João Francisco correu e atirou n'ele creio que o tiro pegou porém n'um lugar não mortal, o veado fugiu, talvez o coitado foi morrer longe. Levantei hoge o correço N 11 correço "Pascoa" e parei no ribeirão N 9 estaca 145. Amanhan o tropeiro vae seguir para o Joaquim Tenente e levará o José para traz.

2ª Feira 2 de Abril 1945 - Escrevi uma porção de cartas enquanto o tropeiro procurava os animaes para sahir. Segui para a estaca 145 já as 10H. O tropeiro só passou depois de maio dia, levou cartas para a Julieta, Dr. Aristides, D. Odilon Joaquim Tenente. Voltará depois de amanhan. Levantei o restante do ribeirão N 11 e o Pirapó até o acampamento.

4ª Feira 4-4-45 - Choveu a noitinha enquanto eu estava calculando. As onze horas +/- da manhan sahi do acampt com o Trigo e Valdemar, levantei o Rio Pirapó abaixo da estaca 182, voltamos com o Manoel, Chico, o Hilario também esteve comigo. Estava na dúvida se o tropeiro voltaria hoge, chegando ao acampamento achamos rastos frescos dos animaes, o homem tinha voltado. Não trouxe quasi nada das encomendas a não ser o capado, mas providenciou para o dia 15. Trouxe café também. Enfim estou satisfeito vamos mudar amanhan.

Quinta Feira 5-4-45 - Hoge o tempo amanheceu brusco o Chico não vae na foice está com calo arruinado. Ele irá na balisa ré sendo substituido por Valdemar o qual teve uma noite ruim entrou um bichinho no ouvido d'ele e só de madrugada que sahiu. O pobre

rapaz passou a noite em claro, assim mesmo vae na foice, bom camarada. Mudamos hogue rio acima para a barra de um ribeirão muito grande que o João Francisco achou, calculamos de 50 a 60 km. com os afluentes. Hontem o Manoel parou também rio abaixo n'um outro enorme afluente. O serviço está aumentando.

7-4-45 - Hontem (6ª) fiquei no acampamento calculando o Manoel Fausto e Valdemar foram rio (Pirapó) acima para ver se ligavam com a estaca 14 a fim de ligar a picada de cargueiro no ribeirão N 4 que é melhor que o ribeirão N 7 é mais perto também. Estava calculando ouvi de repente uma voz estranha ao acampamento, porém conhecida, pedindo por mim, levantei ver quem era. E topei com meu filho Alexandre, foi de fato uma surpresa. Me deu noticias de casa trouxe uma carta de minha mulher que já tinha recebido a carta que mandei pelo Dr. Odilon.

O Alexandre veio para ficar a S.I.A.M está indo a falência então ele saiu. Ele passou no Joaquim Tenente que arranjou uma égua para ele.

Alexandre posou no nosso antigo acampmt hontem. Logo de chegada pegou a espingarda e sumiu, quando voltou trouxe 2 jacutingas e mais tarde pegou não sei quantos peixes. Deu para todos comerem a vontade. (...)

Domingo 8-4-45 - Há um ditado que diz que quem não tem cabeça deve ter boas pernas, hogue fui ao serviço a km, do acampamento +/- e tive que buscar voltar o plumo que tinha esquecido. Enquanto eu ia e voltava o Alexandre e o Chico foram medindo de modos que o m/ volta o Alexandre ficou livre para ir caçar.

Acabei o levant de só 20 estacas com o Trigo e o Chico. O João Francisco ficou no acampmt. O Alexandre trouxe 4 jacutingas, além de uns Kilos de peixe.

2ª Feira 9-4-45 - (...) O Alexandre foi com o Chico medir, e tirar um mel de Abelhas "Oropa" levaram o balde. O João cosinheiro matou 2 Jacutingas.

3ª Feira - 1 de Maio 1945 - Alexandre foi operado hogue.

2ª Feira 7-5-45 - (...) O começo do serviço não foi feliz o tal de João Elias que

tanto empenho e adulação fez para vir, revelou-se subitamente um sujeito sem compostura e mal criado, ao ponto de quasi ter que voltar da estaca 27 ao acampmt buscar o Gilberto o que me teria feito perder o dia.

Puz o citado na ré e o José trigo na vante e assim fazendo levantamos até o acampmt e um pouco além. Gilberto começou uns cálculos ele ficou no acampmt com Marciliano. Quando voltei encontrei meus objetos todos em ordem.

3ª Feira - 8 de Maio 1945 - Continuei o levant quasi que não pude terminar o corrego N 15. O João Elias que veio doente está cada vez peor. O José Trigo sempre na vante. Ele me contou o que se passou no acampmt durante a minha ausência sendo o maior promotor de desordens o Manoel Fausto que é meu encarregado. Não tenho sorte com meus encarregados vou ter paciência até o fim do mez depois verei.

9-5-1945 -4ª Feira - Mudança - visita a Samuel e Dr. Gandara. Hoge era para mudar n'um certo acampmt, o tropeiro que vinha trazendo toucinho e a roupa do Gilberto nos alcançou na picada e me contou que o Chico queria ir embora, e que as discussões continuavam entre camaradas, na minha ausência então mandei mudar para um acampmt comum. E continuei levantando o Rib. N 12 afluente N 16. De tarde na chegada no acampmt da boiadeira, tive a surpresa de encontrar o Dr. Gandara e Samuel posaram no acampmt e acertamos muitos pontos tendo sido o Dr. Gandara muito cordeal comigo. É um homem inteligente que n'um instante estará ao par do movimento todo. Embora isto aqui seja completamente diferente do serviço que ele fazia anteriormente (Prefeitura de São Paulo) ele n'um instante apreendeu as dificuldades que temos o que é de bom auguro para nós todos.

O Gilberto veio na ré em lugar do João Elias e vae muito bem.

(Levantei Rib. N 12 de 120 a E 167 e Rib. N 16. O Dr. Gandara nos anunciou a capitulação da Alemanha. Enfim).

Ascensão 5ª Feira - 10 de Maio 1945 - O Dr. Gandara sahiu acertei conta do Chico dando uma ordem de 1.500 cz. foi embora com o Dr. Gandara. Manoel, João e Marciliano mudaram para o Rib. N 12 acima. O tropeiro foi junto com o Dr. Gandara e o

Samuel os quaes depois de ter passado uma boa noite foram embora.

Acertei a c/ do Chico que como todos os velhacos me apresentou uns dias que eu não devia, preferi pagar a discutir. Ele está doente, ele e o Manoel foram os mais liguarudos na minha ausência. Bons ventos o levam.

João Elias continua doente.

Sábado - 12-5-45 - Levantei as 4 da madrugada para determinar a meridiana, infelizmente perdi meu tempo, porque amanheceu antes das estrelas observadas passarem a Oeste na altura precisa, barberagem

(...) Acertei-me com o tal João Elias darei a ele 20 cruzeiros e ele irá embora na 1ª oportunidade, esta apareceu ao anoitecer com a chegada de um cavaleiro puxando uma égua, e que vae alcançar a turma da limpeza da estrada boiadeira vou ver se ele leva o João Elias.

2ª Feira - 24-5-45 - Mudança hogue - Levantei um trecho do Rib. n 12. Acompanhei a mudança o Valdemar saiu abruptamente.

3ª Feira - 15-5-45 - Levantei o Rib. N 22. Na volta caí, quebrando a bolha do nível grande.

Sábado 19-5-45 - Fugiu o burro. Mudança para a boiadeira. Matei um macaco.

Domingo 20-5-45 - João pediu a conta mas resolveu ficar até terminar o ribeirão. O tropeiro foi no Joaquim Tenente. O Manoel e o João foram medir e eu levantar o resto do ribeirão N 12 e levantei parte da reta de ligação que é uma antiga estrada de automóveis.

Chegamos cansados no acamp o raio foi de 24 km +/-.

Nota 1969 - A estrada de automóveis retomada pela mata ia a Presidente Prudente e atual Nova Esperança foi aberta em:

2ª Feira - 21-5-1945 - Terminamos o levantamento da reta e levantei um trecho da estrada boiadeira. No fim da reta eu reparei que o Gilberto que estava na ré virou-se de repente assustado, quando ele nos alcançou na boiadeira, onde o Trigo nos esperava descobrimos o que foi. O cachorinho arisco passou de mudança. Este cachorrinho apareceu no 1 acamp da Boiadeira onde cheguei o dia 5: Ele vinha até o acamp o Valdemar pelejou para pegal-o o Gilberto armou um laço mas tudo em vão. Finalmente hoje ele passou pela picada velha tendo sido visto pelo Trigo na Boiadeira. Depois encontramos trabalhadores do Capitão Telmo que vinham de volta tendo terminado a empreitada da limpeza da boiadeira. Julgo que o cachorro era d' eles e ficou rodeando nosso acamp todos estes dias levando vida selvagem.

3ª Feira - 22-5-45 - O tropeiro deve chegar hoje. Acabamos a ligação dos 2 correios e estamos a espera da vinda do tropeiro para mudarmos-nos amanha. São 6 horas da tarde e ele não aparece ainda.

A turma reduzida está triste é necessário dar um jeito de sahir e augmental-a. O Valdemar que estava no Joaquim Tenente escreveu-me uma carta pedindo desculpas e pedindo me deixar o seu pagamento no Joaquim Tenente.

4ª Feira - 23-5-45 - Sahimos hoje para Londrina posamos no Sr. Juca Junqueira.

5ª Feira - 24-5-45 - Sahimos e posamos em Araongas.

6ª Feira - 25-5-45 - Chegamos em Londrina.

de 26-5-45 a 7-6-1945 - Fiquei em Londrina.

5ª Feira - 7 de junho 1945 - Fui e voltei de Lovat. Finalmente hoje fui a Lovat. Levei comigo o Gilberto que deixei em Araongas com instruções para organizar a turma afim de poder seguir amanha. Encontrei o Dr. Gandara de sahida e não queria me attender finalmente me atendeu tendi sido gentir comigo. Voltei a Londrina e de passagem estive em Araongas com Gilberto e Antonio. Tem camaradas contratados em quantidade. Quasi

suficiente.

6ª Feira - 8-6-45 - Cheguei em Arapongas com o Alexandre. Recebi meu saldo na C.T.N.P. assim como um adiantamento de 5 contos.

Não pude pegar a jardineira e posei em Arapongas, na ordinaríssima pensão familiar onde uma creança berrou de noite mais de 2 horas pedindo água sem que ninguém attendesse. Consegui que o Noronha me arrumasse o caminhão da C.T.N.P. até a vendinha. O tropeiro seguiu hoga.

Sábado - 9-6-45- Sahimos de Arapongas e posamos no vendinha, no lugar chamado Araya. Fui no Joaquim Tenente. E trouxe o burro penoso com alguma dificuldade, posamos n'um rancho perto da vendinha, tem um ótimo pasto para os aminaes. Dei 50 cruzeiros de gratificação ao chauffeur. De passagem à Arapongas liquidei as contas. Encontramos o Antonio em Astorga ele nos alcançou de tarde. Na vendinha tinha um filho do Sr. Juca Junqueira que iam em casa d'ele passar uns dias e caçar.

Domingo 10 de Junho 1945 - Chegamos ao acampamento. Sahimos cedo da vendinha sem tomar café, comemos queijo. Chegados ao 1º morador mandei fazer um café e dei milho aos animaes. O Sr. Antonio tinha ido adiante por outro caminho buscar um capado no Nhosinho. Depois de tomar café segui a frente e fui no Junqueira a quem dei 1 conto de reis sobre o burro. Convidei os visitantes d'ele a irem n'um antigo acampt meu onde me encontraria com eles para caçar. Entretanto o Sr. Antonio me alcançou com o capado, seguimos junto me tendo cedido ele a mula baia, ele veio a pé. Alcancei a turma no Pirapó, ele tinham desareiado nós também paramos, comemos carne assada. Segui depois na frente com o Marciliano e o Russo-Brasileiro; Valdomiro, afim de organizar o acampt. Eu ia pensando se durante a minha ausência não me tinha saqueado o acampt, cheguei sosinho ao anoitecer, tendo deixado os dois pelo caminho.

Encontrei no caminho uma vaca moribunda 45' depois da minha chegada, os dois me alcançaram no acampt que eu tinha encontrado em ordem, dando fervorosas graças a Deus. Quando não esperava mais chegou a tropa com meus dois queridos filhos (Alexandre e Gilberto) e finalmente por último João de Oliveira e João Sobrinho.

5ª Feira - 21 de Junho 1945 - Tendo acabado o arroz e só temos feijão resolvi madrugar e ir a Capelinha pensando que tivesse lá algum morador. Tinha dado ordem ao tropeiro de ir ao meu encontro para trazer aquilo que conseguisse.

Quando sai do acamp o tropeiro foi procurar os animaes, a 1 km de distância escutei o sincerro do cavalo branco, voltei avisar o tropeiro e segui para a Capelinha, viagem perdida, lá tem só uma tosca Capelinha coberta de zinco construída em 1926. Orei e voltei. Encontrei o Antonio com os animaes mandei voltar, e determinei a mudança para a boiadeira. E eu com o Gilberto e João de Oliveira acabamos o levantamento do ribeirão N 19, ligando a cabeceira do N 12. Quando chegamos ao acamp abandonado eram 4 horas da tarde e tínhamos ainda uns 14 km a fazer a maior parte em picada. A retirada foi uma agonia eu estava com fome e cansadíssimo. Me deu uma fraquesa por diversas vezes até que afinal, de noite alta depois de termos descansado inúmeras vezes e comido uns coquinhos que por sorte pudemos cortar com o facão, chegamos ao novo acamp onde pudemos comer e descansar. O pobre do Gilberto passou um dia de canseira mas amanha ele descansará. Eu seguirei com o Sr. Antonio para buscar mantimentos pois que teremos dificuldade para passar o Pirapó. A mudança com Alexandre veio também com enormes dificuldades.

Notas de 1969 - A Capelinha acima citada foi erguida em 1926 pelo conductor da estrada chamada Inglesa que de Presidente Prudente terminava aí com mais ou menos 200 Km. No interior tinha um cartão pregado escrito pelo Dr. Rottman, no qual ele dizia que no dia tal ele esteve de novo na dita Capelinha 12 anos depois isto é em 1938, d'esta vez naturalmente, fechou um perímetro levantando o espigão de Apucarana - Jandaia - Maringá — Mandaguaçu, Nova Esperança isto é Capelinha.

Cito estas cidades para fixar o itinerário do Dr. Rottman, mas das cidades acima só tinham começado Apucarana, Jandaia e em 1945 já tinha um hotelsinho em Maringá no chamado Maringá velho.

6ª Feira - 22 de Junho 1945 - Segui com Antonio até o Joaquim Tenente. Hoge cedo fui dar partida para os foiceiros terem serviço e depois segui com o Sr. Antonio e a tropa toda buscar mantimento para voltar amanha pois que temos só feijão e o assucar

acaba amanha.

Nota 14 de Maio de 1969 - Aquele dia, segui viagem com o tropeiro rumo ao Joaquim Tenente pela estrada boiadeira, a uma certa altura vimos dois cavaleiros que vinham ao nosso encontro. Paramos conversar com eles, e nos disseram que iam para Sertanópolis vindo de onde está hoje Paranavaí (então Cia. Brasileira) e que não conseguiram atravessar o rio Pirapó. Então convidei- os a voltar e ir conosco, que quem sabe conseguiríamos atravessar. E assim fizeram, chegados a beira do Pirapó vimos que não era fácil, depois de diversas horas de espera e tentativas, já bem tarde consegui passar com o cavalo velho, e depois fazendo das bruacas balsinhas, consegui que tudo o mundo passasse. Atravessei o rio não sei quantas vezes em pelo apesar do friosinho. Do outro lado conseguimos chegar na vendinha (hoje Iguaraçu) e comer alguma cousa, comeram também os dois viajante que estavam sem dinheiro e com o jantar do dia anterior. Um d' eles revelou-se meu conhecido de Sertanópolis 12 anos antes tendo eu dividido para ele uma chacarasinha na beira da Taboca. Se não os tivéssemos encontrado teriam ido fazer a volta pela estrada Maringá — Paranavaí denominação atual que n'aquele tempo era a estrada para a Brasileira.

Sábado 23 de Junho 1945 - Voltamos mas paramos de pouso no Rio Pirapó.

Notas 14-5-1969 - Posamos de 22 para 23 no Joaquim Tenente. Os 2 viajantes seguiram para a civilização. Mais tarde abastecidos chegamos no Pirapó que não pudemos atravessar, chuviscando sempre. Posamos, cosinhamos jantar n'uma lata de 2 litros. Armamos uma barraquinha.

Domingo 24 de Junho 1945 - Chegamos ao acamp de noite.

Nota 14-5-69 - Chegamos finalmente ao acamp onde todos estavam parados e com fome tendo comido n'estes dias feijão ralo cosido sem gordura. O Alexandre perdeu ocasião de matar uma anta, o que teria resolvido a situação.

Eram camaradas n'aquele tempo: Marciliano, o tropeiro Antonio,

3ª Feira - 26 de Junho 1945 - Mudamos no acamp N 9 na beira do correjo N

16 dei partida no espigão aos 2 Joãos. Sahi do acampt N 16 e fui dar partida na cabeceira do N 16 pensei poder voltar no acampt anterior, e terminar o levant mas não foi possível. Quando desci no novo acampt na barra do corrego N 16 era mais de meio dia. Como o tropeiro tinha voltado ao acampt anterior, fui ao encontro d'ele, e montado na mula fui encontrar com o Alexandre e o Gilberto que estavam me esperando na reta. Cansados de esperar eu encontrei os de volta, juntos voltamos no novo acampt. Isto é junto com o Alexandre, porque dei a mula ao Gilberto que estava cansado.

4ª Feira - 27 de Junho 1945 - Levantei a reta da Margem Direita do ribeirão N 12. Alexandre matou um jacu e um uru. Voltei com Alexandre e Gilberto à reta e acabamos de levantar o serviço feito.

Domingo 1 de Julho 1945 - Terminei a ligação hoge. Não pude terminar hontem por culpa do João Francisco de Oliveira que não cumpriu com as ordens dadas e foi causa que tomei prejuizo de 1 dia de serviço da turma toda.

Cedo o Alexandre ficou entusiasmado com a vista dos Tangarás dançando; de fato é um espetáculo interessante. O Alexandre tirou um mel de abelha do reino, hoge junto com o Marciliano.

De noite de volta ao acampt dei falta da lente será que a perdi. O Antonio tropeiro que mandei cedo para abrir desvio voltou sem fazer o serviço com medo da onça. O Alexandre matou um chanchara, será que presta para comer ?

2ª Feira - 2 de Julho 1945 - Segui hoge cedo para procurar a lente, pensei que a teria perdido na estaca 2 do corrego 14, porque hontem na volta eu vareei uma restinga de matto para apreciar uma linda vargem limpa de onde vi o sol sumir. Mas ali não estava, continuei até a estação 19 a última onde usei a lente, fiz até uma promessa a St. Antonio para achal-a na volta vi a pendurada n'um pao, na minha passagem o bolso relou o galho o qual pegou o laço no qual estava pendurada a lente no pescoço; e adeus lente. Dei graças a Deus por achal-a porque para mim era um desastre, a minha vista não me permite mais apreciar os minutos sem lente. Devo a minha promessa a St. Antonio 100 CR. aos pobre. Quando voltei ao acampt N 8 o pessoal já tinha ido embora, segui verifiquei a estaca 42 na

qual tinha um erro que eu previa ter. Finalmente alcancei o novo acamp na beira do rio Pirapó na estaca ? O Alexandre tinha matado 2 Jacus. Fiz a barba com lamina gilete só.

3ª Feira - 3 de Julho 1945 - (...) O Antonio seguiu com a tropa buscar capado e mais generos. Cancei- me muito hoje a picada é horrível. O João Sobrinho fez 18 visadas e não chegou na cabeceira.

Ameaçou chuva porém não choveu.

4ª Feira - 4 de Julho 1945 - Começou uma chuva impertinente que foi o dia todo. São 5 horas da tarde e a chuva ainda não parou.

5ª Feira - 5 de Julho 1945 - Levantei o correço do João Sobrinho, o Antonio não voltou o rio não dá passagem, muito cheio. De noite um bicho que ontem andou rodeando o acamp reapareceu. O Gilberto impressionado chegou a confundir a bacia de lavar pratos na qual o fogo da cosinha dava um reflexo estranho, com uma onça. Deu o alarme, todos acharam graça e mais ainda o cosinheiro, o mais ameaçado pois que ele dorme na cosinha. O Gilberto metido em brios levantou e foi à beira do rio Pirapó, com a lanterna sem nada ver, pois que naturalmente era alguma raposa ou outro bicho meudo. Mais socegado ele voltou e d' ai a pouco o escutava dormir calmamente.

6ª Feira - 6 de Julho 1945 - Amanheceu com sol, o rio baixou e está baixando, vamos mudar; seguimos com a mudança Pirapó acima, a procura de um vão conhecido e da picada de cargueiro do Rib. N 4. O Antonio não apareceu. Hoje cedo comemos arros com Macuco e a última gordura.

A mudança foi penosa o rio Pirapó represou os pequenos correços que eram atravessados pela picada de cargueiro sendo preciso n'um d' eles fazer um desvio e n'outro descarregar a carga fazer uma pontinha e atravessar a carga a lombo humano. Enfim chegamos no vao; mas não dava passagem, dai a ½ hora o Antonio chegou do outro lado. Tinha deixado o capado no acamp designado para amanha. Marciliano experimentou atravessar a nado mas a correntesa o arrastou para a mesma margem.

Mandei ele buscar o resto da mudança. Uma hora depois eu atravessei o rio

Pirapó a nado 2 vezes, trazendo n'um saco feito mochila os mantimentos que nos faziam falta. O Sr. Antonio soltou a mula que com dificuldade conseguiu passar a margem esquerda onde estavam acampados. O Alexandre fez o jantar arros com carne de porco. De tardesinha chegou o Marciliano com o Valdomiro e o resto da mudança. O rio vai baixando espero que amanha podemos atravessar. Puz uma balisa na beira d'água; as 6 horas estava 1mt 20 fora d'água. O tropeiro Antonio posou a margem direita.

Sábado - 7 de Julho 1945 - Mudamos.

Domingo 8 de Julho 1945 - Fui no Miguel buscar pedra de amolar.

3ª Feira - 10 de Julho 1945 - Mudamos para o rio Bandeirante do Norte. A viagem foi de 22 km debaixo de um tempo ameaçador porém não chegou a chover, a viagem foi feliz, estamos a pé de novo serviço espero ser mais feliz.

4ª Feira - 9 de julho 1945 - Cedo mandei o Antonio buscar o capado que estava no último acampamento da reta. O Alexandre e Gilberto foram medir. Eu fui cedo levar o João F. e o João Sobrinho na água a levantar, tive a surpresa de encontrar a picada Este a Oeste limpinha de novo n'um percurso de +/- 4 km. O Marciliano pegou a curva do Pirapó (ou Bandeirantes?).

5ª Feira - 12 de Julho 1945 - Hoge levantei o resto da divisa Norte-Sul da C.T.N.P. na ex concessão Antonio Alves de Almeida. Levantei 7.100 mts. de picada até o ângulo que está na bacia do rib. Bandeirante do Norte. Iniciei o levant da linha E.W. atravessando 2 vezes o Rio Bandeirantes. O Alexandre matou 2 jacus dos quaes o nosso cosinheiro inefável Valdomiro estragou 1. Ele queria que cosinhace em 2 horas.

O tempo melhorou a chuva parou, está esfriando. Será que teremos sol uns dias ? Eu imagino os prejuízos que esta chuva intempestiva deve ter causado. Os meus filhos e eu mesmo estamos mais animados, o serviço está começando a render.

2ª Feira - 23 de Julho 1945 - Os camaradas sahiram de Arapongas. Hoge o Sr. Noronha me prometeu firme que amanha me arranjará a camionette caso o extravagante

Misko não a ocupasse. Mandei então os 2 irmãos Sebastião e Orlando pousar em Astorga para amanha me esperar na venda Secca. Eles saíram na jardineira de tarde com Sebastião de Mattos. de tarde estive com Misko que não fez a mínima oposição a que ocupasse a camionette amanha, tudo vae bem.

3ª Feira - 24 de Julho 1945 - Sahi hogue com a camionette levando comigo o Sr. Olavo Junqueira, fomos bém até a Venda Secca, onde encontrei os 2 camaradas que me esperavam. A camionette seguiu com eles e o Sr. Olavo Junqueira até o rancho do velho Junqueira e eu fui no Joaquim Tenente buscar roupa, de volta achei o cavalo do Sr. Olavo Junqueira na Venda Secca e um rapazinho que me acompanhou até o rancho do Junqueira que mudou-se para a fazenda d' eles. Lá arrangei uma mula cargueira, e consegui chegar no Miguel onde posei com os irmãos Sebastião e Orlando chegamos a noite ao luar.

Nota 1969: Próximo no atual Ângulo.

6ª Feira - 27 de Julho 1945 - O Alexandre saíu para ir no Miguel ver mantimento, continuei o levant. Todos os dias estamos comendo macuco.

Sábado 28 de Julho 1945 - (...) O Alexandre não voltou.

Domingo 29 de Julho 1945 - (...) O João atirou uma onça pintada e feriu a ela saíu louca em disparada. O Alexandre não voltou ??

2ª Feira - 30 de Julho 1945 - Tendo terminado o levant do ribeirão N 34 mudamos de novo para a reta E.W. encontramos novos marcos fincados pelo ? certamente, tirei uma foto do Gilberto junto aos cargueiros. A mudança foi penosa. João e Marciliano foram na foice. O Alexandre ainda não voltou.

3ª Feira - 31 de Julho 1945 - O Alexandre voltou deu como desculpa de tanta demora uma caçada que fez com o Miguel. Posou a noite passada no meio da matta pois que as mulas se perderam depois que a baía, derrubou ele. A mula branca pousou a noite carregada ?!! Ele a encontrou no acampt junto com a baía, comendo folhas de coqueiro.

Tinha mandado o Marciliano encontrar com o Alexandre e voltou logo com ele pois o encontrou perto. Marciliano foi trabalhar o resto do dia de empreita.

6ª Feira - 3-8-45 - Novo Acampt — Capivara — 3 fotos de tarde. Foi atirado e morta uma anta pelo João Francisco. Tirei uma fotografia do pessoal com a anta.

Sábado 4-8-45 - O João ficou para carnear a anta para seccar junto com Orlando e o cosinheiro. Eu levantei o resto da reta até o Pirapó.

Domingo 5-8-45 - Levantei os corregos que tinham ficado na reta E.W. serviço longo e cansativo.

2ª Feira - 6-8-45 - (...) Tirei uma foto do acampt e o Alexandre tirou uma minha com o cavalo branco e o instrumento.

3ª Feira - 7-8-45 - Levantei a reta E.W. até o ponto em que o Pirapó deixe definitivamente as terras da C.T.N.P. E em seguida levantei as curvas do rio Pirapó até a estaca 122-0. O resto da tarde calculei. O Alexandre adaptou os cartuchos do rifle para ocupar espoletas Gevelot. Atirou uma ariranha que afundou.

6ª Feira - 10-8-45 - Levantei da estaca 52 a 104 do rio Pirapó. Tirei uma fotografia do Pirapó acima da cosinha.

Sábado - 11-8-45 - (...) Alexandre saíu com a mula branca e a mula baia, foi buscar toucinho e mais cousas no Miguel e na Venda ou seja 40 Km de distância por picadas, que Deus o acompanha.

Voltamos no acampt ambos cansados. O João que fez as picadas nos alcançou de volta chegou à cabeceira com 58 visadas. Está ameaçando chuva.

Domingo 12-8-45 - 2º dia da viagem do Alexandre. Ficamos no acampt calculando. Cedo fui com Gilberto, Sebastião e Marciliano levantar o resto do ribeirão N 36; marcar ao Marciliano e Sebastião 10 cz. cada um. De tarde fui com o Gilberto no salto e

tirei 4 fotos N s 5-6-7-8. Alexandre voltou quando tinha caído a noite. Foi feliz na viagem.

4ª Feira - 15-8-45 - Mudamos hoje, o burro fugiu. O Alexandre atirou uma queixada indo atrás do burro, mas não pude trazê-lo, estava na reta E.W. Mudamos tarde por este motivo.

5ª Feira - 16-8-45 - Alexandre e Marciliano foram atrás do burro levantei o Pirapó com Gilberto e Sebastião. Voltaram sem o burro.

6ª Feira - 17-8-45 - Hoje Gilberto e Marciliano vão buscar mantimentos.

Sábado - 18-8-45 - Levantei parte do Rib. N 43 com Alexandre e Orlando, mas cansado e com disenteria tive que abandonar na estaca N 30.

Domingo - 19 de Agosto 1945 - Fiquei no acamp hoje o remédio que tomei: Polivalentes intestinaes do Laboratório Franz na Joaquim Tavora 641 cx. postal 3622 São Paulo - fizeram efeito quasi imediato, são ampolas via oral.

Hoje é o 3º dia da saída do Gilberto e do Marciliano, são esperados amanha, acho falta no meu companheiro de barraca. O Alexandre é gentil estes dias mas além de não estar na minha barraca tem o gênio diferente do Gilberto. O João não foi no serviço ficou doente só o Sebastião foi cortar picada.

2ª Feira - 20-8-45 - Cedo fui fazer uma verificações no antigo acamp. O Alexandre e o Orlando foram medir o Pirapó. De volta ao acamp puz-me a trabalhar, estava esperando que Gilberto e Marciliano voltassem hoje. Minha esperança não foi decepcionada, depois de meio dia eles chegaram trazendo mercadorias em abundância. Foram felizes na viagem o Marciliano voltou com torticoli, acredito ser devido ao mal dormir posaram no acamp N 20. O mas interessante que o burro penoso que tinha fugido se juntou na tropa na volta, pois que na ida não o encontraram. De tarde apareceu o Alexandre com oito Jacutingas, tirei 3 fotografias a 1 perdida. Mais tarde finalmente

voltaram João e Sebastião trazendo mais uma Jacutinga que o Alexandre tinha ferido e que eles acabaram de matar.

Eles me disseram ter encontrado um enorme ribeirão, mas que não é o mesmo que o Manoel Fausto ligou.

4ª Feira - 22 de Agosto 1945 - Hoge todo o mundo foi para o matto. Sebastião foi limpar as 15 visadas que ele tinha aberto o dia 19. Marciliano e João foram para a frente e os rapazes e eu fomos levantando. O Gilberto sempre distraído a propósito do filme "A Marquesa de Santos" ofendeu o Sebastião que embora nada disesse não demonstrando seus sentimentos. O Gilberto criticou azedamente o film americano dizendo que só apareceram negros, esquecendo que o Bastião é mulato escuro.

5ª Feira - 23 de Agosto 1945 - (...) Alexandre deixou a espingarda e a carabina armadas de espera no barreiro.

Sábado - 26-8-45 - Fiquei no acampt calculando. O Alexandre e o Gilberto foram no barreiro não acharam nada. A espingarda estava com o tiro solto e havia sinal de que uma anta foi atingida mas não puderam achal-a. Reprovo este modo de caçar de armadilha além de perigoso, é covarde e a caça quando alcançada vae morrer longe sem proveito para o caçador.

3ª Feira - 28-8-45 - (...) Conversas ao pé do fogo lembranças do Carlinhos.

5ª Feira - 30-8-45 - (...) O João ficou doente, alegando maleita. Suponho que é vontade louca de ir embora que o deixe doente.

6ª Feira - 31-8-45 - O João continuou dando par de doente. Alexandre, Marciliano e Sebastião foram à picada N.Sul. Gilberto e Orlando estão cortando coqueiros. Mandei o Orlando buscar um pouco de mantimento no acampt da barra do N 43 que estamos levantando. Fiquei remendando algumas roupas minhas e calculando. O João não

parece muito doente, creio que tem vontade de ir embora.

A tarde fui com o Gilberto para medir algumas estacas encontramos o Alexandre que tinha tirado uma lasca do polegar esquerdo com o facão. Voltei e fiz um penso. Ele me disse que atravessaram um ribeirão e subiram no espigão e deixou os foiceiros descendo. De tarde voltou Orlando. Está ameaçando chuva, porém não choveu.

Sábado 1 de Setembro 1945 - O Marciliano e o Sebastião foram continuar a picada Sul em direção ao Rib. N 7. O João criou coragem e foi à picada "Este" para ligar na reta N. S. ou no Rib. N 31 se o encontrar.

Eu fui com Gilberto e Alexandre atrás d'ele levantando até alcançá-lo e depois ajudei-o balizando. O Alexandre que está sofrendo com o polegar cortado foi para a frente ver se encontrava a água e voltou desanimado dizendo que estava muito longe e que não chegaríamos hoje. Mandei ele então para o acampamento repousar. No caminho ele matou uma Jacutinga. Pouco depois de ele sair o Gilberto foi para a frente e encontrou o Rib. N 31, ligamos na estaca N 31 e viemos embora.

Mais tarde chegaram o Sebastião e o Marciliano que não conseguiram ligar. Ameaçou chuva o dia inteiro. Mas só choveu um pouco a dia, agora no entardecer está chovendo. O Orlando está adoentado está com a mão enchada talvez seja preguiça recolhida.

Domingo 2-9-45 - (...) O João conforme predisse ontem ao Gilberto, achou um pretexto para ir embora agora que tem uma sahida na ligação feita por ele. O pretexto foi o seguinte: cedo sem dizer nada pegou a foice e foi com o Marciliano e Sebastião, fiz ver a ele que não dava certo, que precisava do seu serviço para me ajudar a levantar o serviço já feito. Então ele pediu a conta, aceitei e finalmente resolveu sair amanha e trabalhar ainda hoje. (...)

2ª Feira - 3-9-45 - O Marciliano resolveu ficar no acampamento descansar. Segui com Alexandre, Gilberto e Sebastião levantar o resto da ligação do Rib. N 7 o que conseguimos relativamente cedo, na ida encontramos uma anta na picada que andou uns 20 mts a minha frente sem me ver e depois ela disparou. O João nos acompanhou de mochila as costas e foi

embora pelo ribeirão N 7, ele disse ao Alexandre que estava arrependido do passo que deu. Quem sabe trarei ele na minha volta com condições novas.

Nota 1969 : Comentar a saída do João (percurso para ir a Londrina).(…)

3ª Feira - 4-9-45 - Mudamos para o rio Pirapó na estaca N este é o acamp N 25 deste serviço. Mande o Gilberto armar a nossa barraca n'uma prainha a beiro do rio, em frente temos rio acima uma bela corredeira, tirei um instantâneo mas não sei se dará uma pálida idéia do bellissimo panorama que tenho do ponto onde eu escrevo. A noite vae cair e as abelhinhas, tão incomodas foram embora, mas elas estão sendo substituídas pelos biriguis, pólvora e outros "amigos inseparáveis dos desbravadores de sertão.

A mudança foi um tanto accidentada, hoje o cavalo cahiu com a carga no subir do lado de cá do Pirapó, depois foi a mulinha, depois a mula branca, enfim quando pudemos nos repor a caminho dei por falta de uma polaina minha que não pude encontrar, mas com certeza rodou rio Pirapó abaixo.

Para cá do Pirapó uma forte catanga denunciava uma carniça grande; Alexandre foi ver era a anta que tomou tiro na armadilha, estava em parte comida por onças. De tardesinha apareceram 2 patos na corredeira longe demais para poder atiral-os.

4ª Feira - 5-Set. 1945 - Levantei um pequeno trecho do rio Pirapó já medido, com Gilberto e Alexandre. O Alexandre estava fraco 3 mezes de matto e o corte que ele deu no polegar o abateu muito. Ele matou hoje cedo 5 Jacutingas. Tirei uma fotografia dele junto com o Gilberto e Orlando que estava de volta de uma pequena viagem, onde ele foi buscar alguns tarecos, que ficaram ontem para traz, e deixou o burro no caminho. Marciliano e Sebastião foram hoje na picada rio acima será que vão ligar ? De alta madrugada passou um bicho atravessando a corredeira a uns 150 mts não pude ver o que era. No clarear o dia vieram 2 enormes patos mas longe demais para atiral-os.

Marciliano e Sebastião voltaram tarde sem ter conseguido fazer a ligação.

5ª Feira - 6 de 9-1945 - Fui atraz do burro felizmente achei-o antes da travessia

do Pirapó trouxe-o de volta. Fiquei no acampamento o dia todo me aborrecendo. O Alexandre matou mais 5 Jacutingas e pegou bastante peixe assim como o Orlando.

Sebastião e Marciliano voltaram sem ter ligado.

6ª Feira - 7-9-45 - Hoje maior dia feriado nacional amanheceu com um sol glorioso. Quando o sol estava ainda encoberto por uns ramos tirei uma fotografia não sei se sairá bem (sahiu). O assucar acabou hoje e se não encontrarmos mel vamos ter que tomar café a moda dos Árabes do Yemen: amargoso. O arroz está diminuindo a olhos vistos. (...) Voltei ao Acampamento o Alexandre e Orlando estão pescando, o Orlando já pegou 5 piaos grandes. Em todas as refeições temos peixe e Jacutingas. Voltaram o Marciliano e o Sebastião ao anoitecer, finalmente o Marciliano trouxe a notícia tão esperada! pegou o serviço hoje na picada velha aberta pelo Manoel Fausto em Março e no qual vamos fechar o perímetro. Mas não pode ligar com o serviço do Sebastião faltando 600 metros. Amanhã o Sebastião vai terminar. O Marciliano vai tocar a picada de cargueiro. O Sebastião levará o machado e o ancorete pois que acharam um mel que veio a ponto pois que o assucar acabou hoje.

Espero o dia 11 estar na estrada boiadeira. Deus que me atende. A pesca miraculosa terminou. O Orlando pegou 13 e o Alexandre 1 seja 14 peixes que em Londrina valeriam uns 40 cruzeiros.

Sábado 8-9-1945 - Levantei hoje as 75 estacas medidas ontem e voltamos ao Acampamento pelo atalho que o Marciliano abriu e que já estava transformado em picada de cargueiro. O Sebastião que tinha ido fazer a ligação, nos deu muito cuidado, pois que era noite e ele não aparecia. Finalmente quando me preparava para ir a traz d'ele, ele apareceu alegando que quiz ligar e efetivamente ligou. Finalmente estamos na última etapa d'este estafante serviço. Temos ainda café sem assucar, sal, feijão e toucinho o resto acabou tudo, depois de amanhã poderemos ir com destino a estrada boiadeira, se amanhã terminarem a estrada de cargueiro.

Penúltima etapa, sendo a última na estrada de Paranavaí.

Domingo 9-9-45 - Sahi cedo com Gilberto e o Alexandre depois de termos

comido feijão com torresmos. Eu levei a minha latinha com feijão e um peixe. Temos comido palmito ou melhor coqueiro e tornei a reparar aquilo que já tinha visto em 1928, este alimento em excesso enfraquece as pernas. (...) No chegar a meio do serviço na beira do ribeirão almocei e cedi uma parte da m/comida ao companheiro que teimoso prefira passar fome que carregar comida, dei o peixe ao Gilberto. (...)

2ª Feira - 10-9-45 - Estamos preparando a mudança para a estrada boiadeira. Tive que chamar a atenção do Sebastião sobre a má vontade, que ele demonstrou n'estes 2 dias passados sabendo da nossa necessidade de varar para virmos embora. Apesar de eu chamal-o com bons modos, ele já logo tratou de tomar isto pelo lado peor, mas insisti a ele foi para o serviço com o Marciliano. Espero que eles conseguem varar até meio dia para poder passar com a tropa.

3ª Feira - 11-9-45 - Esta noite acampamos na beira do rio Pirapó n'um descampado. De madrugada o burro sumiu pensei que ele estava por perto. Ao clarear o dia fui buscar o cavalo. O Marciliano sahiu a pé no escuro para ir no Miguel e na venda seca, buscar recursos, conforme combinamos hontem.

4ª Feira - 2- Set- 1945 - Posamos depois de uma marcha estafante na barra do correjo N , na estaca N 162 do Ribeirão N 12 e hogue vamos na boiadeira onde o Marciliano nos alcançará de tarde. Segui a frente da tropa esperal-a na estrada boiadeira a falta de fumo e outras cousas deixe o Alexandre nervoso. O rapaz deve mesmo ir no serviço militar e passar algumas necessidades para acabar de se temperar. Levantei o correjo N 21 de novo a diferença era devido ao instrumento que não estava retificado. Passamos (medindo) no Acampt as 3 ou 4 horas +/- e fomos subindo até a cabeceira. Quando eu estava na penúltima estaca, ouvi longe um algasara devia ser o Marciliano que chegava trazendo os recursos que nós precisavamos. De volta ao acampt encontramos todos alegres com o Marciliano de volta tomamos café adoçado o que não acontecia havia 5 ou 6 dias. Durante o dia passou a Maria Caçadeira com o marido que iam a Brasileia procurar um gado fugido. O Gilberto trabalho na vante e teve um susto com um cachorro do mato que estava comendo coquinhos. Mais adeante foi com um pássaro que andava encima de folhas secas.

5ª Feira-13-Set-1945-(...)De tarde um bugiu urrou deixando o Gilberto intrigado pois nunca tinha ouvido isto.Quando ele me alcançou expliquei-lhe que bicho era, dizendo-me ele ser a 1ª vez que o ouviu.O Alexandre encontrou ovos de Inambus que o Gilberto vae levar junto com os ovos de Macuco e de Uru.Chegarão eles intatos a Londrina ?

6ª Feira - 14-Set-1945 - Choveu de noite e amanheceu chovendo de modos que a última mudança deste serviço não pode ser feita, ficamos no acampt. Calculei os perímetros retificados que fecharam bem. O Alexandre que tinha ido caçar voltou em companhia de um senhor que vae para a Brasileira, ele vem da fazenda Maragogipe perto de St Inácio, já é edoso e originário de St. Cruz do Rio Pardo. Vae posar aqui no nosso acampt e amanhã prosequirá a viagem. De tardesinha o Alexandre foi caçar e errou 3 macucos.

Sábado - 15 Set 1945 - Amanheceu chovendo, lá pelas 10H. o Sr. Joaquim Olgário seguiu viagem para o Km. 26 na Brasileira, ele vae com 2 éguas e um potro da tudo por 2.400 cz. A égua é ótima de andar.

Espero mudar hoje. Mudamos mais tarde com chuva.

Domingo 16-Set-1945 - O tempo amanheceu melhor fui refazer o levantamento do Rib. N 19 com os pés em chagas, tive que voltar com um pé descalço.

4ª Feira - 19-Set-1945 - Recebi uma ordem de 7.000 CR. da C.T.N.P. Mr. Thomas me falou sobre uma possibilidade de negócio com as terras do Dr. Gustavo Avelino Correia.

Domingo 21-10-45 - Ficamos no acampt N 1 que serviu anteriormente ao Dr. Diment, o rio em frente ao acampamento é largo e raso.

Armamos a barraca nova de algodão nova. De tarde fui dar a partida da divisa das terras do Lunardelli. O serviço é longe do acampt.

Camaradas: Marciliano - Sebastião - Joaquim Amaro Romão - Luiz - Nilo -João Sobota - Albino - Francisco - Orlando.

3ª Feira - 23-10-45 - Mudamos hoje para o Ribeirão Jumara que não sei porque cargas d'água ficou mudado para Tumara é assim que se escreve a história batizei o rib. por Jumara em louvor a um colírio que milagrosamente curou o olho do Marciliano, e no escritório virou Tumara os posteros quebrarão a cabeça para saber a origem deste nome. Os foiceiros fracassaram hoje.

Sábado - 27-10-1945 - (...) Nilo e Marciliano foram colher Jaboticabas o processo usado foi derrubar a árvore. Brasileiro do povo tem mesmo ódio a árvores. Índio não faz isto.

Domingo - 2-10-1945 - Levantei o correço N 1 acima da reta. De tarde fui caçar e matei um macuco com a espingarda nova. Errei um tiro.

2ª Feira - 29-10-1945 - Levantei o correço N 1 até as 3H. +/- uma tempestade ameaçando um dilúvio nos fez voltar, mas a chuva enorme e pesada só veio durante o Jantar. O Romão que estava no espigão com o Nilo e o Joaquim voltou no acamp crivado de mordida de marimbondo amarelo. O João atirou durante o serviço n'um catete com a garrucha do Gilberto porém a bala foi insuficiente para segurar o bicho que foi embora ferido.

3ª Feira - 30-10-45 - O tempo amanheceu chuvoso é muito ameaçador, ninguém foi ao serviço e finalmente não choveu perdendo-se um bom dia de serviço. O pessoal foi caçar trazendo dúzia de jacus e jacutingas de caça grossa.

Os pescadores que tinham ido no Ribeirão descoberto hontem não pegaram nada. O Luiz queixou-se de uma ingua.

4ª Feira - 31-10-45 - Levantei hoje o Ribeirão Carlos até a estaca 102. E voltamos debaixo de uma chuva formidável chegando de noite escura. Orlando veio ao nosso encontro com a lanterna. Deixei o instrumento na picada antes de chegar no acamp.

Nota de 5ª Feira - 18-Set-1969 - Dei o nome de Carlos ao rib. em honra ao

meu filho caçula que em dezembro deste ano 1969 se forma Dr. em medicina se Deus quizer. O ribeirão Carlos está a margem direita do rio Ivaí abaixo da barra do rio Barbacena.

Sábado 3-11-45 - O João Sobota seguiu hoje para Bom Sucesso com 4 animais, levando consigo Luiz Basilio que está com um tumor no baixo ventre. a mula branca ficou por estar ferida na perna trazeira por um corte de cresciúma. Só percebemos isto na hora de sair. O Nilo, Joaquim, Sebastião e Romão foram na reta. O Marciliano e Francisco no Rib. Axel. Eu fui levantar contraforte com Albino, Pedro e Gilberto. O Pedro hoje se queixou de dor no peito mas era vontade de ir embora. Puz um emplastro poroso n'ele, e a tropa foi embora sem elle. Agora ele vae sarar.

Domingo 4-11-1945 - Hoje 2 dia de viagem de João Sobota. Fui com Gilberto e Albino levantar a reta para lá do ribeirão Axel, o serviço foi +/-, o Gilberto vae indo bem na vante, melhor iria sem o defeito de querer espichar demais as visadas o que de tempos em tempos dá n'uma visada impossível de visar e redundante em atrazo, nervosismo, etc. etc.

Voltamos juntos com os foiceiros deixamos a reta parada n'um afluente de mais um ribeirão que achamos e que vou batisar por Marisa. Levantamos cerca de 4 km hoje. O calor era abafante talvez chova.

O Francisco e o Marciliano trouxeram 3 jacutingas hoje.

2ª Feira - 5 de Novembro 1945 - Às 5H. da madrugada começou a chuva que foi se prolongando até às 9H. Depois por diversas vezes chuviscou mais um dia perdido.

Um destes dias intermináveis como se passa no matto quando não se tem o que fazer. Fiquei tarde na cama lendo "Le lys rouge" de Anatole France et tambem Gil Braz na tradução em portuguez. Depois levantei fiz a barba. Agora são 1 da tarde. Esperamos que talvez venha o tropeiro apesar da chuva. Sempre trará alguma notícia ou novidade.

3ª Feira - 6-11-45 - O tempo amanheceu molhado mas depois o céu limpou e deu um belo dia que foi muito bem aproveitado, (...) De noite o Romão veio me avisar que não podia continuar, porque elle não acostumava com o serviço e que no dia 15 elle sahiria junto com o Nilo, quando este fosse cuidar do título de eleitor.

O Francisco matou uma Jacutinga.

4ª Feira - 7 de Novembro 45 - Acabei de levantar o rib. Axel até a estaca 72. Voltei ao acampamento esperando encontrar o tropeiro de volta, mas não tinha chegado, então comi um pouco de arroz, peguei uma foice e fui embora para encontrá-lo custe o que custar, eram já 3H. ele já devia ao mais tardar ter chegado ontem. Estamos no acampamento só com macarrão. Depois de ter passado no acampamento N 3, ia descendo para o afluente de Barbacena, vi um velho se mover na reta, firmei a vista, era um homem e depois vi passar um animal. O homem ia a frente calculei que era um camarada novo mas era o Alexandre, foi com muita alegria que o encontrei. Em casa estava todos bons tem que se apresentar de novo em Outubro do ano vindouro. No Pombal ele viu uma onça. O João Sobota demorou devido ao capado, como eu estava pensando. Chegamos ao acampamento de tardesinho.

5ª Feira - 8-11-45 - Amanheceu chovendo e perdemos o dia. Alexandre ontem me contou que Getúlio Vargas foi forçado a renunciar ao cargo. Trouxe jornais li o dia todo, o grande corruptor brasileiro finalmente mordeu o pó, derrubado pelo General Goes Monteiro isto é pelo próprio amigo.

6ª Feira - 9-11-45 - (...) O Marciliano se perdeu hoje durante uma hora não fizeram grande coisa, com seu companheiro, devido a este fato.

O Alexandre matou uma cutia hoje. O João e o Pedro foram aprontar o acampamento. Amanhã mudaremos se Deus quiser.

Sábado - 10-11-45 - Mudamos hoje para o Rib. Axel na estaca 73 acampamento N 5. O Sr. João Sobota fez a mudança, eu com Alexandre, Romão e Gilberto fomos levantar o serviço do Sebastião no Rib. Axel, ao sul da reta, o Alexandre matou um filhote de Jacutinga. De volta ao acampamento N 4 encontramos o Pedro com a tropa que vinha buscar a 2ª viagem, deixei meu pessoal ajudando e eu fui rio acima para o novo acampamento. Chegando lá encontrei o Marciliano com o Chico. O Nilo e o Joaquim chegaram a noite quasi.

O Jantar foi um pouco curto, o cosinheiro é bem preguiçoso.

2ª Feira - 12-11-45 - (...) O Albino ficou no acampamento com “perebas”estou medicando elle com tiazamida. O Alexandre ficou no acampamento foi caçar e matou um macaco. Escutamos tiros na direcção do espigão, pensamos que fosse o Alexandre. Será caçadores? Na volta do serviço que fiz com João — Romão e Gilberto o Romão foi novamente mordido por bespas... é amor de mais.

3ª Feira - 13-11-45 - Fiquei no acampamento puz em dia os serviços de empreitada fazendo a parte de cada um. O Nilo está mesmo disposto a sahir o dia 15 que bons ventos o levam. Romão não quiz ir trabalhar por causa das mordidas das bespas no fim pediu a conta quer sahir com o Nilo. Também não faz falta é um camarada medíocre e não tem juízo.

(...) Comprei do Nilo o seu relógio por intermédio do Orlando assim como a polaina do Romão que vae embora depois de amanhan. O meu relógio velho não vae mais, verei se tenho mais sorte com este.

4ª Feira - 14-11-45 - (...) De tarde escutamos tiros e uns gritos do Alexandre pedindo a carabina fomos a galope tinha matado 2 catetes e ferido mais um que não pudemos achar. Temos sorte.

O Nilo vae amanhan para cuidar do seu título de eleitor. e o Romão vae também não sabe também nem por que.

5ª Feira - 15-11-45 - Gilberto e o Sr. João Sobota sahiram para Londrina o 1º e Bom Sucesso o segundo. O Nilo e Romão sahiram da turma e foram juntos. Eu fiquei o dia todo no acampamento. De tarde o Alexandre experimentou fazer o 1º levant de sua vida e se saiu regularmente. Vou fazel-o praticar a meudo de modos que de pouco em pouco elle vae creando confiança em si. (...)

6ª Feira - 16-11-45 - Hoge eu fui levantar um afluente do rib. Axel, com Pedro, Alexandre e Chico este último atirou n'uma Jacutinga e errou o Alexandre conseguiu matal-a porém com 3 tiros. Foi preciso parar com o serviço e eu ir buscar o Sebastião para refazer trechos do levant tão porco era o serviço que elle me fez espero que a lição servirá. (...)

Sábado - 17-11-45 - (...) Voltei ao acampamento às 4H. tive o gosto de escutar os sincerros e o João Sobota tinha voltado sem novidades. O Sebastião e o Joaquim chegaram no afluente principal do Axel onde nós mudaremos lá pelo dai 20 se tudo correr bem.

Domingo 18-11-45 - Sahi cedo com Alexandre o João e Albino fomos levantar o serviço do Sebastião n'um pequeno afluente do rib. Axel ligado ao espigão A pelo Nilo e Joaquim.

Serviço mal feito a mais não poder, na ida o Alexandre deu com um veado mas não teve tempo de atirar. Durante o levant um queixada veio em disparada no lugar onde estava o Albino, este jogou-lhe a foice que vinha levando para concertar o serviço porco que o Sebastião fez. Porém nada adeantou naturalmente o porco correu. Fez um calor danado. De tarde trovejou porém não choveu, pelo menos aqui.

2ª Feira - 19-11-45 - Fiquei no acamppt hogue por não ter o que fazer. O Albino continuou doente, o Alexandre matou 2 jacutingas e um macuco. Errou um veado quasi a queima roupa (nervos). Os picadeiros do espigão descobriram que estavam n'um contraforte e também que a água que estava para cima do acamppt N 3 tem muita água e deve ser levantada. O Sr. João foi com Orlando terminar a picada de cargueiro.

3ª Feira - 20-11-45 - Fiquei hogue no acamppt matando o tempo da melhor maneira possível mas é duro. O Alexandre entretem-se caçando. O Sr. João Sobota foi terminar a picada de cargueiro para o futuro acampamento.

5ª Feira - 22-11-45 - Fiquei no acamppt, novamente o Sebastião nos alarmou, como já fez uma vez no rio Pirapó, chegou às 8H da noite choveu toda a tarde. Já tinha mandado o Irmão d'elle e o Alexandre assim como o Pedro a procura, pensando que elle tinha varado n'um ponto e voltado n'outro. Repreendi elle, respondeu-me pedindo a conta. O serviço d'elle não está mesmo prestando. Mas vou esperar a volta do Gilberto para atendel-o.

6ª Feira - 23-11-45 - O Sebastião que tinha pedido a conta hontem por reprehendel-o por ter feito o papel que fez, teimou em sahir, acertei a conta d'elle e foi embora. O rapaz não é ruim pessoa, mas muito preguiçoso e os últimos levantamentos que ele me fez são os peores que já levantei, tendo necessário mandar refazer diversas visadas além de ruim o serviço d'elle não rende nada. O meu receio é que indo embora elle me arrastasse o irmão que é um sofrível cosinheiro mas felizmente elle ficou.

Fiquei no acampt não tendo serviço ligado a levantar, aborrecido com a discussão com aquelle idiota do Bastião. De tarde chegou o João Sobota com o Gilberto mais 2 camaradas, trazendo boas noticias de casa. Trouxe mais 3 burros bem arreados. A coisa esta melhorando a saída do Bastião não atrapalhou.

Domingo 25-11-45 - (...) Depois de amanha espero que terminarei o serviço aqui e poderei mudar para a frente. O Chico está doente com ingua o tropeiro novo veio com maleita mas a metoquina cortará. Parece bem rapaz é de origem ucraina.

3ª Feira - 26-11-45 - Finalmente liguei o espigão A as 3H da tarde. No acampt encontrei 6 jacutingas de tarde Pedro Luiz trouxe um pequeno coati vivo e mais tarde o Marciliano trouxe uma Maritaca. O Alexandre dias atraz trouxe uma corruginha muito engraçada. O cosinheiro e o tropeiro mataram-na de tanto dar comida a ella.

4ª Feira - 28-11-45 - Hoge é dia do aniversário de Julieta creio que pela 1ª vez desde que casamos não estou em casa e não tenho meios de mandar nem uma carta nem um presente. Será para a minha volta.

Vamos mudar hoge o Joaquim me disse que ia embora hoge, consegui que elle ficasse até terminar o dia 20, tudo por causa d'este vagabundo de Orlando. Fizemos a mudança com 2 viagens e a 2 viagem chegou de tardesinha. Chegaram o Marciliano e seus companheiros o 1º muito enfezado me pediu a conta, retruquei que a conta eu daria o dia 20 de dezembro em Mandaguari. Depois por curiosidade fui ver o débito d'elle e creio que ele me deve ainda uns 200 cz. Pensar tudo o que eu fiz para este individuo e agora que eu preciso d'elle para explorar espigão ele me sae com esta.

5ª Feira - 29 de Nov.1945 - O Marciliano amanheceu doente. O Alexandre matou um catete.

Sábado- 1-12-45 - Trabalhei no levant do braço maior do Rib. Axel levantamos + 5 km. De tarde comemos frutas de Piuna madurinhas que o Alexandre ia derrubando para nós.

A Maritaca que o Marciliano pegou há dias está completamente mansa. O coati não quis saber de vida civilisada fugiu no 2º dia fez ele bem.

Domingo 2-12-45 - Levantamos o espigão N 3 até o espigão mestre. O tropeiro voltou relativamente cedo e sem novidades. O Marciliano tomou conta da cosinha e nos proporcionou comida tragável.

2ª Feira - 2-12-45 - (...) O Alexandre largou cedo hoje porque chegou n'um balanço do espigão e não conseguiu proseguir. Trouxe um pouco de mel delicioso. De tardesinho quasi de noite o Oswaldo quasi matou uma anta, temos carne para o resto do serviço. (...)

4ª Feira - 5-12-45 - Amanheceu chovendo, ontem de noite estava ameaçando e às 22H. andei recolhendo, 8 bruacas que o tropeiro deixou ao relento, as 2 últimas foram recolhidas por ele mesmo que obriguei a levantar-se para aprender a cumprir com suas obrigações. (...)

Fiquei no acamp. pondo em dia as cadernetas. Amanhan terminarei tudo.

Sábado - 8-12-45 - Hoje eu fui no fim do contraforte N 3 dar uns tiros de sinal para o Alexandre mas ele não me ouviu. Desci rasgando matto até o rib. Axel e cheguei no acamp, depois de 1H de descanso ouvindo uns tiros no espigão eu fui atraz do Alexandre e depois de perambular por umas picadas perdidas resolvi voltar sem o encontrar. No caminho vi rastros de sangue frescos e mais adeante encontrei o Alexandre e o Pedro Guilesky carregando uma veada. E por maior sorte eles tinham ligado ao serviço do Marciliano. De volta também encontramos o Chico e Joaquim que também ligaram ao

serviço do Jeremias, o espigão "A" está pronto.

Quem vae mal é a dupla Orlando - Joaquim, este último está muito fraco. São 18H. O João que foi numerar estacas e o tropeiro ainda não voltaram, mais tarde este último chegou quando o João já estava aqui.

2ª Feira - 10-12-45 - Acabei hogue de ligar o espigão A ao serviço do Jeremias. Hogue o Albino e o Joaquim foram embora, trabalhavam com tanta má vontade que foi bem irem. O Francisco trouxe um macaquinho, abateu a mãe para tomar o filho, é uma maldade. O coitado está chorando espero que se acostume a nova vida. O Gilberto adotou ele.

3ª Feira - 11-12-45 - (...) O Gilberto afinal matou uma jacutinga. Ele aprendeu a atirar com a arma no ombro esquerdo pois que ele visa com o olho esquerdo.(...)

6ª Feira - 14-12-45 - Hogue o Alexandre e o Pedro G. foram ligar o serviço que o Marciliano não fez ontem. Apesar de chuviscar consegui levantar o rib. Marisa até o espigão que vae ter até a estrada de automóvel. O Marciliano e o Chico hontem não trabalharam vagabundaram pois que os 2 fizeram 900 mts., deixando de ligar o serviço por preguiça e pouco caso. O Pedro Guilesky ligou sosinho antes de 1 hora. O Alexandre foi tirar mel uns 12 l. +/- O Gilberto machucou com o facão embora o ferimento não fosse muito grave perdeu muito sangue. O Marciliano e o Francisco ainda não ligaram o espigão N 2.

Sábado 15-12-45 - Fui levantar o contraforte N 2 com Alexandre, João e Pedro Luiz. Gilberto ficou no acampt por causo do ferimento de hontem para que cicatrize mais depressa. O Guilesky e Osvaldo foram limpar a picada de cargueiro a partir da estrada de autos. O Marciliano e o Chico foram para ver se ligavam o encantado espigão N 2. A chuva nos tocou a todos para o acampt. O Marciliano conseguiu ligar. Foi uma enorme perna para levantar apenas 15 estacas. O Gilberto está melhor.

Domingo - 16 de Dezembro 1945 - Hogue fui novamente no contraforte N 2. Resolvido a acabar para sairmos amanha, a chuva me fez perder uma hora, mas consegui

chegar na reta deixando apenas 16 estacas que farei amanha na sahida, pois que se acham no nosso caminho da sahida. A picada de cargueiro está pronta até a estrada de auto.

Dia 17 - sahida para Londrina.

1946

4ª Feira - 2 de Janeiro 46 - O Gilberto chegou com a carroça que comprei do João Menck, os burros parecem bons. Ele veio contando os apuros do Aristides que com sua boca suja, se puz em dificuldades com a polícia de Sertanópolis. Estando sendo procurado pela polícia de Londrina, pois que a de Sertanópolis está tornando a vindicta pública.

3-1-46 - 5ª Feira - A carroça saíu hoje com o João Sobrinho. O Alexandre foi a frente de Jardineira. Fui de noite ao cinema com Julieta assistir o film "Emilio Zola".

6ª Feira - 4-1-46 - Chegamos a Jandaia. Fui a Lovat, soube que o Oswaldo foi a rib. Marisa. O Alexandre estava em Jandaia — a carroça chegou às 4 da tarde. Soube que parte da turma foi para o matto.

Sábado 5-1-1946 - Chegamos a Bom Sucesso.

Domingo - 6-1-1946 - Saímos de Bom Sucesso à 8H. a carroça encalho logo na subida do Pombal. Depois de muito trabalho conseguiu safar-se fui a frente buscar a tropa e encontrei o Oswaldo que vinha vindo, já tendo passado 1H da tarde. Fui esperar no fim da estrada de autos onde dormi um sono. Cançado de esperar fui ao encontro da carroça, fui ter com Alexandre e a tropa, disse me que a carroça vinha vindo bem. O Oswaldo a carroça encalhada dentro do rib. Barbacena e tomando contra dos burros da carroça tirou a com a maior facilidade o que faltava era carroceiro. O João sobrinho tem boa vontade mas pouco talento. A final fui a frente onde encontrei o acamp armado e tomei conhecimento com o novo cosinheiro e o Alziro filho de um proprietário de terras de Bom Sucesso que vem trabalhar conosco. Pedro Guilesqui doente não foi trabalhar.

2ª Feira - 7-1-1946 - Fui começar hoje o serviço, segui com João Cardoso e Alziro para ligar o espigão N 2 a estrada de autos. Como hontem meus filhos não me trouxeram a minha bolsa e nem caderno tive que ir buscal-os na carroça. Resultado 4 km a

LXXX

mais. O Gilberto e Osvaldo forma com a tropa buscar parte do mantimento que estava na carroça e o levaram no acampamento. (...)

3ª Feira - 8-1-1946 - (...) O Alexandre teve que voltar para tocar um burro que tinha escapado, o João Sobrinho foi ligar um trecho do Ribeirão Marisa que estava sem picada de cargueiro, chuvei de tarde. Cheguei no acampamento, onde encontrei o Clemente com seu acolito que vieram embora por causa da chuva. Os outros: Pereira, Chico, Ponciano e Alziro chegaram de tardesinho tendo aproveitado o dia todo.

Hontem o Clemente e o Benedito voltaram porque a foice do Benedito era mole, mas tinha a do Clemente. Hoge por causa de um chuvei Pereira e o Chico ainda não ligaram no rib. Barbacena.

5ª Feira - 10-1-1946 - Choveu a noite toda, e o tempo foi tão ameaçador que ninguém foi a picada, tendo perdido o dia a toa pois que não choveu.

6ª Feira - 11-1-1946 - Fui levantar a reta. Clemente que tinha ido com o perdeu-se estupidamente no matto e posou lá.

Sábado- 12-1-46- O Clemente foi achado a meio dia passou o diabo no matto. Creio que nunca mais vae deixar a picada para procurar atalhos.

6ª Feira - 18-1-1946 - Fui levantar o espigão Marisa mas tive o desgosto de ver que o Pereira não fez a ligação. Pouco depois de minha volta ao acampamento chegou o Gilberto trazendo boas notícias de casa e todas as encomendas. Parte da turma seguiu com parte da mudança rio Marisa abaixo.

2ª Feira - 21 de Janeiro 1946 - O tempo está brusque e ameaçando chuva, pois que choveu de noite, mandei os camaradas medir e o Alexandre junto com o João S. e Benedito fazer ligações. A tarde o Alexandre voltou ao acampamento da frente com João S.

O Gilberto que tinha mandado buscar um suplemento de mantimentos voltou com o tropeiro.

O Pedro Luiz fez o jantar, péssimo cosinheiro. Dias atrás o João S. cosinhou, serve a comida d'ele.

3ª f. - 22-1-1946 - O Alziro ficou hoje no acampamento da sahida para a casa d'ele. O Osvaldo vae com ele a procura da mula baia que fugiu de noite e de outro burro que fugiu ante hontem.

4ª Feira - 23-1-1946 - O dia amanheceu bom mas subitamente pelas 2H. escureceu e a chuva veio mesmo, quando eu tinha levantado o afluente que o Pereira abriu e mais 20 estacas do Rib. Marisa. Mandeí o Benedito encontrar com a tropa que vinha vindo com a mudança suspeitando que eles não me tivessem coberto as bruacas apesar da chuva.

Eu segui para o acampt com Gilberto e João tendo chegado em sopa. Não encontrei nenhum pao de barraca para armar nossa barraca. Além de 3 burros que o tropeiro deixou fugir está é ficando relachado. A tropa chegou finalmente e Benedito me disse que se não chegasse a tempo, vinha toda a roupa molhada, pois que o Pedro pouco se incomodou com isto.

De tarde o Pedro Luiz pediu a conta, foi substituído pelo Sr. Aristídes da Silva que veio junto com o tropeiro oferecer seus serviços.

5ª Feira - 24 de Jan. 1946 - Hoge tomamos "Metoquina". Seguiram o Pedro Luiz de sahida e o Sr. Aristídes que ia buscar sua roupa.

Mandeí o Gilberto encontrar com Alziro temendo que ele não pudesse trazer os 4 animaes que faltavam. Eu comecei a levantar o Rib. Marisa na estaca 114 - ou sejam 77 estacas, lá a chuva me pegou. Voltei ao acampt onde encontrei o Gilberto que voltou com o Alziro e a tropa que vinha vindo. Os últimos a chegar foram o Alexandre e o Ponciano que vinham trazendo um veado. Chegou a tempo pois estava a carne se tornando escassa.

6ª Feira - 25-01-46 - O tempo continua ameaçador, mandei o João Pereira e o Pedro Guilesky no Ribeirão Marina. O João Sobrinho e Francisco foram para ligar o

espigão. O Clemente doente ficou no acampamento assim como o Alexandre e o Ponciano muitos cansados da jornada de ontem.

Eu fui com o Cardoso, Gilberto, Benedito e Alziro no Espigão mas as 2 horas a chuva pesada nos fez bater em retirada.

Sábado - 26-1-46 - Amanheceu chovendo chuva pesada todo mundo ficou no acampamento. Choveu diversas vezes durante o dia. Depois de meio dia calculei rumos e puz as cadernetas em dia. De tardezinha chegou o Sr. Aristides.

Domingo 27-1-46 - Tomar metoquina. Esquecemos de tomar metoquina hoje fui com o fim de levantar o resto do espigão mas fracassei devido ao fato que o João Sobrinho ligou elle errado. A ligação foi feito n'uma picada de levantamento de água do Ponciano n'um afluente do Rib. Alexandre. A chuva me impediu de continuar o serviço.

2ª Feira - 28-01-46 - Tomamos metoquina hoje. Hoge levantei a água do Ponciano e do Pereira o Espigão ficou sem ligar.

5ª Feira - 31-1-46 - Apesar de ameaça da chuva vamos mudar.

6ª Feira - 1-2-46 - Finalmente depois de tantos dias de chuva hoje cedo pudemos arriscar de ir trabalhar apesar de o tempo ser muito ameaçador. Mas tivemos sorte só chuveu um pouco às 3 horas e depois logo apareceu o sol que não via a 4 ou 5 dias.

Na hora do Jantar aqueceu muito o tempo e na hora em que escrevo quasi 9 horas da noite está chovendo novamente e com vento. Se fosse a chuva de despedida seria bom.

Sábado 2-2-46 - Mandei concertar algumas passagens da estrada de cargueiro.

Domingo 3-2-46 - Hoge fui levantar a reta que liga o último acampamento Est. 133 a estaca 56 do contraforte N 2. Levantei também o Corrego Pocone. Agora no ver a agenda soube que era Domingo.

4ª Feira - 6-2-46 - O Alexandre me fez uma mudança errada o que me encolerizou bastante porém no fim deu certo porque a turma da reta alcançou o Keller tomando inútil outra mudança e dando certo o que o Alexandre fez.

O Alexandre está doente teve frio e febre será maleita ? Parece mais gripe.

5ª Feira - 7-2-46 - Hoge fez um mez que foi iniciado o serviço e apesar da chuva consegui de 95 a 100 km. O Benedito saiu para se tratar está sofrendo de uma gonorrea e em lugar de avisar elle ia sofrendo sem se tratar.

Fui levantar a reta Barbacena Keller às 3H a chuva nos atropelou. O Oswaldo que tinha ido acompanhar o Benedito até a estrada de Rodagem soffreu o diabo na estrada com a tempestade mas voltou saó. O Pereira chegou ao Ivaí — cem o levantamento. O Alexandre graças a Deus está melhor creio que foi um forte ataque de gripe.

6ª Feira - 8-2-46 - Dia do meu aniversário. Amanheceu chovendo ficamos na barraca. Era para mim estar em casa em seu lugar vae uma carta levada pelo Benedito. Nem me lembrei que era hoge o dia certo foi hoge dia 9 cedo que estou escrevendo isto. O Alziro fez anos também o dia 8 elle 21 e eu 49.

O Alexandre passou o dia bom creio que não será nada.

Pegaram vivo um pássaro Pernalta.

Sábado - 9-3-46 - Segui para Mandaguari com o Dr. Dante Pazzaneze e Sr. Aguinaldo. Travei conhecimento com o Sr. Montfort e sua Sra.

Domingo 10-3-46 - Passei o dia em Mandaguari esperando o Dr. Gandara.

17-3-46 - Sahimos de Londrina às 2 horas - Francisco Batista - Marciliano - Benedito e eu. Posamos em Jandaia. Choveu um pouco no caminho mas deu para chegar.

Cedo tinha ido avisar o João Pereira não encontrei elle mas deixei um recado na hora da sahida elle estava no seu posto.

A Marina foi no sítio do seu Irmo passar uns dias.

2ª Feira - 18-3-46 - Esta noite posei em Mandaguari e hoje cedo fui no escritório e depois de fazer compras mandei uma carroça levar o mantimento a Jandaia passei em casa do Luiz Deliberador não o encontrando. De Jandaia seguimos com a carroça a Bom Sucesso onde chegamos de tarde posamos lá no acampamento na casa do Etelvino muito Birigui de noite.

3ª Feira - 19-3-46 - Ficamos em Bom Sucesso até achar um capado.

O Dr. Silvino está aqui 3 camaradas foram com elle.

Saldei quasi todas as contas e comprei um capado de por 250 crz.

Posei no rancho do Etelvino.

4ª Feira - 20-3-46 - Seguimos para o Matto deixando João Pereira - Clemente - Benedito com o Dr. Silvino. Chegamos sem incidente no Ribeirão Marisa.

6ª Feira - 22-3-46 - Marciliano amanheceu com dor de cabeça - sendo substituído por Benedito. João Pereira foi com Ponciano. Engraxei o instrumento que tinha gripado. O Alziro foi levantar um afluente do Marisa.

Sábado - 23-3-46 - (...) O Alexandre feriu-se com uma taquara. O Pedro Welesky voltou doente mas terminaram o desvio começado.

Domingo - 24-3-46 - Choveu de noite e houve uma formidável tempestade que passou felizmente por cima. Estando ameaçando chuva ninguém sahiu. O Clemente que ficou com o Dr. Silvino ainda não voltou. O Alziro foi levantar um afluente do Marisa.

2ª Feira - 25-3-46 - Fui começar o levantamento de tarde me senti mal e voltei levantei 3 desvios só.

3ª Feira - 26-3-46 - Fui levantar o St. Antonio assim como um desvio. Pedro Vilesky doente.

João Pereira falhou.

4ª Feira - 27-3-46 - O João Pereira foi embora assim como o Pedro Vilesky que doente foi se tratar. O tropeiro foi a Bom Sucesso.

6ª Feira - 29-3-46 - Acabei de levantar Ahi e fui refazer o desvio N 1 que ficou Bom, o Alexandre levantou. O tropeiro voltou sem gordura eu arangei gordura na turma do Nicodemo que já está trabalhando.

Sábado - 30-3-46 (...) Tomei banho hoje cedo e outro de tarde n'um poço onde tinha centenas de lambaris, estes banhos me acalmaram os nervos superexcitados; um serviço que é um verdadeiro abacaxi, mas enfim precisa fazel-o.

3ª Feira - 9-4-46 - Sahi para Londrina. Ficou o Alexandre dirigindo a turma que fez os desvios do espigão Marisa. Hoje atirou uma onça 1 anta e errou matou uma Jacutinga.

4ª Feira - 10-4-46 - Hoje fui explorar o Espigão do Corrego Gilberto. Persegui uma anta mas não pude matar. Na vinda matei um viado e 3 jacus um coati.

Hoje esperamos o tropeiro com mantimentos até agora não chegou é provável que hoje não venha.

5ª Feira - 11-4-46 - Finalmente chegou o tropeiro, estamos quasi sem mantimento.

Hoje toquei o espigão amanha é provável que acabaremos.

Domingo - 21-4-46- Acabei o levantamento do Espigão Gilberto que ficou bem. Marcha estafante para voltar. Que dia de Páscoa.

1-5-46 - Choveu quasi o dia todo as manifestações projetadas falharam. Os católicos devem pensar que foi as rezas que impediram os comícios os comunistas não gostaram. Um match de futebol Jacaresinho Londrina falhou devido a chuva.

6 Feira 9-5-46 - Sali de Londrina cheguei para almoçar em Arapongas e segui para Astorga onde cheguei ao anoitecer.

Domingo 12-5-46 - Choveu de noite levantei cercar os animaes o Marciliano foi devolver os animaes emprestados pelo Joaquim e vae trazer foices. Puz em dia as contas dos camaradas. O Osvaldo voltou com dor de cabeça. Alex. e Gilberto foram caçar e pescar com mais 2.

Francisco foi com o Marciliano tratar um dente no Junqueira mas como o rosto estava muito enchado o dentista não quis arrancar-o. Passei um pito ao Marciliano pelo método indireto assim como ao Osvaldo que antes de 2 horas estavam no acampamento. Chuviscou durante o dia mas não era chuva para empatar.

2ª Feira - 13-5-46 - Hoge cedo fui dar uma partida para o Chico e o Alziro e na ida achei uma foice que o Marciliano tinha perdido hontem ao trazel-a do Joaquim Tenente.

3ª Feira - 14-5-46 - (...) O Osvaldo deu parte de maleita = preguiça.

4ª Feira - 15-5-46 - (...) O Benedito Leme perdeu o canivete do Alexandre. O Pedro Bilesky trouxe um quarto de veado que caçadores acampados na barra do Rib. Maracapi lhe deram.

5ª Feira - 16-5-46 - De madrugada trovejou primeiro longe depois muito perto. O cosinheiro perdeu a hora apesar do relógio, mas assim mesmo o almoço ficou pronto com pouca demora.

O Alziro e o Chico sahiram o tempo cada vez mais ameaçador.

Finalmente a chuva veio mansa e durou quase todo o dia. De tarde amainou um pouco. O Chico e o Alziro tinham voltado em tempo para não se molharem. O Gilberto e os dois Gêmeos foram ver mandioca mas era mandioca branca. Trouxeram abóboras e o canivete do Alexandre que o Benedito Leme perdeu hontem.

O Alexandre matou 2 Jacus.

6ª Feira - 17-5-46 - O tempo amanheceu brusco porém o dia passou sem chuva. Fui levantar o espigão entre os Rib. Maracaju e Cacilda e levantei o Rib. Cacilda até a estrada Boiadeira, levei o Gilberto, Marciliano, Benedito Lemes e Osvaldo. O Alexandre foi caçar com os caçadores que estão acampados na barra do Rib. Cacilda. De tardesinha encontrei-o que ia levando suas cobertas para posar lá junto com os caçadores elle trouxe um meio veado para o acampamento.

O Benedito Lemes matou um macuco. O Alziro e o Chico agraram uma água que talvez deságua no Pirapó.

Faltam 20 minutos para 10 da noite o acampamento está adormecido só se escuta a música dos grilos e o cantarolar de uma pequena corredeira um pouco para baixo. O tempo está coberto e morné é possível que chova ainda. Hoge levantei cerca de 5 km de picada o que representa um bom serviço. Visto que cedo fui dar uma partida antes de começar a 2 km d'aquí.

Vou tomar um merecido descanso. uns 15 minutos de leitura, um pensar aos meus que estão com certeza todos dormindo, uma prece a Deus e o sonno. Até amanhan às 4H da madrugada hora de chamar o Etelvino.

Sábado 18-5-46 - Hoge acabei de levantar o resto da estrada boiadeira que faltava para ligar os Ribeirões Maracaju e Cacilda, depois terminei o levantamento do Ribeirão Cacilda, na barra tem o acampamento dos caçadores onde o Alexandre posou esta noite.

Almoçei ahi dentro de uma canoa enquanto almoçava desceram duas canoas a segunda era pilotada pelo Alexandre que trazia um veado que elle mesmo tinha matado.

Acabei de levantar quasi todo o serviço do Benedito no Pirapó não encontramos vau vou ligar passando com canoa. Parei às 4h cançado, o tempo está pezado. Vim embora, no caminho encontrei na boiadeira um cavaleiro que me perguntou da distância da venda do Junqueira. Informei-o vinha de Paranavaí, sertão, não encontrou nada no caminho a venda é o alvo para elle ir dormir. D'aquí alguns anos todo este matto terá desaparecido. Na barra da água os caçadores acampados mataram 6 veados e deram para os cachorros comer, e tanta gente passando fome por este mundo afora.

Os caçadores foram embora levando a metade do veado do Alexandre. O companheiro do cavaleiro chegou a pé convidei-o a jantar e posar elle está na barraca do

Alexandre. Antes de me deitar o cachorrão “tio” vomitou parte do veado que elle comeu foi preciso enterrar o vomito tão fedido era.

Domingo 19-5-46 - Mandei o Alexandre junto com Osvaldo para ligar os levantamentos da margem direita do Pirapó e Margem esquerda. Elles foram fazer o serviço de canoa imprudentes como só elles. Alexandre desceu rio abaixo na canoa de botas. Uma falsa manobra do Osvaldo infiou a canoa embaixo d’ um pao. O Osvaldo ficou pendurado no pao enquanto o Alexandre rodava sem remo com a canoa meia de água. Enfim conseguiram se safar. Elles trouxeram 4 ou 5 Jacutingas. De noite teremos de pouso duas pessoas de Sertanópolis que vão ver um lote na Brasileira. De volta elles levarão um bilhete ao Exro.

Dei um pito ao Marciliano que largou muito cedo.

2ª Feira - 20-5-46 - O Alexandre foi levantar um resto do Ribeirão Maracaju e do Pirapó. O Gilberto e o Marciliano foram buscar um capado, pesou 6 arrobas trouxeram a tropa que está gorda.

O Chico voltou arrancou 2 dentes viu uma onça, ouviu cantar de outra que lutou com um bode que tinha um sincerro no pescoço etc. etc.

O Marciliano voltou tarde.

5ª Feira - 23-5-46 - Choveu de madrugada e por isto perdi o dia a toa.

O Chico e o Osvaldo se foram trabalhar, era dia de mudança atrapalhou meus planos.

Sábado 25-5-46 - Fui levantar o espigão Cacilda desavença com o Gilberto. Depois o Bigua pediu a conta mas no fim resolveu continuar.

O Chico matou 2 catetes.

3ª Feira - 28-5-46 - Sigo para Londrina.

Domingo 2-6-46 - Sahi de Londrina e cheguei em Arapongas.

5ª Feira - 6-6-46 - Sahi de Joaquim Tenente às 10H e depois de diversas peripécias cheguei ao acampamento de noite. Osvaldo e Chico chegaram de noite. Osvaldo atirou uma anta e elle pensa que a matou.

6ª Feira - 7-6-46 - Sahiram os irmãos José e Antonio dos Santos e o Benedito Leme.

Gilberto e Marcionilo foram no Joaquim Tenente. Alexandre e Osvaldo foram atraz de uma anta que o Osvaldo pensou ter matado hontem mas a anta está correndo ainda.

3ª Feira - 11-6-46 - (...) Na hora quasi da sahida o Alziro recusou um serviço que o Alexandre mandou fazer então ofereci a elle a alternativa de atender ou pedir a conta. Elle mandou tirar a conta como estava toda a mudança pronta combinei com elle para nos acompanhar e acertar as contas delle no acampamento novo elle accedeu ao meu pedido.

De noite depois de uma marcha estafante de 35 km a pé depois de jantar acertei a conta delle.

Elle ganhou mais de 900 cz. em um mez. Negou que elle tivesse pedido a conta dizendo-se despachado o que muito me aborreceu. Enfim paguei elle. O aborrecimento me fez perder o sono parte da noite.

4ª Feira - 12-6-46 - O Alziro finalmente não sahiu.

Enfim precisa ter dó d' elle. Não achará tão fácil um ganho como aqui. Elle foi na picada e comportou-se muito bem espero que dure.

O Marciliano quebrou o cabo da foice. Assim mesmo tirou 1600 mts.

6ª Feira - 14-6-46 - (...) Tenho promessa de 2 leitões um do Sebastião Gomes e outro do Proença sahindo o lote d'elles.

Sábado 15-6-46 - Hoge fui dar a partida que fecha o lote do Dr. Odilon. Passei no Joaquim Tenente e na venda.

O Gilberto e o Alziro chegaram de noite. O Marcelino chegou também tarde.

Domingo 16-6-46 - Mudamos para o rancho de um tal Proença. Rancho abandonado. O Benedito passou mal a noite. Enquanto a mudança vinha eu fui com Alziro dar umas partidas.

Na volta encontrei a mudança já no acampamento. Fiquei calculando enquanto o pessoal armava barracas.

2ª Feira - 17-6-46 - O Benedito amanheceu melhor mas não foi trabalhar. Fez muito frio esta noite, porém no amanhecer o céu nublado não permitiu geada. O termômetro marcava + 6 ° às 7 horas. Fui dar 3 partidas hoje amanhã espero terminar aqui e depois de amanhã ir no Joaquim Tenente ou no irmão d'ele Antenor.

3ª Feira - 18-6-46 - Não acabamos ainda hoje o José não varou a picada. Na volta no acampamento encontrei o Sr. Manoel Cavalcante que se diz director da colonia Icara examinando meus mapas.

4ª Feira - 19-6-46 - Dei últimas partidas hoje chuvei durante o dia. O Pessoal foi embora descobri o livro (meu nome figura no mappa).

Domingo 23-6-46 - (...) O Antenor matou um cabrito.

2ª Feira - 24-6-46 - O Alziro foi terminar o levantamento da água. O Gilberto foi levar o capado no acampamento e o Marcionilo foi levar carne no acampamento do Marcolino. Fiquei desenhando. De tarde recebemos a visita do marido da Maria Caçadeira.

De tarde o Alexandre chegou dizendo a turma dos vadios que é cada vez peor. Resolvi mandar buscal-o amanhã e dar a conta ao Chico Osvaldo e Pedro Vilesy. Realmente não valem nada.

3ª Feira - 25-6-46 - O Marciolino voltou de tardesinha não demorando mais do que 2 dias ida e volta o Pessoal vae bem. O Alexandre voltou ao Pirapó para trazer a turma de volta. O Gilberto que tinha ido levar capado voltou posar aqui no Antenor.

4ª Feira - 26-6-46 - Chegou a turma do Pirapó.

5ª Feira - 27-6-46 - Acertei a conta do Pedro Vileski Osvaldo e Francisco. Seguirão amanha com o Alexandre. O Alexandre concertou a espingarda do Antenor.

6ª Feira - 28-6-46 - O Alexandre seguiu viagem para Londrina.

Sábado 29-6-46 - O Marcionilo que hontem foi no acampamento do Marcolino voltou hogue. Tudo vae bem por lá. Levou parte do acampamento.

Domingo - Levantei o espigão intermediário entre o corrego N 1 e o afluente do N 3. Na ligação perdemos uma foice Pedro Werner nova. Além do perigo de eu perder o trânsito.

Estava comigo o Gilberto o Alziro e o Marciliano. Só o Marciolino não atravessou o Rio. O Marciliano foi terminar a empreitada delle.

2ª Feira - 1-7-46 - Acabei o levantamento tarde demais para mudar. O Marcionilo custou também a reunir a tropa iremos amanha.

3ª Feira - 2-7-46 - Mudamos para a cabeceira da aguinha de 30 estacas do Dr. Odilon. Eu segui passando pelas vendas e em casa do Joaquim fui com o Antenor, na ida tivemos uma longa palestra com o Sr. Junqueira que ficou encantado com nossa visita. Posei nas vendas do Junqueira e do Paulo que vae matar um boi Sabbado.

Encontrei o pessoal já acampado. A senhora do Joaquim Tenente estava muito incomodada com a ausência do marido. O Zezinho me acolheu de um modo muito engraçado: O Sr. veio estorvar nós, porque Zezinho ? — Nois ia em casa de dona fulana e agora o Sr. chegou. (sic). Mas para gaudio do Zezinho pouco parei pois que eu ia ver uns mappas e segui viagem. O Gilberto de tarde trouxe ovos, um pato, um cabrito e mandioca, elle mediu 2 picadas com o Alziro.

Sábado 20-7-46 - Segui para Arapongas com destino ao serviço. A jardineira do Dante me atrapalhou o expediente sahiu às 9H da noite. Giou de noite.

Domingo 21-7-46 - Sahi de Arapongas com a jardineira do Dante para lá da Igreja estourou um pneu depois outro gorou a viagem.

2ª Feira - 22-7-46 - Segui a pé depois peguei um caminhão depois outro enfim consegui chegar no Joaquim Tenente.

3ª Feira - 23-7-46 - Amanheceu chovendo resolvi voltar em casa. Sahi a cavalo na mulinha e cheguei de noite a Arapongas.

4ª Feira - 24-7-46 - Cheguei em casa de volta sem por conseguinte ir ao acampamento seja o que Deus quizer. Cheguei fortemente gripado a Geada fez estrago nas baixadas.

Sábado - 27-7-46 - A Marina casou-se hoje. Cedo o Juiz veio fazer o casamento civil que foi rápido. De tarde às 5 horas fomos a igreja com uns 5 automóveis. De tarde o Domingos inventou uma série de divertimentos que tiveram muito sucesso infelizmente a Wanda a alumna da escola normal que está em pensão em casa de Otacilio teve um ataque nervoso. Pelas circunstâncias creio que a pobre moça sofre de epilepsia. Depois que ela foi embora a festa continuou até perto da meia noite.

Espero que minha filha seja feliz elle o merece foi uma boa filha. Que Deus o abençoe.

Domingo - 28-7-46 - O Walter e a Marina almoçaram em casa.

Eu fui em casa do Otacilio a Wanda está boa mas estou sempre mais crente que a epilepsia contei isto a seu pae que chegou maes tarde elle vae consultar o médico ella não desconfia de nada espero que o médico a trata sem nada divulgar.

2ª Feira - 29-7-46 - Marina e Walter foram de avião com seu cunhado Antonio até Ourinhos. O Carlos foi conosco até o campo elle queria que um comprasse para elle um avião de treino que tinha no campo elle achou que servia para elle.

De tardesinha segui para Arapongas onde posei. O Gilberto e o Alexandre me tinham precedido na jardineira das 4.

3ª Feira - 30-7-46 - Levantei cedo e fui a casa Paulo com Gilberto fazendo compras. O Alexandre saíu as 11 horas a cavalo. O Alziro recebeu 600 cruzeiros e gastou mais 95 no Paulo e seguiu para Bom Sucesso.

Eu segui com a Jardineira do Dante que me levou toda a minha carga. Viagei em companhia das irmão do Dr. Gabriel fui até Icara de lá voltamos a Astorga e de Astorga fomos até o Suisso onde deixei minha carga. Chegamos lá de noite e seguimos a pé e fui posar com o Sr. Aristeu empregado na estatística de Londrina e posamos no Paulo que se incumbiu de ir buscar minha carga amanhã com a carroça.

4ª Feira - 31-7-46 - Levantei cedo e fui logo no Joaquim Tenente acompanhado pelo Sr. Aristeu. O Alexandre estava levantando.

Voltamos a casa do Paulo enquanto o Sr. Aristeu seguiu para o seu lote. Pouco depois da nossa chegada no boteco do Paulo elle chegou com a mercadoria. Almoçamos lá e seguimos para o acampamento que eu supunha estar no Ribeirão Colorado. Chegando lá já tarde encontramos fogo aceso mas o pessoal já tinha ido embora. Fomos encontrá-los já noite no Ribeirão do já de noite.

Mudança desastrada pois que precisamos voltar depois de amanhã na reta divisora da C.T.N.P. onde está a maior parte do meu serviço.

Encontrei o pessoal com saúde e com boas disposições. Durante a minha ausência chegaram a turma o Israel e um João de tal. O Israel com o Marcolino formam uma dupla incomparável na picada.

1-8-46 - Hoge cedo mandei o Marcionilo com o Claudionor buscar o mantimento. O Marcolino e o Israel foram limpar a reta. O Alexandre o Marciliano e o João foram levantar um afluente do Rib. O. O Alexandre calculou os rumos pela primeira vez tendo sido satisfatório o 1º serviço. Os tropeiros voltaram com toda a carga as 5 horas mais ou menos.

6ª Feira - 2-8-46 - Mudamos para a divisa da C.T.N.P. não achamos os animaes cedo, segui com 4 pessoas e fui dar a 1ª partida da C.T.N.P. ao Israel e Marcolino. Alexandre e Marciliano fizeram o acampamento o tempo está ameaçando chuva.

A mudança chegou tarde com todos os animaes alguns tinham fugido mas acharam todos.

Sábado 14-9-46 - Sahi de Londrina de automóvel com o Dr. Odilon e mais um senhor que veio ver um lote seu, aqui nos terrenos do estado. A viagem correu bem, apenas em Caviuna um guarda de trânsito vendo que o nosso Chauffeur não trazia bonet, quiz bancar o valente mas quando soube que quem ia dentro era prefeito de Londrina e o cobrador geral do estado (Sr. Guimaraes) ele perdeu até a cor, e com muitos votos de viagem, despediu-nos todo serviçal é sorridente. MUITA POEIRA

Domingo - 15-6-46 - Dr. Odilon e o Sr. Guimarães fizeram 40 kls. a cavalo e 5 horas e voltaram para Londrina a 1H da tarde.

Por falta de animaes fui obrigado a ficar parado no tenente até as 5 H quando o Miguelsinho trouxe-me 1 animal. Sahimos da venda do Paulo Alemão às 9H da noite e chegamos na casa do Miguelsinho a ½ noite. PULGA E MATTO

2ª Feira - 16-9-46 - Sahi do Miguelsinho com 1 rapaz que me acompanhará até aonde está o Alexandre, viajamos uns 18 kls. pela reta N.S. Sul e encontramos um largo picadão com umas flechas indicando. Mas sabedor de que elles estavam na reta E.W. tocamos em frente. Entramos pela reta E.W. e no kls. 4 encontramos parte do acampamento. Fiquei alegre pensando logo encontrar o pessoal toquei até o kls. 9 donde partiu uma reta rumo ao Bandeirante que seguimos, depois de andar uns 5 kls. vi vestigios recente que indicavam estar o pessoal acampado ali, mas quando chegamos somente achei as estacas onde elles tiveram acampados.

Não sabendo para que lado seguir, toquei Bandeirante abaixo vi logo adiante 3 caitetus, e no atravessar 1 aguinha 1 bellissimo viado correu bem a nossa frente, tocamos mais uns 8 kls. quando me convenci que o pessoal não estava deste lado, e me convenci também que era muito descuidado pois que esqueci o meu paletó para traz. Achei o paletó. Seguimos até o acampamento que tinhamos deixado a pouco. Procuramos caminho água

acima mas não achamos resolvi voltar para o Tião e tocar água abaixo novamente. Andamos uns 5 kls. e escutamos 1 tiro que nos animou. Está escurecendo. Depois de estar a 600 mts. do acampamento voltamos 8 kls. para traz e tivemos que retornar de noite. Deixei a mula seguir a vontade em dado momento a mula parou, acendi a luz para ver o que era e deparei aos pés da mula 1 baranco de uns 20 mts. de fundura, não confiei mais na mula e prossegui com a lâmpada acesa numa exaustiva caminhada pelos barancos afora, atrás de mim o meu companheiro Benedito cantava uma canção de amor fiquei com vontade de dar nelle. Após 1 hora de viagem chegamos até o acampamento mais mortos que vivos. NESTA NÃO CAIO MAIS. Encontrei todos bons, dei as ordens que recebi, o rapaz que veio comigo voltou e eu fiquei no acampamento para por as cousas em ordem.

1947

4ª Feira 20-8-47 - Chegamos a Arapongas. O Alexandre seguiu para a Fazenda Balarotti e eu fiz as compras na casa Paulo tendo 1 encontrado condução até Jandaia com um amigo do Alexandre e conhecido do João Pereira. Vae com caminhão de toras até Cambira e elle acabou de me levar até Jandaia. Elle e a mãe nos ofereceram um quinado que o coitado não sabia ter azedado. Vale mais a intenção que a acção.

5ª Feira 21-8-47 - Chegamos a Jandaia. E fui me hospedar a pensão São Carlos com a turma é melhor um pouco que a pensão Jandaia. Tem menos paina nas camas. (...)

6ª Feira 22-8-47 - Chegamos em Bom Sucesso n'um caminhãosinho de 1 500 kls. que indo buscar feijão à fazenda São Gabriel nos trouxe com tralha e tudo por 200 cz.

Encontrei em Bom Sucesso, o José e o Augusto que já estavam cançados de esperar. O velho Julio Machado melhorou da tosse com a qual elle voltou de Iguape onde elle foi em peregrinação. Encontrei em Bom Sucesso um novo farmacêutico que morou muitos annos em Goiaz e que conta muito da vida de lá. Mineiro criado em São Paulo elle tem uma predileção por aquelle estado do qual elle se retirou devido sua vida correr perigo devido a encrencas políticas nas quaes elle se meteu. Pelo que elle conta aquilo lá é um paraíso terreal vida fácil mas pouco dinheiro. É um amante exaltado do rio Araguaya "estar nas margens d'aquelle rio é estar perto do céu" é uma das suas expressões. A moral lá está ainda do mesmo modo que St. Hilario descrevia não melhorou ou peorou muito depende do ponto de vista de cada um.

Sábado - 23-8-47 - Sahimos finalmente hogue de Bom Sucesso, e depois de uma marcha um tanto cansativa chegamos no fim da estrada de rodagem Marisa no ponto em que a gente do João Rosa abriu um picadão até o Ivaí na posse que elles tem em terras do estado. Como era tarde demais e chovia resolvi acampar lá e posar. Não encontramos o João Pereira que sahiu a frente com certeza elle extraviou-se onde será que elle foi ? Estendi uma barraca na estrada para recolher água. Mas a chuva era pouca e não se juntou a água, a reta aberta por mim o anno passado era tão suja que não pude encontral-a. Quasi noite escutei uns gritos vindo do picadão pensei que fosse o José Pereira, mas não era.

Eram um filho do Zico Rosa é um caboclo que iam para o patrimônio levar um capado para o Noel Rosa. A vinda delles foi providencial porque estava chovendo, e estamos sem água elles me indicaram uma nascente ahi perto onde fui com 2 camaradas levando vasilhas encontramos uma água lodosa e escassa. Assim mesmo foi com ela que cosinhamos e fizemos café. Armadas as barracas, tomemos um descanso merecido. Os animaes pousaram amarrados comendo coqueiro.

24-8-46 - Domingo: Choveu quasi a noite inteira o pessoal creio que dormiu um sono só a canseira foi muito grande.

O Pereira, o Albino e o Marciliano foram no espigão. Acharmos água na cabeceira de um afluente do Caroa sufficiente para a turma, mas esta a 500 mts. do acampamento.

2ª Feira 25-8-47 - Levantei as secções do Patrimônio, o Augusto foi buscar a tropa do lado do Pasto para mudarmos amanha. A tropa pousou amarrada comendo coqueiro.

3ª Feira 26-8-47 - Mudamos. De madrugada choveu bastante com vento, a minha barraca armada muito alto pouco me abrigou no fim cobri a cabeça e deixei ventar a vontade. Felizmente a chuva terminou antes de amanhecer de modos que cedo pude terminar o levantamento do patrimonio e depois seguir com a mudança. O Marciliano, Albino e João Pereira foram terminar o dia no espigão, enquanto eu com o restante da turma fizemos a mudança. O Picadão dos Rosas está em boas condições. Chegamos ao porto quasi sem perceber, o rio Ivaí está tão calmo que chegemos a elle e ver, o aviso da chegada foi um canto de galo do outro lado do Rio. Chegando a beira do rio mandei gritar pois que eu estava rouco e não podia fazel-o. Apareceu logo um mocinho que veio com a canoa, eu achava o geito de elle andar exquisito, a explicação era que o mocinho era uma mocinha filha do Zico Rosa, elle me atravessou; nada caipira, creado em Assis, a Sra. do Zico Rosa não me reconheceu (pudera 16 anos de differença ella chamou o Zico que veio com José Franco amigos velhos). Passemos umas horas agradáveis rememorando fatos passados. Comprei 2 surubinas.

4ª Feira 27-8-47 - Fui começar a medir o espigão com José e o Augusto. Medimos até a estaca 56 e parei porque ali é preciso fazer um desvio. Viemos embora para o acampamento o que representa ida e volta uma pernada de 18 km. De tardesinha João Franco e o Zico Rosa vieram nos visitar.

5ª Feira 28-8-47 - (...) Já de noite e chovendo como aliás chove quasi todas as noites chegou um capado que encomendei ao Dorico Rosa peso 86 kilos a 170 cz. a arroba representa o disparate de 974 cz. Peor em Bom Sucesso onde me cobraram 50 cz. por 2 kilos de toucinho enxuto.

Tive uma discussão com o Ataíde que queria me largar o capado na chuva em cima do girau. Foi necessário dar ajudantes a elle para recolher o capado na barraca da cosinha. Ele pediu a conta depois resolveu mandar o José em embaixada, trocaram de emprego elle vae na ré amanhan e o José vae na cosinha. O motivo é que este safado gordo e vagabundo não tem haver nenhum.

6ª Feira 29-8-47 - (...) O caboclo que me trouxe o capado vae trabalhar comigo amanhan, irá na ré e Ataíde que se houve bem irá na vante e o Marciliano e o Augusto irão na trena a frente piqueteando e numerando — Até alcançar o fim da picada. São 7 horas o João acabou de aprontar o capado hoge e parece que o tempo firmou-se. Parece que a lua é cheia hoge. Esta agenda é do anno passado além disto a lua tinha já o anno passado as fases erradas.

Sábado 30-8-47 - Segui às 7 horas para levantar o resto do Espigão com o Marciliano, Augusto, Ataíde e o Ananias o mesmo que trouxe o capado ante hontem e que se chama Ananias, ao chegar a estaca 80 pontos final de hontem a chuva nos pegou fizemos umas cobertas de palmito em forma de guarda chuva. Depois de ficar de cócoras uma hora e de ter ouvido a história do Ananias, o tempo amainou, o Ananias é separado da mulher que mora com outro Rio acima no Porto de Vila Rica. E por falar em Vila Rica o porto lá conforme soube é do compadre João Mineiro este também dá voltas de todos os lados.

Passado a chuva começamos o serviço mas formou outro temporal e antes que a chuva viesse vim para o acampamento. Mais tarde como a chuva não viesse, levantei mais umas 14 estacas e a chuva veio mesmo e tivemos que ir embora.

Ananias me contou que o dia que elle voltou de Bom Sucesso e que elle me ofereceu uma Jacutinga esta foi recusada pelo meu cosinheiro, o Ataíde alegando que não tinha tempo de dispenal-a. Ora a mim elle tinha dito que o homem não entregou nada a elle, este sujeito tem tudo quanto é qualidade: vadio, sem educação... e além disto mentiroso. Só mandando embora mesmo.

Domingo 31-8-47 - Hontem de noitinha recebi a visita do Zico. De noite choveu a cantaros e amanheceu chovendo.

Cedo fui a barraca da cosinha almoçar. José me contou que o girau do mantimento feito por aquelle vagabundo que atende ao nome de Ataíde mas que seria melhor chamar Alcaide, desabou e por sorte todo o nosso mantimento ficou no meio da barraca o que me evitou um tremendo prejuizo. Se não fosse tão longe e também a chuva mandava este sujeito embora agora mesmo. Mas na minha ida elle vae comigo.

2ª Feira 1-9-47 - O mez começou com chuva os foiceiros foram no matto e eu fui continuar o levantamento do Espigão da estaca 100 para o fim quando faltavam 3 estacas a chuva nos obrigou de bater em retirada. O José Franco veio visitar-me e ofereceu-me pinga elle me contou que tinha uma garrafa escondida a pé de um pau perto da minha barraca. Elle costuma fazer assim para que dura, tendo que atravessar o rio para mattar o bicho fica dias e dias guardada. Levando em casa elle o Zico e o Ananias em pouco tempo acabam com uma garrafa e ficam sem ella. Sistema bom para se auto-segurar. Estou lendo a vida de Jesus de Huberto Rhoden é muito bem escrito espero que esta leitura possa me valer no meio da angustia na qual me debato a tanto tempo. O Pereira chegou de noite escura causando- nos inquietude elle chegou a barra do Marisa. O Albino e o Marciliano chegaram a barra do Gilberto. De tarde consegui ir até a estaca 13 do Rio Ivaí abaixo mas a chuva novamente me repeliu.

3ª Feira 2-9-47 - Levantei Rio Ivaí até a barra do Ribeirão Gilberto. Dia radioso de sol. Marciliano com a preguiça crônica d'ele só me mediu 15 estacas do acampamento para abaixo.

2ª Feira 8-9-47 - Cheguei em Jandaia e Mandaguari recebi 10.000 cz. (dez mil) segui Londrina. Cheguei a Londrina a 5H recebi da Dona a vizinha a notícia de que Marina tinha Meningite Cérebro Spinal mas que estava escapa.

3ª Feira 9-9-47 - Marina já está bem melhor.

4ª Feira 10-9-47 - Londrina

2ª Feira 15-9-47 - Sahi de Londrina cheguei e parei em Mandaguari o Valdomiro não estava.

3ª Feira 16-9-47 - Acertei-me com Valdomiro recebi 1000 (mil cz) fui posar em Jandaia.

4ª Feira 17-9-47 - Sahi cedo de Jandaia até Bom Sucesso depois o Jeep me levou a meu lote e voltei a encruzilhada da estrada Marisa com o Etelvino esperar a tropa. Esperamos a tropa na estrada da fazenda Aguinaldo. A chuva nos pegou logo até o porto do Zico onde chegamos de tardesinha 5H com chuva. Pozamos no Zico.

6ª Feira 19-9-47 - Sahimos às 1H05 de canoa com o Zico. O Augusto, Sebastião o novo empregado, o Etelvino e eu, a descida embora um pouco accidentada devido ao rio estar muito cheio foi feliz paramos um pouco no acamp do José Franco e Ananias que tinham pegado uma batelada de peixe só grandes tinha uns 30. Depois acabamos de chegar no acampamento o pessoal adoentado estava descansando deve ter uns 25 km feito pelo que me informaram.

Sábado 20-9-47 - Comecei o levantamento do Ivaí para abaixo do Gilberto. Tivemos dificuldade em atravessar a barra. O rio está enchendo cada vez mais represando

o Ribeirão, o cachorro que ficou ontem na barra estava lá ficou alegre em nos ver estava encostado as balisas. Derrubamos a facão um pão que inrosçou, depois achamos uma fruteira atravessando o Rio mais para acima passamos por ele a cavalo. Perdi 2 horas de tempo nisto. O Zico não pode voltar ainda hoje porque o rio estava cada vez mais cheio.

6ª Feira 31-10-47 - A noite foi muito ruim a pesar da cama boa pouco dormi devido aos biriguis "biringuis" como diz o Emile. O Zico e o José Franco aprontaram a canoa grande e depois de almoço lá as 7H+/- seguimos viagem rio abaixo o Ananias e o futuro sogro seguiram a pé o Ananias vai travar conhecimento maior com a noiva.

Devido a canoa ser carregada demais o Gilberto, Emile e Albino apearam duas vezes nos lugares mais perigosos de modos que chegamos sem acidente no acampamento que deixei o dia 25 do mez passado. Encontrei tudo em ordem, bicho nenhum mexeu com minhas cousas.

O Zico na chegada poz-se a pescar e pegou uma dúzia de peixes o Emile também pegou 1 ou 2. Depois do almoço o Zico e José Franco foram embora. E nós fomos levantar o espigão Diana 35 estacas chegamos no acampamento ao sol cair.

Sábado 1-11-47 - Hoje levantei-me cedo ameaçava chuva até chegou a choviscar um pouco, e li o ordinário das missas, o evangelho de hoje e o sermão da montanha. (...)

A rapasiada nadou cedo. O Gilberto matou 3 Jacutingas, depois diz que derrubou 2 com um tiro só mas... não achou nenhuma.

2ª Feira 3-11-47 - Levantamos o Ribeirão Diana, que tem uma belíssima mina na cabeceira, até a estaca 40 e poucas. Levantei também seu afluente Margem Direita.

5ª Feira 6-11-47 - Vou terminar o Espigão Gilberto e de lá vou para o porto do Zico. O Albino foi buscar a canoa cedo. O mantimento acabou sobrando só peixe e carne seca.

Sábado 8-11-47 - Levantamos o Corrego afluente do Ivaí e chegamos ao novo acampamento a luz do foco elétrico as 9H da noite depois de 3 horas de marcha.

O tropeiro não chegou (Albino tivemos que dormir no chão, com uma coberta - (corta febre) emprestada).

2ª Feira 17-11-47 - Levantei o Espigão Marilu com Albino e Augusto. Gilberto e Marciliano foram com o Salvador Brecho ver mantimento no porto de Vila Rica não acharam quasi nada. Mas trouxeram pinga o Albino bebeu quasi um litro sosinho sem ninguém perceber e de noite aprontou um banzel não deixando ninguém dormir.

3ª Feira 18-11-47 - Albino amanheceu ainda bebedo mas depois de comer elle seguiu comigo para o serviço junto com Augusto. Levantamos o Ivaí até a estaca 181. Gilberto e Marciliano fizeram a mudança juntando-se os dois acampamentos. Encontramos tudo em ordem, a picada de cargueiro varou no posto de Villa Rica.

4ª Feira 19-11-47 - Fui a Jandaia buscar mantimento.

5ª Feira 20-11-47 - Voltei de Jandaia e posei no Posto. Choveu no caminho, ninguem trabalhou no acampamento.

6ª Feira 21-11-47 - Cheguei no acampamento. Choveu cedo. (...)

Domingo 23-11-47 - Encontrei na barra 2 caçadores um delles o Luiz que trabalhou comigo no começo do meu serviço na reta Barbacena-Keller a 2 anos atraz. Augusto e José voltaram da reta a meia noite mais ou menos. Terminaram.

2ª Feira 24-11-47 - Levantei o resto do corrego do acampamento que tomou o nome de corrego Franco.

No passar no acampamento encontrei o Jose Franco, o Pescador dono de Porto João e tal depois veio o Salvador trazendo cascudos acompanhado pelo filho. Todos almoçaram no acampamento. A meio dia desabou uma tempestade, mas a 1H fui no espigão com João Pereira. Augusto e Jose não foram trabalhar cansados de hontem. Albino e Marciliano medindo.

3ª Feira 25-11-47 - Fui hoje com Emile, Augusto e Marciliano José, Albino começar o levantamento da reta. Marcha estafante de 4H. para chegar o P.P João Pereira foi ao espigão fazer ligação na volta às 7 da noite encontrei Teodorico Rosa e José Franco que trouxeram a planta dos lotes do Aguinaldo. Posaram.

Gilberto foi a Jandaia atrás da planta inutilmente.

4ª Feira 26-11-47 - (...) João Pereira não trabalhou simulando ser doente. Gilberto voltou de tardesinho.

5ª Feira 27-11-47 -Finalmente hoje terminei o serviço Keller-Barbacena, acabando de levantar o Espigão Barbacena e a divisa do lote cujo parece ser 120 e 121 - amarrei na margem esquerda do Pombal-Barbacena no 1º serviço que fiz para a C.T.N.P. encontrando uma estaca numerada pelo Paulo. Estavam comigo, Augusto, Emile e Gilberto. Os outros ficaram no acampamento descansando. Chegamos às 6h. finalmente vou para o posto de Villa Rica.

6ª Feira 28-11-47 - Hoje dia dos annos de Julieta vamos mudar para o Porto de Vila Rica onde descansaremos o resto do dia. É a 2ª vez creio que em minha vida de casado que não estarei em casa este dia. Cedo passou o João de tal pescador que toma conta do Porto do compadre João Vieira que nos disse que ia levar uma batelada de peixe para o caminhão que esperava no porto e que voltaria com duas canoas buscar minha mudança. Visto isto mandei a tropa seguir quasi descarregada. Ficando parte da mudança na beira do Ivaí com o Albino, Etelvino, Gilberto e Marciliano. Depois de cançar de esperar, quasi as 2H da tarde apareceu o João Pereira com um bote que o compadre João Vieira mandou junto com o Pereira vinha o filho do Salvador. O bote não dava para levar a mudança. Irado com o caboclo sem palavra eu determinei que o bote fosse a barra do Barbacena para mim fazer a ligação. E de lá fosse ao porto buscar mais uma canoa, para nas duas embarcar trazendo a mudança. Eu segui a pé até a barra do Barbacena encontrando o Pereira que ia também a pé com a bagagem d'elle nas costas. Seguimos juntos e juntos chegamos a barra, quando a canoa chegava, fiz a ligação, e segui de canoa deixando na barra o Gilberto e o Albino. De caminho para o porto vimos uma canoa com três pessoas na margem oposta (direita). Cheguei no porto encontrei o Augusto deitado

meio embriagado. Arranjei uma canoa com o João Tratante e o filho do Salvador seguiu com o Marciliano rio abaixo.

Sábado- 29-11-47 - Tinha uma camionette no porto era do Raul Silva que estava pescando rio abaixo com 2 companheiros. Era eles que nós avistamos.

Mandei Augusto e Zezinho ou trancar a estrada ou prender e tratar dos animaes para que não fugissem. Em pouco mais de 2 horas as canoas chegaram com a mudança ainda de dia.

Peguei o bote e atravessei e fui lá no compadre. Deitados na grama estivemos rememorando águas passadas. Depois atravessando o rio elle e o Otávio comigo ficamos até as 10 horas da noite depois elles foram embora.

Acampamos ao relento. A meia noite ouvi vozes na margem do rio era o Raul Silva e seus companheiros pra voltarem. Não pegaram quasi nada.

Cedo levantamos e o Raul me deu noticias positivas das eleições Hugo Cabral venceu em Londrina. Pela 1ª vez desde a saída do Dr. Wily Londrina vae ter prefeito.

Segui para o serviço pela estrada de automóveis em direcção a Bom Sucesso 12 km +/- mal acabamos de chegar a camionette nos alcançou podia o Raul me ter poupado esta pernada.(...)

Domingo - 30-11-47 - Levantei cedo e fui dar a partida não pude achar a mira, que o Zezinho escondeu hontem, elle amanheceu doente ou com preguiça. Dei as partidas e voltei ao acampamento, em caminho encontrei um velho conhecido de Sertanópolis Pedro de Alcantara de quem dividi um lote de 10 alq. a quasi 20 anos. Agora elle vae ficar com 10 alq. do Cel. Gabriel Jorge Franco e receberá 10 contos pelo café que formou o pobre homem não progrediu muito em 20 annos.

Gilberto foi a Bom Sucesso buscar toucinho, cigarros, etc..etc.

2ª Feira 1-12-47 - Fui com Gilberto a picada medi a divisa feita ante hontem e transitei a picada que vai do Rio Cambará até alcançar o Marciliano e o Albino. O Gilberto e o Emile foram medir o rib. Barbacena. O Zezinho não trabalhou. Calor infernal.

3ª Feira 2-12-47 - (...) Emile estava doente mas já sarou não trabalhou.

1948

I-1-48 - Chegamos, eu o Axel e o Emilio, da fazenda do Dr. Ferraz onde tínhamos ido debulhar milho, e onde passamos o ano Novo, aliaz uma passagem nada agradável, pois que tivemos de nos contentar com uma cama nada agradável, pois que se compunha de: chão batido (estrada) 2 um pano ralo para foro. 3 um cobertor, 4 uma fogueira e além disso um belo sereno que nos agraciava com sua molhadura, mas como estávamos muitos cansados dormimos como uns anjos e somente o Etelvino (cosinheiro) ouviu a passagem de ano anunciado por tiros de espingarda, dados pelos caboclos.

Após acordarmos, nos dirigimos a casa de um dos colonos que nos convidou a tomar café e nos serviu de bolinhos aliaz gostoso. Dei a ele 5 cruzeiros para presentear o caçula, e após isso nos dirigimos a pé para Ibiporã, mas após caminhar uns 9 kls um caminhão nos alcançou nos levando até Ibiporã nos cobrando 1 cz. Lá chegando encontramos o Alexandre, papai e Carlos que iam a nossa procura.

Terminamos finalmente a viagem encontrando em Londrina todos bons. Que este ano nos seja feliz, é o que desejo.

Nota da pesquisa: Este diário foi encontrado no decorrer da pesquisa; encontrava-se em poder do filho Gilberto, o qual fez uma série de anotações complementares às realizadas por Ludovic Surjus. Essas notas serão apostas ao trabalho, se necessárias.

2-1-48 - 6 - Cheguei tão cansado ontem que não sai a noite, a Marina e o Walter estiveram aqui e o Walter nos fez rir muito com suas palhaçadas, e após ler o romance de Aventuras "Vingança do Deserto" de Jane Grey, livro esse que gostei muito, tendo passagens interessantes a respeito do "Mormons" seita religiosa adoptada por muitos Americanos e pela qual sempre nutri certas simpatias.

Logo que amanheceu fui com Alexandre buscar o milho no Dr. Ferraz a viagem de ida foi bem tendo nos encontrado o caminhão que nos levara até Ibiporã encalhado no caminho, nós o ajudamos a desencalhar, e seguimos viagem, trouxemos 7 sacas de milho, o Carlinhos que foi na Colonia conosco sentiu-se meio intimidado com as crianças, e não quiz brincar. Na volta "filemos" uns abacaxis, apanhamos um pouco de milho e tiremos 4

palmitos. Chegamos em casa para o almoço, descansamos o resto do dia a tarde choveu bastante, cahindo muitas pedras, mas não estragou a lavoura.

3-1-48 - Sábado - hogue levantamos bem cedo e fomos na Serraria do Sr. Penterich aviventar uns piquetes, mas encontramos o serviço todo muito mal feito e não quisemos fazer, sendo que ficou combinado com o Sr. Penterich de fazer todo o serviço novamente, passamos o dia procurando os piquetes de centro de ruas e nisso perdemos o dia todo.

Tio João está em casa para tratar dos dentes.

A tarde choveu muito. Já é noite e creio que não vou sahir quero ver se pego o programa "Velho São Paulo" na rádio Tupi. Não sei se conseguirei.

() As anotações acima são da: Medição da Fazenda "ENGENHO DE FERRO" do falecido Dr. Antonio Correia Ferraz. Loteamento super-visionado pelo Dr. Aristides de SOUZA Melo da Cia. de Terras Norte do Paraná — Medição, cálculos e desenhos do meu pae MUNICÍPIO DE IBIPORÃ.*

Anotado por Gilberto Menck Surjus em 5-11- 1986.

O total do serviço foi teito em 1947.

A debulha e do milho recebido em "pagamento de serviço".

11-1-48 - Domingo - Fui no espigão com Benedito, Albino, Augusto, Marciliano.

De noite teve um baile no hotel não fui porque não tinha roupa decente.

12-1-48 - 2 - Gilberto voltou de tardesinha o Etelvino estava com pneumonia mas está melhor.(...)

() Etelvino Pereira - falecido; era COSINHEIRO profissional nos acampamentos de Agrimensura - Horário de serviço: início do almoço 4 horas da manhan. Feijão - arroz, jaba (carne sêca) Cafê sem "mistura" (Cafê de uma mão só) servido as 6 hs. no máximo.*

A tarde: 18 hs +/- Feijão - arroz - jaba (carne seca) peixe cozido ou frio quando se matava: Carne de macuco, JACUTINGA OU JACU e à vezes carne de INAMBU-GUAÇU. Só se matava caça quando as mesmas eram encontradas na "picada" no correr do serviço. Em dia de chuva, pescava-se e caçava-se, mas o dia era impróprio.

13-1-48 - 3 - Terminei hoje o espigão na cerca do Henrique Stalck, com o Augusto e o Gilberto deixei ambos continuando o serviço ficando marcos em todos os ângulos. Eu vim para o hotel às 2 horas onde preparei as planilhas do perímetro que Alexandre fixou antes do fim do anno.

Pensei que íamos perder o dia amanheceu o céu pesadamente nublado do lado sul, chegou a chover um pouco porém tudo passou. O Emílio não foi trabalhar com parte de ter um olho doente porém quando voltei ao acampamento elle estava são. O Benedito, Genesio, e Arlindo foram com o Alexandre.

Geraldo foi continuar o levantamento de água e Marciliano na picada da divisa com os 510 alq.

() Emile: trata-se de Emilio Gonzales, emigrante clandestino da Argélia, filho de pais espanhóis, evadido de Paranaguá detido pela policia de Londrina, teve o "beneplacito" de Hugo Cabral Prefeito Municipal de Londrina, que pediu a meu pae de dar-lhe trabalho e alojamento.*

Criado no meio dos "felashs" não conseguiu adaptar-se aos rudes trabalhos de agrimensura, mais tarde casou-se com brasileira com quem teve vários filhos e adquiriu cidadania brasileira.

Seu começo em Barbosa Ferraz foi com padaria construída e municada por meu pae.

Hoje é próspero fazendeiro em Barbosa Ferraz.

Gilberto Menck Surjus — 6-11-1986.

14-1-48 - 4 - Fui a St Cruz dar uma partida do lote de 100 alq. e lá pela 1ª vez peguei na direcção da camionette.

() A "Camionete" citada era uma Forde 1934.*

De Londrina a ELDORADO: Dias sêcos” +/- 6 horas

Dias Chuvosos: 1 ou 2 dias.

O primeiro veículo de meu pae foi um caminhão Ford 1925 com o qual chegou em Sertanópolis em 1927.

Por falta de estradas o mesmo teve o seu motor retirado para acionar a oficina do cunhado: João Reichert em Sertanópolis, que era marceneiro, ferreiro, fotógrafo, pastor protestante e nas horas vagas ? dava “choques” com aparelho gerador os “reumáticos” saiam correndo no primeiro “CHOCK”.

Gilberto Menck Surjus

6-11-1986

15-1-48 - 5 - fiquei no acampamento desenhando.

() Desenhava-se em mesa portátil nas mudanças de acampamento tinha que ser levada “na cabeça”, pois não era possível transportá-la nos animais cargueiros.*

16-1-48 - 6 - Fui guiando o carro até para lá da St Cruz com Benedito e Gilberto procurar marcos finalmente depois de ter ido até a Apucarantina não achei nada mas me deram o nome de um tal Isidoro França que sabia dos marcos. Encontrei com elle e se prontificou a ir me mostrar alguns. Voltamos a Eldorado e fui no Verdasco buscar o Alexandre e a turma tinha chovido mas apesar do terreno escorregadiu consegui chegar sem desastre.

Esquecia de dizer que cheguei a São Roque onde encontrei o Martinho desempregado, o último filhinho d'elle é uma bellesa.

() Verdasco: Serraria Verdasco- Apucarana.*

São Roque: hoje Tamarana.

Martinho Menck: hoje residente nos “5 conjuntos”.

1 Correio a Cavallo do Paraná (Tibagi-Sertanópolis)

Um dos primeiros torradores de café em Londrina.

Um dos primeiros “GARÇONS” de Londrina (bar da Associação-arrendado por Amadeo Ebiner)

17-1-48 - Sábado - Choveu até as 5 horas o tempo amanheceu coberto
hesitamos em ir ao serviço entretanto até agora não choveu 4H é sempre assim.

Geraldo bêbedo foi se meter a desmanchar um baile da elite do lugar e tomou
uma sova de ripas da qual elle não se esquecerá tão cedo.

*O pessoal de ELDORADO trabalhava para valer; aos sábados reuniam-se
para um merecido baile.*

18-1-48 - Domingo - Hoge ameaçando chuva não fomos trabalhar. Ficou
resolvido que Geraldo ia embora para evitar de ser preso. O Emile também resolveu ir
embora.

19-1-48 - O Alexandre foi com o Marciliano, Augusto, Albino, Benedito e
Genesisio fazer um levantamento a chuva não deixou acabar. Emile e Geraldo ainda não
foram embora por não ter jardineira.

*Alexandre João Martinho Surjus, filho mais velho. Os levantamentos
topográficos do mesmo, dariam para circundar a terra, levantamentos principalmente no
Sudoeste do Paraná, Mato Grosso e ACRE. Hoje doente e envelhecido encontra-se no
anonimato em Curitiba.*

Jardineira = Ônibus

Gilberto Menck Surjus

5-11-86

20-1-48 - 3 - Choveu o dia todo.

Emile foi embora para Marilândia ver se achava conducção. Alexandre voltou
com os mesmos e conseguiu terminar o serviço.

() Marilândia: O nome foi dado pelo padre Jonas de Sertanópolis (1926)-
Marilândia = cidade de Maria em homenagem a Santa.*

*Padre Jonas de Sertanópolis ia a Jatahi de lá a São Gerônimo daí a São
Roque*

(hoje Tamarana) daí ao Sítio e finalmente a Marilândia.

Às vezes casava os pais e batisava um ou dois filhos nascidos na "espera".

Gilberto Menck Surjus

5-11-86

21-1-48 - 4 - Eu fui com Benedito e Marciliano a margem Direita da St Cruz tarde já pois que choveu até uma hora.

O tal do Isidorinho que me prometeu mostrar 3 marcos me mostrou um só sahi com rumo da bússola o que é muito arriscado.

De tarde a chuva nos pegou. Alexandre que devia ir levantar o serviço do Geraldo e Marciliano não foi queixando de disenteria. Mandou o Augusto e Albino medir e elle ficou no acampamento.

Geraldo e Gilberto foram para Londrina.

() Benedito = Benedito Nogueira, picadeiro (o que abre picadas), ou sejam espécie de divisas nas matas - "almoça" às 6 hs da manhã geralmente trabalha só nas beiras dos rios e espigões, comida é muitas vezes água, só a noite no acampamento.*

Gilberto Menck Surjus

5-11-86

22-1-48 - 5 - Alexandre com Albino Augusto e Genésio foram fazendo levantamento do Ribeirão que Geraldo levantou. Eu fui outra vez com Marciliano e Benedito na margem esquerda do Rib. St Cruz cheguei na divisa do Verdasco com 107 m de diferença amanha retificaremos. Comecei a Picada Norte já retificada.

A noite passada cahiram as maiores chuvas destes dias.

Soube que o Gilberto e Geraldo foram de Apucarana de trem.

() ALBINO MACHOSVSK = 1 picadeiro*

AUGUSTO PEREIRA: picadeiro e explorador de espigão (que localiza o divisor de águas dentro da mata virgem, geralmente onde se constituirão as futuras estradas).

Gilberto Menck Surjus

5-11-86

23-1-48 - 6 - Hoge fui continuar o serviço para lá do Rib. St Cruz. Levando o Albino além do Marciliano e Benedito. Trabalhamos o dia todo. Augusto e Genésio foram levantar o St Cruz.

() Marciliano Batista: O "NEGO" indio "CAINGANGUE" puro, picadeiro tropeiro, "pao para toda obra" inigualável na confecção de cabos para ferramenta.*

Segundo informação seria hoje um "brasiguaiio"

24-1-48 - Sábado - Voltei hoge a M. Direita do St Cruz às 2H uma formidável chuva nos pegou, voltamos no lugar da camionette esperei na casa de um morador a quem pedi fazer café para nós, soube que era filha do Eugeninho Machado as 4H o Albino voltou ligou bem a picada. Albino, Benedito, Marciliano comigo. Genesio e Augusto no Rib. St Cruz.

() Margem direita: Convenção, as margens de um rio são dadas quando se volta o rosto rio abaixo (Vasante).*

Gilberto Menck Surjus

5-11-86

25-1-48 - Domingo- Hoge domingo o tempo amanheceu chuvoso resolvemos descansar de tarde resolvemos ir a São Roque hoge Tamarana onde segundo informações ia ter uma festinha em honra ao Sr. Hugo Cabral. Lá encontramos com elle, o Amadeo, Vitorio e uma porção de amigos velhos.

Houve um pequeno baile de manhan tinha havido um banquete mas chegamos muito depois. Depois do baile viemos embora às 9H. o sanfonista seu Ivo guarda livros do Sguario veio comnosco assim como o seu Casimiro que pronunciou um discurso meio besta.

Não choveu durante o dia.

() Hugo Cabral: Prefeito de Londrina, melhor prefeito do Brasil na época. Gastou 10% com funcionário e 90% com obras.*

Amadeo Ebner: 1 torrefação de café 1 peixaria (Rua Duque Caxias) bar da Associação Comercial, Loteamento de praia "Piçaras" em Santa Catharina FAZENDEIRO em Tamarana', falecido

Gilberto Menck Surjus

5-11-86

27-1-48 - 3 - O Gilberto voltou trazendo boas notícias de casa, trouxe o Carlitos e o José Trigo que sarou +/- da ferida provocada por bernes.

() Carlitos: Carlos Augusto Torres, residente em ITAPÕA — Salvador Baía: Instalou o cinema de ELDORADO. Idem idem de ASTORGA*

Fundou e dirigiu a Guarda Urbana de Londrina junto com o irmão Edmundo Correia da família a Casa TORRES na Av. Rio de Janeiro.

É Seresteiro da "Velha Guarda"

28-1-48 - 4 - Fui a margem direita do St Cruz com o Marciliano, Benedito e o Trigo. Os dois primeiros foram retificar a picada do M 175A e 175B.

E eu com José Trigo fincamos marcos.

() Jose Cizenando Trigo: O "REI" dos picadeiros do Paraná.*

Seu tirocínio nas lides do sertão deixava assombrados, engenheiros e auxiliares, somente se sentia bem na selva, na cidade era um homem deslocado.

Ganhava muito bem, mas era capaz de gastar o salário de 3 meses em uma única noite na "Zona".

Foi homenageado pelo Rotary Club de Londrina.

Faleceu com cerca de 100 anos em Salles de Oliveira, Município de Campina de Lagoa.

Nasceu em Itanhaem — S.P.

Gilberto Menck Surjus

5-11-86

29-1-48 - 5 - Benedito, Albino (bebedo) e Genesio foram fincar marcos a margem direita do St Cruz. E eu com o Alexandre e o resto fomos retificar uma picada na divisa do Gagliardo.

1-2-48 - Domingo - Fiquei no acampamento desenhando. Alexandre o Gilberto e o Carlito assim como o pessoal do Sr. Napoleão foram ver o salto grande do Apucarantina. Voltamos as 11H da noite acharam o passeio muito bonito não tinham filme não puderam tirar fotografias.

() O Salto do Apucarantina foi medido por meu pae (com muita dificuldade) em 1938.*

A Empresa Elétrica não se interessou pelo salto pois estava ultimando a Uzina Três Bocas, dois anos deram-se início aos trabalhos, pois Londrina já estava as escuras e sem água.

Gilberto Menck Surjus

5-11-86

2-2-48 - 2 - Amanheceu chovendo. Fiquei desenhando. A rapasiada vieram dormir a 1 da madrugada.

3-2-48 - O Carlito foi embora hogue cedo finalmente fomos trabalhar o dia passou sem chuva. (...) De tarde fomos fazer um serviço na divisa do parque do Sr. Stahlke.

4-2-48 - 4 - Nasceu hogue Sandra-Maria filha do Walter e Marina conforme vim a saber 2 dias depois.

6-2-48 - 6 - Cheguei em Londrina onde encontrei a notícia do parto relativamente feliz da minha filha Marina que deu luz a minha primeira neta Sandra-Maria. Ella deu luz em casa onde ficou com o Walter até terminar a dieta mais ou menos. O Dr. Goes foi o parteiro e tudo correu bem tendo-se a Marina comportado com inecceidível coragem. A criança parece não se ter ressentido em nada da Meningite que Marina sofreu,

bendita Penicilin. Foram preciso 3 pontos. Quem me deu noticia do nascimento foi seu Zico desta vez foi melhor noticia que quando me participou da meningite da Marina.

A viagem de Eldorado aqui foi feita via São Roque e Manecar com Alexandre, Trigo e Genesisio.

8-2-48 - Domingo - Dia do meu aniversario fizemos uma festinha em casa.

16-2-48 - 2 - Fomos hoje ao campo d'avição assistir a chegada do Presidente Dutra. Tinha uma quantidade enorme de caminhões e autos. Fomos com a camionette com Alexandre, Gilberto, Carlos, Otacilia, Teresinha.

1º chegou inesperadamente Ademar de Barros depois o Presidente com o Lupion.

22-2-48 - Domingo - Pique Nique improvisado — Quando cheguei da missa soube em casa que os rapazes tinham ido ao Tibagi para fazer um piquenique. E me levaram a Marisa e o Carlinhos, sabendo da absoluta irresponsabilidade dos rapazes. Peguei a camionette e sem almoçar segui atraz d'elles com a Julieta levando o almoço. Tivemos diversos atrapalhos no caminho, mas chegemos bem no posto. Encontramos os dois pequenos sosinhos do grupo junto com pessoas alheias, não me tinha enganado nos meus prognósticos.

23-2-48 - 2 - A turma saíu no mixto.

() Mixto: Trem de passageiros que ia de Ourinhos a Maringa.*

24-2-48 - 3 - Sabimos finalmente para St. Ji. Encalhe no Rib. Três Boccas. 2 encalhe definitivo às 9H. da noite além do Patrimônio do Bukle. Pousa na estrada.

O carro enguiçou para lá da ponta das 3 Boccas. Antes na descida tive que jogar o carro no barranco quando percebi que estava sem break e o carro estava em 2ª. Uma roda subiu no barranco mas o carro não tombou parou. Depois desci em 1ª. O enguiço do outro lado foi devido a bomba tive que ir a Fazenda do Álvaro Godoi o chauffeur d'elle

me tirou de embarço. Mas às 9H da noite encalhei e posei a 14 km de Arapongas. O dia 25 de manhan um Jeep acabou de me safar do buraco e as 9 cheguei em Arapongas.

() Início dos trabalhos no hoje MUNICÍPIO de Santa Fè, corte de 600 datas em Área recém-derrubada.*

A estrada Londrina, Cambé, Rolândia, Arapongas estava intransitável por causa das chuvas.

Deu-se a volta pela Fazenda do BUKLE.

Santa Fè foi fundada por Luiz Vicentini, digo Zaparolli.

25-2-48 - 4 - Chegamos em Arapongas as 9H mais ou menos e estrada está incrível. Posamos aqui devido ao desarranjo do motor. O Benedito voltou de Astorga para saber de nós, mandei elle voltar para traz com a mercadoria.

() Astorga: Pensão com bar e Cinema*

Escritório de Venda de datas e cargo do Waldemar (barbeiro) fundador da "Expresso Maringa".

26-2-48 - 5 - Sahimos hogue de Arapongas e conseguimos chegar em Astorga. Na viagem enguiçou outra vez a bomba de gasolina. Justamente quando um guarda do trânsito me fez parar e me encontrou sem nenhum documento, falei francamente a elle qual era o meu caso e dei meu cartão a elle. Não me multou. Mas deu-me azar. Quando fui dar partida enguiçou o carro. Um rapaz que ia a Astorga com o Chico ex Chauffeur da C.T.N.P. nos livrou de embarço e chegamos em Astorga sem mais novidades.

Havia na sahida de Astorga um trecho horrível mas varei com Galhardia. Passando n'um lugar onde um caminhão possantíssimo tinha encalhado. Mas fiz a moda antiga soltei a 1ª a toda ou vae ou racha.

27-2-48 - 6 - Sahimos hogue de Astorga com a carroça e fomos posar na Fazenda conhecida por Gustavo Ribas. Até o Ribeirão Fernão Dias onde há tempos fiz um serviço para o Leonce, fomos bem, mas depois na subida encalhamos levando 1H para subir.

Depois de uma penosíssima viagem tivemos que posar na fazenda do Gustavo Dias onde o administrador nos forneceu jantar (50cz) e pousou n'uma ampla varanda onde estivemos a gosto a mim me deu cama. Graças a elle evitamos de pousar mal pois que adiante havia uma ponte para concertar e tivemos que no dia seguinte descarregar a carroça para poder subir uma ladeira.

() Leonce: Leoncio Cunha, fundador de Paraiso do Norte, prestou relevantes serviços de Topografia no Paraná.*

Gilberto Menck Surjus

5-11-86

28-2-48 - Sabado - Chegamos ao acampamento na água da Igreja às 9H da manhã +/- . Acampeei na beira da água, mandei fazer um almoço no João , que mora ali a poucos dias tomando conta do lote pertencendo ao Sr. Guerra. Contratei um porco com elle e matei-o as 3H da tarde. O João foi buscar uma balança na fazenda Ribas para pesar o capado. Mas de tardesinho dasabou uma tremenda tempestade e chuva, mandei salgar tudo o capado. O homem voltou com a balança falei a elle que aceitava o peso de 90 k. que elle me tinha falado, elle concordou mas d'ahi a pouco elle voltou acredito que a senhora d'elle não concordou, queria pesar o capado porque o dia seguinte sendo domingo elle não trabalhava. Pesaram o porco deu 107 k. com o sal e o Jaca o que vae dar 95k.

É interessante o modo de pensar destes excatólicos que “viraram” protestantes não trabalham o Domingo, nem negociam nem fazem favor. Exemplo este mesmo cidadão encarregou-se tempos atraz de levar a bagagem de meu filho Alexandre mas como era Domingo deixou os 5 cristões passar uma noite inteira no relento sem barracas e sem cobertores só levando a bagagem na segunda-feira. Isto é que se chama de ser discípulo de Cristo, o qual aconselhava em 1º lugar a caridade.

29-2-48 - Domingo - Vamos hogue iniciar o serviço da loteação do Patrimônio de Santa Fé, o dia é impróprio mas depois de levar 6 dias em viagem para aqui chegar Deus a de perdoar que aproveitamos o dia de hogue.

Finalmente não choveu durante o dia o Gilberto ficou no acampamento auxiliar o Albino para acabar de lidar com o capado e buscar duas latas para por a carne. Deixei o serviço as 4 horas depois de ter aberto um lado da Avenida Paraná de fora a fora, e ter retificado o instrumento. Quando cheguei no acampamento, o Gilberto chegou também trazendo 2 latas que elle foi buscar na fazenda do Gustavo Ribas.

1-3-48 - 2 - Continuamos a loteação do Patrimônio de Santa Fé deixei um lado da Avenida Paraná com as esquinas já marcadas assim como uma parte do outro lado. Tinha receio de alinhar dentro do matto mas é bem melhor do que na derrubada mal queimada onde tudo estorva.

Trabalharam comigo Gilberto, Genésio e Marciliano — Benedito Augusto e Bertolino abrem picadas. Albino na cosinha deu sol o dia todo.

() Bertolino de Oliveira:*

O "baiano alegre" foi achado morto em hotel em Londrina. Sofria do "mal de Chagas". Excelente companheiro de trabalho, trabalhou com quase todos os Agrimensores do Norte do Paraná.

Muito conhecido nas boites de Selma e Cidica pelas suas farras homéricas.

2-3-48 - 3 - Hoge tendo-se firmado o tempo trabalhamos o dia todo deixei pronta a rua Caviuna do lado das datas.

O serviço correu bem. Larguemos as 5H. Ao anoitecer tivemos a surpresa da visita do Paulo que vae a margem direita do Bandeirantes elle vae posar aqui. Mandeí fazer jantar para elles todos.

O Paulo me contou que o Marcolino estava com o casamento marcado sendo que o José era padrinho mas o rapaz foi a Arapongas perdeu todo o dinheiro d'elle no jogo e mais o dinheiro de um alqueire de roça que o Muca mandou fazer e depois d'isto sumiu e até agora ninguém tem noticias d'elle.

() Paulo: Paulo Indígena do Brasil, reside em Cascavel, agrimensor e desenhista nasceu no Sul da Bahia, veio moço trabalhar com o Dr. Odilon Borges de Carvalho no Norte do Paraná.*

Marcolino Ferreira: Sua capacidade de trabalho ficou lendária pelo rendimento;

Contam que voltando de 90 dias de sertão perdeu todo o dinheiro no jogo em uma noite, de manhan voltou para o sertão de novo;

Ele sempre pagou suas dívidas.

Gilberto Menck Surjus

5-11-86

3-3-48 - 4 - Hoge adiantamos bem o serviço. A chuva foi-se. O Paulo foi embora cedinho. De tardesinho chegou o carroceiro com 600 piquetes.

() piquetes: para "cortar" datas são usados de madeira serrada: caibro medindo 0,5 x 0,6 x 0,20 cm.*

No levantamento das glebas os piquetes são feitos no local onde vai se assentar o Teolito local denominado "Visada". Geralmente é feito de boa madeira de mais ou menos 3 cm. de diâmetro por 20 cm de comprimento. (desenho)

A direita do caminhamento a cerca de 0,50 cm a estaca com números a tinta vermelha ou piches, geralmente é feita da mesma vara do piquete tendo uma parte chaufiada e 0,80 cm de comprimento, o N começa em cima.

Gilberto Menck Surjus

5-11-86

4-3-48 - 5 - Hoge o Benedito pediu para ir a Londrina se tratar que elle está doente doença pegada na rua Rio Grande. Providenciei a sahida d'elle junto com o carroceiro que sahiu hoge cedo para voltar segunda feira. Pedí ao Benedito trazer na volta o Etelvino e o Trigo e de volta do serviço eu soube que elle levou toda a sua tralha não sei se elle não está com uma idéia má elle está me devendo cerca de 1.500 cruzeiros. Espero que elle não vá me dar este prejuízo.

() doença pegada na Rua Rio Grande do Sul: Gonorréia, esta doença antes da chegada da penicilina era o martírio de quem frequentava a "zona".*

5-3-48 - 6 - Deixei finalmente 2 quarteirões fechados em Roda e uma quadra de 8 quarteirões quasi pronta. No começo a dificuldades sobre a técnica a usar para o serviço mas na segunda quadra aproveitarei a experiência da 1ª.

() Faz desenhos para explicar os procedimentos técnicos acima mencionados, e observa que "as tolerâncias de erro são mínimas e somente em áreas incultas e muito acidentadas".*

6-3-48 - Sabado - Continuamos a medir terminamos hoje 4 quarteirões completos e começamos outros.

7-3-48 - Domingo - Fazem hoje 8 dias que começamos o serviço, trabalhamos até as 3 horas e voltamos descansar o resto do dia.

O serviço hoje foi as mil maravilhas puz o Marciliano e o Genesio na corrente e o Gilberto ajudando.

O Gilberto precisa é consultar um bom oculista e usar lentes para correção a visão d'ele não é boa. E o pior é que elle não se convence que isto o faz errar. Terminamos o lado Norte da Avenida Paraná de fora a fora e a metade da outra face.

() Eu tinha 21 anos... segui o conselho e passei a usar óculos aos 55 anos.*

Gilberto Menck Surjus

8 - 3 - 48 - 2 - (...) De volta ao acampamento de longe escutei a voz do Etelvino effetivamente elle tinha chegado trazendo uma carta de Julieta e boas notícias de todos, elle mesmo está com a ferida secca. Elle vinha trazendo o José Trigo o qual elle conseguiu trazer até a placa da encruzilhada de Santa Fé de lá elle não quiz acompanhar mais foi do lado do Joaquim Tenente. Estava bêbedo como uma cabra. É possível que elle venha amanhan. A vinda do Etelvino me libera o Albino que irá amanhan na foice.

Do Benedito não há notícias positivas em todos os casos elle me mandou as duas pessoas que pedi cumpriu a metade do seu dever talvez elle esteja mesmo doente.

10-3-48 - 4 - O Albino amanheceu com disenteria ficou no acampamento.

O Trigo foi connosco elle me abriu 2 picadas ainda elle é bom na foice. O serviço rendeu embora lutando de tarde com a má vontade do Marciliano.

O Albino estava melhor de tarde. De noite veio a chuva annunciada durante todo o dia por um calor insuportável.

11-3-48 - 5 - Amanheceu chovendo e ficamos um dia interminável no acampamento. Antes de dia a chuva parou; recebemos a visita do Marcolino que ia atraz o Paulo, elle chegou de tarde hontem e pousou em casa do José Ribeiro.

O Paulo quando passou aqui me contou que Marcolino estava com casamento marcado e que um pouco antes de prazo elle sucumbiu mais uma vez ao vício do jogo e além de perder todo o dinheiro que elle tinha para se casar, perdeu também um dinheiro que Edmur Arantes (Muca) lhe tinha dado para pagar uma empreita. Agora naturalmente vae ganhar outro. É realmente pena porque é certamente o melhor picadeiro do norte do Paraná além de um rapaz que leva o serviço e a vida no acampamento a sério.

São 4 horas da tarde e só caiu duas pequenas chuvas creio que amanha o tempo será bom.

14-3-48 - Domingo - De noite esfriou bastante o dia amanheceu claro e limpo o céu vae dar um dia bom. Terminei finalmente a metade do Patrimônio retificando a divisa de cima.

16-3-48 - 3 - Ameaçou chuva durante toda a noite quente em contraste com hontem. Durante o dia o céu ficou coberto porém não choveu.

O Bertolino ficou no acampamento tomou uma dose de sal de Graubes mas vomitou-a assim mesmo melhorou.

De tardesinho fui na fazenda do Gustavo Ribas buscar mantimento fui a pé o tal de João Ribas fez dificuldades em me emprestar um animal celado a Sra. delle que manda um pouco, queria que eu fosse com cargueiro.

Resolvi dispensar todo e fui a pé o Manoel Gustavo me emprestou um animal e voltei a cavalo. Trouxe uns 3 k de carga amanha o Gilberto voltará a cavalo.

17-3-48 - 4 - Acabei de dar as partidas das picadas do último grupo de quarteirões. No começo o serviço meu foi bom mas de tardesinha encrencou, o Genesio cada vez mais cheio suficiência me irritou ao extremo, depois recebemos a visita do Sr. Luiz Zapparoli que veio com o Lupercio e outros.

Às 4 horas me mediram 60 mts. com erro de 20 cm resolvi vir embora.

18-3-48 - 5 - O Sr. Luiz Zapparoli vae embora. Hoge ocupei o Bertolino o Augusto e o Trigo na medição e não me arrependi embora no começo estive tateando sobre o método a usar no fim acertamos e fomos bem o dia todo. Fez um calor infernal e na hora de terminar o serviço uma chuva que vinha do lado de Astorga chegou já esgotada pingando só um pouco.

De volta no acampamento vi na capoeira um d'aquelles passarinhos que parecem dizer "que frio terrible" tão abundantes nas margens do Pirapó e Ivai é menor que um tico tico.

20-3-48 - Sabado - O Marciliano amanheceu enfezado tem trabalhado todos esses dias com uma má vontade incrível, a uma observação minha (nós todos prontos para seguir para o serviço e elle de tamancos, jogou a comida fora). Segui para o serviço a elle não apareceu. De noite fiz a conta elle me deve ainda uns 400 cruzeiros +.

De tardesinho o Albino que tinha ido no acampamento buscar água me trouxe a notícia da chegada do Gilberto com boas notícias.

Amanhan terminaremos o serviço.

21-3-48 - Domingo - Comecei este serviço um Domingo dia 20 de fevereiro e terminei hoge, depois de um dia exaustivo terminei tudo inclusive colocação de tabuletas com nome de ruas. Engraçado estas tabuletas Avenida Paraná, rua Ivai, etc..etc.. no meio da matta virgem.

Bem veremos d'aqui um anno o que dará Santa Fé ?

Era para seguir hoje mas estou muito cansado, seguirei amanhã de madrugada.

22-3-48 - 2 - Saí com Bertolino e Augusto às 5H20 da madrugada rumo Astorga.

23-3-48 - Saímos de Astorga e chegamos no Alvaro Godoi.

25-3-48 - Bertolino, Augusto e Genesio não quiseram me ajudar a dar as partidas. Foram embora para Londrina. A meio dia desembarquei a camionete e as 3 horas estava em Londrina.

1-4-48 - Cheguei no acampamento com José Trigo, o Zezinho e o Manoel Frozino.

11-4-48 - Domingo - Resolvi ontem demorar-me para ir ao piquenique.

PIC-NIC - Rio Tibagi, porto de areia dos Vicentini + - 5 km. acima da ponte de Jatai, margem esquerda.

17-4-48 - Sábado - Passei o dia em Londrina calculando.

18-4-48 - Domingo - Fui posar no acampamento encalei na venda mas consegui chegar. (...)

() Venda: patrimônio Regina = hoje.*

19-4-48 - 2 - Albino pediu a conta depois da bebedeira de ontem. José foi alinhar a estrada eu e o Trigo e Manoel Frozino fomos levantar o Ribeirão do Tigre acima da ponte e depois segui para Londrina com José e Albino.

() a estrada citada não existe mais.*

20-4-48 - 3 - Segui de tardesinho com Jose e Antonio que vem trabalhar de novo comigo. O Albino foi com o Alexandre no Biguá em Sertanópolis fazer um serviço do Raul.

() Raul: Raul Silva, Agrimensor pioneiro em Londrina. Tem uma ala no parque Ney Braga com seu nome.*

26-4-48 - 2 - Cheguei ao acampamento indisposto mas com prazo para trabalhar. Porém não encontrei o Trigo e o Manoel Frozino que voltaram bêbedos. Custou de noite para o pessoal poder dormir.

() Álcool: sempre um problema para esses homens de sertão.*

28-4-48 - 4 - Cedo segui para Londrina. Fiquei em Londrina, de noite fui com o Dr. Luciano e João Batista na chácara do Dr. Beltrão onde elles foram iniciar um negócio que pode dar talvez ótimos resultados para ambos.

Vi dona Carmelia que não me reconheceu ella também envelheceu bem.

29-4-48 - 5 - Era para sahir hoje mas a procura de caderneta e outros negócios não me deram tempo fica para amanha cedo.

1-5-48 - Sabado - Choveu de manhan perdemos o dia no acampamento. Ninguém trabalhou de manhan guardando o dia do trabalhador sem querer.

Não pude ir ao Dr. Aristides.

2-5-48 - Domingo - Fui ao Dr. Aristides levando comigo Trigo e Jose. Iniciei o negócio e arrumei um emprego para o Emile.

3-5-48 - 2 - Parei em Londrina hoje.

4-5-48 - 3 - Com o Dr. Luciano fomos ver as terras do Dr. Aristides e de lá fomos em cada d'elles levar o Emile passamos para o acampamento levamos o Manoel Frozino que depois voltou do caminho.

O Dr. Luciano não conseguiu fechar negócio.

5-5-48 - 4 - Fui buscar a turma e trouxe a até Londrina. Na minha chegada soube que o Dr. Aristides Queiroz veio com a sua Sra. e iam fazer negócio. Encontrei-os no escritório.

6-5-48 - 5 - Passei o dia em Londrina, fui a missa das 7 o resto do tempo foi repartido entre espera no escritório do Dr. Luciano e aborrecimentos com os cachacuias que estão esperando em casa.

Recebi um conto do Dr. Luciano. Alexandre perdeu a paciência com Trigo e expulsou elle de casa deu também um soco ao Albino. O Dr. Aristides Queiroz e senhora nos visitaram duas vezes.

A opção foi assinada enfim.

Não pude sair de tarde como esperava. Todos bêbedos.

Fui ao cinema ver Sinfonia Inacabada. De volta encontrei o Jose Trigo deitado na calçada.

7-5-48 - De madrugada fui pegar o Jose Trigo e com muita dificuldade consegui por elle n'um caminhão para Jatai dei a elle 130 crs.

Finalmente sahi de Londrina de volta para as tres boccas. Fomos ao lote que foi do Tonani e hoje é do Dr. Aristides Queiroz. Chegamos a uma hora da tarde mais ou menos.

Albino não apareceu, vieram Manoel Frozino — Etelvino — Antonio — Jose.

() Dr. ARISTIDES QUEIROZ = proprietário de 1 Quinhão da Medição Judicial da Fazenda Três Bocas — sub-dividido por papae.*

8-5-48 - Sabado - Fui dar uma volta a propriedade do Dr. Queiroz. Estive no Blanco Panche com Jose Ferraz. Comprei 14 kg de carne e tratei um capado. Voltei peguei a camionette fui a São Luiz — me machuquei os rins. Encontrei com Minghetti em São Luiz

cujos de 9 annos dei 150 cz. de comissão por alqueire. De noite apareceu o Albino bêbedo e com um litro de pinga que derramei. Incidente com Jose.

9-5-48 - Domingo - Vou a Londrina. Voltei do caminho com o Dr. Luciano que trazia compradores. Acidente na ponte falta de breack. Posei em casa.

15-5-48 - Sabado - Estive com Mr. Thomas e de tarde vim posar no acampamento trazendo o Axel o Magrinho veio conosco.

16-5-48 - Domingo - Levantei hogue as estacas de 0=9-0 e de 0=9=0 até 41 a chuva me fez parar ou melhor ameaça de chuva. Voltei ao acampamento vi rasto de camionette. O Akira veio com uma turma enorme fizeram no acampt um tremendo churrasco, do qual sobrou para nos inclusive 4 g de vinho 1 cerveja e 1 guarana.

O Axel foi embora com elles.

17-5-48 - 2 - Choveu a noite passada e amanheceu chovendo. Não fomos trabalhar, fiquei lendo um livro do Padre Claude Wiliansan Grandes Católicos, bom livro fiquei por elles conhecendo por cima muitos fatos que ignorava.

Na vida de Carrol of Carrotson li a confissão declarada que sem a intervenção franceza a revolução americana teria fracassado.

() é isso aí.*

18-5-48 - 3 - Fomos ao serviço mas tivemos que voltar choveu o dia todo. Fui em casa de um agregado do Dr. Aristides de nome Laudelino um preto que me deu noticias que Antonio Bukle talvez venderia uma gleba de terras resolvi ir com o Manoel mas um outro morador me disse que elle estava para chegar Sabbado o Domingo como continuasse a choviscar voltamos ao acampamento. Se continuar a chuva os visinhos vão perder milhares de cruzeiros de feijão. Deus queira que pare a chuva. Continuei a ler a vida de grandes católicos de Wiliansan algumas são bem escritas. Mas o estilo inglez não é muito agradável.

19-5-48 - 4 - Choveu a noite toda ao amanhecer clareou, me aprontei mas está novamente ameaçando chuva. Esperamos um pouco no fim acabamos seguindo para o serviço levantei 50 estacas e não choveu.

Deus queira que para a chuva se não os vizinhos vão perder todo o feijão.

20-5-48 - 5 - Hontem tendo recebido um recado do Akira resolvi seguir para Londrina. O tanque do carro estava vasio, o carro com pouca gasolina enguiçou. Segui a pé encontrei com Akira no corrego do Tigre voltei com elle até o acampamento. De duas uma ou o tanque vasa ou me roubaram a gasolina porque o Akira não tirou gasolina. Vou mostrar terras e de lá seguir para Londrina com elles.

22-5-48 - Sábado - Finalmente hogue com Edmur e Hakira fomos ver os 400 alq. no Paiquerê ótimos. Não sei se farão negócios.

23-5-48 - Domingo - Depois de ter assistido a missa até a comunhão resolvi sahir pois que tinha uma grande quantidade de primeiros comungantes resolvi sahir antes de terminar a cerimônia pois que o Dr. Luciano devia estar me esperando.

A Mariana do Dr. Odilon fez a 1ª comunhão hogue.

Segui depois com o Dr. Luciano até o Antonio Bukle entramos em negócio assim como com o Arnaldo Bukle porém sem resultado positivo ainda.

Na ida passamos por Caramuru na volta passamos pela divisa Godoy perto do acampamento isto depois de termos almoçado no Sr. Antonio Bukle. Chegando em Londrina encontramos a minha camionette pronta para sahir com o pessoal iam no salto do Palhano. Desviei elles do rumo e fomos ver a represa da usina das Três Bocas foi um bom passeio.

24-5-48 - 2 - Hogue cedo tive que calcular 5 lotes do Álvaro Godoy depois segui para o serviço. Meu relógio sumiu misteriosamente e depois apareceu mais misteriosamente ainda na lata de lixo. O João Sobrinho desapareceu e não voltou mais levou uma capa velha e 2 camisas do Albino.

Nos 400 alq. encontrei o Akira fui com elle mostrar terra depois acabei de chegar no acampamento com Albino Machovsky. O outro Albino estava com dor de dentes.

25-5-48 - 3 - O Albino mineiro seguiu para Londrina arrancar dente. (...)

26-5-48 - 4 - (...) O Albino mineiro voltou arrancou 3 dentes. Choveu a noite passada de madrugada mas o dia foi bom.

12-6-48 - Sabado - Hoge cedo fui no Joaquim Tenente que me recebeu com a cordialidade de costume, dei a elle 1 conto de reis ficando mais ou menos 1 a pagar. Depois resolvi ir em casa de Sr. Zico.

() Joaquim Tenente: fazendeiro em Iguaraçu (abastado) vendeu a fazenda, vindo morar em Arapongas, maus amigos e maus negócios o levaram a falência.*

Morreu de uma espécie de "furunculose" em Cascavel.

13-6-48 - Domingo - Devia ir em casa pois que hoga tem uma festa retumbante ao St. Antonio mais isto atrapalharia demais o serviço que vim fazer aqui. Esta noite passada chuviscou mas o tempo embora coberto amanheceu melhor. Nasceu esta noite 4 leitãozinhos, a dona Elsa ficou radiante. Fomos ao serviço levando o almoço às 3H terminei a picada e voltamos do serviço descansar o resto do dia. De noite fui a nascente Iguaraçu ler o jornal e tomar uma cerveja com o Paulo.

14-6-48 - 2 - Hoge tiramos a picada divisora entre Sr. Zico e o Joaquim Tenente. Morreu o filho de um empregado do Joaquim, o Paulo foi leval-o e fazer o caixão.

() Zico: Aniceto Henrique de Carvalho, futuro sogro de Gilberto Menck Surjus, hoje residente em Londrina. Abriu diversas fazendas no rio Pirapó — Faxinal e Cascavel.*

15-6-48 - 3 - O Paulo Nagel perdeu a jardineira hoga, leu até altas horas e o resultado foi este.

Fui tirar a última picada do Joaquim. Na nossa sahida passou o defunto iam leval-o para Icara 20 anos tuberculosa.

() Jardineira = Ônibus.*

21-7-48 - 4 - Terminei o serviço do Dr. Gebara e saí para Londrina. Encalhos. Encalho definitivo na serraria socorro do japonês casado com italiana arrendatário da serraria. Poso em casa d'elle.

() 1 de Maio*

25-7-48 - Domingo - Fiquei em casa, Alexandre voltou do matto com Trigo, José e Albino Francisco. Choveu ainda hoje o Dr. Garbarino veio almoçar connosco.

() Dr. Victor Garbarino, eng. formado em Bolonha onde nasceu.*

Engenheiro chefe da medição inicial da Fazenda Três Bocas onde meu pae Ludovico Gimer Surjus, trabalhou como agrimensor mandado pelo Luiz mais tarde desembargador Dr. Antonio Camargo Coreia.

O Dr. Victor Garbarino foi homenageado no distrito de Lerroville com o nome em uma das ruas.

28-7-48 - 4 - Esta noite fui com Julieta ver Sangue e Areia a fita impressionou Julieta. É uma bela fita.

() Julieta Menck Surjus: esposa, filha de Martinho Menck e Amelia PFAIFER, nasceu em Sorocaba S.P. onde estudou em Colégio Interno.*

A família Menck veio da Alemanha (Zona do Ru...) para trabalhar na fábrica de ferro de Ipanema. Não deu certo, e todos se dedicaram a lavoura ou pecuária.

29-7-48 - 5 - Continua chovendo e começa a esfriar as ruas são um verdadeiro mar de lama foi até a casa de Stefano Daniel consegui 500 cruzeiros. De noite fui a reza com Julieta.

30-7-48 - Continua chovendo e esfriando choveu quasi toda a noite. Recebi cedo a visita inesperada do Amelio filho do Manduca do núcleo Monção a seguramente 21 ou 22 annos que não o vejo. A mãe d'elle faleceu assim como 3 irmãos e irmãs outras

irmans d'ele estão aqui em redor, inclusive a Palmira que mora perto de Paiquerê a quasi 3 annos. Amelio seguiu de volta a Monções pelo trem.

João Menezes veio retificar a peça que vou mandar a Sr. Jorge de Oliveira de Taiuva.

() Manduca: farmacêutico em Sertanópolis desde 1927-falecido. Núcleo Monção: núcleo formado por emigrantes europeus não prosperou, hoje é um patronato, seu nome mudou para LARAS, município de Santa Bárbara do Rio Pardo, cujas águas medicinais pertenceram ao Capitão Juventino (da guarda Nacional) pae de Donaria Menck mulher de João Menck, irmão caçula de Julieta Menck.*

16-8-48 - 2 - Fui buscar a mudança no Tibagy e na volta vendi 20 alq. ao Sr. Valério ganhando 7 contos.

() Fazenda Engenho de Ferro.*

17-8-48 - 3 - Sahi para São Roque — Tamarana às 1H50 chegamos as 4H.

() Início dos trabalhos na área conhecida como 1000 alq. onde hoje está Lerroville e o cemitério de Tamarana.*

19-8-48 - 5 - Fomos ver o Salto de Apucarantina — Volta desastrada.

21-8-48 - Sabado - Continuei o perímetro N 1 até o acampamento. Jantar de gala. Dr. Garbarino voltou a pé Axel foi a Londrina.

23-8-48 - 2 - Acabei de fechar o Perímetro N 2. Perdi meus óculos.

24-8-48 - Levantei o Espigão paralelo ao Apucarantina e em seguida o afluente principal do Ribeirão dos Moraes margem esquerda. Na volta vi uma camionette pensei que era o Alexandre mas era o Dr. Gebar. De noite calculei a área da C. Azevedo. Dr. Garbarino foi hogue cedo, estive na despedida d'ele.

25-8-48 - 4 - Fui ajudar o Dr. Gebara a resolver o caso do lote do Cel. Azevedo. Em seguida fui verificar um ângulo do levantamento de água. Liquidei o caso da chácara de João Mijuca que ameaçava de dar com os burros n'água.

() Dr. Gebara - Engenheiro que trabalhou em Londrina até + ou - 1952 — estaria hoje no Rio de Janeiro*

3-9-48 - 6 - Sahi para Ponta Grossa via Pirai Mirim. Partida 6 H da manhã chegada a Pirai 1 H + chegada a Ponta Grossa 8 H da noite.

4-9-48 - Sabado - Passei o dia cuidando de negócios, encontrei Chico Moraes que me levará amanha n'um Pique Nique a Villa Velha.

5-9-48 - Domingo - Fomos a Villa Velha — Stupendo de tarde Foot- Bull.

6-9-48 - 2 - Segui a Pirai perdi o Ônibus. Posei no Hotel Vianna.

7-9-48 - 3 - Segui para Londrina com um caminhão da Transparaná.

22-9-48 - 4 - Fui dar ao Albino a partida da divisa Eloy e Dalicos (E.W.) com os mil alqueires.

() Albino Granzoto, Corretor do Dr. Nicolao Lerro que era procurador do 1000 alq., e que foi assassinado em Lerroville por Albino, que anos após também foi assassinado por um seu empregado, segundo informações.*

24-9-48 - 6 - Marciliano ficou encabando a enxada. Ataide e Afonso não trabalharam.

Eu fui com pedro Luiz e seu genro ver meu sítio.

Antonio chegou de noite.

Albino foi levantar a água do monjolo caído.

26-9-48 - Domingo - Hoge fui dar a partida da divisa entre os 1000 alq. e os 300 alq. assim como com o Dalico.

Marciliano seguiu em Direcção ao lote do Dalico - E Albino com Antonio em Direcção Sul até a chácara do Isaltino.

Jogadores de Paiquere foram a São Roque - Tamarana jogar voltaram com chuva e derrotados.

27-9-48 - 2 - Hoge o Albino não foi trabalhar por estar de ressaca chegou bêbedo e trazendo mais bebida que elle escondeu, bebendo a noite toda. Creio que o único remédio e despachar definitivamente elle para acabar com esta constante amolação.

De noite estiveram aqui o João Pernambuco é um conhecido velho que comprou 10 alq.

O Albino empreiteiro do Dr. Gebara posou aqui esperando conducção.

28-9-48 - 3 - A jardineira passou rumo a Londrina levando o Albino do Dr. Gebara.

22-10-48 - 6 - Posou aqui um tal Luiz que veio me procurar sobre o meu lote de Jandaia.

23-10-48 - Sábado - Segui para Londrina deixando a cargo do Gilberto a mudança para o Ribeirão dos Moraes.

Fracassou o negócio do tal Luiz muito embrulhado.

24-10-48 - Domingo - Passei o dia em casa.

25-10-48 - 2 - Voltei a São Roque com a jardineira e cheguei no novo acampamento. Começamos o serviço dos Caetanos.

27-10-48 - 3 - Fui acertar as divisas de Augusto de tal e Gervasio em redor em cemitério, gente encrencada.

28-10-48 - 4 - Amanheceu chovendo de tarde tendo amainado um pouco. Fomos determinar as divisas de João Alves comigo e Justino assim como a minha e a do João Maria. O Jose Alves tinha ido buscar o Albino para modificar a minha divisa natural pelo correjo Sandra não conseguiu. Naturalmente.

Sr. Paulino veio a noite com uma reclamação estapafúrdia sobre o milho que elle nem mediu e vendeu-me.

29-10-48 - 6 - Choveu a cântaros quasi o dia todo. Desenhei, li e me aborreci. Gilberto e Marciliano foram de tarde a São Roque.

23-11-48 - 3 - Cedo fui levantar a divisa do Jose Caetano Lopes com o Antonio e Gilberto e depois de meio dia fomos por fogo na roça que queimou bem em 4 alq. + e mal em 3/4.

() Sítio em Lerroville ao par do cemitério.*

26-11-48 - 6 - Segui para Londrina chamado para tirar carta de chauffer, realisei o negócio do lote com o amigo do Dr. . Encontrei Dona Amélia muito doente.

27-11-48 - Sábado - A comissão de trânsito seguiu para Apucarana. Arrumei os papéis necessários e de tarde segui para pousar lá. O consul italiano está de visita a cidade.
Dona Amélia vae peorando e soffrendo muito.

28-11-48 - Domingo - Consegui em Apuracana minha carta de chauffeur amador. Voltei com o João Calderon.

29-11-48 - 2 - Mandeí chamar a turma para ir no Calderon.

Dona Amélia não dá mais nenhuma esperança. A família foi chamada - o Calixto e a Maria estão em casa e não deixei que fossem embora creio que D. Amélia não escapa.

30-11-48 - 3 - A turma chegou.

1-12-48 - 4 - Sairam para o Calderon no caminhão do chauffeur que transportava café. Dei os rumos e voltei.

5-12-48 - Domingo - Dona Amélia depois de tanto sofrimento morreu as 2H40 da tarde.

Recebi horas antes a visita do Mr. Thomas e Dr. Aristides que me pediram acompanhar o Sr. Crozet um patrício recém chegado ficou tudo combinado para amanha. Contei a elles que dona Amélia estava agonisando pediram desculpas.

6-12-48 - 2 - Dona Amélia foi enterrada as 2H mais ou menos embora não tivesse sido avisado pelo rádio teve bom acompanhamento. A pobre finalmente está descansando foi enterrada jundo com o marido.

De tarde segui junto com o Sr. Crozet enviado do Conde de Vitny assim como do ministério da agricultura. Fomos pousar na fazenda do Dr. Caphan em Rolândia.

7-12-48 - 3 - Visitamos de Jeep diversas fazendas e fomos a Mandaguari com o Sr. Crozet que resolveu voltar a Londrina.

8-12-48 - 4 - Fiquei em Londrina.

10-12-48 - 6 - Fui ao campo de aviação acompanhar o Sr. Crozet.

11-12-48 - Sabado - Chegamos a São Roque amanha é festa, resolvi ficar aqui com Antonio.

12-12-48 - Domingo - Passamos o dia em São Roque era festa o padre jantou connosco posei na pensão da bahiana outra vez as pulgas não me deixaram dormir.

15-12-48 - 4 - Hoge cortemos os 5 alqueires do Francisco Alves (Chico Alves) e os 2 alqueires do Xande.

De tarde veio o Malvino e fui com elle no Patrimônio conversar com o Albino . Mas o Albino não voltou de Paiquerê. No bar o Dalico me disse que escreveu ao advogado e seus irmãos sobre a divisão do seu lote. Queixou-se da vida.

Propuz a Dona Ana mulher do Xandes a compra dos 2 alqueires ella mandou chamar o Marido.(...).

16-12-48 - 5 - Chuviscou um pouco mas o calor continuou o mesmo consegui acertar o lote do Sr. Ferreira apesar de uns enguiços e projetei o lote do Zico e João Domingos. Amanhan liquidarei isto tudo. Talvez que chove de noite.

Gilberto chegou hoje não há novidades em casa elle veio com o Geraldo que estava em Tamarana.

17-12-48 - 6 - Choveu grande parte da noite passada o que foi um grande alívio para a Lavoura que estava parecendo.

Vieram um filho do Caetano e o rapaz que comprou 5 alq. do Cypriano. O tempo chuvoso nos deixou trabalhar. Antonio foi pegar a última picada dos Caetanos.

Eu o Luiz e Gilberto cortamos os lotes do João Domingos e Zico.

1949

8-1-49 - S. Voltamos para a casa aproveitando o caminhão da Serraria de Astorga. Cedinho fui com o Luiz retificar a Estaca 40. Encalhemos em um ponto só o resto foi bem. De Astorga peguei a jardineira direta para Londrina. Em casa tudo ia bem. Na volta de retificar a E 40 tomei chuva.

9-1-49 - Encontrei uma carta do Dr. Lerro que está em Tamarana. Amanhan irei para lá se o tempo o permittir. Está continuando chuviscando e ameaçando chover mais. Depois de quasi 2 mez de seca a chuva veio a tempo. Dona Salome morreu o dia 5.

15-1-49 - S. - Fui com a turma Axel, Luiz, João Fidelis e Antonio dei 2 partidas para o Antonio e em seguida fui levantar um trecho da Estrada do Damasco.

Veio de casa a capa e cobertor que pedi cedo. O Adão Lucas veio terminar o negócio comigo. (...)

A Teresinha seguiu para Londrina hogue cedo.

16-1-49 - D. - Fui a Tamarana e de lá fui na casa do Pedro Luiz acertar meus negócios. paguei 1300 cz. ao Otávio de Lima sobre o negócio do Lucas. Estive com o Martinho almocei com elle. Estive com o farmacêutico que me propuz negócio do lote do Curi.

Antonio foi terminar a picada do Albino, o Luiz voltou de noite aceitando minhas condições.

18-1-49 3 - Cedo fui a Londrina e voltei de tarde. Paguei o resto ao Otavio de Lima. João e Luiz por dia Antonio terminou as picadas na cabeceira do Darci. Em casa encontrei todos bons Gilberto passou um telegrama. Está com os filhos do Sr. Zico virá para o dia 2 no casamento.

19-1-49 - 4 - Cedo fomos dividir as pequenas chácaras em São Roquinho — as 4H a chuva nos atrapalhou dividi 6 lotes. Axel, Luiz, João, Antonio atravessaram comigo. O pessoal das velhas caseiras foram todos a uma festa. Amanhan São Sebastião.

20-1-49 - 5 - Terminei até dia o serviço de São Roquinho. De tarde fui com Albino ver a roça cedida do Geraldo uma lastima. Vou para o José Luiz. O Pedro veio ver feijão. Choveu um pouco de tarde.

21-1-49 - 6 - Fui com o Sr. José Luiz ver a roça e diversas empreitadas fizemos uma grande volta. Discução com o Geraldo. Encontro com o cunhado do Dorival - Axel foi ao lote. O pessoal das velhas hospedeiras veio buscar ellas para levar no Arthur Franco. (...)

22-1-49 - Sabbado - Eu fui com o Axel dar com o Antonio as últimas partidas ao Norte na Estaca da Usina. O Luiz limpou a picada do Patrimônio - o João foi terminar a roça. De tarde o Axel foi até a terra dos Índios atraz de cabritos trouxe um bodinho que “cantou” a noite inteira.

23-1-49 - Domingo - O Antonio foi terminar a empreita. Nós guardamos o dia. O Geraldo queria 500 \$ emprestado. Dei 250 soube que era para jogar na corrida de cavalos sujeitinho ordinário.

24-1-49 - 2ª feira - Fui terminar o serviço dos Caetanos. Cortando os 5 alqueires na volta me deu uma caimbra terrível na coxa esquerda. (...)

25-1-49 - 3ª feira - Hoge delimitei o alqueire que o José Luiz está limpando dei a elle 500 cz. e 250 ao Pedrinho. Axel voltou trazendo 1400. Todos bons em casa Gilberto telegrafou que foi operado da vista.

26-1-49 - 4ª feira - Fomos para Eldorado de carona Antonio e Luiz foram de a pé. Chegamos de tarde. Sr. Napoleão não estava. (...)

30-1-49 - Domingo - Cedo acordei o Axel para elle seguir com o Antonio. Passei a noite quasi em claro. O Antonio disse que voltava hogue, mas não voltou, não era possível. Fui mostrar o serviço ao João para amanha.

31-1-49 - 2ª feira - Segui para casa cheguei junto com o Gilberto que vinha saõ e salvo de São Paulo. Encontrei a Nanci e o Piro que vieram assistir ao casamento de Alexandre trouxeram boas notícias dos paes. Junto com o Gilberto veio o Ary filho do Sr. Zico.

1-2-49 - 3ª feira - Continuaram os preparativos para o casamento.

2-2-49 - 4ª feira - Hoge casou-se meu filho Alexandre com a Sebastiana (Nega) a festa foi boa — Espero que sejam felizes e que elle cria juiso. Veio bastante gente na festa.

4-2-49 - 6ª feira - Hoge foi o anniversario da minha neta a Sandra que já anda, ou melhor corre. A festa foi muito animada e cheguei até a dansar. Houve um incidente desagradável com o coitado do Ebert, provocado pelas desmioladas primas e tias da Nega. Mas tudo acabou bem.

5-2-49 - Sabado - Fiquei em casa copiando memoriaes.

6-2-48 - Domingo - Resolvi não seguir ainda hogue.

7-2-48 - 2ª feira - Amanheceu chovendo.

8-2-49 - 3ª feira - Dia do meu aniversário * recebi de presente de Julieta 1 pijama. Fizeram um bom almoço e às 2 1/2 fui embora para Eldorado com Gilberto. Axel foi com Nanci e Piro para a Mombuca visitar os tios d'elle. No Eldorado todo em ordem. Bertolino veio comigo.

* (52 anos).

11-2-49 - Dividi uma pequena área do Henrique Stahlke para passar escritura para uma sociedade anonima. (...)

12-2-49 - Sabado - Paguei mil cruzeiros para o dono da pensão, que não aprontou o almoço. Fomos todos à picada última do Henrique Stahlke perdi a picada por cima (??)

13-2-49 - Domingo - Hoge não trabalhamos assisti a missa dita pelo padre Italiano de Marilandia do Sul. A filha do Sr. Ivo comungou.

Teve cinema em matinee de noite fui visitar o seu Napoleão.

15-2-49 - 3ª feira - Fui dar 2 partidas nos 191 alq. e nos 35.

Tomei uma chuva de mestre.

16-2-49 - 4ª feira - Fui dar partida ao Antonio ao dia. Luiz e Antonio foram terminar as picadas dos 35 alq. João os lotes da estrada de St Cruz. O Hoteleiro voltou tinha ido caçar e pescar no rio Pereira afluente do Ivai.

10-3-49 - 6 - De tarde iniciemos o serviço do sr. Ziober perto da villa Gasoni.

12-3-49 - Terminei o serviço do Sr. Ziober.

Nota de 1977 "Vila Ziober" na futura estação Rodoviária do prefeito Belinati.

15-3-49 - 3 - Festejamos o aniversário do Axel (17 annos) . De tarde seguimos para Sertanópolis com Gilberto, Bertolino, Antonio. Posemos em casa do Sr. Malvezzi.

16-3-49 - 4 - Iniciemos o serviço do Sr. Malvezzi.

17-3-49 - 5 - Fechei o perimetro do Sr. Malvezzi.

26-3-49 - S - Fui a Sertanópolis rumo a Londrina.

27-3-49 - D - Voltei a Sete Ilhas depois da chegada.

4-4-49 - 2 - Antonio luxou a munheca com a manivela da camionetta.

5-4-49 - 3 - Finalmente voltamos a Londrina passando pela casa do Sr. Malvezzy recebi 5 contos. Fomos arrastado até estrada grande.

10-4-49 - D. - Fomos fazer um piquenique na Apucarantina.

16-4-49 - S. - Fomos visitar o Frantz Gnam e o Henrique Massi Julieta, Carlos, Marisa e eu. Assisti a procissão com talvez 10.000 pessoas. Confessei-me de noite.

17-4-49 - D. - Fui a procissão do encontro - comunguei.

18-4-49 - 2 - Fui levar o Alexandre e a Nega com a turma até a egrejinha. Voltei em casa o carro funcionou bem.

Manoel Frosino reapareceu acertei contas com elle.

23-4-49 - Sabado - Inauguração da sede do Banco Brasileiro para a América do Sul. Caetano Otranto me participou da morte do compadre Garbany (?)

1950

7 de janeiro - sábado - As oito horas da manhã segui para o porto de Vila Rica no Jeep de Marchetti e Cia. Junto com o Rubens consegui levar o Trigo que estava n'uma agua forte. Chegamos em Jandaia com parada em Apucarana onde Trigo comeu feijão com caldo a primeira comida quente que elle puz no estomac desde dia 1ª.

Seguimos de Jandaia e a meio caminho de Bom Successo nos pegou um temporal a estrada virou rio. O Jeep venceu tudo com galhardia e chegamos em Bom Successo sem novidade. De la ao porto tudo correu bem. Encontramos o Silvio e depois de deixar a carga voltei com o Rubem e o Henrique Silva.

Amanhan se o tempo o permittir voltarei com a turma. De volta em Jandia encontrei o Fayolles eram mais de meia noite chegamos em Londrina as 3 ½ da manhã 300 km ida e volta.

10 de janeiro - terça-feira - Depois de uma noite ao relento uns, no caminhão outras, na barraca, algumas. Amanheceu, o caminhão sahiu antes do dia claro. Depois de D. Benedita fazer o almoço parte do pessoal sahiu, fiquei com Marciliano e Augusto. Marciliano preparou os jacás. Fernando e Albino so chegaram as 5 ½ da tarde. Sahimos com os animaes carregados e com um pouco de difficuldades chegamos ao acampamento as 8 horas mais ou menos finalmente estamos no acampamento.

11 de janeiro - quarta-feira - Levantamos cedo, o tempo bom e claro. Mandei o Axel e o Fernandes buscar a mula Norma que ficou em FENIX hontem, Fernandes foi buscar a Boneca e Floresta o burro Gaucho e Morena acompanharam então resolvi que elles levassem 2 cargueiros e trouxessem o resto do mantimento. Estou com um bom resfriado e resolvi ficar no acampamento. Distribui o serviço em 5 picadas. O Geronimo ficou no acampamento ausente (gonorreia) creio. O tal de Isa muito conversador foi para fazer um desvio voltou ao ½ dia fui ver o serviço que fez: porcaria mandei elle voltar. Marciliano iniciou uma reta para alcançar a divisa dos mil alqueires para isso derrubou um pao fazenda uma ponte no Raposo Tavares (hoge São Joaquim) que ficou muito boa. Mas a foice que ficou para elle não presta elle largou cedo. La para 2 h, da tarde chuvei as

4h. começou a chover muito e agora as 5 ½ então cae água a cantaros. O pessoal voltou tudo molhado, sera que Fernando e Axel estão na estrada, ou n'alguma barraca ? Se elles estão a caminho chegarão molhados até os ossos. Efectivament elle chegaram as 8 h +/- porem não trouxeram o resto da carga no que elles obraram bem pois que teria chegado estragado.

12 de janeiro - quinta-feira - Resolvi ficar no acampamento hogue tomei 2 melhoraes. Continuei a ler a vida de Anatole France por Jacob Axerol que comecei hontem interessante. A chuva desabou hogue as 3 horas o pessoal voltou todo em sopa como hontem. Apesar da chuva creio que sae uns 3 km por dia entre todos. Axel hontem recebeu o batismo de tropeiro chegou molhado até os ossos. Apreciou o valor de uma cama abaixo de uma boa barraca. Começando moço não estranhara mais tarde os rigores da vida. Elle foi com a espingarda e voltou com o Fernando o qual matou 2 jacutingas. O Axel arriscou um tiro do alvo e acertou. O Isa perdeu a pedra esmeril por não ter ligado ao meu aviso.

13 de janeiro - sexta-feira - Dei um rumo certo ao João para fazer um desvio que encurtou 1200 mts a picada de cargueiro do São Joaquim. Depois fui com Fernandes no acampt do Apolinario encontrei com o Silvio mas elle não veio ao acampto. Não ficou esclarecido o roubo de macarão no meu acampto 17 kilos suppoe-se que foi um caboclo que veio aqui fazer uma limpeza durante a m/ ausencia. Trouxemos o resto dos cigarros. O Rubens me disse que trouxe o plumo e mais uns ojetos que ficaram em Londrina. Deu hogue um splendido dia de sol que deu para aproveitar bem para o serviço. Seccou toda a roupa os ultimos a chegar foram Augusto, Bertolino e Silverio os primeiros Marciliano e Isa. Geronimo começou a trabalhar hogue. Hontem pegaram alguns peixes. Axel fez hogue as suas primeiras armas matou uma Jacutinga e uma saracura viu patos no rio mas não quiz atirar de medo de perde-la na agua.

14 de janeiro – sábado - Fernando e Axel ficaram para ir buscar a tropa afim de trazer o resto do mantimento, porém os animaes estava na E 70 do Lontra de modos que levaram o dia até traze-los ate o acampt e não fizeram a viagem. Fui com João Farias e Isa levantar o Raposo Tavares e alcançamos os foiceiros na estaca 167, o Rio tem um bello

salto de uns 7 ou 8 mts +/-, vou medir elle mais tarde. Voltei no acampamento onde cheguei as 6 h +/- soube do resultado negativo da tarefa do Fernando e Axel. Trouxeram os animaes e prenderam o cavalo o José Trigo que voltou com Albino as 10 h cortou coqueiro Albino resolveu voltar para traz não sei porque efetivamente me pediu a conta, deveria haver uma lei que regulasse um caso como este isto é um abuso. O resto do serviço foi bem. O Augusto sempre o ultimo a chegar alcançou o espigão com a ligação do Rib. Lino. O Marciliano não achou a Reta velha será que ela existe ???

15 de janeiro – domingo - O Albino pediu a conta sem poder explicar porque ia embora tive que dar. E um bom camarada mas ja é a segunda vez que faz isto e creio que é melhor riscar elle da lista. Quando se embriaga perde muito tempo e se torna insuportável. Fui levantar o resto do Rib. Lino que o Augusto abriu e terminei as 4 H. no espigão.

Hoge fez um calor horroroso. Havia tantas bobucas e abelhas no matto que o pessoal quasi desacorçou. Quando cheguei no acampamento ja encontrei o Isa que ao que parece chegou as 3 horas da tarde hora de verão. Fiz ver a ella que d'este geito não vae allegou dor de dentes. Axel e Fernando que tinham ido buscar o resto da carga ja tinham voltado. Trouxeram o plumo e um bico duplo para a lampada de carbureto que ficou as maravilhas.

Arrisquei de me banhar apesar da grippe parece que me fez bem a agua do Raposo Tavares estava tépida.

Escrevi um bilhete a Julieta que mandei pelo Albino afim que ella faça o pagamento acrescentei umas palavras amargas sobre a vida que levamos em casa, mas depois me arrependi, pois que não adianta nada e melhor desistir e viver cada qual para o seu lado.

16 de janeiro - segunda-feira - Hontem depois da volta do serviço tendo descansado um pouco fui me banhar o calor durantes o dia foi de abafar. Senti me melhor. Estando para acabar a gordura fui providenciar um capado. O Fernando com João Farias e Trigo foram levantar a reta que o Marciliano tirou. Amanheci muito ruim com uma dor do lado esquerdo perto dos rins .Fui até a casa do Alduino no patrimonio, e combinei com elle para ir buscar um capado para mim no Lazinho e leval-o no acampto. Na minha ida

encontrei a turma de refeição da estrada com um camarada com um corte no pé feito pelo machado. Na volta encontrei elle ja quasi chegando em Fenix na charete do pae do Ari. O Ari estava no porto transportando telhas para casa d'elle que esta quasi pronta. O pae d'elle vae negociar. Fenix já esta com 4 casas. O João Evangelista foi dar com a divisa do estado. Foi o primeiro.

18 de janeiro - quarta-feira - Choveu grande parte da noite e amanheceu chovendo. Amanheci melhor as 5 pilula de vida que tomei hontem fizeram effeito e até a uma hora impropria de noite e com forte chuva, tive que dar um geito. As onze horas assistimos a um fenomeno curioso o rio subitamente começou a encher de tal maneira que em meia hora elle cobriu e arrastou uma enorme guarnição que Marciliano tinha cavado para fazer uma ponte provisória e continuou enchendo de uma maneira alarmante subiu talvez 4 metros em 5 horas depois baixou novamente rapidamente tambem mas ainda esta alto. E esta ameaçando uma grande chuva, do lado das cabeceiras. De tardesinho o rio começou a baixar felizmente pensei que iria alcançar a barraca.

19 de janeiro - quinta-feira - Amanheceu chuvoso mas o pessoal foi para o matto. De tarde choveu o Marciliano e Augusto voltarem cedo elle ligaram o espigão Bandeira Lino os outros voltarem logo depois todos molhados. Eu melhorei bastante estou escarrando com mais facilidades o que me alivia a tosse. Fernando foi levantar hogue o espigão levantado pelo Jeronimo e João Ev. até a divisa do estado.

20 de janeiro - sexta-feira - Segui hogue a busca de um capado. Primeiro fui até o Alduino para lá do Patrimonio acompanhado pelo Axel levamos 3 animaes, não encontrei o Alduino que tinha sahido a negocio. A senhora d'elle me informou que elle não pode cuidar no capado no dia marcado porque ella teve que queimar a roça e depois ficou muito tarde. Ella mandou prender o capado mas chovendo sem parar ella não pode seguir. Voltei e fui com Axel posar no Lazineho. No patrimonio na ida para o Alduino, conversei com Ari e a mãe d'elle. Elle esta cobrindo a casa. O Portuguez ainda não voltou. O Lazineho e a Senhora d'elle estavam presos pela enchente do "Arurau" vindos de Campo Mourão. Só de tarde que puderam chegar fazendo uma tranqueira no rio.

21 de janeiro - sábado - Voltei com o capado as 3 H 10 foi morto as 8 h até preparar pegar os animaes e almoçar saimos tarde peso quasi 9 arrobas. A carga estava desageitada para a mula branca. Quasi no fim da estrada dividi a carga em dois e reparti entre 2 animaes a Mimosa e a Norma. O Axel me ajudou com eficiencia. Chegamos cedo. O indefictivel Isa já estava no acampto. tornei reprehendel-o e finalmente auxiliou Dona Benedita no capado.

22 de janeiro - domingo - Hoge tinha resolvido dar a volta pelos espigões Bandeira, espigão metro, e espigão M. D. do Rib Lino. Mas o tempo ameaçando chuva foi esperando. Finalmente as 1 h da tarde sahi levando a capa oriental. Cheguei de volta as 7 h. tendo feito mais ou menos 16 km cheguei bem cansado. Devido a gripe ou outro motivo estou com afta no ceu da bocca que me impediram quasi de comer. Axel mattou mais uma Jacutinga. Pegaram de novo alguns peixes. Hoge Dona Benedita terminou de lidar com o capado.

23 de janeiro - segunda-feira - A canseira de hontem tendo sido muita fiquei na cama até as 10 h. Fernando ficou desenhando o serviço feito amanha quero começar a determinar o Patrimonio. As onze horas apareceu seu Silvio e Seu Jose o fiscal da turma da construcção da estrada. Acompanhado por 3 Sr. do Rio que vinham para ver os 1000 alqs. 1 medico um engenheiro e um fazendeiro. Elles almoçaram aqui. Depois voltei com elles no espigão onde estava o Jeep e trouxe os cobertores de volta. O Marciliano o Isa e o João Ev. ficaram com um cada um. Os cariocas parece que ficaram bem impressionados e tenho a impressão que elles vão comprar as terras. O dia foi bom e todos aproveitaram bem o dia.

24 de janeiro - terça-feira - Hoge iniciamos o serviço para locação do Patrimonio que parece vae levar o nome de Barbosa Ferraz dei o rumo da primeira picada da exploração para o Jeronimo e João Evangelista, estavam la o Fernando José Trigo e João Farias. Já existe no local a picada do Espigão aberto pelo José Trigo e Albino Machomsky. Assim como ligações de corregos e espigões feitas por Augusto Freda Marciliano Batista e Isa além dos já citados.

25 de janeiro - quarta-feira - Choveu a noite passada e amanheceu chovendo. Ninguém foi trabalhar e o dia foi ótimo, coisas do matto. De tarde um grupo foi pescar no salto trouxeram bem peixe e uma jacutinga. O Isa está doente com tremores e febre diz ele mas talvez seja simulação amanhã ele vai embora. Se apresentou em Londrina com muita prosa mas não vale nada.

26 de janeiro - quinta-feira - Fui ao posto levar o Iza Inacio que alegou estar sofrendo do baço dei a ele 40 cruzeiros para poder viajar o que completou 50 com 10 de haver que tinha. É possível que esteja doente mas deixou-me a impressão de um péssimo camarada. Passei em casa do Alduino de onde trouxe o resto do querozene. Emprestei 50 cz. da mãe do Ary para pagar o Iza caso não encontrasse o Silvio como não o encontrei. Depois de esperar uma hora resolvi voltar. Levei 3 horas do Patrimônio ao acampamento, com a Floresta e tocando a Boneca.

O Rio Ivaí cobriu as pedras da corredeira abaixo do porto. O caçador austríaco desistiu e foi embora. Jerônimo e João Evangelista que estavam tirando uma linha do Patrimônio voltaram pelo correço da Bandeira Rio das Lontras e Raposo Tavares fazendo uma volta de 2 leguas em lugar de 4 km: chegaram às 10 h. da noite +/-.

27 de janeiro - sexta-feira - Hoje fui ver o serviço em andamento na área do patrimônio. O Bertolino e o Silvério foram lá alargar a picada de acesso, trabalhando por dia. Também trabalharam lá Jerônimo e João Evangelista.

As aftas de que sofro começam a cicatrizar é bem ruim para comer.

28 de janeiro - sábado - O tempo amanheceu encoberto depois de meio dia chuviscou um pouco às 4 h +/- choveu mais e forte. Voltando ao acampamento. Bertolino, Silverio e João Ev. Hora antes o Axel foi atrás do burro que está com bicheira e que tratamos ontem. Pouco depois de chegada o pessoal D. Benedita deu o alarme que um bicho preto estava atrás d'ella fomos ver e o Bertolino conseguiu divulgar um Tamandua Bandeira que fugiu atravessando o Ribeirão."

29 de janeiro – domingo - Fui no matto hoje com Farias e Trigo levantei a reta de Base no patrimonio e dei partida para outra reta rumo ao Rio das Lontras. De tarde choveu. Um portador do Silvio me tinha dito que vinha com uns compradores esperei em vão. De tarde Silverio e Bertolino me contaram que os compradores vieram até a estaca 62 do espigão Lino Bandeira e naturalmente foi um fiasco. Eu me admiro do juizo deste Sr. Silvio querer vender uma cousa que elle não conhece e não faz força para conhecer.

30 de janeiro - segunda-feira - O tempo continua chuvoso. O pessoal estava com preguiça de sair e alias com razão finalmente foram. Os 1ºs. a voltar foram o Bertolino e o Silverio que terminaram o afluente do Rubens começado hontem. Depois Fernando Trigo e Farias que terminaram de levantar um pequeno afluente que do patrimonio vae ao Raposo. Os ultimos foram o Marciliano e Augusto que estão no contraforte.

31 de janeiro - terça-feira - Fui até a área do Patrimonio onde o Fernandes estava soltando rumos. De lá segui para o posto a pé enquanto o Axel pegara animaes para me alcançar. Cheguei ao posto a pé não encontrando ninguem la e soube que o Sr. Silvio ficou 5 dias lá a toa e não achou tempo para vir no meu acampto. O Axel não chegou naturalmente ? não achou os animaes. Posei no Posto de noite chegou o Ary com a mãe d'elle.

1 de fevereiro - quarta-feira - Sahi do posto cedo o Ary me trouxe 18 kg de carne no patrimonio Fenix. Continuei até o acampt da estrada de rodagem a pé na esperança de encontrar Axel com os animais. Depois de 1 hora de descanso segui viagem. Antes de chegar no dito acampto encontrei com o administrador do Lunardelli quando eu cheguei no fim da estrada enquanto eu escrevia um bilhete para o Axel elle chegou. Como eu pensava elle não pude vir devido a dificuldades em achar os animaes. Mandei elle buscar a carne no patrimonio e o café no acampt. Cheguei pelo espigão do Patrimonio ao acampto nosso sem novidades. Choveu no anoitecer não esperavamos mais o Axel mas quando quasi todos estavam deitados elle apareceu com os animaes sem mais novidades.

2 de fevereiro - quinta-feira - Cedo o tempo pesado com um calor de abafar chuviscou a noite inteira fui dar uma partida do Raposo ao Bandeira para Jeronimo e João Ev. Bertolino e Silverio foram na picada de cargueiro da est 55 a 84 do espigão do patrimonio. Marciliano e Augusto no espigão M. D. do Raposo os outros no acampt. Fernando desenho.

3 de fevereiro - sexta-feira - Fui ver o Rio Raposo até o fim e o espigão margem direita do Mafalda. O Silvio por milagre veio no acampt. mas não me esperou.

4 de fevereiro - sábado - Dia de mudança para o acampt. nº 8. A mudança foi bem.

5 de fevereiro - domingo - Eu fui no acampto. da estrada ver se encontrava o Silvio não o encontrei.

6 de fevereiro - segunda-feira - Sahimos do acampto. com Marciliano e Jerônimo. (...) Posamos no posto.

8 de fevereiro - quarta-feira - Estive com o João Simoens. (...) Personne n'a été travaillé à cause de la pluie. J'ai été pêche et suis revenu avec une quinzaine de poissons. Bon.

9 de fevereiro - quarta-feira - Arranquei 3 dentes. Estive no Dr. Jonas e Ludovino e com Sr. Cabral.

1951

5 de janeiro - segunda-feira - Fomos com a caminhonete Chevrolet da firma até a ponta com dificuldades deixamos ella no Lontra m. direita e continuamos a pé. Gilberto foi dar a partida do lote do Eduardo e eu fiquei até terminar a ponte as 16.45 hs o José Natal. Passou com o Jeep vermelho e eu atraz com meu carro, elle seguiu até Barbosa Ferraz, e eu esperei o Geronimo primeiro foi até a Lontra. Jantar e depois voltei até a dita ponte no corrego José Natal esperar o Geronimo elle chegou em mesmo tempo que eu voltamos ao acampto trazendo o catarinense. Encontramos o novo camarada que vae tirar a picada para o Silvio. Pioneiro que vinha de buscar um esmeril em Barbosa Ferraz.

6 de fevereiro - terça-feira - Fui com Vicente e o Catarinense que vae iniciar o serviço até o José Maria dos Santos, dar rumo para estrada que vae até o Paulista. Fomos de camionette logo depois de dar a partida chover tive que encorrentar as rodas dianteiras para voltar. Gilberto estava no Patrimonio picando datas. Choveu das 11 horas até as 3 da tarde.

13 de fevereiro - terça-feira - Vicente foi com a camionette buscar piquetes. Gilberto e o Sr. Nelson foram fechar o Perimetro dos 32 quarteirões e não conseguiram. Eu fui mostrar terras a compradores, trazidos pelo Ruy parece que sahiu 20 alq. Recebi carta de João Simões me participando a chegada do D. Joaquim e o fechamento do negócio dos 3000 alqueires.

Eduardo Prado chegou de tarde com compradores.

14 de fevereiro - quarta-feira - Attendi hogue a João Lourenço Mendes de Rib. Preto mas os homens se negaram a ir ver as terras porque foram enganados quanto a distancia das terras a Jandaia 36 Km. Attendi hogue tambem a Eduardo Prado com os Kemp e outros que compraram + de 80 alq.

15 de fevereiro - quinta-feira - Fui hoje com João e Frederico para resolver o caso do Paulista depois de determinar o serviço, vim a Barbosa Ferraz atender ao Rubens e andamos 9 km de Picada, na volta fui ver a picada do Paulista que deu finalmente boa. Fui participar a elle, me respondeu que agora não adeantava pois que hoje elle mandou 2 filhos buscar condução para ir embora o Sr. Olimpio me disse que elle está querendo ir embora desde que morreu a filha d' elle porque a mulher não quer ficar.

16 de fevereiro - sexta-feira - Fui levar o João Farias Frederico e Joel no espigão Pioneiro fazer ligação da estrada depois attendi o pessoal mandado pelo Luiz Coutinho. Choveu a noite passada a das 2 horas em diante sem parar fui buscar o João com o Jeep de Perua do Luizinho subiu o Lontra arrastado pelo trator. O caminhão da firma foi tambem estragando a estrada.

23 de fevereiro - quarta-feira - Nota: Isto que está relatado aqui aconteceu o dia 23-2-1951.

Hoje cedo fui com a camionette na Estrada Nova e dei , partidas de Picadas auxiliado pelo Axel, João Farias, Emilio e Joel Raymundo dei 9 partidas o Geraldo e Joaquim dois camaradas novos cortarem cada um 1 km da estrada ao C. José Natal e caíram bem o outro novato fracassou. A Perua velha esta quebrada na subida. José Natal alugou hontem com pouco mantimento e voltou para traz o Lino Marquette veio até hotel com o Cori milagre. Não vi elle pois que cheguei tarde no acampato.

1 de março - quinta-feira - Fui levar o Jeronimo e Joaquim no serviço na Estrada nova. O restante foi na estrada dos 1000 alqs. De tarde fui lá tambem ver o traçado que mandei o Vicente modificar n'um brejo. Emilio terminou a mudança das Granadas.

2 de março - sexta-feira - Veio o Augusto ,com diversos compradores de Rolândia elles vão ficar provavelmente com 30 alq. em 3 serão os primeiros compradores da gleba dos mil alqueires. De tarde chegou o Sr. Cori com pessoal do Rio Grande do Sul trouxe 5 l de vinho clarete para mim, elles agora estão churasqueando no meu terreiro.

3 de abril - terça-feira - Cheguei até Jandaia no automóvel guiado pelo chauffeur altão de Rib. Preto com o agente Nogueiro. De Jandaia segui até a Gleba com o Cury. Encontremos o Gilberto encahado com a camionette na estrada que vae nos Jocar. O Alexandre seguiu hogue para o Corumbatai com sua turma Gilberto voltou connosco.

4 de abril - quarta-feira - João Farias foi mostrar terras no espigão correço do meio a pessoal de Rabello. Eu fui com Jose Natal entregar-lhe a estrada.

5 de abril - quinta-feira - Hoge fui mostrar terras a compradores do agente Nogueira de ribeirão Preto e fomos a pé. Curi não quiz dar o jeep.

14 de abril – sábado - Hoge foi um dia penoso fui cedo no hotel onde me esperavam os compradores vindos do Rio Grande do Sul. Lá encontrei o Jader Garcia que resolveu voltar para traz ficando para chegar de novo no fim do mez. Tinha ahi tambem com uma carta de apresentação o Sr. _____ que queria ir ver as terras que elle comprou do Estado dividindo connosco no Mafalda e queria que eu desse um geito de poder elle ir lá. Primeiro cuidei dos Riograndenses na hora que eu ia sair me disseram que o Pernambuco (Anesio Jovino) estava muito mal fui accudil-o elle estava já frio fiz o que pude para reanimal-o com compressas quentes mas nada valeu elle morreu em 1 hora mais ou menos. Elle tinha tomado um suador exquisito com pimenta e cinza de borvalho, quem sabe se elle se entoxicou ??? Bem attendi elle até ultimo momento orando com Alguirres que me acompanharam.

Segui depois vender as terras para os Riograndenses fomos de Jeep e voltamos a pé por culpa d'esta vez do agente Osmar. Na minha volta encontrei o Castro com compradores e o Sr. Gaspar de Avaré com Mudança. Não sei como dei conta de todo os recados auxiliado pelo Gilberto que a estas horas esta ainda no Lontra a desencalhar o Jeep. O Alexandre chegou com a turma. A Tea continua soffrendo de vomitos sem parar.

25 de maio - sexta-feira - A meio dia mais ou menos o Jeronimo Lins veio a Barbosa Ferraz me participar que o Pedro _____ não tinha voltado de noite no

acampamento, e elle Jeronimo foi cedo na picada aberta pelo Pedro e vio que ella caiu no Corumbatai na parte não levantada em lugar de cair no R. Lontra como era projetada. Não havendo levantamento do Corumbá lá, não sabiamos qual a posição que tinha. Mas lá no rio o Jeronimo não achou rasto do rapaz. Estando com todo o mundo no matto não pude tomar providencias.

Hoge veio um cinegrafista do Rio que tirou diversas vistas. O Lino veio tambem. De noite fui ao acampamento do Lontra o Pedro não tinha voltado. Fui ao Manoel da Lapa pedir que amanha elle desce Corumbatai abaixo procurando entrar em contato com o peão perdido.

26 de maio – sábado - Hoge sahi com Alexandre, Marciliano, no Jeep, no acampamento do Lontra peguei o Jeronimo e fomos a procura do Pedro no fim da picada o Marciliano conseguiu rastrear-o contrariamente ao que pensava elle foi rio abaixo. Atravessamos o rio em frente uma capoeira e descobrimos um rancho cahido que penso era daquelle Sirio Maluf. Lá não achemos rasto. Voltamos a margem direita e depois de mais meia hora encontramos o rapaz eram 11 h ½ posou a 1ª noite no matto e a 2ª hontem em casa de um caboclo.

O Gilberto que seguiu com outro peão para descer pelo levantamento do Lontra as sexta feira ainda não voltou .

Chegou o Gilberto as 8 h com 4 jacutingas.

29 de junho - sexta-feira - Fui a Jandaia levar os Zezinho mineiro assim como a irmã e cunhado cuja filhinha estava doente. Tivemos que posar em Fenix devido a enchente. Baile inaugurando uma casa do Ary . Posei na casa do Ary.

1 de julho – domingo - Fui até a balsa com a Pena cujo comprador voltara a semana que vem. Na balsa tinha Vitorelle, Dª Petrelli e outros. O motor funcionou definitivamente. Chegaram compradores do Rio Grande e de Novo Horizonte para amanha.

18 de julho - quarta-feira - De noite Briga entre Zezinho e Getulio sem maiores conseqüências. Nelson voltou de noite foi a causa involuntária da briga. Gumercindo e seu companheiro foram no espigão e terminou a picada. (...) Yolanda perdeu-se(...).

25 de julho - quarta-feira - Hoge mostrei uma chacara para um Sr. Pereira Lima de Columbia nº 27. Mandei um relatório pelo genro do Simões ao Sr. João que seguiu com o Junqueira. Veio aqui o Sr. Boris pedir informações sobre instalação de uma serraria em Fenix.

Segui com elle até lá depois de abastecer-lo de gasolina. Na volta encontrei o Benbonati que quer mudar a serraria para Fenix espera dissuadir-o a moto niveladora estava chegando na Ortiguinha. Passou para cá o dia 23 junto com o trator.

De noite chegou o Sr. Privas vender mudas. Recebi do Sr. Maurice a noticia do successo definitivo do Dr. Milton.

2 de setembro – domingo - Hoge churrasco aniversario de 2º ano do inicio do serviço. Por um acaso chegou o Albino Machonsky que com Gilberto e eu completamos 3 da turma inicial. Quanto caminho percorrido e quantos dissabores nestes 2 annos, mas seja lá como for temos milhares de alqueires vendidos, centenas de km de picadas abertas estradas uma cidade começada com farmácia, 2 hotéis, 5 negociantes uma serraria funcionando, outra em contrução tudo isto apesar da fenomenal incompetencia dos donos d'isto, incompreensão que raia pela sabotagem.

Assistiram ao churrasco centenas de pessoas de Londrina vieram, além do meu pessoal o pessoal do escritório, o Sr. João Simões, o Waldemar sobrinho de Luiz Deliberador a família do Sr. Affonso Junqueira e o João Junqueira, e outros mais. O Alexandre conseguiu levar o João Simões a sos e conversou demoradamente com elle.

O trator iniciou a Avenida São Paulo.

4 de setembro - terça-feira - Hoge vieram 5 catarinenses que sob a direção do Jeronimo continuaram a descoivarar o pomar. Plantamo hoge +/- 30 pés de videiras. Leonel Moura veio com compradores vendi talvez 10 alq. condicionalmente. Chegou o Sr. , que veio para administrar as terras do Sr. Lauro Lemos, é um peso de menos para mim não sei como se arranjará o José Natal. Gilberto foi com o Jeep hoge em 3 lugares diferentes, dar rumos, dar serviço para a turma do Vaqueiro, e mostrar mais uma vez um lote para (

) que resolveu trocar seu terreno por datas.

Dei o nível da ponte ao Werner que iniciou o serviço hoje pensei terminar em 2 meses. Sabei mais ou menos onde estava determinada na planta mais para acima na divisa da chácara do Gilberto por ponderações expendidas pelo Werner. O tractor continua a avenida São Paulo.

5 de setembro - quarta-feira - Os 5 catarinenses sempre com o Jerônimo vieram e terminaram a plantação dos arvoredos.

Eu fui no patrimônio com Sr. Orizontil, Felix, Mano, João Rocha. Verifiquei o fechamento de perímetro no cruzamento da avenida São Paulo com rua Maranhão.

O tractor continua roendo a avenida São Paulo. Fizeram um serviço de Cafres ou Hotentotes entupiram o correjo secco sem fazer esgoto ordem do Lino este rapaz acabará ainda quebrando a Imobiliária. Gilberto foi mostrar terras.

6 de setembro - quinta-feira - Continuei o serviço da cidade. De tardezinho chegou o Fernando com a mulher d'elle. Comigo foram Orizontil, Felix e João Rocha e 2 camaradas do Sr. Orizontil. Gilberto foi mostrar terras para gente do Oliani.

8 de setembro - sábado - Continuei na avenida com o Sr. Orizontil e Felix. De tarde chegaram pessoal do Rio Grande chefiados por novo agente do Sr. Cury com um teuto Brasileiro em Fridolino Büneeker como maioral. Amanhã iremos ver terra.

O Sr. Alcides do hotel me participou do escândalo que rebentou o Lino foi surpreendido com a mulher do Cury Neves pela senhora d'elle a notícia chegou aqui pelo Bento que a recebeu do Rubens. Bela família.

9 de setembro - domingo - Fomos com 2 Jeeps um pilotado pelo Gilberto e outro por mim até o R. do Pocinho. Levei os Rio Grandenses chegados ontem. O Gilberto vendeu 15 alq. para os compradores de Vilela e Moura.

O pessoal do Rio Grande não quis lá nem na gleba São José porém gostaram na divisa do João Boccardi voltaremos amanhã cedo.

10 de setembro - segunda-feira - Hoje cedo fui novamente com o Rio Grandense na divisa do João Boccardi e resolveram comprar 35 alq. com mais 5 já comprados são 40 custou mas o agente não perdeu a viagem.

O Barrada voltou, e mais tarde com o Jeep ele foi levar uma doente grave até Jandaia quero saber como é que ele voltou, depois de combinar com o Lino que ele não voltaria mais aqui.

5 de outubro - sexta-feira - Fui a Jandaia levar um casório encrencado. Voltei em Bom Sucesso jantei com o coronel Jorge Franco (82 anos). Posei na pensão.

25 de outubro - quinta -feira - Choveu a noite toda com tempestade, derrubou a barraca da cosinha. Nenhum dos camaradas foi trabalhar.

26 de outubro - sexta-feira - (...) Recebi a visita do jovem Martin um francez, fomos nadar.

21 de novembro - quarta-feira - Sali de Arapongas, as 7 h ameaçando chuva encalhamos na saída de Pirapó abriu o friso da roda dianteiro do caminhão chegamos com o chauffeur a Jandaia para o concerto eu fiquei, a espera. Enfim saímos de lá para Bom Sucesso as 6 h da tarde mais ou menos. O chauffeur do onibus do Bento contou-me o escandalo Waldemar cunhado do Cori, quanta sujeira. Jantamos em Bom Sucesso e chegamos em casa a meia noite sem accidente.

24 de novembro - sábado - Hoje choveu torrencialmente a canoa rodou e a agua subia a +/- 1m 50 abaixo das vigas da ponta. Ficamos com Werner, José Natal e outros até 8 h da noite fazendo correr a madeira que descia rio a baixo a enchente e a segunda em altura da que vimos aqui foi porem inferior aquela que presenciamos a 2 anos atras.

25 de novembro - domingo - Amanheceu brusco o tempo e chuveou fomos ver a ponta do José Natal que aguentou firme apesar de enroscar n'ella uma enorme guarucaia.

4 de dezembro - terça-feira - Esperando condução para manhan cedo perdi mais um dia.

5 de dezembro - quarta-feira - O Rubens sahiu sem mim e sem me avisar. Resolvi seguir de onibus parei em Rolandia fui a casa do Micho e parei tambem em Arapongas comprar foices e leite em pó. Em Apucarana parei para ver se o pé de bode estava prompto não está.

Veio chuva e posei em casa do Vicente.

6 de dezembro - quinta-feira - Sahi de Apucarana as 9 e viagem de pé no onibus ate Jandaia.

Depois do almoço segui para B. Ferraz encalhamos na Olaria até bem tarde. Fiz a viagem com o Sr. Romeu Camargo de Freitas n'uma perua Renault grande nova junto a este tinha os donos da perua que iam negociar ella em troco de terras. Em casa todos bem.

7 de dezembro - sexta-feira - Hoge fiquei no escritorio . Os tractores estavam na parte um d'elles o TD& fez a entrada e sahida da ponte o outro foi para a Avenida São Paulo. O Lino poz os tractores a nossa ordem por uns dias. Hontem do TD7 sahiu a esteira motivo pelo qual não trabalhou. Villela e Moura uma chacara e 4 alqueires talvez vendidos. Gilberto foi dar partida na Estrada nova no Lontras. Alexandre mostra terras.

16 de dezembro – domingo - O Lino apareceu com a mulher do Cury mas não veio aqui no acampto.

1952

16 de janeiro - quarta-feira - Saímos de Londrina e chegamos a B.F.

18 de janeiro - sexta-feira - Fui levar o Jeronimo no lote do Snr. Antonio Vicentini. De volta eu fui com o Alexandre no Saltinho com os primeiros compradores.

22 de janeiro - terça-feira - Lino Marchetti veio no acampamento conversar sobre patrimonio e outras cousas nada ficou resolvido. Pediu -me uma planta para a nova balsa.

3 de fevereiro - domingo - Fui a Paranavai e fomos ver as terras oferecidas a troco da camionette na balsa afogou-se um pião.

4 de fevereiro - segunda-feira - Posei em Maringa e cheguei de noite em B.Ferraz. Queimou um onibus do Lino.

12 de fevereiro - terça-feira - O trator começou a estrada paralela ao Raposo Tavares..

1 de março - sábado - Fernando mandou a caderneta . Dna. Carmela e a filha Anesia vieram a Barbosa Ferraz, jantaram conosco.

2 de março - domingo - Esteve aqui o Sr. Ataide Pereira levei elle e um comprador de Bom Successo ver uma lotinho na barra do Pioneiro. Alexandre e Felix foram soltar rumos no Simões e Saltinho.

3 de março - segunda-feira - Alexandre e Gilberto foram no Saltinho levar mudança e compradores. Gilberto deu 2 viagens na ultima levou o Felix e a mulher as 6 h não tinha voltado choveu durante a tarde.

13 de março - quinta-feira - Sali para Londrina.

Nota - Albino Machonski devido bebedeira atrazou a sahida da tropa e do Nelson. Não pagar o dia de hoje. Pagar ao capichaba 120 czt e debitar ao Albino Francisco.

20 de março - quinta-feira - Segui para Curitiba de limusina. Cheguei de automovel.

27 de março - quinta-feira - De tarde segui para B. Ferraz com a Nega e Maria de Lourdes devido a diversos encalhes resolvi voltar de Cambé. De noite assisti comicio a favor da permanência do Dr. Bukomski na delegacia.

4 de abril - sexta-feira - Levei Marciliano e Joaquim Amaro no espigão. Devido ao estado alarmante do Alex fui a cidade Ivai onde não encontrando o médico trouxe a senhora d'elle dona Arlette medica tambem, diagnosticou tyfo embora sem certeza receitou, o Alex tomo 3 dozes de Cloromicetina, a medica seguiu com a perua de Sr. Carlito eu fui buscar Marciliano e Joaquim, na volta tive noticia que o Alex peorou quando cheguei elle estava melhor. Assim mesmo mandei buscar o medico que chegou de madrugada.

5 de abril - sábado - Fui levar o Marciliano e o Joaquim Amaro a divisão dos lotes do Paulo Cassol. De tarde fui levar gente do Sr. Silvino Broti na Gleba São Bartolomeu. Alexandre vae melhorando. Antes de meio dia fui levar o medico a Cidade Ivai.

8 de abril - terça-feira - Gilberto chegou hoje com Axel. Fui a gleba São Bartolomeu com japonezes de Jandaia do Sul, clientes de Jose Natal. Haggi trouxe 3 wisky.

9 de abril - quarta-feira - Fui a gleba com compradores de Herminio Haggi.

15 de abril - terça-feira - Sahimos de Londrina as 16H. Posamos em jandaia. Alex, Gilberto as noras e eu. 2 jeep e pé de bode.

16 de abril - quarta-feira - Chegamos a Barbosa Ferraz depois de termos posado em Jandaia. Hoge houve reunião para fundar uma comissão para construção da Igreja.

1 de maio - quinta-feira - Chegou hoge a comissão que vaccina contra a febre amarela. Vaccinaram 293 segundo me disseram.

Soube da morte hontem em Londrina da filha do Joaquim Maria dos Santos que o Sr. João Simões mandou buscar de Jeep. José Gomes foi a cidade Ivai ver o médico.

4 de maio – domingo - Alexandre chegou com a Nega e Julieta e Carlinhos. Vae ser operado. Encontrei-os no posto eu ia ver o fiscal e seguir para Campo Mourão voltei com elles.

5 de maio - segunda-feira - Julieta e Alexandre foram embora fui mostrar os lotes ao pessoal do João Coelho.

18 de maio – domingo - Hoge foi erguido o cruzeiro em B.Ferraz.

25 de maio – domingo - Hoge festejamos o segundo aniversario de Solange. As 18 h o Axel veio em casa do Walter me participar que um telefonema de Osasco annunciou o falecimento de Otacilia. Chamei logo depois a Julieta, e dentro do auto do Walter dei a ela a infausta noticia.

Walter e Axel foram buscar o Aristides em Sertanopolis as 22 h ½ segui com elle para Osasco.

26 de maio - segunda-feira - Chegemos em Osasco as 4 e pouco da tarde de passagem por Sorocaba fomos ver a Calixta e trouxe-a comigo.

Encontrei em Sorocaba a Lazineha filha da tia Marica depois de 30 annos.

As 6 h. foi enterrada a Otacília, Amelinha, Martinho e Teresinha estavam la assistiram a morte. Estavam em casa do Antoninho Menck. Foi enterrada no tumulo da familia Deolindo Menck.

27 de maio - terça-feira - Fui a São Paulo comprar umas cousas do onibus. Voltei com José Menck a 1 h. estive com Aristides no hotel Piratininga. Comprei um grande Memento Larousse. De tarde acompanhei a Teresinha e Martinho no aeroporto das Congonhas. Telefonei ao Sr. Cabral.

8 de junho – domingo - Assisti a missa na capelinha com Julieta as 10 h sahi para B. F. no caminho encontrei uma camarada , de mala nas costas veio comigo. Fui a Mandaguari encontrar o Ralf a madastra d'elle me disse que elle estava em B. F. Cheguei em B. F. com o dito camarada e o negociante da casa , no hotel tive uma entrevista com o Sr. Carlos . De Bom Successo até B.F. chuva em penca.

4 de julho - sexta-feira - Cheguei no acampto. com Axel. Sebastião entregou a cosinha a Dna. Creusa que fez a janta.

5 de julho – sábado - Fui com Alexandre e Manoel fazer desvio na estrada dos gauchos Levemos primeiro o Ralf e o Marciliano no seu acampto. Benedito Nogueira foi verificar uma picada do Arno, mas parece que ha erro no dar o rumo. Sebastião não trabalhou.

10 de julho - quinta-feira - Passei o dia em Londrina. Estive com João Simões.

11 de julho - sexta-feira - Voltei a Barbosa Ferraz com Julieta , Axel e Carlos.

19 de julho – sábado - Entreguei ao Odi a estrada Yolanda debaixo de chuva. Reunião a noite para igreja. Demitti-me do cargo de tesoureiro.

8 de agosto - sexta-feira - Entreguei o Ody o 1° trecho da estrada de Pitanga até a divisa da Gleba São Bartolomeu. O Walter Vicentini chegou, devia ir esperar uns amigos no campo de aviação de Fenix os quaes não tiveram coragem de aterrisar.

22 de agosto - sexta-feira - Gilberto seguiu para Londrina com Zeca na camionette azul. Esqueceu os documentos voltou do porto e levou o Sr. Toni. Alexandre foi a cidade Ivai levar o que está doente, depois de levar os 3 camaradas novos no Corumbatai. José Trigo e Luiz de Lima foram no salto do São Joaquim

14 de setembro – domingo - Segui para Barbosa com Abilio e senhora, fui a fazenda Dr. Dante Pazzanese. Encontrei o jovem Franz Pierre Jarry.

22 de setembro - segunda-feira - Depois de um dia trabalhoso segui para Mandaguari com compradores do Sr. José Maria de Santos. Posei no sítio do irmão do Sr. , chegamos a 1 h ½ da madrugada.

24 de setembro - quarta-feira - Saí de Londrina as 9 h com o pessoal e mais o Emilio fomos até os sítios dos homens via São Pedro. Encontrei o Manoel Mauricio e a Edith em Araongas. Os balseiros foram presos e levados para não sei onde não sei bem o motivo.

1953

Hoje 1º do ano as 8h10 mais ou menos nasceu meu quinto neto, Carlos Roberto; filho de Gilberto e de Dorothea e seu 2º filho. Ele nasceu ao contrario de seu irmão René, com longos cabelos pretos, a mãe e a criança estão uma maravilha. Minha mulher e eu seremos os padrinhos.

O ano começou bem, está chovendo. Isto é por outro lado de boa augura, visto que a seca dos mezes de Novembro e Dezembro fez perder grande parte da safra.

1 de janeiro de 1953 - Anjourd'hui 1ère de l'an a 8h.10 environ est né mon cinquième petit enfant, Carlos-Roberto fils de Gilbert et de Dorothea c'est leur 2ème fils, il est né au contraire de son frère René avec de longs cheveux noirs, la mère et l'enfant se portent à merveille. Ma femme et moi nous serons les parrains.

L'année a donc bien commencé, il pleut d'ailleurs ce que est de bonne augure car la secheresse des mois de Novembre et Decembre a fait perdre une très grande parti de la recolte.

5 de janeiro 1953 - Alexandre sa femme et son beau frère sont partis aujourd'hui pour Barbosa Ferraz vers 8 h après leur depart il a plu.. Nous avons su beaucoup plus tard que leur voyage avait été interrompu à Londrina même pas un petit derrangement du moteur et qui ils n' etaient parti que definitivement qu' après la pluie.

Ils reussirent a arriver a B.F. vers 9 heures du soir les routes etaient encombrées de voitures et camions en panne.

7 de janeiro - 1953 - A Lais Penteriche casou-se hoje com Plautino Rodrigues.

10 de janeiro Samedi 1953 - Finalemente après bien des retardements et le temps etent a peu prés beau, je suis parti pour Barbosa Ferraz pour recommencer mon travail cette année Je vais rejoindre Alexandre qui est déjà parti le matin, avec sa femme e ma petite fille - Avec moi, sont partis Manoel Flausino, Trigo, um camarade embauché par M.Flauzino et Werner.

CLXII

Nous avons fait un beau voyage, nous avons diné a Arapongas et soupé a B. Ferraz.

Tout le monde est en bonne santé et sans grande nouveauté. Carlitos est en train de remettre son commandement a Abilio Wolf. Je n' ai vu personne.

11 de janeiro Dimanche 1953 - J'ai passé la journée a me mettre en contact avec les uns et les autres. J'ai été a B. Ferraz remettre une poupée a ma filleule Nanci, j'ai acheté hier cette poupée à Jandaia, elle été ravie. Lourdes a commencé a egraisser. Il n'a pas plu ici autant qu'a Londrina j'ai remarqué cela em passant sur le pont du Lontras, la terre que les tracteurs avait amoncelé n'a pas encore être entraîné par les eaux.

Les plantes n'ont pas reçu assez d'eau.

12 de janeiro - 2ª feira 1953 - Je me suis levé tot, au chant des oiseaux, c'est la 2 nuit que je passe ici cette nouvelle année. Malgré tout il n'a pas plu cette nuit. Des le matin j'ai préparé avec Alexandre le depart de l'équipe qui va cotourner le tracé de la route vers Pitanga.

Je suis allé jusq'au villaje avec le jeep. J'ai reçu la visite de Mr. Orizontil qui pendant notre absence est resté um peu desemparé. (...) Lês 2 jeep sont partis a 11H et moi je suis revenu au campement. J'ai fait la sieste e maintenant au travail.

13 de janeiro - 2ª feira 1953- Fiquei no acampamento. J'ai reçu la visite d'un ami de Mr. Lian lequel ma affirme que le dit mr. Viendrait au plus tard après demain pour decider notre affaire.

J'ai mis en train Mr. Orizontil et Alexandre pour aligner definitivement la Veme paralelle qui traverse Barbosa Ferraz.

Demain je vais a Maringa - Apucarana - Arapongas - Ma petite fille Marie de Lourdes est resté avec moi une grande partie de la journée. Elle est tellement vive que elle mobilise tout le monde et ne me laisse pas travailler.

Vers le soir un orage formidable, apres une chaleur insupportable malheureusement il n'a pas plu. Hier parait'l il ya eu une tempête au Corumbatai. (...) A Barbosa ou jé suis allé aujourd'hui je sent un peu de decouragement. Peut être avec le nouveau gerant Abilio Wolf cela changera un peu.

14 de janeiro - 4ª feira 1953- Je vais partir d'ici peu après Zeca pour mon voyage a Maringa puis de la nous sommes allé a Cambará.

15 de Janeiro - 5ª feira 1953 - Après du mal j'ai réussi a trouver le lot de 6 alqueires de terre que j'ai défriché les environs de Itacolomi. Nous sommes revenus a Londrina ou nous sommes arrivés dans l'après midi au plutôt vers le soir.

17 de janeiro - sabbado 1953 - Gilbert sa femme et sa fille sont parti pour R.F. Je les ai suivi quelques heures après. Ils sont parti avec son <Pema> et moi avec le jeep. J'ai pris les objets de Manoel a Arapongas, puis je suis allé jusqu'a Mandaguari>(...)

18 de janeiro - Domingo 1953 - João Simões, Lino et Abilio le nouveau gerant sont venus.(...)

19 de janeiro - 1953 - 2ª feira - Je suis allé aujourd'hui avec Gersino vers la ferme de Manoel Flouzino.

20 de janeiro- Terça - feira 1953 - Je suis allé ce matin mettre en ordre les trains. Albino et Gerado, ils ont travaillé a l'avenue centrale de B.F. de reste de la journée je suis resté au campement (...). Je suis allé voir les affaires de Sebastião. (...)21 de janeiro -

Quarta-feira-1953 - Je suis allé ce matin mettre l'horizontel avec Gersino, Alexandre est allé avec Albino et Jaime.(...) Je fait le paiement a mon personnel. Vers l'heure du déjeuner je suis allé avec 2 japonais à la rencontre d' Alexandre après leur avoir montré mon lot. (...)

22 de janeiro - quinta-feira 1953 - Le matin je suis allé avec Orizontil, jusqu'au tracé du futur camp d'aviation.

23 de janeiro - sexta-feira 1953 - Nous sommes arrivés a Londrina avec Norma et Alcides Ferreira a 6h da matin. Je suis allé deux fois chez Cabral.

24 de janeiro - sabbado 1953 - Je suis allé 2 fois chez Cabral da 1' Je suis avec Alcides la 2' je suis allé le chercher. (...)

26 de janeiro - 1953 - 2ª feira - Je suis parti de Londrina avec ma femme et mon fils Carlos il etait 5h de matin . Il etait 10h lorsque nous avous quité le poste São Pedro.

27 de janeiro - terça-feira - 1953 - J'ai mis la main au plan de Saint Bartholomè, j'espere finir après demain. Nous avons ignauguré le douche avec ma femme.

22 de fevereiro - domingo 1953 - Je suis parti a onze et demi pour Barbosa Ferraz avec M. Lian et Zeca. Nous sommes arrivé assez tard dans l'après midi. (...)

23 de fevereiro - 3ª feira 1953 - J'ai commencé avec Gilbert Louis e Zeca la lève de la route qui va a Mesquilon (d. Aduato) la pluie nous a obligé a revenir..

Alexandre parti avec 4 hommes. Ils ont dormi sans campement. Dieu sait comment.

24 de fevereiro - 3ª feira 1953 - J'ai commencé avec Gilbert Louis e Zeca la lève de la route commence par de D' Aduato.

25 de fevereiro - 4ª feira 1953 - Je suis allé pendant la journée avec M. Miguel le polonais pour lui vendre environ 24 alqs.-Alexandre ne vient pas aujourd'hui il a dormi au bais avec quatre ouvriers.

26 de fevereiro - quinta-feira 1953 - Je suis allé ce matin au dela du petit fleuve Saltinho remettre un lot a M. Manoel de Lima.

Au retour vers 2 heures j'ai su que Alexandre etais revenu Sain et Sauve.
Alexandre voltou descobriu o marco.

20 de setembro 53 – Domingo - Passei o dia com Axel. Fomos ao cinema,
encontro com Paulo Índio do Brasil. Almoçamos com o D. Jaime.

21 de setembro - 2ª feira – 1953 - Fui com o ônibus das 7 H. e voltei 14 de
Mafia-Rio Negro trazendo 1 teodolito e planimetro.

Jantei no restaurante dos estudantes. Encontro com o Gastão de Alencar.
Almocei com Paulo Índio.

24 de setembro 1953 - Segui para Londrina pelo micro onibus indecente da
Andorinha do Norte em companhia do Sr. Mattos que encontrei na partida. Estava
chuviscando depois de ter chovido durante a noite.

27 de setembro - Domingo – 1953 - Fui a Barbosa Ferraz com o Camilo
Simões seu pae e seu sogro assim como com um rapaz de Santos. Encontrei todos bem a
não ser a Nega que soffre de enjoos (gravidez). Voltemos e chegamos as 10 h da noite o
homem comprou 500 alq.

13 de Novembro – Sexta 1953 - De noite desastre com o Jeep guiado pelo
Aristides, com companhia de Luiz filho de Martinho e Axel. Ferimentos sem gravidade.
Jeep muito estragado.

22 de Novembro 1953 – Domingo - Iniciei extracção dos dentes.

23 de novembro 1953 - Segunda-feira - Arranquei os dentes superiores.

24 de novembro 1953 - Terça-feira - Magali Fayalle casou-se no civil. Julieta
foi ao almoço. Acabei de arrancar os dentes inferiores.

O rapaz de Jacarezinho veio buscar o Jeep accidentado prazo para concerto 20
dias.

1955

13 de julho de 1955 - quinta-feira - Levantei cedo, a geada que parecia se anunciar hontem não se realizou Graças a Deus. Fui ver o Sr. Sebastião da Casa Rosa, seguia hoje mas vae só amanha. Na Campina da Lagoa tudo esta se normalizando estou acertando m/ contas para depois seguir em socorro da turma que parece estar meio revoltada.

8 de agosto de 1955 - terça-feira - Seguimos para o Ribeirão do Encontro, mas quebrou-se o chassis de meu carro. Os outro seguiram e eu voltei a C. da Lagoa onde pousei.

9 de agosto de 1955 - Segui com o carro concertado e cheguei a barra da Preguiça onde fui posto ao par de umas conversas idiotas do Aparecido. Fomos ao Patrimonio. Voltamos para a Campina deixando o Sr. Mario trabalhando.

10 agosto - Cheguei a Londrina com Sr. Mario José Fernando passamos na volta pelo posto das Bananeiras (de balsa).

17 agosto - Medi e recebi o resto do espigão da <Surpresa>.

20 agosto – sábado - Fui ao Patrimônio. A barra do corrego da Preguiça, vieram o Sr. Vitório Faccini e o Sr. Nene fomos ao patrimonio novo (futuro S. de O.). O Vitorio desencravou meu Jeep voltei com ele a Campina da Lagoa. A turma parada pensando que era domingo hoje, não sei como é que Robinson Crusoe na sua ilha deserta conseguiu manter um calendário certo. Nós aqui 20 km de uma povoação chegamos a errar.

21 agosto - O Jeep cuja direção quebrou ficou com um pouco além do rio Azul, de

tarde fomos buscal-o.

22 agosto - Cheguei de noite com D. Jeny e as creanças.

23 agosto - terça-feira - Amanheceu chuvizando, apesar d'isto trabalhamos na ponte da barra do <Corrego Preguiça> de Frozine Aparecido Machado, Antonio Merencio. De tardesinho José Velloso e filhos de Guarapuava deram um pequeno ademão.

24 agosto – quarta feira - Choveu a noite inteira, um bicho veio namorar as galinha do Aparecido, mas não conseguiu nada. O que será que se passou hoje no Rio, aniversário da morte do Getúlio ??? Haverá mesmo eleição a 3 de outubro.

25 de agosto de 1955 - quinta-feira - Saímos de Campo Mourão as 3 h da madrugada chegamos a Maringa muito cedo, fui ver as peças para o Jeep de 6,5 a 8 contos.

Finalmente um alemão antigo combatente da Afrika Corp, me concertou com um dispositivo de sua invenção por 2.800 e mais 900 para a direcção rapaz que veio comigo de C. da Lagoa ficou em Maringa. Eu segui e fui posar em Marialva. O Sr. Alberto Lemucke sendo jurado so podera sahir 6ª feira.

Choveu torrencialmente esta noite, porém de dia o tempo amainou o que permitiu trabalharmos, estamos a ponte (do Preguiça) com o Jeep com a catraca nos ajudou muito; também era mais gente a trabalhar: Aparecido Machado, Silvestre, An. Merencio, a seco comendo- no rancho do Aparecido. No meu acampamento (Joaquim Guarapuava) e seu filhos, o José Amorim, José Pinto, e o Manoel Frozino = 8 pessoas. O tempo continua ameaçador. Se pudermos amanha faremos um vão na ponte do Rib. do Encontro.

26 agosto – sexta feira - Comecemos a ponte provisória sobre o Rib. do Encontro. Comecei o serviço querendo fazer um <vão> , mas resolvi fazer uma ponta porque o Ribeirão

demora muito para esvaziar. O que constantemente interrompe o serviço. Deixamos o travesseiro de lado pronto. E também começamos a destruir uma enorme tranqueira, a baixo do lugar da ponte que toma toda a largura do Ribeirão.

27 agosto – Sábado - Um pouco antes do amanhecer começou a trovejar as 7 horas começou a chover e até agora 6.30 da tarde não parou de chover. O pessoal do Garapuava ficaram até de tarde e depois foram embora para casa d'eles a 1 km +/-.

Na minha barraquinha não chove 3 x 4 metros, e quanto basta para um homem se abrigar e passar o dia.

Escrevi a maquina algumas 700 ou 800 palavras, vou errando cada vez menos. O J. A. Pereira amanheceu melhor com a toca. A familia do Aparecido sempre alegre, na morada d'eles uma lona de 3 X 4 e um ranchinho coberto da palha de Taquara que serve de cosinha. Ele a mulher e filhos.

28 de agosto de 1955 – domingo - Fui ao patrimonio com Manoel Frozino dar o rumo da 1ª chacara dividindo com o futuro Patrimonio. Dividirei com o Aparecido Machado o qual foi conosco iniciar uma roçada para fazer seu rancho. Choveu uma pancada boa quando voltei ao acamp. com o filho do Aparecido. O resto do dia exercitei me a máquina de escrever e li uma obra de Tomas Mann. E um trechos de Montaigne.

29 de agosto de 1955 - segunda-feira - A chuva impertinente continuou de noite porem o dia foi bom e pudemos trabalhar.

Chegou o Ludovico Crupa assim como o José Pinto camarada do Garapuava e Noel o filho d'elle me contaram que o rio Azul não da passagem para o Jeep. O José Pinto e o Antonio Merencio acabaram de limpar a tranqueira por baixo do local da ponte. Conseguimos trazer a viga grande ate a ponte. Trabalharam hoje 5 dias 1/2.

30 de agosto de 1955 – sábado - O dia hoje foi bom e deu para trabalhar o dia todo. De tarde percebi que ia faltar gasolina, segui com Manoel Frozino e Ludovico Grupo, o filhinho do Aparecido foi conosco querendo chupar sorvete. Tinha receio de não poder atravessar o vão do rio Azul, (um lagoado com 60 mts de largura) mas passamos bem ida e volta. Fiz a barba, os 2 camaradas tomaram um razoável pileque. Domingo a chuva de pedra castigou bem Campina da Lagoa e a ventania derrubou muitas arvore. Trouxe mantimento, 2 cunhas e um gancho que muito ajudara no Jeep. Serviço hoje 5 dias.

31 de agosto de 1955 - quarta-feira - Continuamos a ponta do Rib. do Encontro. Manoel Frozino amanheceu com um tremendo pileco queria ir embora, acabou ficando. O Aparecido trabalhou ½ dia abatido pela grippe que vitimou também sua esposa a qual esta de cama.

1 setembro - Manoel foi cortar 4 dz de ripas. Com o resto da turma trabalhei na ponte do Encontro. Aparecido e sua mulher com gripe na cama. De tarde apareceu de volta o Sr. Joaquim Guarapuava, seu filho, o José Pinto de volta de plantação de milho, plantaram 1 alqueire de chão e faltou semente, coisas de caboclo.

3 setembro - Continuamos a Ponte, o tempo ajudou. E melhoramos também o acesso da estrada a ponte.

4 setembro - Joaquim Guarapuava e filho seguiram para C. da Lagoa buscar mantimento, levaram m/ mula. Ninguém trabalhou hoje, passei o dia limpando a ferramenta do Jeep. Lendo escrevendo. Aqui tudo quieto, não se sabe de nada. No Brasil todo um reboição tremendo com toda a certeza. Mas aqui nada sabemos, é como se fossemos sós no mundo civilizado. A única coisa que lembra este mundo: é um avião que passa diariamente por cima das nuvens e que vae descer em Cascavel e Foz de Iguaçu. O tempo está ameaçando chuva. Ludovico Crupa teve uma discussão com Aparecido sem maiores conseqüências.

5 setembro - Continuamos a ponte do Encontro. Guarapuava e filho Jeronimo e D. Dirce vieram de noite.

6 setembro - Na ponte deixamos pronto um travesseiro. Veio um peão de tardesinha procurar serviço, vou dar a ele uma derrubada, ele foi pousar no Guarapuava, trabalharam 6 pessoas.

7 setembro - As 7 ½ da manhã fui com Aparecido a C. da Lagoa o homem que ontem procurou serviço não chegou um tempo. Estava chovendo e ameaçando aguaceiro, e querendo ir e voltar de C. da Lagoa eu não podia esperar de medo também de o Rio Azul encher e o <vão> não dar passagem. A Campina da Lagoa estava com o comércio fechado devido a ser a máxima festa nacional.

Além do Aparecido foi conosco D. Dirce esposa do Jeronimo que tinha chegado com o marido no acampamento ante ontem. Na volta concertamos um esgoto com o Aparecido.

9 de setembro de 55 - sexta-feira - O Guarapuava matou um gato do matto. De tardesinha chegou o tal Godoi com a família mulher e 2 crianças. Este não era o nosso trato, era para vir sozinho, mas ele trouxe barraca própria.

(4 da turma reduzida foram levantar a armação do meu rancho, na m/ futura chácara na divisa com o futuro patrimônio). De volta da C. da Lagoa fui ver o serviço todos os esteios estavam fincados. Encontramos o Guarapuava o filho e José Pinto que acabaram de plantar o milho. Hoje finalmente passamos a terceira viga na ponte do encontro e iniciamos o aterro da M. Direta. De tarde voltou o Joaquim Guarapuava e o José Pinto ficaram trabalhando ½ dia.

10 de setembro de 1955 - sábado - Hoje finalmente a 2 horas da tarde +/- o meu

Jeep passou na ponte nova para a margem esquerda do Ribeirão do Encontro, no último trecho da ponte passou em cima de coqueiros 2ª feira espera que ella sera completamente terminada. Domingo de Goes foi buscar mantimento.

13 setembro de 1955 - Terminamos a ponte do Ribeirão do Encontro feita a muque, trabalharam na ponte. Manoel Frozino, Ludovico Crupa, Silvestre e Havrelula. Nos ranchos J. Amorim, Ant. Merencia, Domingos Goes, J. Pinto, Joaquim Guarapuava e filho Aparecido.

14 setembro - Hoge cheguei com meu Jeep no Ranchão . Terminamos o <vão> do Rib. Surpresa e de seu primeiro afluente.

15 setembro - Cedo fui a C. da Lagoa, Alcir o filhinho do Aparecido foi comigo. Fiz compras e voltei chegando a 1 ½ da tarde no acampamento da barra do correço Preguiça. Onde estavam desde 13 de maio e do qual nos mudamos hoga.

Fiz 4 viagens e trouxe para m/ futura chacara além de m/ mudança, a do Aparecido Machado e família, a do Domingos de Goes e família. O Aparecido acampou no meio da estrada e em embaixo do ranchão na parte que eestava coberta.

O Domingos Goes no afluente Maior da Surpresa. Antonio Merencia e Harreluck em direção ao Cantu, com auxílio de m/ mula Machado e família sua esposa D. Jercy, seus filhos Alcir, Isabel e seu ultimo filho nascido pouco tempo antes em Barbosa Ferraz o Sr. Domingos Goes D. Lora e 2 filhas.

Meus camaradas = José Sizenando Trigo, Manoel Frozino, Ludovico Crupa e José Amorim Pereira.

16 setembro - Hoge trabalhamos na coberta do ranchão que ficou pelo meio.

17 setembro – sábado - Sai hoje finalmente para C. da Lagoa levando a mulher de Domingos Goes que levou uma criança doente.

Almocei com o Sr. Lemüche gerente da Comissária Nacional, que lida com terras da Fundação, esta Comissaria é subsidiária do Banco Brasileiro de Desconto. Eles vão construir estradas e pontes se utilizando das nossas existentes, o que vai nos favorecer.

Nota 1978 - Lemüche e outros que iniciaram em 1955 a abertura das terras que hoje tem par certo. (Altamira)

18 setembro – domingo - Sahimos de Campo Mourão com destino a Barbosa Ferraz chuveou um pouco de noite. O Ludovico Crupa embriagou-se depois de jantar, e vi que o cidadão é de todo inconveniente, de noite caiu da cama. Resolvi não mais levá-lo comigo. Acertei contas com ele paguei 300 CRS e dei-lhe uma ordem de 195 CRS para a casa Rosa. Dei a ele uma empreitada para tirar taboinhas mas penso que ele vai embriagar-se até acabar o dinheiro. Chegamos bem em B. Ferraz onde encontrei a Nega que estava em casa do Gilberto o Alexandre está fazendo um serviço a margem direita do Corumbataí a Tea vai bem o Gilberto vai por estes dias a Londrina. Tomei mil cruzeiros emprestados d'ele. A 1 ½ da tarde sai para Londrina, tendo chegado ao entardecer sem novidades, encontrei em casa dona , Marina e a Julieta, o resto da família estava gosando o Domingo.

Manoel Frozino foi para a pensão Gomes levou 200 CR\$.

19 setembro - segunda-feira - Cedo fui ao escritório depois de ter recebido uma telefonada de Mario Fernandes que queria notícias m/ pois que se eu não tivesse vindo ele ia ver o que é que eu estava fazendo. De tarde é que eu encontrei com o João Simões. Fui de noite com Julieta ver um film no Cinemascope, film baseada n'uma corrida de autos impressionante.

20 setembro - terça-feira

Em Londrina, dias 21 e 22 comecei uma carta para o Axel. Fui com Zeca avisar seu pae em Faxinal voltei de madrugada o dia 23 a Apucarana. Tornei voltar a Apucarana depois de ter vindo a Londrina, com o Manoel Frozino, pagar a casa Rosa, e retornei a Londrina. Naturalmente fui a Londrina buscar dinheiro para a casa Rosa.

24 setembro - Hoge recebi noticias do assassinato do Alberto Palma fui avisar o Alexandre, ele foi enterrado as 5 da tarde.

25 setembro - Finalmente terminei a carta para o Axel que vou mandar junto com um cheque de 1.800 CRS.

26 setembro - Hoge recebi cheque e dinheiro, fiz compras e aprontei o Jeep seguirei amanha.

27 de setembro de 1955 - terça-feira - Sahimos as 4 ½ da madrugada, chegamos a Campina da Lagoa as 4 ½ da tarde. Comigo iam: Marise, Fernandes e Manoel Frozino. Em Marialva conversei com o Sr. Lemucke que só podera vir depois das eleições. Me autorizou a dirigir a turma no Cantu. De Mamburé a Campina levei um Sr. cujo nome esqueço.

28 de setembro de 1955 - quarta-feira - Fui até o Cantu com o M. Fernandes encontramos com o empreiteiro do Sr. Lemucke e determinei serviço para ele até a m/ volta depois das eleições. Voltamos do acampt. M. Frozino estava lá foi começar a limpeza da picada que dividi os lotes em direção ao Roncador. Depois do almoço fui tratar da partida do Corrego Solange. Ver esta picada na planta geral.

29 setembro - Ajudei com o Jeep a fazer a ponte e depois fui embora com seu Mario Fernandes posamos em Campina da Lagoa.

30 setembro - sexta-feira - Saímos de Campina da Lagoa as 7 ½ da manhã e chegamos em Londrina as 8 ½ da noite, levei o Aparecido e família até Barbosa Ferraz, onde tudo está em ordem.

1 outubro - Hoje a Tea deu luz uma menina Rachel tudo se passou bem, ela deu luz na casa do Alexandre.

2 outubro - Depois de sofrimento sem conta faleceu na Sta. Casa, Dona Sofia faltava horas para completar 24 h. do nascimento de uma neta que ela não chegou a conhecer (Rachel).

3 outubro - Eleições - Enterro de Dona Sofia.

6 outubro - quinta-feira - Finalmente sai de Londrina com destino a Marialva, onde tive dificuldades para localizar a casa do Sr. Alberto Lemucke. Combinei tudo com ele e fui me hospedar no Hotel <São Paulo> . Em Jandaia do Sul encontrei o D. Alquer que me disse que Antonio Fernandes venceu as eleições.

7 outubro - sexta-feira - Levantei as 5 da madrugada fui buscar meu Jeep no posto onde o deixei guardado e depois de carregar minha bagagem segui para Barbosa Ferraz pela estrada que passa por Cambui.

8 outubro - sábado - Levantei cedo e surprehendido vi o Jeep tudo molhado, soube depois que choveu uma boa pancada de noite, precedida de fortes trovoadas mas eu nada ouvi. Puz o Jeep na oficina para trocar a mala mestra, e soldei o cabo da catraca.

O Manoel Frozino chegou de tarde, fui para o acampamento levando o aparelho de

transportar toras (as 2 rodas deanteiras) . A familia do Aparecido veio comigo assim como o Manoel F. o Jacureba e Domingos Goes e familia estavam la com m/ mulas.

Resultado da eleição é o Juscelino estava em primeiro lugar com 130.000 votos a mais que Juarez Tavora o Ademar em terceiro lugar , o Jango passou o Milton porem de pouco.

9 outubro - domingo - De tarde fui até o rio Cantu pensando que a estrada estivesse já na barranca do rio. Mas ainda falta um pouco. Tomei banho lá quando estava me vestindo apareceu o Batelão que seu Albino mandou fazer na Campina da Lagoa, 3 pessoas que o pilotavam de , a canoa tem um motor Johnson, o Silvestre e o Antonio Merencia ajudados pelas pessoas que foram comigo, puzeram n'agua a canoa que eles fabricaram. Apesar de ser a primeira que eles construíram ficou boa e com boa flutuação.

O Antonio Merencia veio hoje de C. da Lagoa com a mula Floresta.

10 outubro - segunda-feira - Hoje foi o dia em que plantei o primeiro piquete do Patrimonio novo (Salles de Oliveira) perto do Marco número 12. Com o Manoel Frozino dei o rumo do primeiro centro de rua (Avenida Samba).

De tarde copiei a maquina um rascunho do meu falecido irmão Alexandre escrito em out. 1911 na nossa saída da França (Marselha).

12 outubro - quarta-feira - Logo depois de começar o serviço começou a choviscar, fui iniciar a ponte , com João Maria e um camarada d'ele. Dpois levei o M. Frozino dar umas explicações ao Domingos Goes que não sabia bem tirar taboinhas (de pinheiro). A chuva nos pegou lá. De tarde a chuva parou fui com João Maria buscar mantimentos na C. da Lagoa e voltamos. De noite choveu. O Jeep está com um Crec....Crec...Crec, será do eixo será a corrente ???

Quanto as eleições o Juscelino continua na frente seguido do Juarez, mas as

notícias são confusas. Em Londrina parece que a U.D.N. perdeu a partida em todos os pontos por incrível que parece.

13 outubro - quinta-feira - Amanheceu um tempo enuviado, mas depois de 1 hora +/- o tempo limpou. Manoel Frazino foi terminar a picada da quarta rua (rua) do patrimonio de onde partira a estrada rumo a Roncador. Tirei a corrente do Jeep ele continua com o Crec...CREC...Creio que deve ser no eixo dianteiro do lado esquerdo.

17 outubro - segunda-feira - Terminamos a ponte sobre o correjo Surjus e começamos a ponte do correjo da Mina/ M. Frozine, Ant. da Cruz. P. Lackamann.

18 outubro - terça-feira - Chegaram a cavalo o Sr. Lemucke e João Julio, vieram de Campina da Lagoa. Conversei com eles diversos assuntos, ele voltou de tarde com João Maria. Amanhan encontrarei com eles em C. da Lagoa. na ponte (da água da Mina).

20 outubro - quinta-feira - Cedo fui com A. Lemucke e João Maria ver as terras do lote 2. Encalhei com o Jeep (falta de gasolina).Eles voltaram a pé, eu recebi socorro as 18 horas.

21 outubro - sexta-feira - Levantei cedo esperei concertar o Jeep, o Sr. Lemucke voltou para Marialva, devendo me encontrar com ele segunda-feira. As 13 horas segui para S. de O. com as compras de João Maria. Na m/ chegada queimamos a roça, com sorte.

Voltei a C. da Lagoa buscar m/ mantimento e tornei ao acampamento, trazendo as 2 outras rodas de puxar toras.Veio comigo Alexandre filhos de Anasilda Menck. Ant. Cruz e Lackman na estrada - Manoel Frozino no traçado da estrada

Nota 1978 Anasilda Menck filha de Antonio Menck o Antonio, foi pagem do meu filho Alexandre, e casando teve um filho a quem deu o mesmo nome que o meu.

23 outubro – domingo - O Aparecido foi a procura do Jeronimo desaparecido há 9 dias com o Ant. Merencio. Trabalharam ½ dia: José Amorim, José Pinto, Paulo Lackman, Alexandre Menck, M. Frozino: na coberta do Ranchão.

24 outubro - segunda-feira - Fui a C. da Lagoa depois de tomar providencias no acampo. Tive finalmente notícias do Jeronimo, e An. Merencia os dois sem vergonha estavam pescando Cantu acima. Encontrei em C. Mourão onde cheguei de tarde o dentista Walter que me confirmou que efetivamente os 2 energumenos estavam pescando. Posei no Ponto Chic. Por dia ficou só. Manoel Frozino. O Alexandre Menck dos Santos veio comigo.

25 outubro - terça-feira - Sahimos de Campo Mourão as 3 h da madrugada e chegamos em Maringa muito cedo, fui ver as peças para o Jeep das 6,5 a 8 contos.

Finalmente um alemão antigo combatente da Afrika Corp Vive concerto o Jeep, com um dispositivo de sua invenção . O rapaz (A. Menck) veio comigo de C. da Lagoa, ficou em Maringá. Eu segui e fui pousar em Marialva, o Sr. Alberto Lemucke sendo jurado só poderá sair sexta-feira.

26 outubro - quarta-feira - Posei em Marialva no Hotel São Paulo o Sr. Lemucke veio ter comigo e entre outras cousas me prometeu um trator Ford. Escrevi a Julieta, Axel e a meu irmão Severin.

Segui para Barbosa Ferraz passando em casa do Sr. Rubens Pazzanesi, encontrei o D. Said, cheguei a Barbosa Ferraz pouco depois do Januário. De Fenix até lá fui com o Alcides posei em B. Ferraz.

27 outubro - quinta-feira - Sai de B. Ferraz as 11 ½ depois de almoçar no Ascendino fui pousar em C. Mourão.

28 outubro - sexta-feira - Esperei em C. Mourão o Sr. Lemucke que não veio.

29 outubro – sábado - Segui para C. da Lagoa e de lá para o acampamento onde estava tudo em ordem. O telhado do Ranchão estava pronto terminado pelo Jeronimo.

31 outubro - segunda- feira - Trabalhamos a nivelar o chão do Rancho o dia todo Jeronimo trabalhou a seco.

1 de novembro de 1955 - quarta-feira - Não pude ir em casa, esperando o Sr. Lemucke que mais uma vez faltou a palavra. Aproveitando a chuva plantei melancia. Pimentão. Tomate. Beringela. Alface, repolho. Couve-flor. Cenoura.

2 de novembro de 1955 - quarta-feira - Ficamos no acampamento cuidando em alguma coisa para não ficarmos parado, por causa dos mosquitos.

6 de novembro de 1955 - segunda-feira - Fiquei no acampamento descansando um pouco. As 2 da tarde fui a Campina da Lagoa. Com o José Amorim, a Dirce do Jeronimo e mais um <crente> voltamos a noite trazendo o resto das mudanças do Jeronimo chegamos as 20 h. Manoel e Alex.

7 de novembro de 1955 - segunda-feira - Fui na barra da rib. da Parda dar um rumo para o Manoel e voltei de canoa até o começo da estrada Cantú. As 4 da tarde fui buscar o Jeep e trouxe o Manuel. Acabei o meu quarto o Alexandre dos Santos e Jeronimo racharem pranchas.

15 de novembro de 1955 - terça-feira - Com o Manoel fomos retocar a descida para o rib. de Parda. E fui a Campina buscar mantimentos para diversas. Levei o Manoel, Jeronimo e Alexandre dos Santos fazer o esgoto perto do Rio Azul. Voltei ao patrimonio com

o Guarapuava e peguei o pessoal na volta.

5 de dezembro de 1955 - terça-feira - Marise internou-se no hospital Julieta pousou junto foi operada dia 6 saiu dia 8.

10 de dezembro de 1955 – sábado - Fui cedo em casa do Aparecido, para ele e o Jeronimo irem abrir uma picada em roda da roça da firma puzeram fogo as 12 h as 12h40 estava queimada a 1 h começou a fechar o tempo choveu de tarde e a noite.

15 de dezembro de 1955 - quinta-feira - O Antonio Melo passou hoje com o cargueiro indo para C. Lagoa levou uma carta m/ para a casa Rosa sobre o assumpto João Maria.

18 de dezembro de 1955 – domingo - Cedo fui na estrada nova para a barra da Parda com M. Frozino, M. Mauricio, Aparecido e Jeronimo, não pudemos descer até o fim falta alguns trechos. O Sr. João Maria não seguiu como de costume o nosso traçado fazendo alguma burrada grave. De tarde fui com Aparecido, Jeronimo e José Amorim a Campina furou um pneu na ida e voltamos de noite, João Maria voltou de Marialva mas creio que não trouxe dinheiro, e me apertou para pagá-lo.

20 de dezembro de 1955 - terça-feira - Hoje o pessoal foi rolar os paus do serviço do Aparecido e José Amorim. Puxei a madeira para a casa do Domingos trabalhei na construção de um Bom Retiro.

E acertei a conta de João Maria que levei até proximo o acampamento d'ele junto com o Jaime e o Honorato. João Maria hoje estava concordado e aceitou de mandar a elle um cheque visado por intermedio da casa Rosa.

21 de dezembro de 1955 - quarta-feira - Finalmente acordando de alta madrugada escutei chover, uma chuva mansa que durou algumas horas, esta chovendo dinheiro como diz Trigo, mas no mesmo dia a porcada do Guarapuava irrompeu no meu milho nascendo. Fui buscar o Guarapuava no Cantu para tomar providencias.

1956

1956 – Domingo - Fiquei no rancho . Silvestre Havreluck esteve aqui, não pegaram peixe. Acertei contas com o J.A. Pereira e com o Domingos este apresentou uma conta de dias sobre quebra de milho que não está certa. Creio que quer ir embora pode ir.

Queimei a roça grande com ajuda de Manoel J. Domingos Goes, Joaquim Gasparim, Hugo Borges e Angelo Lasi. Queimou bem em 1 h.

1957

1957 - 1 de janeiro, terça-feira. - Fizemos um churrasco na chacara com a familia toda. Assim como o Eroi e familia o Vicenti e Manoel Frozinho Carlos Roberto fez 4 annos.

3 de janeiro - Quinta-feira 1957 - Sahimos de Londrina Gilberto, Axel, Manoel Frozinho e eu chegamos a Barbosa final de tarde. Todo em ordem

4 de janeiro - Sexta-feira 1957 - Cedo fomos ver o Sitio assim como o Gado que está bom. Depois do almoço fomos catar o lote de 3 Aly na bacia do Corrego Fundo M.D... Com Axel Gilberto Manoel. Sol de rachar.

1957 - Sabado - Depois de verificar e achar o erro na chacara do Edgar sahimos de tarde para Campo Mourão, Axel, Manoel Frozino um preto contador de Lorotas. Fomos pousar no C. Mourão, de noite fomos ao cinema.

6 de janeiro - 1957 - Domingo - Sahimos de Campo Mourão Axel Manoel Frozino e eu. A viagem correu bem até Campina da Lagoa onde almoçamos seguimos para o acampto levando connosco o Nelo que tinha vindo enterrar a 1ª creança nascida em Salles de Oliveira e que morreu com poucas horas de vida era do sexo masculino nasceu e morreu ontem 5-1-57 filho de Otavio e sua mulher.

1957 - 2ª - De noite chuveou um pouco, mas infelizmente parou a secca é terrível. Hoge cedo fui com Axel e o Manoel Frozino iniciar a loteação dos lotes ruraes de Salles de Oliveira quem pegou o serviço é o José Fernandes mas quem está fazendo sou eu. Dei 2 partidas a 1ª com um comprimento de 190 mt cahiu certo. Depois da 2ª eu voltei com o Axel no acampto onde projetei mais serviço, enquanto ele se iniciava pela 1ª vez nos misterios da regra de calculo.

Recebi a visita do Norberto e de mais um Lu. Todos queixando da seca.

O pessoal esta toda na Avenida Santos.

CLXXXIII

8 de janeiro 1957 - Terça-feira - Esta noite choveu, uma chuva intermitente não suficiente para a secca prolongada que estamos soffrendo. Amanheceu nublado segui para o serviço com Hugo Bajes, Nelo, Aparecido e Axel fomos dar rumos mas a chuva nos atrapalhou. Fincamos os 2 marcos da divisa dos lotes entre o Custodio e o Angelo, depois voltamos, achei diferenças enormes nas medidas do D' Celso e prova de falsificação das medidas da planilha !!!! os auxiliares italianos do D' Celso não desmintiram o péssimo conceito que se faz dos imigrantes que morreram depois da 2ª Guerra Mundial.

O Manoel terminou a picada entre os lotes cahiu a 29 passos rio abaixo de uma estaca que ele não pode identificar deverei ir lá pessoalmente.

O Manoel chegou molhado até os ossos.

9 de janeiro 1957 - 4ª - Choveu copiosamente a noite toda e continuou ate +/- meio dia. Ficamos no acampto o Manoel se occupou como pode debulhou milho para plantarmos amanha. O que nos reserva este ano???

1957 - 5ª f. - Terminado o serviço fomos até o Cantú onde o Silvestre matou 1 corumba a tiro Axel e eu tomamos banho o rio está tão baixo que atravessa-se a vau. é a 1ª vez que o Axel vio o Cantú.

1957 - Sabbado - O Axel, o Aparecido e eu fomos a Campina da Lagoa, concertamos os freios e voltamos sem fazer compras por estar a casa Rosa movimentada de mais trouxemos muda de Kikuson. Parece que me filaram um embrulho com 2 camisas e 1 calça que comprei no Pedro Turco.

1957 2ª f. - Voltei com o Nelo buscar muda de Kikuia ontem tratei com José Fernandes para vir aqui afim de eu lhe entregar o serviço. Não o encontrando no caminho, deixei o Nelo arrancando capim no lote de Antonio Bahiano. E eu fui no Patrim encontrei com o José Fernandes que aparentemente tinha esquecido o compromisso entreguei ao Antero 2 bananas de dinamit espoleta e estupim. E combinei com J. Fernandes de vir buscal-o dahi ½ hora. Tendo carrega o capim vim buscal-o 1 h depois Alexandre 500 (c.s)

encontrei-o abatido numa cervejada com o Cido e o Antero, ele queria que esperasse elle vir almoçar para depois vir seguiu-se uma discussão e eles parece que desistiu do serviço.

Aparecido, Nelo, Custodio, Angelo, Manoel F. Hugo.

1957 - 3ª f. - Segui hoje com o Aparecido a Campina. Trouxe uma viagem de onudas de capim. E o Axel foi junto com o Nelo buscar outra.

Aparecido, Nelo, Manoel F., Custódio, Angelo, Hugo.

1957 - 5ª feira - Fui cedo com Axel e Manoel Frozinho verificar serviços e de tarde fui a Campina da Lagoa acertar contas e concertar o Jeep.

1957 - 6ª f - Parto para Londrina com o Trigo e Otavio de Oliveira e senhora. Posamos em Barbosa Ferraz.

1957- Sab. - Sahimos de Barbosa cedo só conseguimos chegar a Londrina de noite tendo furado 3 vezes um pneu.

1957 - Domingo - Hoge passamos o dia em casa, almoçamos em casa do Alexandre sendo anniversario de Neza 28 annos. De noite fui ao cinema ver <Limeligt> com a Julieta. Otimo film.

3ª feira – 1957 - Hoge de tarde fomos transladar os despojos do Walter para o nosso jazigo.

Quinta-feira 1957 - Fui com o Gilberto de tarde a Tamarana ida e volta como sempre.

31 de janeiro - 1957 - 5ª feira - O Alexandre chegou hoje as 17 hs, estava em casa dona Rosario vi o seu marido hoje cedo.

Mandei o recibo e dinheiro do Aurelio Borges d'Oliveira. Estão terminando as escrituras até ½ de amanha.

10 de fevereiro - domingo 1957 - Continua o tempo chuvoso - ao sair da missa encontrei o Benedito Terra que vae a Centenario - chegou hontem de Campina da Lagoa, onde todo vae bem - não vi o Axel.

15 de fevereiro - 6ª feira - 1957 - Hoge apesar de ameaças chuva fui com o Waldomiro e o Manoel Frozino ele deu (Valdomir) 5 partidas. Choveu bastante mas de tarde o sol se mostrou.

Mosquitos polvora em penca

16 de fevereiro - sabbado - 1957 - Segui cedo para Campina da Lagoa indo comigo o Nelo sua irmã Jeny, as senhoras do B. Marciano e Hugo Borges em fim também ia a Tina (Izabel) - fomos e 1h05 muito bem - Fiz diversas compras e diversos pagamentos.

Encontrei com o Edison que ia para a fazenda me disse que o capitão Eusebio esta tambem aqui- amanha talvez va la com o Axel.

O Waldomiro e Axel com o Aparecido x Machado foram dar partidas das chacaras.

17 de fevereiro - domingo - 1957 - Fui ao patrimonio com Axel, Nelo e Angelo e Valdomir era festa da padroeira bastante concorrido, padre alemão, com sermão comprido que como de praxe ninguem compreendeu. Procissão leilão, etc, etc,,,

Fui com Axel visitar o capitão Euzebio de Menezes que com dona Morena e familia estava no rancho do Edison. Tarde agradavel.

18 de fevereiro - 2ª feira - 1957 - Iniciei reboque da estrada na Olaria com Aparecido Nelo - Otavio - Angelo e Hugo -e Jose Dias - Paramos pouco antes de chegar no Wade.

19 de fevereiro - 3ª feira - 1957 - Cedo preparei umas partidas para o Waldomiro e segui para estrada com os mesmo de hontem - chegados até a m. esq. do Rio Azul ao pé da subida.

O Axel nos alcançou as 4h. levei o em Campina da Lagoa, de onde creio que seguiu hoge mesmo para Mamburê.

20 de fevereiro - 4ª feira - 1957 - Fui novamente a estrada concertarmos até a subida do rio Azul inclusive o pedral do inicio.

21 de fevereiro - 5ª feira - 1957 - Continuamos o serviço de estrada as 5 h. fui ao patrimonio com o pessoal o Aparecido precisava fazer compra encontramos no caminho o Mário Fernandes que voltou a Campina o carro d'elle estava com defeito - Chegamos de noite furou um pneu antes de chegar. De noite chegaram Gilberto e Vicente.

22 de fevereiro - 6ª feira - 1957 - aniversario de Magali Cecilia (3 annos)

Hoge cedo levei o pessoa ao serviço e logo chegou o Mario Fernando, segui com ele deixando o Aparecido como encarregado. Entreguei as picadas abertas ao Sr. Mario. Fomos até o rio Cantú levando o silvestre que encontramos no caminho fomos no viveiro d'ele e trouxemos 2 peixes o Mario levou para Londrina I e eu trouxe um belo dourado.

Na hora do café voltei com a turma.

Sabbado 1957 - Cedo segui para a subida do encontro M. D onde trabalhamos o dia até a 14h30 deixando o principal prompto. Voltamos para matar um porco.

Domingo 1957 - Todo o mundo descansou

3ª feira 1957 - Concertamos a subida do Rib. Surpresa a m. Direita 500 mts+/-.
E fomos no meu paiol terminar a estrada. A carroça deu 3 viagens com Nelo, Hugo e Vicente.

28 de fevereiro - 5ª feira 1957 - Gilberto, Vicente e Waldomiro foram embora. Ataque de gripe.

1 de Março - 6ª feira 1957 - Gripe noite horrivel - Fui a Campina - Volto pousar la 39° 3/10 de febre de noites terrivel com pesadelos e delirios ao amanhecer levei a

turma no serviço e segui para a Campina onde tomei injeções - Antes de sair do acampamento vomitei o que me aliviou.

2 de março 1957 – sábado - Passei bem a noite. O Nelo e o Jose vieram me visitar. Ninguém trabalhou no acampamento.

3 de março 1957 – Domingo - Fiquei até as 5 h da tarde ouvindo comentários e mexericos - O baile de ontem no cinema foi bem dizem não houve, nem tiros, nem pancadas, coisa rara.

O novo delegado o Sr. Maleslaf parece que vai bem. Passei bem a noite.

4 de março 1957 - 2ª feira - Fui na estrada com a turma. O tempo bom mas um calor de abafar. Passou um quadrimotor rumo ao Iguaçu com certeza.

5 de março 1957 - 3ª f - Marciano deu parte de doente.

8 de março 1957 - 6ª f - Fomos roçar a estrada do D. Rubens até um arrozal. Fui comemorar o final do serviço com o pendal saímos da Campina debaixo de chuva mas conseguimos chegar bem. Levei o Custódio e Angelo em casa com eles. Levei a mulher do Custódio e Marciano até a encruzilhada do João Maria.

10 de março 1957 – domingo - Ninguém trabalhou

11 de março 1957 2ª f - Fui abrir a subida velha da M.D. do Rio Azul

3 de abril - 4ª f - Sair de Londrina com Gilberto e Axel fomos a Mandaguari e Maringá e voltamos pousar em Bom Sucesso. Negócio do Banco do Brasil. Estivemos com o D. Calef e o Sr. Rubens.

16 de abril - 3ª f - Segui para Salles de Oliveira com compradores do Affonso Cortes. Posamos no meu rancho lá tudo em ordem.

17 de abril - 4ª f - Voltei em Londrina passando para B.F. trouxe o Axel de volta ontem e hoje furaram 2 pneus.

26 de maio - domingo 1957 - Estava descansando hoje quando chegou o chauffeur da semana do Eugenio elle me disse que vieram com 2 caminhões trazendo a peroba, mas que o caminhão do pae quebrou a parte da barra do Preguiça. Fui la com Aparecido.

28 de maio - 3ª f. - 1957 - Continuamos na ponte, conseguimos acertar as vigas e continuamos a pregar pranchas. Deixei no meio 10 sem pregar afim de poder por uns cavaletes no meio do rio. Antes do almoço chegou o Nisei João de com sua companheira e creança na carroça do Frantz eles iam a barra do Caratuba para explorar uma ligação de estrada para Nova Cantú.

Não podendo passar esperaram, levei a família do Nisei e o marido em casa do Aparecido na hora do almoço, depois voltamos a ponte antes das 3 horas da tarde consegui dar passagem a carroça que seguiu com o carroceiro mal humorado.

Antes de largar o serviço conseguimos deixar um cavalete pronto posar repartes o vão de 10 mts em Z. O que afirmou a ponte de uma maneira definitiva.???

29 de maio - 4ª f. - 1957 - Cedo fui com Aparecido Machado arrematar o serviço da Ponte. Fizemos as bandas da rodagem e afirmamos o cavalete do meio deixemos também a parte da cana do preguiça em ordem para poder servir provisoriamente a pé m/ volta. Em seguida constatamos que não tinha mais gasolina. Fomos almoçar a pé e voltei com Aparecido levando até o Jeep uns dois ou 3 litros de gasolina com os quaes conseguimos chegar a Campina da Lagoa na serraria do Lu Eugenio consegui mais 29 lits. Fui ao barbeiro fiz compras e voltei com o Aparecido em 50'.

Encontramos o carroceiro de hontem que voltava junto com o Frantz que foi encontral-o pensando que tinha acontecido um accidente. O carroceiro disse que a estrada que vae a Cana do Caratuba é um inferno que Jeep pode descer la mas subir na volta não pode.

Na m/ volta peguei o Joaquim Guarapuava e levei o ate a encruzilhada, ficou na ponte vendo assombrado o nosso serviço.

30 de maio - 5ª f. - 1957 - Fiz duas viagens a Campina levando porcos com Aparecido. Vendi 3 aos açougue e 2 levei ao Chiqueto completando cinco.

Todo correu bem.

31 de maio - 6ª f. - 1957 - A noite passada esfriou de tal maneira que pensei que ia gear, felizmente tal não aconteceu.

Durante o dia com Aparecido recebi os diversos serviços feitos de empreita. De tarde fui a Campina da Lagoa levar 5 saccas de feijão não tinha compradores e o boato é que o feijão baixou. Sempre foi e sempre será assim quando chegar a safra o cereal baixa e quando esta todo na mão dos especuladores então ele sobe. Não vou vender enquanto não subir.

Voltemos de noite depois de passar em casa do Sr. Eugenio na serra.

Os mesmos de hontem continuaram plantando trigo.

1 de junho sabbado - A noite passada o frio amainou e o tempo esta coberto, porem não ameaça chuva.

Chegou um caminhão de madeira serrada destinada a ir a barra do Carutuba era pilotado por _____ conhecido por Nene Chauffeur da Serraria do Sr. Eugenio _____, segui com eles assim com Manoel Frozino, além do Nene tinha no caminhão o Sr. Henrique _____ e seu pae de 65 annos de idade morador em São Paulo. Hontem avisei o Sr. Eugenio que não conhecia a estrada aberto a pouco tempo pelo Sr. Alberto por conta o Sr. Orlandino a Cappa e que pelas informações que eu tinha era de um traçado terrivel. Com efeito depois de passar 1 km +/- alem das nossas terras, eu que ia a pé na frente parei esperando o caminhão ao topo de uma descida fantastica. Falei com o chauffeur de verificar se podia prosseguir, ele achou que sim, pois vez eu fui a pé até a Cana do Caratuba que não conhecia. Na volta a 800 mts. encontrei o caminhão parado no pé de uma descida em V impossivel a transpor. D'ahi depois de descarregar o caminhão voltou encalhando na 1ª subida de volta e d'ahi não pude sahir. As 18h45 eu e Manoel sahimos a pé e depois de 3 horas e 5 m de marcha das quaes 2 horas no escuro chegamos ao acampamento onde jantamos e descansamos um bem merecido descanso caui 60 annos feita inda fiz 12 km a pé no escuro sem sentir demais a pernada.

CXC

2 de junho - domingo - 1957 - Hontem acompanhei o 1º caminhão que foi para a barra do Caratuba. Hoge amanheceu chovendo a 12 h.

O Nene chegou molhado. Dei roupa para ele mudar almoçou e agora as 14 h. ele está dormindo descançando da pessima noite que ele passou.

Eu imagino a vida que estava passando aquele Sr. de 65 annos que nunca se metteu em taes aventuras. O culpado é o próprio filho que deveria ter mais juizo, e prever melhor as coisas.

3 de junho - 2ª f. - 1957 - Segui com o Nene e o Manoel Frozino para Campina da Lagoa. Tivemos que erguer o Jeep a pulso ja duas vezes mas chegamos. No caminho fomos alcançados pelo pae do rapaz do Caratuba que vinha a cavalo. Ele deixou o cavalo e foi connosco. Almoçamos em C. da L. voltamos bem.

A noite passada fez um frio muito grande mas não geou graças a Deus.

4 de junho - 3ª f. - 1957 - Segui finalmente para Londrina, comigo foram Aparecido Machado, Custodio, B. Marciano a mulher e 2 filhos. Levei tambem 2 latas de gordura ½ sacco de milho e ½ de feijão. Fomos bem até Londrina.

Jantamos bem em Mandaguari cantina Italia entre Rolandia e Cambé trombaram 3 caminhões. O Axel chegou também hoge. Terminaram a medição de Tamarana.

6 de junho - 5ª f. - 1957 - O José Baiano passou com compradores não quiz ir com eles dei uma carta para o Manoel Frozino que seja mais feliz d'esta vez.

Paguei a m/ conta na Pensão Apartto Gomes.

10 de junho - 2ª f. - 1957 - Cedo emplaquei o cano. O Dito levou o carro a chacara para uma solda e outras pequenos consertos.

As 3 h em ponto sahi de casa e cheguei em Maringa as 2 ½ +/- so parei no bar de Marialva. Pelo caminho chuva caminhões e onibus patinando trancando a estrada. E finalmente de Marialva a Maringá cerração tapada. Tudo o mundo com medo da geada. Por enquanto estamos escapos.

Jantei bem na cantina Capri, N° 1º hotel que encontrei estará o Sr. com uns americanos. Não tinha lugar para mim.

11 de junho - 3ª f. - 1957 - Maringá amanheceu sob uma chuva fina não muito fria, o perigo da geada parece afastado se todavia não se levanta bruscamente. De fora a fora do caminho notei o medo da geada que atinge a todos.

31 de dezembro 1957 - Terça-feira - Escrito em 9-1-57 - que nos reserva este anno ???

1958

29 de março de 1958 - Fiquei restando ao Sr. Vitória 125,00 cz. Segui para Campo Mourão depois de vir de Salles de Oliveira onde posei uma noite. Em C. da Lagoa tinha umas pessoas que chegaram hontem no hotel Cantú que ao que parece compraram a Gleba que era do Sr. Orlandino a capa e outros a esq. do Rio Cantu. Parece que são da familia Toledo Piza.

Ceguei ao Campo levando o Josué e Sr. para retirar a saída deixei-os ao hospital e fui pousar no Porto Chica. Junto conosco veio o Norberto e um Sr. Visinho do Jaué.

Passamos na Egreginha que estava em festa.

30 de março de 1958 – domingo - Domingo de Ramos assisti a cerimonia da benção dos ramos e a procissão em Campo Mourão. Tem um novo padre auxiliando o padre João. Um belo typo de homem. Parece de origem aleman.

Retirei o Josué do hospital deixei-o n'uma pensão paguei 250 cz. no hospital deixei a ele emprestado 1.000 CR. Sahi de tarde com um passageiro até Maringa o mesmo que veio hontem de Campina da Lagoa comigo. Em Peabiru foi ver o Dr. Alfeu Venancio sobre o negocio do Josué parece que financeiramente fracassou todo, ficara tudo pelas 7 facadas no peito.

13 de agosto de 1958 - quarta-feira - Levantamos cedo e fomos para Camp. da Lagoa, resolvi passar pela estrada ligada de novo e que passa na morada o Sr. Korosky ele não estava em casa a Sra. Korosky nos preparou uns ovos, depois de comer seguimos viagem, ajudei um caminhão a desencalhar e finalmente chegamos.

O traçado não é ruim, mas sem passar um tractor e não ligar a serraria do Maria a nova estrada pouco adeantara.

Encontrei tudo em ordem, Osvaldo quebrando milho e Augusto nas picadas.

Ceguei com febre e deitei logo estava com 36° a noite foi horrível.

14 de agosto - quinta-feira – 1958 - Passei uma noite horrível delirando estava com 39° de madrugada a febre passou e dormi umas horas. Creio que foi uma intoxicação alimentar. Durante a noite um bicho veio atacar as galinhas do Trigo, o cachorro pol-o em fuga não conseguimos ver que bicho era.

15 de agosto de 1958 - sexta-feira - Com Osvaldo consegui aviventar dois rumos antigos e aviventar uma partida da loto 70. Fincamos alguns marcos inclusive um que o Augusto tinha posto minutos antes que estava caindo. Decidamente o rapaz é muito porco no serviço.

30 de agosto de 1958 – sabbado - Cheguei a Salles de Oliveira o Gilberto sem novidades encontrando tudo em ordem e com o mantimento no Luizinho.

8 de setembro de 1958 - segunda-feira - Cedo depois de uma noite mal dormida devido ao sofrimento do cachorro Moro que afinal acabou morrendo, levantei e com o Osvaldo enterremos o Moro em baixo de um pé de samambaia - assu, cachorro valente lutou contra queixadas ficou com a mão direita pendente o Augusto e o Gilberto cortaram mas não conseguiram estancar completamente a hemorragia e morreu esvaído. O Trigo ficou doente com isto chorou como uma criança o pobre do velho vae enfraquecendo a olhos vivos hoje ficou na cama o dia todo.

Augusto e Osvaldo foram juntar milho - tempo chuvoso - mas não choveu – Gilberto ocupou seu tempo roçando pasto e lançando grama. Os caçadores posaram no meu rancho de baixo e conseguiram trazer o caminhão até aqui e depois resolveram ir embora para a Campina.

9 de setembro de 1958 - terça-feira - Amanheceu trovejando. Os rapazes foram plantar grama. O Gilberto fez o almoço. Depois do almoço o G. e o Augusto foram plantar grama. O Osvaldo saccou café terminei os calculos de lote sede. Fiz a barba com Gilete a chuva continua. O Trigo esta melhorando do abalo levantou as 11 horas +/-.

1961

9 de fevereiro - quarta-feira - Sair de Londrina depois do almoço junto com o Gilberto, René e Carlos Roberto - levei também até Cambira a mulher do Miguel Gimenes.

Cedo tomei emprestado 10.000 CZ de seu pai Emilio Gimenes. A viagem foi ótima até uma altura de Jandaia em diante pegamos chuva. Em S.P. do Ivaí encontramos o Sr. Mauricio Carrutti e Iara que vinham de Londrina onde deixaram o filho que vai cursar o Londrinense. Chegamos a chacara a noite depois de termos jantado no hotel do Sr. Luiz.

10 de fevereiro - sexta-feira - Passei o dia sem sair da chacara iniciei acerto de contas com os dados de dona Teresa. O Gilberto foi a Barba ver se conseguia algum negocio mas o tempo é pouco e não sei se conseguiremos. Segundo estão me dizendo aqui tem chovido pouco, estando por isto prejudicada a lavoura. E pensar que choveu tanto em Londrina.

As crianças estão num paraíso montando a cavalo ou mergulhando o ribeirão.

11 de fevereiro - sábado - Acertei quase completamente a conta com o Sr. Osmar o qual vai ficar me devendo de 40 a 50 contos mais ou menos faltando alguns pormenores.

Formou uma tempestade de tarde, mas no fim a chuva foi reduzida a muito pouca coisa. Assim é que acontece de um mês para cá.

20 de fevereiro - segunda-feira - O Manoel e Francisco iniciaram uma cerca para o galinheiro que o Francisco arrematou. O Manuel foi limpar taboas para a pintura e de tarde com Gilberto começaram a pintar.

O Miguel que me pediu mais de onze contos para o serviço tinha já pintado os foros e o beiral não do de empreita.

22 de fevereiro - quarta-feira - Hoje fiquei de molho com reumatismo no pé direito. Tomei granulados contra ácido úrico e isto buliu e aumentou a dor. Tomei então diatricortril 4 comprimidos.

CXCV

Na pintura trabalharam Gilberto, Manoel, Francisco e o ajudante do Miguel.

Hoje aniversario da Magali (7 anos) vieram a Marina e filhos, não assisti ao banquete por doer muito o pé.

23 de fevereiro - quinta-feira - Choveu bastante uma grande parte da noite. Cedo veio o Jeronimo mas não pude seguir até o Barbosa pois que o pé doi ainda.

2 de março - quinta-feira – Saio de Londrina no Jeep com o Chauffeur Garcias, Marciliano e Manoel e tal. No último momento apareceu o Lino na chacara que me levou até perto de Marumbi no auto d'elle, de passagem em Apucarana fomos tratar com D. Carmelita para tomar conta do futuro hotel de Barbosa Ferraz- perto de Marumbi o Jeep nos alcançou novamente já nos tinha alcançado em Apucarana onde fizemo um refeição leve. Como um pneu do auto estava se esvasiando eu segui no Jeep até Jandaia onde fiz as compras.

Almoçamos no restaurante Ouro Verde. Vi a Luisa que esta em casa de um medico, ella me contou a historia do seu casamento rompido.

De Jandaia a Bom Successo a estrada esta horrivel só de Jeep.

Encontremos o Visconde de la Gauche e seu sobrinho junto com o D. Licino Barbosa e senhora. Atravessamos o Ivai na balsa em Fenix a mãe do Ari nos embargou o passo de uma maneira estúpida queria saber da balsa. Mandemos ella falar com o Lino que é o dono. Chegemos ao acampamento de noite escura e tudo estava em ordem.

3 de março - sexta-feira - Amanheceu chovendo, as 3 da tarde fomos com 3 cargueiros, o Marciliano João Farias Benedita, Manoel e Marciliano buscar as mercadorias no Jeep. O Chauffeur Garcia que posou aqui foi embora com o Jeep.

4 de março – sábado - Choveu dia e noite toda ninguem foi trabalhar. Passei o dia lendo fiz a barba. Andei esboçando o patrimonio de Barbosa Ferraz. A chuva esta parecendo o anno de 1929 quando Sertanopolis ficou isolado do mundo durante quasi 3 mezes.

6 de março - segunda-feira - Finalmente tendo o dia e a noite passada sem chover fomos trabalhar. Fui fazer o desvio na estrada para tirar uma subida e descida horríveis. Emprestei 2 animais ao Banada para ir buscar mantimento. Todo o mundo trabalhou por dia hoje. De tarde desenhei.

7 de março - terça-feira - Hoje deu um dia ótimo trabalhamos todos na futura cidade <Barbosa Ferraz> o primeiro piquete definitivo foi implantado na esquina da Avenida São Paulo com a Avenida cuja nome será dado mais tarde a turma trabalhou tudo lá 2 avenidas ficaram traçadas no comprimento de 8 quarteirões +/-.

8 de março - quarta-feira - Continuamos o serviço em Barbosa Ferraz continuei com João Farias, Manoel, Sebastião Trigo o alinhamento das avenidas São Paulo e outra. Os instrumentos acusando uma diferença deixei para amanhã.

Enquanto o pessoal ia abrindo ruas eu fui ver a turma da estrada ver como ia o desvio, chegando lá e feitos da turma me disse que o fiscal José Natale tinha chegado desci ao acampamento d'elles mas elle já tinha saído para o meu acampamento. desencontremos por pouco.

Voltei para o acampamento onde o encontrei junto com o Banada, elle me comunicou que tinha ordem do Lino para ir para frente abrir uma estrada provisoria n'uma picada que eu ainda não abri. Expliquei a elle o que combinei com o Lino e João Simões e que ordens que elle recebeu não estavam de accordo com o meu trato. Elle posou no meu acampamento e compreendeu bem as minhas razões e Banada voltou.

9 de março - quinta-feira - José Natale seguiu comigo e a turma hoje cedo, mostrei todo o serviço e elle compreendeu o motivo pelo qual eu não posso ainda tirar a picada que eu prometti ao Lino tirar isto vai demorar ainda uns 4 ou 5 dias acompanhei elle até a sua turma. E de lá voltei até o transito elle estava com uma pequena diferença resolvi voltar com o Trigo para lubrificá-lo amanhã então pegar de rijo vou desenhar um projeto e aplicá-lo desde amanhã projeto cujo fim é acelerar a construção da estrada para Campo Mourão. A turma toda ficou trabalhando.

10 de março - sexta-feira - Fui ao serviço do Patrimonio hoje depois de dar serviço ao meu pessoal foi ver como ia o José Natale e a turma no desvio encontrei o

serviço abandonado. Não sabendo o que tinha acontecido desci ao acampamento e encontrei tudo parado falta de comida estranhando que Natale não me tivesse avisado hontem.

Resolvi seguir para o posto de Vila Rica.

11 de março – sábado - Levantei de madrugada e segui a pé para cidade Ivai cheguei ao amanhecer com a sorte de pegar um caminhão que ia a Jandaia encalhemos 2 vezes, mas com pouco serviço conseguimos nos safar.

Em Pombal encontrei o Jeronimo que ficou para voltar comigo. Chegando que ficou para voltar comigo. Chegando em Bom Sucesso encontramos com a Balneario que seguia para cidade Ivai carregado de madeira consegui que elle descarregasse parte d'ella para me levar minha mercadoria. Enquanto elle descarregava a mercadoria e ia almoçar eu fiz as compras na casa dos lavradores 3 contos +/- . Conseguimos e fomos embora o dono da madeira resmungou o caminho inteiro.

Chegamos do posto as 4 horas. Inesperadamente tive que deixar ao Agenor parte do meu mantimento pois que estava sem nada para comer assim como 2 familias de vadias que o Lino deixa no posto.

Passei do lado de Vila Rica com o Jeronimo e os camaradas de José Natale que estavam querendo ir embora e que resolveram voltar comigo. Aprontamos os cargueiros e deixamos para sahir de madrugada pesei na rancho da firma.

12 de março – domingo - Levantamos cedinho o pessoal da turma de Natale que posou na casa da firma fez café pois que o Agenor com a cara enchada de dor de dentes não levantou-se.

Atravessamos o Rio o Marciliano e o Jeronimo já tinham pegado as mulas e arreado, depois de carregar fomos embora nada de anormal aconteceu na viagem. O Pessoal do José Natale em 4 pessoas que tinham resolvido ir embora voltarem comigo, assim como o rapaz de Cidade Ivai que veio ver se arranjava serviço com o Natale para si e para mais dois, Próximo a chegada do acampamento encontrei um peão de meia idade que vinha embora com um cachorro. Perguntei se era da turma me respondeu que não elle tinha ido falar com o feitor e este lhe disse que serviço tinha mas que estava sem mantimento e que se o mantimento não viesse elle ia embora com a turma amanha. Respondia a elle que o mantimento estava ali atraz, n'isto aprontou a tropa e mostrei a elle 3 cargueiros

carregados de boia. Cheguei no acampamento do Natale onde trouxe alegria. O Natale tinha ido pescar não o encontrei deixei uma nota do mantimento. Pedi que ele vindo mandasse uma pessoa buscar café no meu acampamento pois que achei pouco em Bom Sucesso. São 8 da tarde e ainda o homem não veio. Hora eu passei no acampamento do Natale sexta-feira de tarde anunciando que ia buscar mantimento para ele em Bom Sucesso nem que chegamos segunda-feira não era motivo para ele sair pois que mandou buscar alguma centena de cruzeiro de mercadoria sexta-feira fui e ele podia me esperar mas um dia enfim eles agora tem mantimento para 15 dias fora banho (e 8 dias) e café (8 dias) espero que venha o mantimento de Londrina antes.

Antes de sair do posto determinei serviço para o carpinteiro, que reclama um senotão mas que até agora só derrubou 4 perobas das 8 que ele precisa e não fez o estaleiro. Ajudou a desintupir o posto. Os outros mandei eles trabalhar no desvio.

Estranhei a atitude do José Natale e resultado das inúmeras promessas do Sr. Silvio que vive promettendo mundos e fundos a todo mundo que nada sustenta.

13 de março - segunda-feira - Fui com toda a turma ao Patrimônio, trabalhei o dia todo de tardesinho quase efetuei a ligação com a estrada mas não deu amanhã terminarei. O José Natale vai encontrar-me com modos muito diferentes ele está muito satisfeito antes assim.

Fui ver o serviço do desvio que vai ótimo e também examinar uma sugestão d'ele, mas não dá certo, o lugar onde pensava passar é uma pirambeira seria bom se pudesse mas não é possível.

14 de março - terça-feira - Fui hoje com a turma ver se conseguia fazer a ligação com a ponta da estrada, para esta prosseguir dentro de uma avenida.

Esta quase pronta não consegui de todo porque hoje cedo machuquei-me o antebraço direito. Pensei um momento em ter deslocado o ombro mas parecia que não de tarde não podia quase mover o braço voltei ao acampamento. Embrulhei o ante-braço com objetos de lã para esquentar e preparei-me para a noite.

Marciliano voltou dizendo que o Lino chegou com o Jeep no posto mas que ele voltou atrás do caminhão de mercadorias que vem encalhando pelo caminho a fora. Se

eu não tivesse tomado providências que seria d'esta turma. Soube tambem que elle despachou o Agenor. O cosinheiro da turma veio buscar café em pó.

15 de março - quarta-feira - Hoge cedo amanheci quasi bem o meu remedio que consistiu em manter o braço quente e descanço surtio effeito.

22 de março - quarta-feira - Finalmente sahi hoge para o serviço junto com o Aristeu. Antes levei Julieta fazer compras fomos em casa do Walter também.

Na chegada em Jandaia encontrei Luiza que já sahiu do emprego da casa do médico. Vae trabalhar em casa do Hildebrando, esta menina não cria juízo nunca.

23 de março - quinta-feira - Sahimos do Hotel Bello Horizonte em Jandaia com o Aristeu para ir ver o lote que me offerecerem em troco da camionette na sahida cruzei com o Lino parei e expliquei a elle o casa fiquei de me encontrar com elle no caminho para lá de Bom Successo. Mas devido a pouca altura do carro encalhei e só cheguei de tardesinho a Jandaia o Lote serve.

Em Jandaia já temos no Abdala o Aristeu voltou com um há que nos ajudou no caminho. Encontrei com o Lino que sahira amanhan de madrugada me levando com elle.

24 de março - sexta-feira - De madrugada o Moreira veio me accordar e d'ahi a pouco sahimos na camionetta do Lino. Quando o dia clareou estavamos na turma que concerta a estrada por conta do Lino acampada na cabeceira d'agua no café da Fazenda São Jorge.

Chegamos ao posto sem novidade e depois ao serviço a estrada já esta dentro da avenida no Patrimonio. Mostrei o terreno ao Moreira e Lino os quaes voltaram. Eu cheguei no acampto com o Banada tudo estava em ordem.

25 de março - sábado - Fui dar uma partidas a margem direita do Rio Lontra onde parece que haveria lugar para um patrimonio extenso beirando o Lontra.

26 de março – domingo - Fiquei no acampamento hoje. João F. ajudou a desmanchar o capado não saí do acampamento hoje esperando que o Lino aparecesse de avião conforme combinou para me indicar um provável rumo para o patrimônio mas não apareceu.

27 de março - segunda-feira - Amanheceu chovendo mas afinal todo o mundo foi para a picada. Segui com Trigo. Eu fui até a estrada e voltei até o Lino junto com José Natale que tem urgência de mudar por falta de água o córrego está secando. Ele marcou o lugar do acampamento voltamos com chuva nas costas mas foi pouca. Logo depois chegaram Jerônimo e João Er. que alcançaram o R. Mafalda com a picada tendo feito só 800 mts. O resto veio mais tarde.

28 de março - terça-feira - Passei o dia no acampamento um tanto aborrecido. Choveu de noite mas amanheceu sem chuva. O pessoal embora relutante seguiu para o serviço.

Desenhei e comecei a tirar as contas do pessoal.

Fernando e João F. foram para o posto buscar o resto do mantimento que tinha para a turma da estrada e trouxeram a mula que estava em casa do Alduino. De tarde choveu duas pancadas fortes o pessoal voltou todo molhado estão combinando sair sábado e até antes, vamos ver.

29 de março - quarta-feira - O João Ev. amanheceu querendo ir embora amanhã o Bertolino querendo depois de amanhã, finalmente chegamos a um acordo iremos Domingo.

Fui até a estrada encontrar José Natale e junto com ele seguimos pelas ruas da nati morta <Barbosa Ferraz> até encontrar o Banada que com 5 homens está limpando a picada de cargueiro até o Lino.

Voltei ao acampamento de 3 horas começou a chuva.

Digo nati morto patrimônio de Barbosa Ferraz porque é quase certeza que teremos de removê-lo para margem direita do Rio Lontra.

2 de junho - sexta-feira - Hoje chegamos até Fenix sendo a primeira vez que o Ônibus atravessou passando nas ruas da arruinada Vila Rica foi de noite. Posamos em Fenix

no Portugues o onibus que teve a honra de passar primeiro era do Rabelo. Para não esquecer esta data perdi minha carreta Parker.

Sahi de Jandaia no automoveíl do homem de Garça com compradores

3 de junho - sábado - Segui para as terras com o vendedor no automovel depois de ter visitado o Lino no seu novo acampto no campo de aviação, dei um conta de reis ao Alduino que chegou na ocasião. Voltei a Fenix na camionette do Ary.

Os camaradas foram posar no acampto dos empreiteiro do Lunardelli por falta de cooperação do homem de Garça.

10 de junho - sábado - Voltei muntado na mula branca com o arreio do Alduino. A boneca esta mancando ainda bastante mas esta sarando mais depressa que o esperado.

11 de junho - domingo - Hoge cedo fomos trabalhar em Barbosa Ferraz, transitei o centro da avenida não denominada, 7 quarteirões paremos um quarteirão antes da avenida São Paulo. Manuel e Pedro começaram a rua () e José Portuguez continuou a Avenida Castro Alves.

As noite e madrugadas estão se tornando frescas. Todas as manhans temos serração.

12 de junho - segunda-feira - Cheguei hoge até a partida do ultimo trecho da avenida não denominada de Barbosa Ferraz. Depois deixei o Gilberto do José Trigo transitando a dita avenida tendo como picadeiros, Manoel e Pedro Rosa.

Eu fui com Fernando, Francisco Leandro o Vicente e o Pericles, levantar o trecho da Avenida Castro Alves em direcção ao rio das Lontras até uma enorme Guarucaia que está no meia da picada passei ele por meio de uma triangulada e dei rumo do outro lado. Depois fui levantar o centro da rua , até o Lontra. O José Portugues começou a avenida São Paulo em direcção ao Lontra.

14 de junho - quarta-feira - Acabei de transitar a rua Marechal Deodoro até a Lontra e dei partida a rua Matto Grosso e Minas Geraes José Natales voltou a ½ noite.

17 de julho - segunda-feira - Sali de Londrina no caminhão da Firma levando, mercadoria e o feixo de molas do Jeep. Passei em casa do Vicente que virá no fim da semana. Posamos em Jandaia.

18 de julho - terça-feira - Chegamos ao posto ainda impedido pelo onibus que estava quasi fora d'agua sem auxilio da firma. Finalmente sahiu de todo desimpedindo o caminho passamos, foi alcançado por compradores Japonezes trazidos por Jordam chef do transito em Londrina.

Posamos em Fenix.

19 de julho - quarta-feira - Sahimos de Fenix cedo transito impedido na ponte do Dez. que o Quinterio estava concertando. Continuamos a pé concertamos o Jeep com Noel Valter até o dez e depois alcancei os compradores no acampt. do Natal vimos as terras. Voltei com elles ao posto o Gilberto junto . Posamos em Fenix.

29 de julho – sábado - Depois de acabar de calcular a area do Japonez segui viagem com o Rui Coutinho. Lino e João Simões me alcançarem no caminho e em seguida em Jandaia.

30 de julho – domingo - Sahindo de Fenix cheguei ao acampto com o Sr. Coutinho que continua sendo um companheiro como raramente se encontra fez camaradagem com Gilberto.

O agenciador veio comigo e 3 carcamanos legitimos que nem a pé não queriam andar fomos ver Barbosa Ferraz e lá se animaram se um d'elles comprar sera um successo inesperado.

O Rui Coutinho voltou junto com elles e me deu uma linda caravela de presente (com 6 peças, elle e o agenciador levaram encomenda de eixos dianteiros do Jeep.

31 de julho - segunda-feira - Fui dar partida a picada retificando o Lote do Sr. Joaquim Rocha e Caetano Gilberto e Vicente levaram a estrada que vae a Campo Mourão traçado velho.

José Natal vae a Londrina levando uma carta minha para os Diretores da firma.

Fiquei desenhando e calculando na barraca de tarde chegou o Nivaldo com oito compradores.

24 de agosto - quinta-feira - Seguimos de Cidade Ivaí, a corda da balsa se rompeu ajudei a concertar levando uma ponte a nado.

Em Fenix encontro com D. Joaquim e sua nova esposa Francesa.

Fogo empvisto nos impedio passar voltemos a Fenix com Joaquim que vinha me visitar.

Sarau agradável. Mis Lane veio comigo.

25 de agosto - sexta-feira - Cheguei a primeira viagem de madrugada com Vicente e José Natal trazendo mantimento d'elle e meu. Voltei com Vicente encalhei nos mineiros por causa do motor de arranco dormi lá uma hora. Depois o motor que tambem com certeza estava com sono resolveu dar partida tinha tambem um fiu desligado. Dei 2ª viagem com o Vito e seus poder o meu xara assim como o Banada de tarde dei uma terceira viagem trazendo mantimento do José Natal. Com todo isto fui mostrar terras para um comprador do Dinarte que nada comprou e o Dinarte se perdeu no matto foi sahir na avenida México, bem feito.

26 de agosto - sábado - Hoge dei partida dos lotes de Caetanos e sobrinho o Fernandes faz o serviço levei o mis Lane e Edith na ultima viagem.

26 de setembro - terça-feira - Sahi de Londrina as 10 h ½ junto com o Oscar que vae armar Serrarias. As 1 ½ a cada 5 estive em casa do João V. de Castro creio que arrumei o negocio para firino. Posei em Bom Successo.

Hontem, ante hontem, e hoge ameçou gear caso insolito.

27 de setembro - quarta-feira - Passei na balsa em pranchões de 0.30 cm de largura junto com os autos de Lino. Eduardo Prado. Fui mostrar terras aos compradores de Eduardo Prado. Chegado no acampto voltei as 5 h da tarde e fui mostrar o Salto do São Joaquim ex Raposo Tavares voltamos de note. Forneci remédio ao filhinho do Mineiro.

8 de novembro - quarta-feira - Hoge varei do acampamento do correço atiquinha até o acampamento da barra do São Joaquim.

Recebi visitas do Sr. Walter e Cida nademos e andemos de canoa. Chuviscou um pouco.

9 de novembro - quinta-feira - Segui para Vila Ivai buscar gorduras, e mais algumas cousas não encontrando fui a Bon Successo levei um pae aflito com um menino de 2 anos doente de pneumonia. Morreu 10 minutos depois de chegar a farmacia do Bom Successo.

Providenciei mais para o patrão d'elle fazer o enterro.

11 de novembro - sábado - Segui para cidade vai levar o Manoel com Dona Guiomar que esta com pneumonia. De volta devido a serio desaranjo do motor resolvi interromper a viagem ao acampto ir até Jandaia na officina.

12 de novembro - domingo - Depois de posar no trovão levamos a camionette no mecanico Jordão que trocou as velas o platinado e puz dois amortecedores.

Lá na officina fui alcançado pelo Sr. Vivagua dono dos mil alqueires que veio comigo até o acampto onde posou no C. Atiquiba. Amanha o levarei a Barra do São Joaquim de lá seguirá para suas terras com João Faria.

De passagem em C. Ivai vi dona Diomar que esta melhor.

13 de novembro - segunda-feira - Hoge fui ao acampto cristal buscar a mudança, trouxe o pessoal ficando João Farias e João Sabato para ir com o Sr. Vivacqua ver os mil alqueires. Seguirão amanha. Mudei também para o acampto novo no Corrego Fundo. Manoel Mauricio foi embora levando seus netos dis que vae a Minas a Lino d'elle vae melhor.

Na mudança cedo encontrei Mis Lane que vinha a pé, louca de raiva com José Natal. Depois encontrei este no Jeep que vinha furiosa com ella chumbo trocado não doi.

De tarde veio um agenciador do Nivaldo com 2 fregueses que foram pernoitar em Fenix. Dona Benedita veio commosco e vae cosinhar.

O patrão do homem cuja creança morreu em Bon Successo me devolveu o dinheiro.

14 de novembro - terça-feira - Cedo fui com os compradores ver terras na volta veio o Eduardo Prado com 2 compradores e o infavel José Trigo que veio morto de fome.

Os compradores compraram e foram embora.

15 de novembro - quarta-feira - Hoge fui finalmente no traçado da estrada tendo sido bem sucedido até o ponto onde parei.

De volta encontrei o Sr. Viva e os dois Joãos Sobota e Farias de volta dos 1000 alqs.

Vieram uns compradores de Rib . Preto que foram posar no José Natal.

16 de novembro - quinta-feira - Segui até os mineiros onde me esperavam os compradores. Na ida encontrei o Gilberto que me trouxe boas notícias. No campo de aviação que estão fazendo em Fenix me derrubaram um pau em cima da camionette que me amassou a porta escapamos de uma boa.

Segui para a gleba com o Gilberto que foi plantar suas arvores. Encontro com o homem a serraria. José Maria e mudança encravado no barro preto tive elle com o Jeep da firma. Voltei depois de mostrar as terras creio que vendi 70 alq.

1963

4 de maio 1963 - sabado - Saímos as 6 h para São Paulo com o Sr. Bras da Silva Santos km da partida 53968 Posto em frente a Ourinhos 54130. Diff. 162 Km. Almoço perto da saída de Angatuba 1020 .

Chegamos a São Paulo viagem e dia ótimo jantar no Palmarim 1.250 fomos a Cinerama 500 CR\$.

Estamos no hotel Ourinhos praça Princesa Isabel quarto com banheiro (cada 1000 CZ. diária).

1964

22 de março 1964 - segunda-feira - Recebi notícia de noite do falecimento de dona Laura esposa do José Tristão suicidou-se.

4 de setembro 1964 - quarta-feira - Fui com o Paris a Lerroville junto com o Bento de Brito e sua mãe, cortamos a sua chácara 1 ½ ala. Albino Granzatto falou comigo na entrada.

6 de setembro 1964 - sexta-feira - Os arredores de Lerroville queimavam na noite de quarta para ontem. Agora a povoação está fora de perigo. Esta semana queimaram 11 casas na semana que era do Ivo Leão, sem poder tirar as mudanças.

7 de setembro 1964 – sábado - Fomos assistir ao desfile com as crianças (Gilbertinho, Fernando, Rachel, Magali, René, Carlos Roberto). O Paris e Marise foram de onibus. Venceu a banda dos Maristas e o Colegio Mãe de Deus no conjunto.

Paraná - Norte

Diretor: DR. JOSE HOSKEN DE NOVAES — Substituto: H. FUGGARI COUTINHO — Gerente: DARIO FERREIRA JUNIOR

Paraná-Norte
Folha dedicada à
defesa dos interesses
do setentrão
paranaense

ANO VIII

Londrina, 5 de Julho de 1942.

NUM. 401

Terras roxas de alta qualidade

Londrina NORTE DO PARANÁ

Companhia de Terras
Norte do Paraná

Séde

LONDRINA

E. F. S. PAULO-PARANÁ
Estado do Paraná

Agencia principal
São Paulo

RUA SÃO BENTO, 329
— 8º. andar —

End. telegráfico - CIANORTE
Ca. postal, 2771

Telefones { Seção de Vendas 3-4581
Gerencia 2-2435

Escritórios
em
Arapongas e Lovat
E. F. S. PAULO-PARANÁ

Encarregado
em
Ourinhos
MANOEL DE ASSIS

Vendas a prestações em pequenos
e grandes lotes pela

Cia. de Terras Norte do Paraná

Inscrição N.º 12 no registro de imóveis da
Comarca de Londrina, na forma do Decreto-Lei
N.º 3079 de 15 de Setembro de 1938

Vantajosa produção de café, cereais,
fumo, algodão, cana de açúcar,
mandioca, trigo, etc.

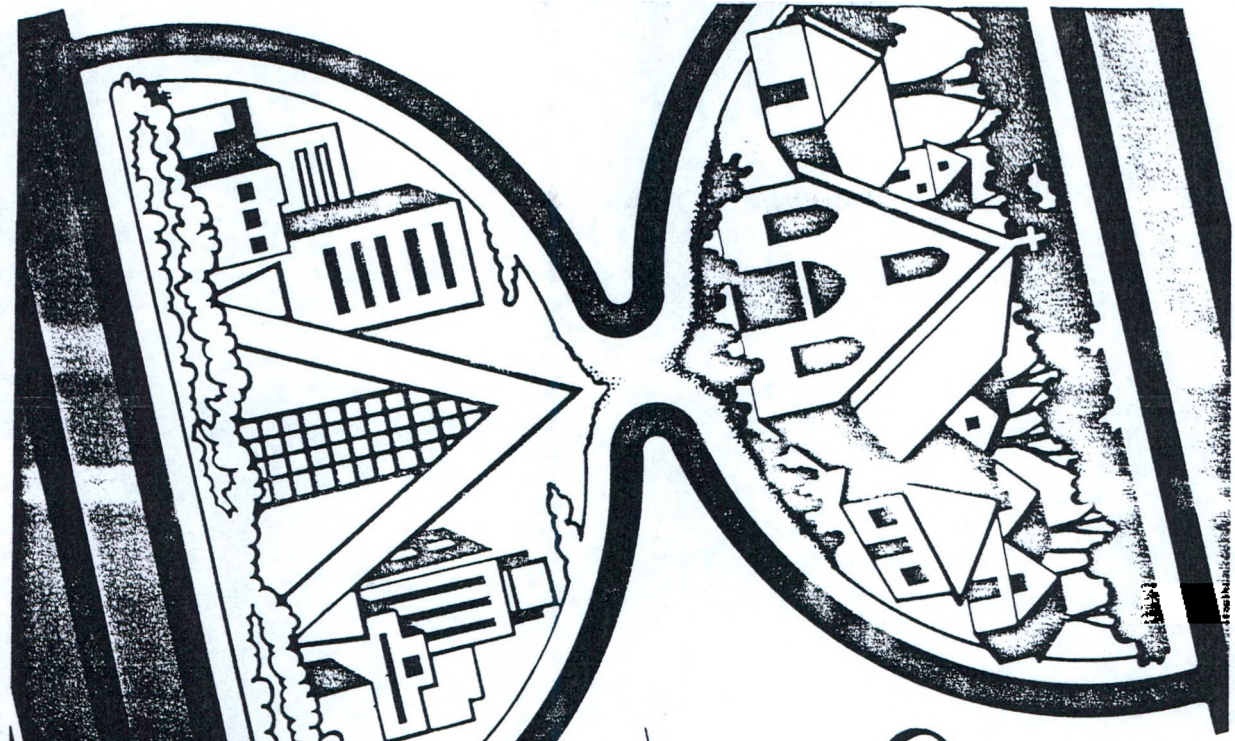
As terras que a Companhia vende estão
isentas de duvidas. Os títulos são
perfeitos, garantidos.

No assombroso e rápido progresso da
região se encontra a afirmação
da fertilidade da terra.

ESTRADA DE FERRO — ÓTIMAS ESTRADAS DE RODAGEM
ESPLENDIDO SERVIÇO RODOVIÁRIO

Lotes demarcados e fornecimento das
respetivas plantas aos compradores

Não ha saúvas

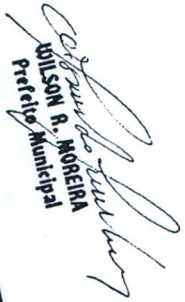


Pioneiro de Londrina

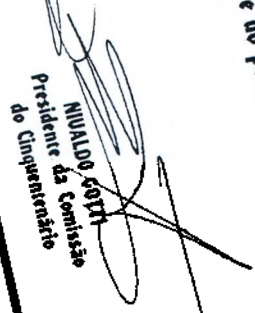
O Município de Londrina, Estado do Paraná, outorga a

Luizovico Surjus

o título de PIONEIRO DE LONDRINA, nos termos da Lei n.º 3.738 de 9 de novembro de 1984, ao ensejo das comemorações do Cinquentenário de Emancipação Política do Município. Ao Pioneiro, o tributo de gratidão dos Poderes Públicos e do povo de Londrina.


WILSON R. MOREIRA
Prefeito Municipal


CARLOS S. MITA
Presidente da Câmara Municipal


NIVALDO CORTI
Presidente da Comissão do Cinquentenário

As mercadorias não receberão o tratamento de preferência, estão sujeitos ao mesmo tratamento na lavoutra

Fretes

O presidente do Centro do Comércio do Café do Norte do Paraná informou que as entidades de classes da região estão protestando veementemente contra o aumento de trinta por cento dos fretes na Rede Federal. Salientou que há verdadeiro desencontro entre o congelamento das altas, anunciado pelo Governo da União e essa autarquia que aumentou os fretes à revelia da planificação federal. Finalizando, elogiou o Governo estadual, pela recente redução do imposto de vendas e consignações sobre o café.

ALICURA
Adulto - Infantil
Boixa a febre e alivia os dores em geral.



O sr. Pierre Martin, representando o Governo francês, entrega a comenda ao pioneiro Ludovic G. Surjus.

França outorga comenda a pioneiro de Londrina

O sr. Ludovic Gimer Surjus, pioneiro de Londrina, recebeu, ontem, a comenda de «Cavaleiro da Ordem Nacional de Mérito Agrícola», outorgada pela República Francesa. A comenda foi entregue pelo sr. Pierre Martin, representando cada uma das autoridades francesas, em solenidade realizada na residência do homenageado, às 16 horas.

A cerimônia foi assistida por familiares, amigos e patrícios do sr. Ludovic Gimer Surjus.

DADOS

BIOGRAFICOS

Nasceu Ludovic Gimer Surjus em Argelès sur Mer (Depto. dos Pirineus Orientais na França, em fevereiro de

1897, tendo chegado ao Brasil a 15 de Novembro de 1911, com os pais, estabelecendo-se no município de Santa Bárbara do Rio Pardo, Estado de São Paulo. A chamado do Exército francês, seguiu para a primeira Guerra Mundial, em 1916, voltando para o Brasil, em caráter definitivo, em 1919, com a condecoração da Cruz da Guerra, ganha nos campos de batalha. No dia 11 de agosto de 1927, já casado e pai de tres filhos, atravessou o rio Paranapanema, chegando no dia seguinte ao então patrimônio de Sorranópolis.

Daquela data para cá, toda a sua existência tem sido dedicada à profissão de topógrafo agrimensor, ao desenvolvimento do Norte do Paraná. Levantou e mediu perto de 200 mil alqueires na região, entre 1928 e 1952, desbastou as picadas que se chamam hoje em Londrina, Avenida Paraná e rua Quintino Bocaiuva, assistindo em 1929 ao primeiro plantio de café na Fazenda Coati (hoje Jardim Xangrilá), realizado pelo sr. Bertoldo Durães pai do conhecido fazendeiro sr. Raimundo Durães. Anunciou em dezembro de 1934,

a ata de fundação do Município de Londrina, tendo logo após terminado a medição judicial da Fazenda Três Bocas, onde se acham hoje as seguintes vilas: São Luis, Guayavera, Seiva, Irere, Paiquerê, Tamarana e Mariaíva.

Trabalhou durante longos anos para a Cia. de Terras, bem como para o dr. Joaquim Vicente de Castro, medindo mais de 8 mil alqueires de terras no município de Barbosa Ferraz. Na região de Bonassuco, Columbia e São Pedro do Ivaí, inúmeras são as rios por ele levantados, que levam os nomes dos próprios filhos: temos aí o rio Mariaísa, o Gilberto, o ribeirão Axel, etc...

Ao ativo deste pioneiro de Londrina, que se expressa ainda hoje, após mais de um século de Brasil, um francês em tudo digno de nota, tem mais de 30 anos de serviços prestados ao Norte do Paraná. Com seis filhos e quinze netos, vive feliz na sua bellissima propriedade, dividindo o tempo entre a família, que o homenageia, seus livros e seus amigos.

FLÂMULAS

FLÂSNY-ART

Confecciona quaisquer tipos de flâmulas e cartazes etc. Pedidos com Adelino a rua Santos, 392, Sala 3 ou na Filha de Londrina, fons 2470 (recado) - LONDRINA.

Março 1965

Entrada no Paraná — há 40 anos

Companheiro Ludovico Gimer Surjus

O dia onze de agosto é para mim dia de grata recordações; fazem exatamente 40 anos que na balsa do Casanova, situada um pouco abaixo da barra do rio Tibagi, atravessei o rio Paranapanema e entrei no estado do Paraná, rumo a Sertanópolis.

No dia 9 de agosto de 1927, em Monção hoje Iaras, comarca de Avaré, carreguei a minha modesta mudança num caminhão Ford modelo 1924.

No dia seguinte cedo em companhia de um rapaz meu ajudante seguimos viagem a destino do Paraná; deixando minha família em casa de meu sogro. Depois de andar seis kms. cheguei a Santa Bárbara do Rio Pardo sede do município e que naquele tempo não tinha mais que uma centena de casas, daí continuei pelo caminho de carros de bois que levava a Manduri estação da linha Sorocabana; a estrada então melhorou, acompanhando mais ou menos a linha Sorocabana. Vencidos os areões que cercam Manduri comecei a entrar na zona dos cafezais e cheguei à pequena e próspera cida-

de de Batista Botelho. (Companheiros; o ano passado, 39 anos depois, por curiosidade, passei novamente por Batista Botelho, os cafezais desapareceram substituídos por pastagens, eucaliptos e pequenas lavouras, Batista Botelho acompanhou a sorte dos cafezais, quasi desapareceu também).

Continuando o caminho cheguei n'uma cidade - Bernardino de Campos se não me engano - de lá devia ir a Santa Cruz do Rio Pardo para de lá ir a Chavantes, era o mesmo que; devendo ir de Londrina a Arapongas fosse preciso passar por Florestópolis. O motivo é que não havia estrada direta para Chavantes, mas enquanto tomava informações, um chauffeur entrou na conversa e informou: que um grupo de fazendeiros tinha aberto um caminho acompanhando a linha, mas que a minha carga sendo um pouco alta talvez tivesse eu dificuldades para passar; a distância sendo muito menor e a despesa de gasolina também (uma lata de 20 litros já custava 22.000 reis)

resolvi arriscar; com meu companheiro tivemos que parar 2 vezes para cortar pequenas árvores que pendiam sobre a estrada, mas passamos, sendo um dos primeiros varar de Manduri a Ourinhos sem passar por Santa Cruz.

Chegados a Ourinhos, atravessei a ponte sobre o rio Paranapanema pela 3.ª vez, a 1.ª em 1922, a 2.ª em 1925 rumo a Jacarézinho e Afonso Camargo e desta vez rumo a Salto Grande, não estou errando, rumo a Salto Grande, segui pela estrada que ia a Cambará, e a certa altura encontrei uma encruzilhada à direita, nesta encruzilhada tinha muita gente parada: um desastre tinha acontecido, um automóvel Chevrolet novinho em folha vindo de Salto Grande chocou-se com um caminhão de mudança que ia além de Cambará.

O moço do Chevrolet se lastimava porque era a 1.ª viagem que fazia com o carro, que lhe tinha custado 7 contos e 500 mil reis, a vista.

Continuando cheguei novamente a beira do rio Paranapanema, atravessei numa balsa e retomei o rumo da barra do Tibagi.

O motivo desse itinerário que hoje parece estranhótico é que entre Ourinhos e Salto Grande só havia a ponte da estrada Sorocabana, e a estrada de Cambará terminava no rio da Cinza, se não me engano, e entre o final da estrada e Jataí era puro sertão.

Cheguei alta noite em Palmital e pernoitamos dentro do caminhão na esplanada da estação. No dia seguinte passando por Maracaí, por caminhos de toda espécie perguntando dezenas de vezes a rota a seguir cheguei bem tarde ao porto do Casanova, pouco abaixo da barra do Tibagi.

Na balsa apresentou-se um problema financeiro; perguntei

continua na página seguinte

Para Recuperar

(NOSSOS VIZINHOS)

ESCOLHA CLUBE, LOCAL E DIA DA SEMANA

SEGUNDA-FEIRA

Londrina-Norte 19,30 horas Restaurante Lodi
Corn. Procópio 19,30 horas A.A.R.C.P.

TERÇA-FEIRA

Cambé 19,30 horas Rest. Nova Dantzig
Jataízinho 19,30 horas J.F. e Regatas
Apucarana 19,30 horas Hotel Central

QUARTA-FEIRA

Ibiporã 19,30 horas Rest. do Compadre
Arapongas 19,30 horas Casa da Amizade

QUINTA-FEIRA

Rolândia 19,30 horas Country Club

SEXTA-FEIRA

Londrina 19,30 horas Clube Alemão

Entrada no Paraná — há 40 anos

continuação

quanto custava a passagem, era 20 mil reis, ora me sobrava 10.400 reis, mas quando o baliseiro soube, surpreendido, que eu ia ficar em Sertanópolis com o caminhão ele me disse que neste caso só pagaria 10 mil reis. Naquele tempo carro que ali passava, ia e voltava, passava carregado e voltava vazio, o motivo era simples: não havia estradas.

Atravessei o Paranapanema com minha mudaça, meus 400 reis líquidos e minhas esperanças que eram muitas.

Tomei o rumo de Sertanópolis, 35 kms. de caminho com 3 metros de largura em média com muitos tocos cortados rentes; fazendo devido as curvas, valentemente, 15 kms. por hora 90 por cento da estrada era bordada por palmitais, um único morador no caminho, no Limoeiro, o português Antonio Augusto. Já de noite o motor de repente falhou e parou, a partida era a manivela, não quiz pegar, meu companheiro e eu tentamos empurrar o carro até uma descida a 20 mtrs. mas cansados, não conseguimos; pernoitamos no caminhão aí mesmo. Embora a Quaresma estivesse bem longe jejuamos a primeira noite passada no Paraná.

De noite acordei diversas vezes, mas nenhuma vez escutei galo cantar, mais tarde soube que o morador mais próximo estava a 6 kms. de distância. Encalhamos exatamente no espigão do Biguá, onde está hoje Ibiaci.

No dia seguinte cedo partimos largando o caminhão e lá pelas 10 horas chegamos em Sertanópolis tendo neste percurso só encontrado uma aberta à margem direita do córrego Sete Ilhas onde morava a família Fantin.

SERTANÓPOLIS fundada em 1925 por Luiz Deliberador e o agrimensor Manoel Loureiro mais conhecido por Manoel Rebelo, contava naquele tempo 3

ou 4 casas de madeira e alguma desena de ranchos de palmito cobertos de taboinhas. O largo atual já estava aberto e o começo das quadras vizinhas. Este lugar tinha sido escolhido porque um morador havia derrubado um pouco de mato no meio de um dos maiores perobais do Norte do Paraná entre outros filhos o morador Francisco Gregório de Oliveira, tinha uma filha Benedita, a qual 3 anos atrás foi hamenageada pela TV Canal 3 como mãe do ano, por ser mãe de 15 filhos vivos, e cujo marido Antonio Lourenço da Veiga, baiano, antigo Prefeito de Sertanópolis, foi o primeiro homem que de foice em punho penetrou na área urbana de Londrina, abrindo sob a direção do Dr. Joaci Palhano a picada que hoje se chama Avenida Rio Branco na divisa de Xangri-La com Vila Nova. Lourenço tinha estabelecido na barra do Biguá em Sertanópolis em 1919.

No dia 13 fomos com o caminhão do Chiquinho Deliberador e um mundo de voluntários buscar meu carro; foi só empurrá-lo na descida que ele pegou.

Vou agora fazer uma descrição rápida de Sertanópolis e seus arredores em 1927. As terras entre o rio Paranapanema divisa com São Paulo, e o ribeirão das Abóboras perto de Jatai estavam já loteadas e vendidas com títulos definitivos expedidos pelo governo da república velha mas nem 5 por cento dos proprietários tinham iniciado a colonização, sendo que os primeiros chegados eram em maioria Portugueses e Nacionais.

No meio destas terras haviam duas reservas, uma, onde mais tarde surgiu Primeiro de Maio e outra com cerca de 1.500 alqueires que em colaboração com Manoel Rebelo subdividimos em chácaras em redor de Sertanópolis, sendo nesta ocasião parcelada também a cidade. Os títulos definitivos foram expedidos pelo Interventor Manoel Ribas.

As estradas atuais que irradi-

am de Sertanópolis, já existiam na maior parte em forma de picadas apenas transitáveis a pé ou a cavalo. Os moradores levavam um facão na cinta para desimpedir algum obstáculo. Não haviam pontes. Um picadão ligava Sertanópolis a Jatai passando nos restos de São Pedro de Alcântara a antiga povoação onde Frei Timóteo de Castelnovo catequisou e dirigiu mais de 1.700 índios coroados; de quem nós tomamos tudo e nada demos em trôco.

Na riquíssima Londrina dos arranha-céus, muitos se preocupam com o colonialismo na África e alhures, mas esquecem que mais ou menos 200 legítimos Brasileiros que estão aqui dentro do nosso município, a centenas de anos, estão acabando rapidamente e nem escola têm.

Companheiros, seria um alvo digno dos dois Rotarys e dos Lions de Londrina socorrer esta gente antes que acabe.

O dito picadão, frente a Jatai tomava rumo Oeste e terminava nas terras do Dr. Mabio Palhano, este picadão foi obra dos irmãos Palhano: Mabio, Edson, Joaci, Klber, Joaquim, Ebert, que foram os agrimensores que mediram grande parte das concessões do Estado. Este picadão é hoje a avenida principal de Ibiaporã e em Londrina se chama Avenida Paraná e Rua Quintino Bocaiuva, sendo que esta última parte foi aberta por Joaquim Palhano o qual encontrou entre o atual Posto Xangri-Lá e a Igreja Nossa Senhora dos Apóstolos a picada que, prolongando a linha do chamado corredor tinha sido aberta anteriormente sob a direção do Dr. Joaci Palhano tendo como primeiro foiceiro Ant. Lourenço da Veiga. No fim destas duas picadas terminava em 1927 a entrada para o sertão.

Jatai comunicava com São Geronimo da Serra, por dois picadoes, um seguindo a margem direita Tibagi acima e outro

continua na página seguinte

Entrada no Paraná — há 40 anos

continuação

mais terra a dentro. De São Gerônimo havia picadões atravessando o rio Tibagi entre os rios Apucarantina e Taquara, nos portos do Carlos e do Telheiro, estes portos permitiam comunicações entre São Gerônimo, São Roque, Subtis, Santa Cruz, Faxinal e Marilândia.

Entre estas povoações e a futura Londrina haviam milhares de alqueires de mata virgem sem nenhuma picada que permitisse varar.

O padre Jonas Vaz dos Santos primeiro vigário de Sertanópolis que deu o nome a Marilândia, saía de Sertanópolis para ir a Marilândia passando por Jataí, São Gerônimo, São Roque e Santa Cruz, por não haver outro caminho.

*
**

Parapanema abaixo, havia o porto Alvorada mais ou menos onde está hoje a ponte que leva a Iepê, a estrada existente lá era melhor que a de Sertanópolis, ela passava em Alvorada, Prata e terminava num local reservado para a povoação de São José dos Bandeirantes, nome trocado mais tarde por Jaguapitã, onde em 1927 não morava ninguém.

O morador mais perto era o snr. Lucas Pinheiro separado do local desta futura cidade por cerca de 20 klms. de mata virgem.

Haviam mais três estradas, uma de Regente Feijó em direção à atual Astorga, a estrada inglesa de Presidente Prudente a Capelinha, onde mais tarde a C. T. N. P. fundou uma cidade, hoje Nova Esperança. Finalmente outra estrada levava de Presidente Prudente a Cia. Brasileira, hoje Paranavai. Não havia absolutamente nenhuma ligação entre estas estradas, quem quizesse ir de Sertanópolis a Prata tinha que voltar ao Estado de São Paulo, ir a Iepê e pegar a outra estrada. E quem da atual Paranavai quizesse ir a Sertanópolis, ia a Presidente Prudente, de lá a Paraguassu Paulista e, achando condução, sempre difícil chegava a Sertanópolis.

Para ir de Jataí ou Sertanópolis a Curitiba o caminho mais rápido era ir a Paraguassu Paulista e pela Sorocabana ir alcançar a São Paulo-Rio Grande perto de Sorocaba e seguir até Curitiba.

De Jataí os últimos batelões, desceram Tibagi abaixo, rumo a

Mato Grosso em 1929 ou 30, levando a mudança do negociante Antonio Carlos e não voltaram mais. Com estes batelões é que Jataí se comunicava, na década de 20, com Mato Grosso e Salto Grande. Levando toucinho salgado, rapaduras, pinga e café limpo no pilão e trazendo, de volta, as mercadorias mais necessárias.

Creio que por hoje chega, já abusei da paciência dos companheiros.

Se estas informações agradarem, poderei mais tarde falar sobre as primeiras picadas de penetração que deram início a 3 ou 4 cidades do Norte Paranaense.

Dizer quem as abriu, falar sobre os primeiros: educadores, juizes e médicos que aqui chegaram, e, sobretudo, a luta e sofrimento dos primeiros pioneiros. Luta que tinha uma grande compensação, que ficou gravada no coração daqueles que viveram naqueles tempos: uma Fraternidade, um calor Humano como só se encontra igual, raramente na vida da humanidade: nas trincheiras dos combatentes, nos campos de concentração e de refugiados na famosa Legião Estrangeira, onde o lema era Um por todos e todos por um.

Resumo da Reunião do dia 11/7/1967

continuação

dos os aniversariantes da semana.

O companheiro Secretário fez um relato dos trabalhos na secretaria durante a semana.

Na Instrução Rotária o companheiro D'Avila discorreu brilhantemente sobre "Tolerância".

Pelo companheiro Ludovico Surjus tivemos a palestra da reunião, que abordou interessantíssimo tema relacionado com sua vinda para o Paraná, palestra esta publicada neste boletim.

Em comunicações tivemos a palavra dos companheiros Anísio e Aristides, ambos comentando a palestra do companheiro Sur-

jus; o companheiro Noronha solicitando dos companheiros uma campanha com o fito de angariar sócios mantenedores da AAMEL e o companheiro Ody, com referência a ida do menino surdo-mudo ao Rio de Janeiro.

Com palavras de agradecimentos ao companheiro Surjus pela palestra, ao companheiro D'Avila pela Instrução Rotária, aos visitantes, aos convidados, aos que colaboraram e aos que se fizeram presentes, o companheiro Garcia deu por encerrada a reunião com a saudação ao Pavilhão Nacional.

Não devemos só dar. Devemos saber dar. Devemos dar onde se necessita e no momento em que se necessita. O dar, em Rotary não é só função de estender as mãos para ofertar. É atitude para conclamar aos outros a que dêem, de tal modo que a dádiva se converta em serviço.

Ex- Gov. Ramon Guevara

**FREQUÊNCIA é
satisfação permanente,
fomenta o
IDEAL DE SERVIR.**

ÊLES viveram

a História

FRANCO G & MIONI, F - LONDRINA NO SEU JUBILEU DE PRATA: DOCUMENTÁRIO HISTÓRICO. LONDRINA, 1959



Jacob Bartholomeu Minatti

JACOB BARTHOLOMEU MINATTI

Trazendo na bagagem as esperanças que se tem aos 17 anos e 242\$000 para o começo de vida na terra, para aqui veio Jacob Bartholomeu Minatti, em princípios de 1931, sabendo apenas da prosperidade, dos mosquitos e pernilongos que, conforme as notícias lidas em São Paulo, aguardavam os forasteiros.

Companheiros da viagem primeira, João Schiavinatto, Busillo dos Santos que, como ele, haviam ganho passagens da Cia. de Terras, tendo de andar a pé uns cinco quilômetros, pois a jardineira não pudera vencer a lama deixada pela chuva de muitos dias, nos últimos quilômetros da estrada para Londrina.

Achando aqui seu mano Lauro Minatti, logo após foi-se familiarizando com o local, e já procurou negociar com a Cia. de Terras a data localizada na rua Pernambuco, esquina com a Avenida Paraná, pagando por ela 42\$000 de entrada. Um ano após já a vendia por três mil cruzeiros, com o que adquiriu outra na rua Mato Grosso, onde montou a primeira oficina de ferreiro.

Viu Pedro Kolch construir ali perto a primeira residência, depois David Dequech e Caetano Otranto, tendo acompanhado também a construção do Hotel Luxemburgo, hoje Franz.

O primeiro morto destas bandas, que a sua memória lembra, foi de um picadeiro. Não por crime ou doença, mas por um galho de perobeira que lhe caiu em cima. A terra era pacata e boa.

Minatti conta que dançou muito em Heimtal, na casa hospitaleira de Carlos Strass, ao tempo em que a valsa mais tocada era "Boêmia"; depois, em 1933, surge o clube "redondo", o primeiro da cidade.

Ele foi o goleiro do Esporte Clube Londrina, fundado em 1934, que teve a sua estreia ganha por 2x1, na Fazenda Paraíso. Mais tarde liderou o movimento para a construção do Estádio Municipal, em terreno doado por Mr. Thomas, tendo sido também o fundador do Esporte Clube Operário, que chegou a enfrentar times visitantes como os do Palmeiras, Corinthians, Santos e Juventus.

Desfilando fatos do passado a fala mansa do Minatti relembra um dia alegre da pequena Londrina, com a chegada do trem de ferro. Fala também das grandes dificuldades por que passou no início de vida aqui, do esforço inaudito para vencê-las, consertando carroças, fabricando foices, e invoca a graça de Deus como a responsável pelos bens hoje acumulados.

Pois Jacob Bartholomeu Minatti, 28 anos de cidadão londrinense, tendo chegado só, hoje se cerca da respeito da família, dos filhos moços, e assiste ao movimento sempre crescente de sua indústria pioneira.

Os duzentos e poucos mil réis com que aqui chegara somaram parcelas para atingirem à casa dos 60 milhões, seu capital presente, investidos em propriedades, indústrias, lojas, oficinas e lavoura, fruto de esforço e tirocínio aplicado às oportunidades que o destino reservou para si, na terra que ele assistiu nascer.

LUDOVICO GIMER SURJUS

Tendo por bérço natal Argileus sur Mer, nos Pirineus Orientais Franceses, e chegando ao Brasil em 1911, com 15 anos de idade,



Ludovico Gimer Surjus

Ludovico Gimer Surjus veio para o Paraná em agosto de 1927, procedente de Avaré, trazendo consigo família e mudança, num caminhão Ford de bigode. Seu cunhado João

Reichert que residia em Sertãoópolis, lhe houvera falado da terra e, com quatrocentos réis no bolso ele se aventurou buscá-la, para rasgar horizontes e vencer a mala, com a arma dos cálculos de agrimensura, sua profissão de até hoje.

Conta ele que seu primeiro serviço na região foi no inverno de 1928. Naquele mesmo ano procedeu ao levantamento de área da Fazenda Coati, e nas imediações do local houve um encontro amistoso com índios guaranis que ali vendiam chapéus.

O Salto do Apucarantina, que ele foi o primeiro a ver e a medir, serviu de cenário para o seu espanto quando junto à queda, em hora de trabalho, soube que dias antes, em 1939, fora deflagrada a guerra na Europa, bem junto à França dos seus dias de menino.

Conheceu Raymundo Durães quando este ainda garoto ia com um carpinteiro a serviço do pai buscar feijão, rapadura, arroz e farinha, na fazenda da viúva Vergilina Oliveira, para abastecimento dos que se empenhavam na primeira lavoura cafeeira plantada a título de experiência, pela Cia. de Terras.

Naqueles tempos, contam as reminiscências do sr. Ludovico, existiam as comarcas de Sertãoópolis e Jataí. Quando havia júri, era preciso pegar os jurados quase que a laco, lambanhas as dificuldades e demora das viagens para atendimento de tal obrigação. Houve uma vez júri que, sendo quase noite, a Promotoria a certa altura resolveu exigir a presença de testemunhas ausentes, antes de se chegar ao veredicto. Iria, com isso, haver uma espera de dois a três dias e com a alternativa já houvera concordado o Juiz. Levantando-se então, de junto aos demais jurados, o rapaz Alvaro Godoy pede a palavra para explicar que "com todo o respeito e na sua maneira de pensar" não era necessária a convocação de tais elementos, de vez que os mesmos já haviam sido ouvidos no decorrer do processo. Explicou na demora em buscar essas pessoas e nos tantos dias que os jurados teriam de, forçosamente, aguardar nã, pedindo após tais considerações o indeferimento da petição da Promotoria.

Aceitado o seu pedido, logo mais se encerraram os trabalhos e os jurados puderam tomar o caminho de casa, valendo-se das montarias. Antes, foram agradecer a Alvaro Godoy que explicou estar apenas com cinco mil réis no bolso, e houvera pensado na situação delicada que ficaria se fosse haver pernoite e estada em Jataí.

Futebol — continua contando o sr. Ludovico — acontecia diferente, quando era jógo de gordos e magros. O "Encrência" servia de juiz, tendo como instrumento de "apito" uma buzina de caça e um despertador para cronometragem do jógo.

E o humor do sr. Ludovico, velho pioneiro, vai fazendo surgir um desfilar de fatos ligados à vida primitiva da cidade que viu nascer e hoje enxerga metrópole.

A seu lado, ternura nos olhos, esposa, filhos e netos, ouvindo todas as histórias que as saudades tecem, onde há uma missão de infância junto aos Pirineus franceses, de labuta e vitória na terra que a sua enérgica ajudou a traçar divisas e compor ainhões.



nossa colega ouvindo o pioneiro Caetano Otranto

CAETANO OTRANTO

Deixando o roteiro de viagens septidas e que percorria todo o Estado de São Paulo, Caetano Otranto um dia avançou na direção sul, numa viagem de trem ditou seis seus postos, vindo pousar em nobre Procópio, numa noite de 1931.

Já em março de 1932 fixa residência em drama e quando em 9 de julho do mesmo estourou a Revolução em São Paulo, viu surgir na cidade a primeira cadeia, não às pressas, no quintal de sua casa sola. Mais para o final do ano mudou azenha de sacos e molhados e conta que a de Tertus Lavorem de todas as ma- os os primeiros comerciantes daqui, efido inclusive aquisição de mercadorias.

Relembrou depois a época em que faltava, e a sua maneira gostosa de contar, das tantas pessoas que iam varrer perto cochos do gado, colhendo a varredura ponda para ferver, tirando dali o sal o, que era vendido a dez mil réis o quilo.

Assistindo junto ao Interventor Manoel s para uma solução do problema de tratamento de que Londrina vinha se resida, recebeu dele providência positiva, do para aqui vieram caminhões trazendo, aqnear e sal, enviados pelo governo stado.

Os primeiros amigos de Caetano Otranto, colecionador deles, pelo sua especial ma- de ser e conversar, foram David De- Carlos de Almeida, João Wanderley, o Godoy e o velho Durães, pai.

Em 1931 Londrina ganhou sede a seu no Juiz de Paz, cargo que exerceu até voltando a se ocupar dele em 1942.

Além dos chamados para as missas e re- as batidas dos trilhos que eram sinas ven, e depois lembra a grande festa deuração dos seus réis, oferta de d. Thomas Para as duas primeiras bat- tive o velho Antonio Muniro e David ch tiveram as suas ofertas ganhas.

falando sobre a primeira missa em ma, evoca a espela sob folhas de pal- m que as seis horas da manhã fora da pelo Padre Carlos Ditz, quando da de D. Tadeu, Bispo da Diocese de zinho.

na a construção da Igreja, Caetano a conta que as serrarias do dr. Am- eggio - 1.ª da região - e a do espa- lito Martins, outra do sr. Pitta, se un com a do Evangelio, Carlos Larsen,

para ofertas de madeira. As 10 mil telhas para a sua cobertura vieram de Ourinhos, e a obtenção de fundos foi efetuada através de festas em que dr. Willie Davids era primeiro festeiro e Caetano Otranto o leiloeiro.

Com a verve que o distingue e evidencia, ele lembra para a lista dos "primeiros" da cidade, um que poderia fazer parte dela como o primeiro vigarista, pois fugiu levando o dinheiro da Paróquia, três contos de réis obtidos com sacrifícios, para as despesas da construção.

Conta casos em que o comércio aparece colaborando com pregos e madeira para a construção de uma nova cadeia, quando o Capitão Mamão era Delegado. Para nos bal- tes e lembra a inauguração do Paço Municipal, onde toda Londrina se vestiu a rigor para a festa de Gala nos seus salões, a convite do Pr. Feito Miguel Blasí.

Depois, a saudade cede lugar ao presen- te de Caetano Otranto, orgulho de esposa e filhos, que o sentem estimado e bondoso, levando a vida que a seu modo ele enxerga diferente, e fazendo com que muitos a sintam melhor, quando na sua presença ouvem o seu falar cheio de humor.

Tendo acompanhado a evolução de Lon- drina, com as suas dificuldades e alegrias, é atualmente um dos que mais se ufanam com a cidade que ajudou a construir.

Guardadas com ele, muitas reminiscên- cias que compoem uma história grande da sua Londrina, onde capítulo bonito a sua vida junto aos seus de família, e junto à sociedade local de que é ele um expoente exemplar.

CAP EUZÉBIO BARBOZA DE MENEZES

Bandeirante arrojado e legítimo pionei- ro, nascido em Ponta Grossa a 16-12-1895, o cap. Euzébio Barboza de Menezes teve con- tato com o norte novo do Paraná em 1919, quando toda a sua imensa área fazia estab- nada à espera de que a civilização a fizesse crescer e tomar impulso.

Vem ele das bandas do sul, primeiro para a Fazenda Inhuá, depois, mais a dentro, até à vila de S. Jerônimo; em 1921 entrava mais para o sertão, onde cuidou de fundar São Roque e sete anos após assentava acampa- mento no Patrimônio Três Bocas, fundando o núcleo de São Luiz, hoje distrito adminis- trativo de Londrina.

Com fala minuciosa e grande bandeiran- te vai contando suas incursões de moço e, é quando a sua fisionomia se renova e im- mina, ao evocar passagens daquele tempo de aventuras e lutas, que guardou todo em mi- núcias para serem contadas aos filhos e netos.

Viu ele as primeiras clareiras surgidas das derrubadas, quando árvores gigantes fo- ram jogadas ao solo, para surgir carrodeiros que hoje descansam sob o asfalto da aveni- da Paraná. Naquele tempo já ele abre a sua estrada pelos ramos do sul.

Em 1930, logo no início da Revolução, organizou força de combate composta de 139 homens e, com ela, ocupou S. Jerônimo, sendo promovido a Sargento. Ali ficou sendo Prefeito de um município que se estende até as barrancas do rio Paraná.

Tinha particular amizade com o Inter- ventor Manoel Ribas e com ele discutiu muitas vezes problemas da região, sugerindo medidas e consertando providências, tendo por diversas ocasiões travado com o mesmo debates acalorados que passavam por brigas. Havia, entretanto, uma admiração mú- tua entre os dois homens de fibra forte e personalidade marcante.

Os anos que se seguiram encontraram o capitão Euzébio no convívio com os morado- res da pequena comunidade e colaborando de maneira decisiva para a construção da San- ta Casa de Misericórdia; para angariar ren- da necessária à obra organizava festas e éle



Pioneiro Cap. Euzébio Barboza de Menezes

mandava trazer do seu São Roque. Te- nhamos de hoje os cabritos para a doc- ça da calina, espetáculo predileto na época.

Ajudar a fundar o Grêmio, movimen- tando campanha das 300 sócias, e organi- zando inclusive a sua Diretoria primeira.

E Socio Benemerito do Joquei Clube, pois acompanhava a equipe que o hindou des- de os tempos em que a "raia" das corridas era a rua Santos de agora, corcudo de mato.



Dr. Raul Zanoni ouvindo o pioneiro Vladimir Revensky

para onde convegia a população, nas tardes de domingo.

Conta o cap. Euzébio que quando surgiu a política em Londrina dava gosto ver a força do seu partido, o P.S.D., de que é sócio fundador. Havia união entre a tripa e quando calam na luta "ela para vencer", comenta o velho pioneiro.

O cansaço dos muitos arrojados e a dop- ça que hoje lhe obriga a descansar, somem



O pioneiro Ludovico Surjus chegou em Londrina por volta de 1928, mas só agora recebe o título de cidadão honorário

Cidadão honorário 58 anos depois

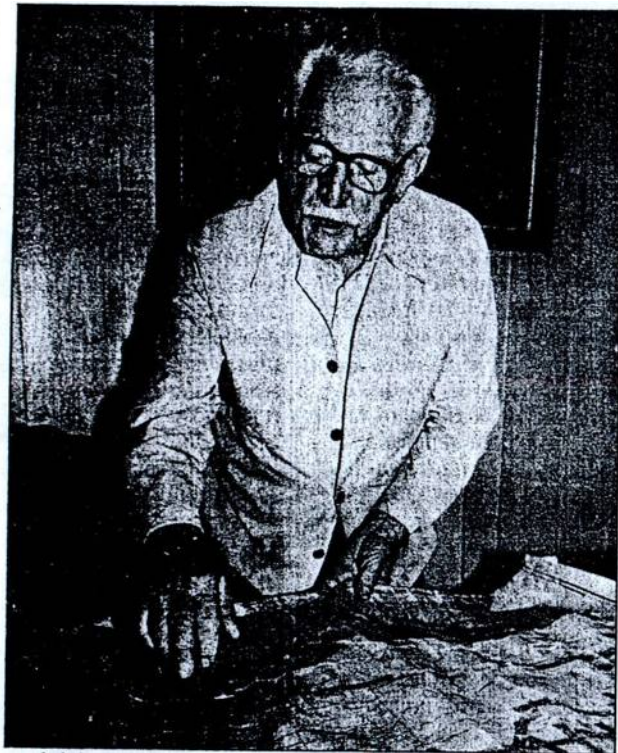
O agrimensor e pioneiro Ludovico Gimer Surjus, que chegou a Londrina por volta de 1928 — quando a localidade ainda não tinha nome e era denominada "Três Bocas" ou "Patrimônio dos Ingleses" — recebe hoje, em sua casa, por estar bastante adoentado e acamado, o título de cidadão honorário da cidade. A entrega será feita pelo prefeito Wilson Moreira, que pediu a concessão do título, pelo presidente da Câmara Municipal, vereador João Saber Filho, e pelo diretor do Fórum, juiz Augusto Massareto, representando os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, respectivamente.

Surjus, um francês naturalizado brasileiro, veio para o Paraná em 1927 com o objetivo de trabalhar como agrimensor. Chegou em Sertãozinho e, logo em seguida, prolongou sua viagem até Londrina,

chegando aqui com uma expedição de 9 pessoas, utilizando 10 burros cargueiros. Em um relato que fez, em fita magnética, a funcionários do Museu, disse que participou do alargamento da picada então conhecida por "Estrada do Sertão", onde foram posteriormente traçadas a avenida Paraná e a rua Quintino Bocaiuva.

O pioneiro defendeu — em entrevista concedida à "Folha" em janeiro de 1982 — que Londrina foi fundada em 1928 e não em 1934 — ano em que foi oficialmente instalada — como apregoam. Pela sua tese, a cidade teria hoje 58 anos e não 51, como se comemora. Ele sustentou sua idéia afirmando que o que conta é a data da fundação de uma localidade. Na mesma época, considerou ser uma "estupidez" a falta de consciência histórica e preservação cultural da cidade.

Morreu o homem que colocou o Norte no mapa



Ludovico Gimes Surjus e o mapa da região norte feito em 1931, quando nem povoação existia

Ele estava apenas querendo anotar a placa do carro que ligia depois de armar a confusão no bar. Agora está com uma bala calibre 22 no corpo

O primeiro agrimensor de Londrina, Ludovico Gimes Surjus, faleceu ontem, vítima de pneumonia que o deixou acamado desde abril.

Francês naturalizado brasileiro, ele chegou ao Brasil em 1911, junto com os pais, Severin Surjus e Marte, e o irmão mais velho. Em 1916 foi convocado pelo exército francês para servir na 1ª. guerra. Na frente de batalha foi gravemente ferido e preso pelos alemães, retornando à França dois meses após o fim da guerra, e voltando ao Brasil logo em seguida. Em 1922, casou-se com a brasileira Julieta Menck.

Em agosto de 1927 mudou-se de Iaras, interior paulista, para Sertãozinho. Ludovico conheceu então o dr. Engenheiro Beltrão, também agrimensor e decidiu medir as terras da região.

Com uma equipe de 10 burros-cargueiros e 9 homens, executou trabalhos em Sertãozinho, Jataí e Ro-

lândia, mapeando regiões que nem povoação tinham.

De Sertãozinho, Ludovico e família mudaram-se para Londrina quando a cidade ainda chamava-se "Três Bocas" ou "Patrimônio dos Ingleses". Na nova cidade, começou trabalhando na abertura da "Estrada do Sertão", onde hoje estão a avenida Paraná e a rua Quintino Bocaiuva.

Durante sua vida, Ludovico defendeu a tese de que Londrina teria agorado 58 anos e não 52. Para ele valia o ano de instalação da cidade, 1928, e não o de 1934.

Homem apegado aos livros, Ludovico Surjus possuía uma biblioteca de exemplares antigos e raros, entre eles um tratado entre o governo espanhol e a igreja católica, datada de 1799.

Por ser um dos pioneiros, Ludovico Surjus, recebeu em abril deste ano o título de cidadão honorário de Londrina, numa cerimônia rápida e simples, pois já naquela época, estava acamado, vítima da mesma doença de que viria falecer na data de ontem.

Seu corpo está sendo velado na capela I da ACESF e o enterro será às 11 horas de hoje, no cemitério São Pedro.

e arrastaram o garçon para fora. "Foi aí que eu vi que alguma coisa estava acontecendo. Bateram no Antônio, mas ele conseguiu se soltar e começou a correr. Daí eu levantei e fui até a calçada pra ver o que estava acontecendo".

O garçon correu pela JK em direção à

anotar a placa do carro deles e depois denunciar. Este tipo de coisa não pode acontecer. Já pensou se o cara acerta o tiro no Antônio?, explicou.

Seguiram os homens até em frente do Clube Canadá. "Nesse momento apareceu um Gol branco, placa SM 6189, que veio parando devagar. Antes de entrarem no

TÁXI

Taxistas não aceitam aumento

O sindicato da categoria vai procurar hoje o prefeito Wilson Moreira, para que a planilha de custos seja revista. Eles querem 25% de aumento

O Sindicato dos Condutores Autônomos dos Veículos Rodoviários vai procurar hoje o prefeito Wilson Moreira para que o decreto assinado sexta-feira, autorizando o aumento de 6% nas corridas de táxi, seja revisto. O aumento das tarifas visa compensar o dinheiro gasto com o empréstimo compulsório sobre os combustíveis. Mas o Sindicato estava reivindicando 25% de aumento e não aceita os 6% oferecidos pela Prefeitura.

Antônio Teixeira Maciel, secretário do Sindicato dos Condutores Autônomos dos Veículos Rodoviários, disse que "o sindicato nem foi buscar o decreto que autorizou o aumento, porque nós vamos começar a negociação tudo de novo". Teixeira explicou ainda que Londrina tem um preço bem baixo da maioria das cidades de seu porte. "No fim do ano passado, pedimos 33% e conseguimos 27%. Depois, em janeiro, houve um aumento de 14%, correspondente ao aumento no preço do combustível. Aí veio o pacote econômico e congelou tudo, quando a gente já estava defasado".

A reivindicação dos taxistas é o aumento de 25%, 10% pelo empréstimo compulsório, e os outros 15% a título de reposição, pelas perdas dos últimos reajustes. Com a notícia de que seria de apenas 6%, o sindicato resolveu negociar: "Nós sempre tivemos dificuldades para conseguir os aumentos na Prefeitura. Muitas vezes a gente tem que se reunir com eles umas quatro, cinco vezes, para se chegar a um acordo". Maciel lembra sempre que o ideal são os 25%, mas que o sindicato está disposto a negociar.

Pela Portaria do Ministério da Fazenda, o au-

para cons. penult. Com nos de so, com l. pondendo, drinense é. pe, e Quare veis, chutanc. salvou em cin raspando a ti Mas aos 10 veitou de cabe da ponta esque frente do marca, mais. Aos 30 minu, num belu chute, açe do o placar. O mel tanto, mostrava my gundo gol londrin: goleiro Eder, que centroavante só i No segundo l, mais disposição para 2 x 1, cos bobeada da zag, pela meia-esqu- ceu em camp adversária r saiu aos 2' tentar rec- nbo de nen

VIOLENCIA

Baleado no bar

Ele estava apenas

estando por dois caras que co-

A brida ti-

Aos 89 anos morreu Ludovico Surjus, um pioneiro do Norte

Aos 89 anos, morreu no domingo e foi sepultado ontem pela manhã, o pioneiro Ludovico Gines Surjus, o primeiro agrimensor de Londrina. Ele estava doente desde abril, acometido de uma pneumonia que os médicos não conseguiram debelar. Seu corpo foi velado numa das capelas da ACESF e ele foi sepultado no Cemitério São Pedro, em presença de grande número de parentes e amigos.

"Ele era um defensor da natureza", este foi o comentário mais ouvido durante o velório. No sepultamento, uma cerimônia simples, os parentes pareciam consolados.

"Foi um descanso para o meu pai, que trabalhou muito durante sua vida", afirmou seu filho Gilberto, um pouco abatido e definindo a morte do pai como "uma grande perda não só para a família, mas também para a região". Ludovico tinha 89 anos e foi o primeiro agrimensor do Norte do Paraná, fazendo a maioria das demarcações que deram início à colonização no interior do Estado. Ele morreu domingo, vítima de pneumonia que o deixou de cama desde abril.

Surjus chegou a Londrina por volta de 1928 — quando a localidade ainda não tinha nome e era denominada "Três Bocas" ou "Patrimônio dos Ingleses", ajudando a abrir a "Estrada do Sertão", onde estão hoje a avenida Paraná e a rua Quintino Bocaiuva. Em 1934, Ludovico Surjus assinou a ata de fundação do Município de Londrina, mas ele nunca concordou em adotar esta data para o aniversário da cidade. Para o pioneiro a data de fundação deveria ser o ano de 28, quando se instalaram as primeiras pessoas e foram construídas as primeiras casas. De acordo com relato seu, gravado em fita magnética para o Museu da Universidade, Ludovico Surjus considerava uma "estupidez" a falta de consciência histórica e de preservação da memória cultural da cidade, defendendo o respeito à natureza como forma de evitar a extinção das matas que ele ajudou a desbravar.

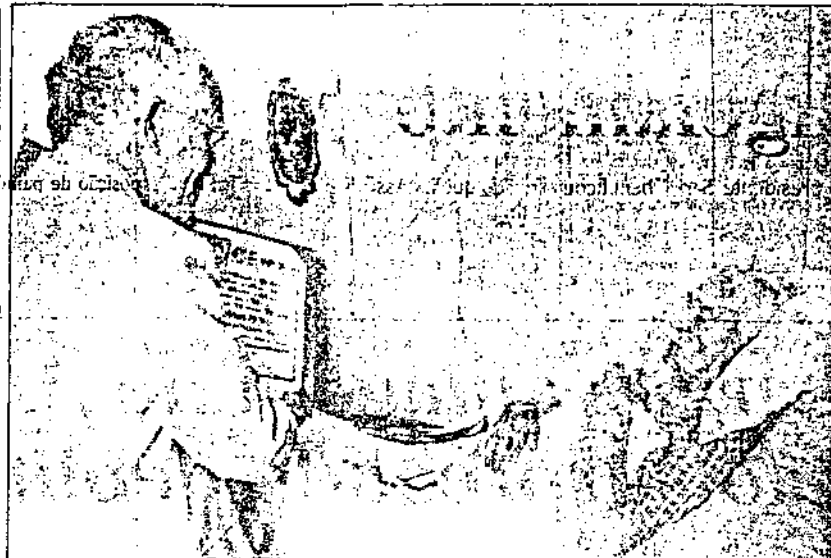
Pioneiro

Na biografia de Ludovico Surjus consta o dia 8 de fevereiro de 1897 como sendo a data de seu nascimento, numa pequena cidade do Sul da França, chamada Argeles. Segundo seu filho, que também se chama Ludovico, um dos orgulhos do velho pioneiro era a data de chegada ao Brasil: 15 de novembro de 1911, dia da Proclamação da República. "Outra data que meu pai gostava de relembrar era o dia 11 de agosto de 1927, quando na balsa do Casanova, abaixo da barra do rio Tibagi, ele atravessou o rio Paranapanema e entrou no Paraná, vindo parar em Sertanópolis", lembra o filho do pioneiro.

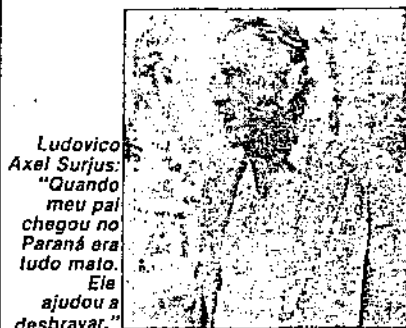
Antes, Ludovico Surjus tinha vivido no interior paulista, até o ano de 1916, quando foi obrigado a retornar para a França, convocado para combater na 1ª. Guerra contra os alemães. Três anos depois ele retornou, depois de ter combatido na linha de frente, ficar gravemente ferido e de ter sido prisioneiro dos alemães. De volta ao Brasil, Surjus veio para o Paraná trabalhar como agrimensor para a Companhia de Terras Norte do Paraná. "Ele tinha uma cabeça privilegiada. Apesar de não gostar de conversar com jornalistas, meu pai dizia que a sua vida e sua história iria acabar sendo descrita nos jornais", revela Gilberto Surjus. Trabalhando na demarcação de terras, Ludovico participou da criação de muitas cidades no interior do Paraná e seu nome consta na ata de fundação de Londrina. Ele fez parte da história da cidade e sempre esteve envolvido com a região. Tanto que hoje existe um patrimônio e um rio com o nome de Marise, uma de suas filhas, e de Axel, um dos filhos.

Bem-humorado

Uma das características de Ludovico Surjus era o seu bom humor. O prefeito Wilson Moreira



Em maio deste ano, Ludovico Surjus, que já estava doente, recebeu o título de cidadão honorário de Londrina das mãos do prefeito Wilson Moreira



Ludovico Axel Surjus: "Quando meu pai chegou no Paraná era tudo maio. Ele ajudou a desbravar."



Gilberto Surjus: "Ele é o campeão da reforma agrária. O agrimensor só leva a paz."



Somente familiares e amigos íntimos do pioneiro compareceram ao enterro, ontem de manhã, no Cemitério São Pedro

ra, presente ao enterro, é quem lembra: "Ele sempre estava alegre e contava muitas histórias, procurando fazer piadas. O Ludovico dizia que uma vez passando perto do local onde se encontra a Universidade, que estava em fase de construção, ele vinha com nove burros e cinco homens e disse: "Tomara que aqui a situação seja diferente e tenha mais homens do que burros".

Apesar da alegria que irradiava e tentava passar para as pessoas que estavam ao seu lado, Surjus ficava irritado quando passava por locais onde ajudou a fundar "e via o descaso com a natureza e a destruição das matas", afirma Gilberto, que conclui dizendo que seu pai "não admitia que a ganância do homem fosse capaz de acabar com a natureza e o meio ambiente".

Cidadão honorário

No dia 15 de abril deste ano, Ludovico Surjus recebeu das mãos do prefeito Wilson Moreira o título de cidadão honorário de Londrina. Ele já

estava doente e a cerimônia teve que ser feita em sua casa, com o pioneiro na cama. O autor do projeto foi o próprio prefeito que era amigo de Surjus. "Ele era rotariano que nem eu e também por ser o responsável por vários projetos de loteamentos, inclusive o de Lerroville, nós tínhamos uma constante interação", declarou Moreira, depois de ter acompanhado o enterro do pioneiro.

Para os seus filhos o título de cidadão honorário tem "um grande valor, pelo reconhecimento do trabalho do pai. Mas o mais importante são as obras que ele deixou e que pretendem seguir", disse Gilberto Surjus, o único dos seis filhos que adotou a profissão de agrimensor. Ele completa afirmando que Ludovico Surjus foi um "campeão da reforma agrária, pelos loteamentos que realizou. E se a reforma fosse feita pelos agrimensores já estaria totalmente implantada sem nenhum conflito, porque o agrimensor, como meu pai, sempre leva a paz".

LEMBRANDO OS PIONEIROS

Surjus In Memoriam

A Faculdade de Apucarana inaugura hoje painel comemorativo ao pioneiro e agrimensor Ludovico Surjus



Hoje, às 19h30m, a Faculdade Estadual de Apucarana inaugura um painel comemorativo a Ludovico Surjus, o primeiro a chegar na cidade, em 1927.

Francês de Argeles Sur Mer, Surjus chegou no Brasil em 1911, indo morar com pais e irmãos em Iaras, São Paulo. Voltou à França em 1916 para combater os alemães na 1ª guerra. Dois anos depois retornou ao Brasil e, em 1927, veio para o Norte do Paraná, chegando a Sertãoópolis para exercer sua principal atividade: a agrimensura.

No mesmo ano de 1927, prestou serviços em Apucarana e, no ano seguinte,

encontrou-se com Francisco Beltrão, outro agrimensor. No inverno de 28 os dois subiram um picadão no Rio Tibagi, descobrindo picadas que iam dar em Rolândia. Tudo foi sendo colocado no mapa.

Em 31, Surjus já tinha mapeado toda a região, indicando, inclusive, os poucos lugares com gente vivendo. Mudando com a família para Londrina em 35, Surjus trabalhou para o então Ministro do Interior, José Carlos de Macedo Soares, abrindo uma picada de 50 quilômetros, desde o rio Paranapanema até Apucarana, então com 20 ou 30 casas. A cada lugar que descobria,

Surjus dava nomes indígenas para os rios e localidades.

Reconhecido como pioneiro da região, Ludovico Surjus recebeu o título de cidadão honorário de Londrina em maio deste ano, três meses antes de morrer, aos 89 anos, vítima de pneumonia.

Ele volta a ser lembrado agora, com a inauguração de painel comemorativo na Faculdade de Apucarana, que também vai mostrar uma reprodução fotostática da primeira certidão de nascimento de um cidadão de Apucarana, comemorando os 10 anos do Museu Histórico da cidade.

AGENDA

bares. E acendem até a
desobediência civil. "O Prefeito
está nos discriminando", diz o
dono de um bar. Páginas 6 e 7



V



Morre Surjus, o homem que colocou todo o Norte no mapa

*Ludovico Gines Surjus, o primeiro
agrimensor de Londrina, morreu ontem, aos
89 anos de idade, em sua residência. Estava
mal desde abril, abatido por uma
pneumonia.*

Página 4

Pool de com
moradores de
prometem 11

**Eles devem orga-
e ir cobrar de
Moreira uma s
pr**